

Universidade Federal da Bahia - UFBA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira e foi digitalizada no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA através de um Acordo de Cooperação Técnico-Acadêmica, firmado entre a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Medicina da Bahia e o Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.

Coordenação Geral: Marcelo Lima
Coordenação Técnica: Luis Borges

Abril de 2018

Contatos: poshistro@ufba.br / lab@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



Eliane Elisa de Souza e Azevêdo

**BICENTENÁRIO DA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Terreiro de Jesus**

**MEMÓRIA HISTÓRICA
1996-2007**

 **AMeFS
2008**

Sumário

Prefácio - Roberto Figueira Santos	7
<i>Rumo ao Bicentenário</i> - José Tavares-Neto	11
Agradecimentos - Eliane Elisa de Souza e Azevêdo	15
CAPÍTULO I	21
Faculdade de Medicina da Bahia: 1996-2007	23
1996 - Entrevistas e Atas da Congregação	23
Entrevistas e Atas da Congregação: 1996-2000	26
Outros Documentos, Atas da Congregação e Entrevistas	43
Janeiro de 2001 a Julho de 2003	43
Julho de 2003 a Julho de 2007	48
Atas da Congregação, Entrevistas e Outros Documentos	48
Transformação Curricular	55
<i>Gazeta Médica da Bahia</i>	59
Programa de Alunos Especiais Docentes (PAED) da FAMEB	62
Rumo ao Bicentenário	67
Hino da Faculdade de Medicina da Bahia	70
Um novo olhar sobre o acervo da Faculdade de Medicina da Bahia	74
Desafios da Docência	77
Sede <i>Mater</i> da Faculdade de Medicina da Bahia nos anos 2003-2007	81
CAPÍTULO II	85
Colegiado e Departamentos da FAMEB: 1996-2007	87
Colegiado do Curso de Graduação em Medicina	87
Departamentos	91
Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal	92
Departamento de Apoio Diagnóstico e Terapêutico	96
Departamento de Cirurgia	97
Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana	99
Departamento de Medicina	102
Departamento de Medicina Preventiva e Social	105
Departamento de Neuropsiquiatria	108
Departamento de Pediatria	112
Departamentos: visão conjunta	116
Reforma Departamental	117
CAPÍTULO III	123
Cursos de Pós-Graduação	125
Curso de Pós-graduação em Medicina e Saúde	125
Curso de Pós-graduação em Patologia Humana	127
Curso de Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho	129
Curso de Pós-graduação em Cirurgia	130
Curso de Mestrado Materno-Infantil	132
CAPÍTULO IV	135
Alunos nas Memórias da Faculdade de Medicina da Bahia	137
Início: 1808-1815	138
Reforma de 1815	139
Da reforma de 1815 ao Estatuto de 1854	141
Internato	143
Século XX	144

Láureas e Premiações	146
Atos Heróicos de Estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia	150
Guerra de Canudos	150
Incêndio em 1905	153
Epidemia de Cólera	154
Guerra do Paraguai	155
Melhores Condições de Ensino	157
Organização e Publicações	158
- Iniciação Científica e PET	159
Nos limites da pobreza	160
Estudantes da FAMEB em 2007	161
Promoções do DAMED	163
As Ligas Acadêmicas	165
O DAMED atual	167
CAPÍTULO V	171
Mulheres na História da FAMEB - 200 anos	173
Médicas graduadas na FAMEB	175
Mulheres no corpo docente da FAMEB	179
Mulheres na Congregação da FAMEB	180
Mulheres na Diretoria da FAMEB	180
Professoras Eméritas na FAMEB	181
Reflexões sobre mulheres no mundo dos homens	181
Mulheres cientistas e Prêmio Nobel em Ciência	182
Mulheres em atividade na FAMEB em 2007	183
CAPÍTULO VI	187
Prédio do Terreiro de Jesus	189
Incêndio de 1905	190
1946	191
Incêndio de 1951	192
Transferência para o Campus do Canela	194
Retorno ao Terreiro de Jesus	197
Atualidade e Perspectivas	198
CAPÍTULO VII	205
Desafios e Esperanças	207
O que mudou ao longo dos 200 anos de ensino médico?	207
Ética e integridade científica	210
Um discurso de posse: 13 de julho de 2007	211
CAPÍTULO VIII	219
Memórias Históricas da Faculdade de Medicina da Bahia: 1854-2007	221
Começo	221
Regulamentações	221
Descaso	225
Indicação sem comunicação	226
Recomeço	226
Memória e Memorialista	228
Portaria FAMEB nº 028/2007	230

CAPÍTULO IX	233
Fontes de Informação	235
Documentos	236
Atas da Congregação	236
Memórias Históricas	236
Outros	236
Entrevistas	239
Dados levantados por terceiros	239
Busca de Documentos	239
Material recebido	239
Bibliografia Consultada	239
CAPÍTULO X	241
ANEXOS	241
Anexo 1	243
Projeto de Pesquisa MEMÓRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA - FAMEB 1996-2007 - <i>Depoimentos pessoais</i> . Apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Maternidade Climério de Oliveira	
Anexo 2	252
Composição semestral da Congregação da FAMEB no período 1996-2007	
Anexo 3	264
Diretores da Faculdade de Medicina da Bahia: 1829-2007	
Anexo 4	266
Relação nominal dos alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Medicina e nos cursos de Pós-Graduação da FAMEB-UFBA, no 2º semestre de 2007	
Anexo 5	296
Servidores Técnico-administrativos da Faculdade de Medicina da Bahia, FAMEB-UFBA:1996-2007	

PREFÁCIO

Na tradição cultural brasileira, têm sido, de modo geral, muito insuficientes os registros de eventos que marcaram a existência de instituições de imensa importância para a história social do país.

São, por isso, muito bem-vindos, os esforços de recuperação de informações pertinentes ao passado dessas instituições, antes que se percam, definitivamente, as fontes que podem servir à consulta dos pesquisadores. A esse respeito, é, verdadeiramente, exemplar a presente obra, da lavra da Professora de Medicina e ex-Reitora da Universidade Federal da Bahia, Eliane Elisa de Souza e Azevedo, sobre a evolução da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. O texto abrange vários ângulos da atividade acadêmica brasileira, cuja análise tem sido, tantas vezes, negligenciada.

Em volume alentado, que permanecerá como verdadeiro marco na recuperação de informações sobre a história da formação de médicos entre nós, a ilustre professora e pesquisadora, pela sua imensa dedicação pessoal, conseguiu realizar façanha que vai, ainda, além do que sugere o título do trabalho.

De tal abrangência é a obra, que terei de limitar-me a comentar neste prefácio, apenas, alguns dentre os seus tópicos. Trabalhos desta natureza envolvem, naturalmente, a exposição de fatos históricos, respaldada em documentação elaborada em momento próximo da sua ocorrência; e, também, opiniões pessoais do(a) autor(a) sobre o significado desses eventos. Acerca da fidelidade no relato dos acontecimentos, tenho, somente, de louvar a integridade da memorialista, ao identificar e aproveitar as fontes mais autorizadas. Quanto às opiniões por ela exaradas, verifico e anoto nítida divergência, vez ou outra, entre os pontos de vista dela e os meus, enquanto estou certo de que outros leitores terão, também, aqui e ali, opiniões diversas, o que em nada invalida e pode, mesmo, enriquecer a leitura do texto.

Passo, agora, a destacar os itens que considere de especial importância no trabalho em pauta. Já nas primeiras páginas da Memória Histórica 1996-2007, surgem notícias referentes aos concursos para a seleção do pessoal docente da Faculdade. Impressionou-me a situação a que chegou a composição do corpo de professores, ao verificar que se havia reduzidos a três (3!) o número dos que atingiram o mais alto grau da carreira de magistério, ao ascenderam à categoria de titulares. Quando a população brasileira era muito menor que hoje, e muito menos expressivos os

- deveremos dispor de candidatos à carreira docente preparados mediante programas sistematicamente planejados, e que estão sendo avaliados com razoável freqüência.

Nota-se verdadeiro carinho na preparação do capítulo deste livro referente à presença das mulheres na história da Medicina na Bahia. Algumas dentre elas tiveram seus nomes destacados: **Maria Augusta Generoso Estrela**, jovem baiana que, em 1875 lutou para matricular-se no New York Medical College, recebeu do Imperador D. Pedro II uma bolsa que lhe permitiu diplomar-se em 1881 e, de volta ao Brasil, submeteu-se aos exames exigidos para a revalidação do diploma; **Rita Lobato Velho Lopes**, em 1885, a primeira a diplomar-se pela nossa Escola, em Dezembro de 1887; a Doutora **Francisca Prager Fróes**, graduada em 1893, a primeira a lecionar no curso médico e a primeira pesquisadora pertencente ao corpo docente da Faculdade. Dois outros nomes de mulheres merecem citação: os das primeiras professoras titulares, **Maria Tereza Medeiros Pacheco** e da própria memorialista, **Eliane Elisa de Souza e Azevêdo**. Esta última foi a primeira a ocupar a Vice-Reitoria e a Reitoria da Universidade Federal da Bahia.

Conseguiu a memorialista reunir interessantes informações sobre a participação de estudantes da Faculdade de Medicina da UFBA em diferentes episódios da história da Bahia e do Brasil. Em vista do reconhecimento, verificado nas últimas décadas, da importância da pesquisa técnico-científica no ambiente universitário, mereceu especial atenção o papel dos chamados "bolsistas de iniciação científica", categoria da qual foi Eliane uma das principais promotoras, e que tem o propósito de estimular estudantes vocacionados para o desenvolvimento de interrogações sobre a saúde do nosso povo, particularmente entre os segmentos de baixa renda.

O capítulo final da Memória tem o título sugestivo de "Desafios e Esperanças". Nele a autora revela a sua perfeita atualização quanto aos progressos no conhecimento da biologia humana e de suas aplicações à prática médica, tanto nas questões relativas à saúde individual, como nos aspectos sociais da atenção à saúde das coletividades. E considera as repercussões desses avanços na preparação dos médicos do futuro. A professora Eliane, com justa razão, atribui ênfase especial aos aspectos éticos dessa formação, a cujo estudo tem ela, nos anos mais recentes, dedicado a totalidade da sua incansável atividade acadêmica.

Constitui tarefas das mais gratas congratular-me com a Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia pela publicação do presente documento, no qual se encontram motivos para que todos nós, servidores da instituição, a ela queiramos servir no limite das nossas forças.

Bahia, 12 de Novembro de 2.007

Roberto Figueira Santos
Professor titular e ex-Reitor da
Universidade Federal da Bahia

indicadores da economia do país, em passado remoto, na mesma nossa Faculdade, o número de catedráticos, agora com a designação de titulares, ao longo de muitas décadas, oscilou em torno de trinta e cinco (35!). Um dos méritos maiores do trabalho da Professora Eliane foi o de chamar a atenção para a verdadeira aberração que, sob esse aspecto, se chegou a verificar. É, sem qualquer dúvida, inexplicável e inaceitável o declínio na composição do corpo docente. Dele ter-se-ia de esperar, forçosamente, consequência negativa sobre o ensino e a pesquisa na instituição. Registra a Memória Histórica que se passaram vinte e dois (22!) anos sem a abertura de concursos para o cargo de professor titular. Felizmente, nos anos mais recentes, iniciou-se, já, a correção deste contra-senso, originado de falso entendimento dos órgãos do governo federal, a respeito da gestão das Universidades públicas sob a sua responsabilidade.

Outro mérito do trabalho da Professora Eliane, é o da apreciação de anteriores Memórias Históricas, desde a primeira delas, datada de 1854, cuja redação coube ao Professor Malaquias Álvares dos Santos. Pela forma como foi inserido na presente Memória, relativa aos anos 1996-2007, o capítulo que trata das Memórias de anos passados constitui vasto material de apoio a futuras pesquisas sobre o papel desempenhado pelas nossas Faculdades na evolução da sociedade baiana e brasileira. Mereceram especial referência as duas Memórias mais recentes, respectivamente, a do ano de 1942, da lavra do Professor Eduardo de Sá Oliveira, e a que cobre os anos de 1943 a 1995, elaborada pelo Professor Rodolfo dos Santos Teixeira. Impressas pela Universidade Federal da Bahia, preparadas sob critérios que diferem uma da outra, são ambas muito ricas em informações e em judiciosos comentários acerca de diferentes aspectos da vida universitária baiana e brasileira.

Foi tão grande o esforço da professora Eliane ao realizar o presente trabalho que, a certa altura, ela assim se exprime: “Após a experiência, recomendo aos futuros memorialistas que, não sendo afeitos à vida monacal (o grifo é meu), lembrem que o passado se constrói a cada instante, e que a cada momento já existem memórias históricas a serem registradas.” Para se ter idéia do volume de material que serviu de fonte ao presente trabalho, direi que incluiu cento e vinte e sete (127) atas de reuniões da Congregação da Faculdade, ocorridas entre Janeiro de 1996 e Julho de 2.007. Mais ainda: entre 1854 e 1995, foram elaboradas sessenta e seis (66) Memórias históricas, das quais dezessete (17) não foram encontradas. Os numerosos outros documentos consultados, incluem livros, entre eles alguns muito antigos, de mais difícil acesso. Revelaram-se de grande valia, ademais, as incontáveis entrevistas pessoais, como “fontes vivenciais” de informação.

A Memória dos anos 1996-2007 ressalta, adequadamente, o significado do rápido crescimento da rede de mestrados e doutorados no sistema universitário brasileiro, assim como o seu vínculo estreito com a expansão da pesquisa técnico-científica realizada no Brasil. É este o aspecto mais positivo da organização universitária brasileira, nas décadas mais recentes. E, também, o mais promissor, no sentido de que, em vez da oferta de aspirantes ao magistério que não tinham formação orientada para as tarefas de ensino e pesquisa, - conforme ocorreu, muitas vezes, no passado,

RUMO AO BICENTENÁRIO

Os atuais relatórios de gestão têm objetivos quase exclusivamente quantitativos, voltados aos frios indicadores institucionais, organizados sob a forma que permita sua rápida migração para o sistema informatizado, além de quase sempre estarem dissociados da qualidade das coisas e das pessoas, limitados por campos específicos e sem nenhuma originalidade. Por conta dessas deficiências e limitações do “relatório de gestão”, a Memória é ainda mais singular e fica para a História institucional. Sobre isso, um dos exemplos mais significativos foram as Memórias ao Governador de Alagoas, especialmente a de 1930, do grande Escritor Graciliano Ramos (1892-1953), enquanto Prefeito da cidade de Palmeira dos Índios (Alagoas); esses relatórios oficiais, redigidos no formato de Memória e de modo bastante *sui generis*, o grande Escritor-prefeito descreveu os sofríveis e verdadeiros indicadores municipais, mas com a alma do crítico, sem perder a noção de ser também um munícipe daquela mesma cidade e com a certeza de ser mais ainda mais, Cidadão.

Desse outro lado, o da Academia, o Memorialista não deve ser gestor, nem dirigente e também não deve qualquer satisfação hierárquica; desse modo, só tem como limites exclusivamente aqueles impostos pelos fatos, a Ética e a Constituição do Brasil. Sendo assim, tem a liberdade da expressão e essa deve ser a propulsora de uma Memória, até por ser obra autoral e onde é de direito a livre expressão. Por isso mesmo, para as próximas Memórias, irei propor à Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia outro rito administrativo: em lugar de relator e submissão à aprovação da Congregação, o(a) Memorialista apresenta o seu trabalho à Congregação, não cabendo o julgamento do mesmo e como tal será publicado. Além de ser essa a forma mais democrática, evitar-se-á fato semelhante ao de conhecido e de triste passado: da Memória do Prof. Raymundo Nina Rodrigues¹ concernente ao ano de 1896, a qual não foi aprovada pela Congregação e na atualidade é reconhecida como sendo uma das mais originais Memórias da Faculdade de Medicina da Bahia.

Por outro lado, o(a) Memorialista, com autonomia e honestidade intelectual, livre das imposições do cargo ou de função, saberá melhor contar a verdadeira história da instituição, sob o seu ponto de vista, e deixará à História o julgamento sobre os seus escritos ou, como ocorre nas sãs Democracias, poderá ser contestado por outrem igualmente por escrito.

Além de tudo isso, o gestor ou dirigente, com o seu “relatório de gestão” ou assemelhado, muito mais dificilmente contará uma história com isenção e, se isso

¹ Republicada na *Gazeta Médica da Bahia* 76(1): 118-159, 2006.

ocorrer, terá os humanos vícios da autobiografia. Por sua vez, nos dias que correm é usual buscar alguma informação ou dado recente - de 5, 10 ou 20 anos-, e nada ser encontrado. Isso coincide, no Brasil, com o nosso pouco apego aos bens do passado, seja Museu, Arquivo ou um casario de outrora. Justificam outros, somos assim porque o Brasil é “uma Nação jovem” ou “de jovens”! Quanto a Nação, essa já foi achada com uma longa história dos seus povos nativos; e quanto aos jovens, por conta desse falso argumento há o risco de serem tristes velhos sem passado.

Felizmente, a Faculdade de Medicina da Bahia tem ainda portentoso Arquivo Geral, com atas da Congregação desde o primeiro quartel do século XIX, as Memórias Históricas e milhares de documentos sobre sua gente, alunos, docentes e funcionários. No entanto, nas últimas três décadas, vândalos surrupiaram algumas notáveis obras. Daí o propósito de assegurar que esse patrimônio cultural do Brasil, seja digitalizando e criado os mecanismos necessários à preservação dos mesmos.

Do contrário, quando não mais estivermos aqui, os viventes ou os muito futuros jovens em 18 de Fevereiro de 2108 nem saberão sobre os acontecimentos dos últimos 300 anos na Faculdade de Medicina da Bahia e muitos outros sobre a História da Bahia e do Brasil.

Portanto, para evitar o *modus operandi* dos plastificados dias atuais, a Congregação Faculdade de Medicina da Bahia retomou sua tradição, com a *Memória da Faculdade de Medicina da Bahia 1996-2007* escrita pela Profa. Eliane Azevêdo. E com o mesmo sentido e propósitos, já elegeu em 11 de Setembro de 2007 o próximo Memorialista, o Poeta e Professor Ronaldo Ribeiro Jacobina, para o período de 01 de Agosto de 2007² a 31 de Dezembro de 2008. Pelo menos até o final do meu mandato, em 13 de Julho de 2011, tenho o compromisso moral de oferecer as condições necessárias aos Memorialistas, aprovados pela Congregação, dos anos de 2009, 2010 e de 2011.

Para isso boas perspectivas há, pois a Congregação na mesma sessão, de 09 de Outubro de 2007, que aprovou por aclamação³ a *Memória da Faculdade de Medicina da Bahia 1996-2007* da Profa. Eliane Azevêdo, também aprovou ser a Memorialista do período de 1916 a 1941 a médica Cristina Maria Mascarenhas Fortuna, a primeira não-docente da FAMEB a ser Memorialista e isso como forma de homenagear as médicas e os médicos graduados pela Escola *mater* do Brasil no rumo do Bicentenário. Como a Dra. Cristina Maria Mascarenhas Fortuna⁴ tem seus méritos e conhece

² Nessa Memória, a ser redigida pelo Professor Ronaldo Ribeiro Jacobina, será incluída parte do Ano 2007 (01/08/2007 a 31/12/2007), porque a presente Memória, escrita pela Profa. Eliane Azevêdo, vai até 31 de Julho de 2007, pois só assim foi possível planejar, com maior segurança, a previsão da sua divulgação, sob a forma de livro, na data do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia.

³ Foi Relator à Congregação da *Memória da Faculdade de Medicina da Bahia 1996-2007* da Profa. Eliane Azevêdo, o Professor Titular de Medicina Preventiva Dr. Fernando Martins Carvalho.

⁴ Ex-aluna da Faculdade de Medicina da Bahia, e médica no Complexo Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia.

como ninguém o Arquivo Geral da FAMEB (1808-2007) é fácil prever memorável trabalho e esse completará as lacunas do passado, desde que a FAMEB ficou sem Memórias no período de 1916 a 1923⁵ e de 1925 a 1941; esse período, a ser descrito pela Dra. Cristina Maria Mascarenhas Fortuna, também abrange um movimento notável no âmbito da Faculdade de Medicina da Bahia, o de criação do Hospital das Clínicas e que também em 2008 irá completar 60 anos de inaugurado. Como descrito na presente Memória, o berço desse movimento foi a Sociedade Pró-Hospital das Clínicas criada pelos estudantes de Medicina e apoiada por ilustres professores. Novamente isso ensina que as boas cabeças da juventude estudantil legam bons frutos, isso quando há também pessoas de maior idade com boas cabeças e maturidade para ouvir, compreender e executar.

Antes do lançamento desta Memória, os festejos do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia irão começar, em 15 de Dezembro de 2007, com o lançamento de número especial (vol. 77, nº 2) da *Gazeta Médica da Bahia*, com os relatos de vários Professores sobre a história da Medicina na Bahia durante o Século passado e alguns do Século XIX.

Também como parte dos festejos do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, os publicitários Guga Dias e Mário Santana doaram a logomarca desse evento, a qual foi originalmente publicada na *Gazeta Médica da Bahia* (vol. 77, nº 1, p. 72, 2007), e que tem como mensagem: Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA: PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA VIDA.

Entre as comemorações programadas, de 15 de dezembro de 2007 a 15 de Dezembro de 2008, além de várias atividades científicas, como o Simpósio sobre as Perspectivas da Medicina no Século XXI, também será comemorado o Centenário da Descoberta do *Schistosoma mansoni* pelo Professor Pirajá da Silva, inclusive com a outorga pelo Ministério da Saúde da Medalha Pirajá da Silva aos pesquisadores brasileiros com publicações ou atividades mais relevantes nessa área. Em outros momentos e em diferentes solenidades, buscar-se-á completar a galeria dos quadros dos ex-diretores e dos professores catedráticos ou titulares, respectivamente, do Gabinete da Diretoria e na Sala da Congregação. Em outros eventos, é muito esperado que o Conselho Universitário (CONSUNI) da UFBA aprove, ainda em 2007, as indicações da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, de 2005 ou 2006, para concessão do título de Professor Emérito aos Professores Roberto Figueira Santos, Maria Thereza de Medeiros Pacheco, Armênio Costa Guimarães e Elsimar M. Coutinho, bem como o título de Doutor *Honoris Causa* ao Prof. William Saad Hossne. Dessa forma, a UFBA ficará ainda mais engrandecida por homenagear Professores que em diferentes momentos contribuíram, marcantemente, com o ensino e ou ciência na Bahia ou no Brasil.

Por certo, essas e muitas outras atividades acadêmicas e os festejos do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia e, por extensão, dos Cursos Médicos e Superiores

⁵ De 1924, há a Memória do ilustre Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão.

no Brasil, serão oportunamente contados e descritos pelo Memorialista de 2007-2008, Prof. Ronaldo Jacobina, em publicação de 2009 da *Gazeta Médica da Bahia*.

Salvador da Bahia, aos 18 dias de Outubro de 2007, no Dia do Médico e no 199º ano da fundação da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia

José Tavares-Neto
Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia da
Universidade Federal da Bahia



Logomarca do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia

Agradecimentos

À Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) do Terreiro de Jesus - Universidade Federal da Bahia convergem nossos mais fortes sentimentos de gratidão: propiciou-nos formação em Medicina; foi Parainfa de nossa graduação em 1961; ofereceu-nos condições institucionais para iniciarmos a vida científica ainda como estudante e continuá-la como docente no passado e, atualmente, como Professora Emérita. Oferecer-lhe, em seu 200º aniversário, três centenas de páginas sobre a história de sua vida é o maior presente que nossa pequenez pode ofertar ainda que reconhecidamente minúsculo comparado às decisivas contribuições que dela recebemos. Sem a existência da FAMEB não saberíamos como teria sido nossa própria história pessoal.

O Diretor da FAMEB Professor Doutor José Tavares-Neto em sua notória devoção à FAMEB nunca vacilou em estar disponível para colaborar. Desde a idéia inicial do preparo desta Memória Histórica até sua impressão definitiva contamos, a cada momento, com efetiva colaboração do Diretor José Tavares-Neto. Todavia, mais impulsionador que o próprio trabalho é seu contagiante entusiasmo pela vida acadêmica.

A Doutora Cristina Maria Mascarenhas Fortuna, nossa colaboradora em pesquisas há várias décadas, tornou-se a pessoa central no levantamento de dados históricos para a presente Memória. Sua dedicação à incansável busca documental e sua seriedade no trato com esse tipo de pesquisa não apenas engrandeceram nosso trabalho, mas também repercutiram na Congregação da FAMEB que, em sábia decisão, a indicou como Memorialista dos anos 1916-1923; 1925-1941, preenchendo assim as últimas lacunas, de 8 e de 17 anos, respectivamente, existentes na continuidade da elaboração das Memórias Históricas da FAMEB desde 1854 aos dias atuais.

O Professor Roberto Figueira Santos, tradicional modelo de Mestre, acatou o pedido da ex-aluna, sempre sua aprendiz, para honrar a presente Memória Histórica com a autoria do Prefácio. Sua generosidade o fez encontrar tempo para a longa leitura. Reconhecemos o significado da redação desse Prefácio pelo Professor Roberto Santos e a ele nos reportamos com agradecimentos.

O Professor Fernando Martins Carvalho recebeu da Congregação da FAMEB a designação para Relator e também a determinação de prazo para seu cumprimento. Agradeço sua boa vontade, disponibilidade e espírito de colaboração. Por ter feito sua leitura no "copião" inicial, agradecemos também a paciência com os tropeços da digitação.

A todas essas pessoas registramos nossos agradecimentos pela disponibilidade e sobretudo pela relevância das informações.

Outros Professores, inclusive Eméritos, atenderam nossa solicitação e nos enviaram preciosas informações documentais:

Professor Zilton de Araújo Andrade, sobre o Programa de Pós-graduação em Patologia Humana em sua fase inicial;

Professora Maria Theresa de Medeiros Pacheco, sobre a Medicina Legal em fases iniciais na FAMEB;

Professor Marcelo Benício dos Santos, sobre o Departamento de Apoio Diagnóstico e Terapêutico nos tempos atuais;

Professora Lícia Maria Oliveira Moreira, sobre a história do Mestrado Materno-Infantil;

Historiador da Medicina Doutor Antonio Carlos Nogueira Britto, sobre publicações de sua autoria e outras informações documentais.

Além de toda a preciosa informação oriunda da boa-vontade das pessoas citadas, contamos também com a colaboração pessoal dos seguintes profissionais técnico-administrativos nas diversas fases da condução das buscas para localização de documentos:

Tec-Adm. Vilma Lima Nonato de Oliveira - Arquivo Geral da FAMEB. Por ter sido especialmente designada pelo Senhor Diretor para apoio aos trabalhos da presente Memória Histórica, a Sra. Vilma Oliveira esteve em contato conosco durante todo o período de levantamento das Atas da Congregação.

Por terem colaborado de forma variada e intermitente, os técnico-administrativos referidos a seguir serão citados por ordem alfabética:

Tec-Adm. Ademir Silva - Arquivo Geral da FAMEB. Colaboração na busca de documentos e na localização de familiares da Sra. Thereza Caldeira Garcia;

Tec-Adm. Clara Barros de Oliveira - Restauro. Colaboração na localização de obras do Acervo Móvel e Artístico;

Tec-Adm. Denise Ramos Sapucaia - Secretaria da Congregação. Por sua ajuda na localização de documentos atuais;

Tec-Adm. Eliane da Cruz Santiago - Arquivo Geral da FAMEB. Colaboração na localização de documentos;

Os ex-diretores da FAMEB, **Professores Thomaz Rodrigues Porto da Cruz, José Antonio de Almeida Souza e Manoel Barral-Netto** tiveram a grandeza da disponibilidade para atendimento a nosso convite para relato oral de informações através entrevistas assim como através a oferta de cópias de alguns documentos.

Todos os Departamentos e setores administrativos atenderam nossa solicitação indicando pessoas para trazerem informações departamentais e setoriais. A todos eles nossos agradecimentos pela atenção. Além disso, registramos nossa irrestrita gratidão a todas as pessoas que, sem exceção, dispuseram-se a comparecer pessoalmente prestando informações sobre seus respectivos Departamentos e Setores, a saber:

Professores Antonio Nery Alves Filho e Aristides Cheto de Queiroz - Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal;

Professor Antônio Natalino Manta Dantas - Departamento de Cirurgia;

Professor Hilton Pina - Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana;

Professores Thomaz Rodrigues Porto da Cruz, Almério de Souza Machado e a Servidora Técnico-administrativa Solange de Jesus Xavier - Departamento de Medicina;

Professor Ronaldo Ribeiro Jacobina - Departamento de Medicina Preventiva e Social;

Professor Domingos Macedo Coutinho - Departamento de Neuropsiquiatria;

Professora Maria Betânia Pereira Toralles - Departamento de Pediatria;

Professores Edilson Bittencourt Martins e Sumaia Boaventura André - Colegiado de Curso de Graduação;

Professor Raymundo Paraná Ferreira Filho - Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde;

Professora Aldina Maria Prado Barral - Programa de Pós-graduação em Patologia Humana;

Professor Marco Antonio Vasconcelos Rêgo - Curso de Mestrado em Saúde Ambiente e Trabalho;

Coordenadora Luamorena Leoni Silva, Membro da Diretoria Lucas Nonato Nunes e ex-aluno Gíon Aléssio Rocha Brunn - Diretório Acadêmico de Medicina (DAMED);

Secretária da Congregação Denise Ramos Sapucaia - Secretaria da FAMEB;

Tec-Adm. Francisca da Cunha Santos - Arquivo Geral da FAMEB. Localização de documentos;

Tec-Adm. Josias Cardoso de Sena - Secretaria Administrativa. Localização de documentos atuais;

Tec-Adm. Jundiára Paim - Assessora da Diretoria. Apoio administrativo;

Tec-Adm. Sônia Tereza Celino de Souza - Secretaria da Diretoria. Marcação de entrevistas; localização de documentos atuais e providências gerais;

Tec-Adm. Teresa Maria Coelho da Silva - Bibliotecária da Secretaria da Fazenda do Governo da Bahia, em atividade voluntária no Acervo Geral da FAMEB. Localização de material bibliográfico.

Tec-Adm. Irani de Abreu Ribeiro. Digitadora. Digitação dos resumos de pesquisa elaborados pela Dra. Cristina Fortuna.

Lícia Maria e José Luiz filhos da **D. Thereza Caldeira Garcia** pela gentileza das informações.

A todas essas pessoas reconhecemos a importância de cada colaboração, e a cada um, individualmente, manifestamos nossos agradecimentos.

Durante o processo de impressão, editoração e revisão contamos com o apoio de dois gigantes em competência nessa área: **Prof. Nilo Henrique Neves dos Reis**, filósofo, Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana e **Prof. Dr. José Tavares-Neto**, na condição de Presidente do Conselho Editorial da Editora da Academia de Medicina de Feira de Santana - *EAMeFS*.

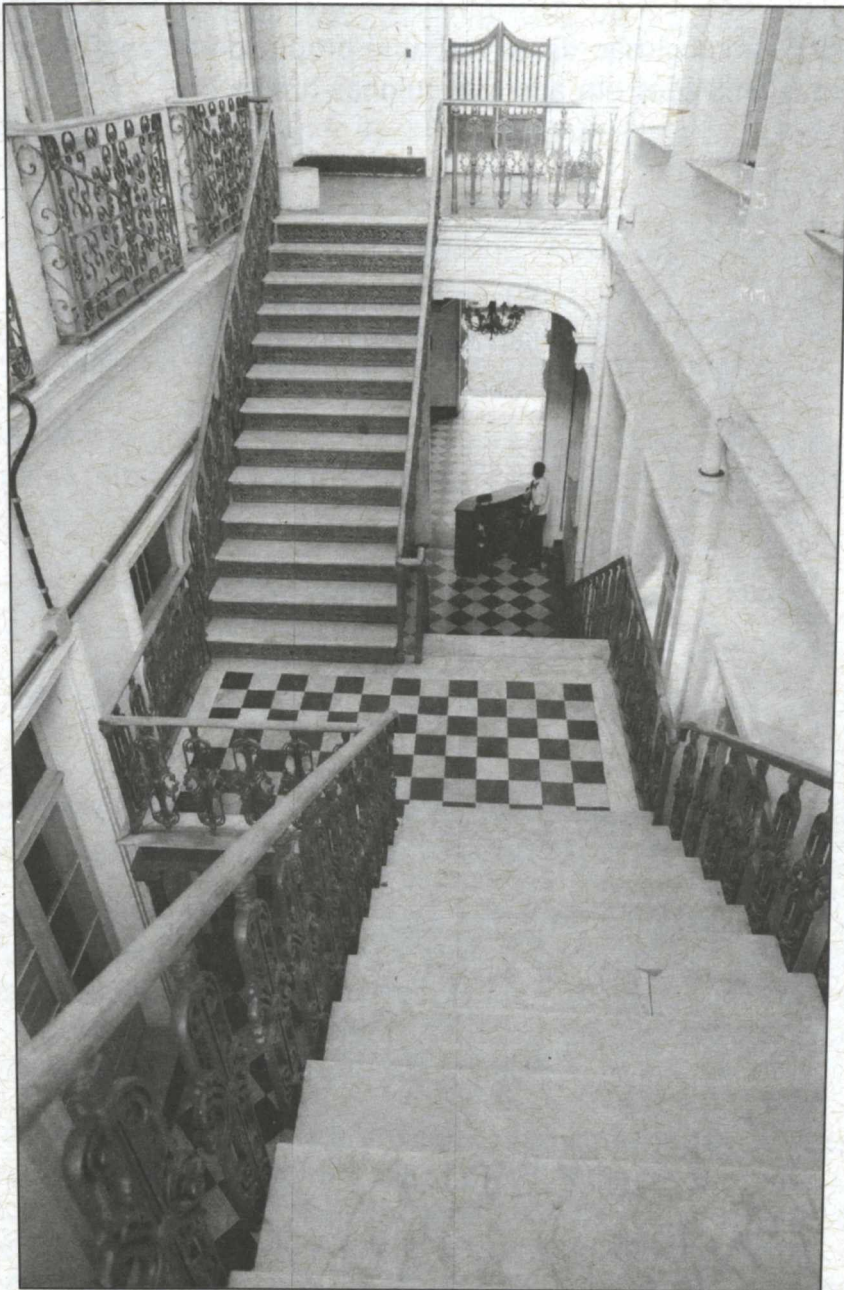
Concluimos reconhecendo a dificuldade em compor uma relação de pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização da presente Memória Histórica. Ao longo do período de trabalho, aqui e ali, nas circunstâncias da vida, conversávamos com pessoas sobre a FAMEB. Contribuições, conscientes ou não, surgiam através das diversas conversas. Mesmo sem conseguir registrar nomes expresso, de forma generalizada, nossa gratidão.

Por tratar-se de um trabalho que envolve relatos históricos acrescidos de nossas interpretações pessoais não pressupomos total aceitação na diversidade de visão dos leitores. Assim, além de reafirmar nosso respeito às opiniões divergentes, queremos esclarecer que interpretações, erros e tropeços são da nossa inteira responsabilidade e totalmente independentes das colaborações das pessoas aqui citadas.

Finalmente, o companheirismo e a compreensão de **Timó**, meu esposo, foram fundamentais. Por compreender minha alma, ele sabe como facilitar-me a vida.

Agradeço a DEUS a conclusão desse trabalho produzido na confluência de muitas vidas e preciosas amizades em apoio às minhas limitações.

Eliane Elisa de Souza e Azevêdo
Salvador, novembro, 2007.



Entrada principal da FAMEB (plano inferior), e escadaria de acesso à parte administrativa no primeiro andar do prédio do Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho

CAPÍTULO I

Faculdade de Medicina da Bahia: 1996-2007

1996 - Entrevistas e Atas da Congregação

Entrevistas e Atas da Congregação: 1996-2000

Outros Documentos, Atas da Congregação e Entrevistas

Janeiro de 2001 a Julho de 2003

Julho de 2003 a Julho de 2007

Atas da Congregação, Entrevistas e outros Documentos

Transformação Curricular

Gazeta Médica da Bahia

Programa de Alunos Especiais-Docentes (PAED), da FAMEB

Rumo ao Bicentenário

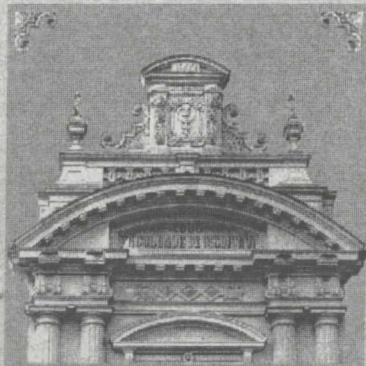
Hino da Faculdade de Medicina da Bahia

Um novo olhar sobre o acervo da Faculdade de Medicina da Bahia

Desafios da Docência

Sede *Mater* da Faculdade de Medicina da Bahia nos anos 2003-2007

**FACULDADE DE
MEDICINA
DA BAHIA-UFBA**



200
anos

**PATRIMÔNIO
HISTÓRICO DA VIDA.**

Logomarca do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia

Faculdade de Medicina da Bahia: 1996-2007

Os registros da presente Memória, conforme designação da Egrégia Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, referem-se ao período de atividades institucionais decorrido entre os anos 1996 e 2007.

Estando o ano de 2007 ainda em curso, e tendo a mesma Congregação designado a data do primeiro dia útil do mês de outubro do presente ano para entrega deste honroso trabalho, decidimos, antecipadamente, admitir que tal período, iniciando-se em janeiro de 1996 deve ter como data final a posse do novo Diretor para o mandato 2007-2011. Assim decidindo, estaremos cumprindo o período da referida designação, incluindo o ano em curso (2007), porém dando-lhe uma data-limite capaz de satisfazer a ambos os prazos. Sendo a data de posse do novo Diretor um ato do maior significado na vida da Instituição, reconhecemos que ela legitima e enaltece o nosso ponto limite de registros. Dessa forma, estaremos encerrando a presente Memória com um relato de reafirmação de esperanças e de retomada do futuro da Faculdade de Medicina da Bahia.

1996 - Entrevistas e Atas da Congregação

Inicia-se o ano de 1996 estando a Faculdade de Medicina da Bahia sob a Direção do Prof. Dr. Thomaz Rodrigues Porto da Cruz. Na história dessa Faculdade, é a primeira vez que um Diretor eleito pela comunidade tem sua eleição acatada pela Congregação e, subseqüentemente, pela Reitoria. Assim, ao assumir o cargo de Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia em setembro de 1992 o Prof. Thomaz Cruz concretiza a vitória de uma história de lutas da comunidade acadêmica que, na Faculdade de Medicina da Bahia, tivera início em 1983.

Nos primeiros anos da década de oitenta, a comunidade universitária no país mobilizou-se pela conquista de sistemas democráticos para escolha de dirigentes. A novidade não tinha precedente e exigia a busca por formas criativas de conferir legitimidade democrática aos nomes que, indicados pelos órgãos colegiados superiores das universidades (Conselhos Universitário e de Coordenação), e das unidades de ensino (Congregações), viria, um deles, a tornar-se Reitor(a) ou Diretor(a). Na ausência de qualquer legislação que permitisse eleições diretas, lançou-se mão de processos de consulta à comunidade, na expectativa de que os órgãos colegiados,

competentes para elaboração das listas com nomes de candidatos, respeitassem os nomes mais votados, referendando-os nas eleições restritas a esses órgãos.

A Faculdade de Medicina da Bahia, ao final do ano 1983, partiu de forma ativa, digna e competente, para a luta pela consolidação de formas democráticas para escolha de dirigentes. À época, a comunidade universitária via-se frente a três barreiras de difícil transposição: *primeiro*, a exigência legal para cumprimento de legislação dura, fechada, centralizadora que restringia ao âmbito do poder dos órgãos colegiados superiores o poder de escolha de dirigentes que, mesmo sendo escolhido por uma minoria, seriam dirigentes de todos; *segundo*, a dispersão de forças dentro das próprias instituições pela concomitante existência de grupos e de pessoas com poder, não dispostos a abdicar de privilégios, e fortemente contrários ao processo de consulta democrática; *terceiro*, a incerteza de conseguir levar a luta à consumação da vitória e fazer com que a consulta prévia à comunidade viesse a ser referendada pelos órgãos colegiados.

A comunidade de Professores, Alunos e Servidores da Faculdade de Medicina da Bahia, enfrentou todos embates e, de forma audaciosa, elaborou e aplicou métodos inovadores de consulta à comunidade para escolha de Diretor(a).

Encerrava-se, em 1984, o mandato do Prof. Newton Alves Guimarães na Direção da Faculdade de Medicina da Bahia. Tendo tomado posse no ano de 1980, não haveria, àquela época, outra forma de ascensão senão pelo tradicional agrupamento de interesses de pequenos grupos que dominavam o poder nas universidades. Assim, a escolha de nomes para composição das listas de potenciais dirigentes de unidades tinha início e fim no âmbito das congregações. Em um segundo momento, os Conselhos Superiores das Universidades referendavam os nomes da lista e o Ministro da Educação procedia a escolha e a nomeação de um deles, quase sempre sem surpresas quanto a determinado nome já previsto. A comunidade de Professores, Alunos e Servidores tinha notícias do processo, sem qualquer possibilidade de manifestação de preferências.

Em fins do ano de 1983, a Faculdade de Medicina da Bahia, no destemor que tão bem caracteriza sua história, resolveu tentar quebrar barreiras e organizou-se para realização de consulta à comunidade sob a coordenação das entidades representativas de Professores, a Associação de Professores Universitários da Bahia, APUB, secção da FAMEB; o Diretório de Estudantes de Medicina, DAMED; e a Associação de Funcionários da Universidade Federal da Bahia, FASUBRA, secção FAMEB.

Nove Professores contribuíram de forma decisiva para o processo de consulta permitindo que seus nomes fossem apresentados como candidatos: Adilson Sampaio, Almério Machado, Eliane Azevêdo, Gilberto Rebouças, Jairnilson Paim, José Carlos Bina, José de Souza Costa, Ruy Machado e Sérgio Santana Filho. Em novembro de 1983, a APUB-Secção FAMEB editou seu Boletim Informativo nº 10/1983, convidando a comunidade da FAMEB para eleição direta da lista séxtupla

para Diretor da Faculdade, por voto da comunidade, a realizar-se nos dias 29 e 30 de novembro, no saguão do Hospital Professor Edgard Santos, no horário das 8:00 às 18:00h.

Precedeu-se a eleição conforme convocação. Através sua entidade representativa, APUB, os seis nomes mais votados, tendo em 1º lugar o nome da Profa. Eliane Azevêdo, foram encaminhados aos membros da Congregação da FAMEB, os quais, por pequena diferença, conferiram maioria de votos a outros nomes de sua própria preferência, não respeitando os resultados da consulta. A comunidade da FAMEB não se abateu diante da frustração dessa tentativa pioneira e manteve-se firme na continuidade da luta por processos democráticos para eleições de dirigentes nas Universidades Públicas.

Treze anos mais tarde, sendo Presidente da República um Professor Universitário, Prof. Fernando Henrique Cardoso, e Ministro da Educação o Prof. Paulo Renato Souza publicou-se no Diário Oficial da União (DOU), de 22/12/1995 a Lei nº 9.192 de 21 de dezembro de 1995, e, no ano seguinte, em 24/05/1996, o Decreto-Lei nº 1916 de 23 de maio de 1996, regulamentando consulta à comunidade universitária (Professores, Alunos e Servidores), antes da formação das tradicionais listas de candidatos pelos órgãos superiores das instituições universitárias públicas.

Todavia, o sucesso da democracia na eleição do Prof. Thomaz Cruz, ocorreu na comunidade da Faculdade de Medicina da Bahia em 1992, anteriormente ao referido decreto de 1996. Em 1992, após nove anos de lutas, já estavam consolidadas as preferências democráticas tanto na Congregação da Faculdade sob a Direção do Prof. Dr. Heonir de Jesus Pereira da Rocha, como na Reitoria da Universidade Federal da Bahia, no Reitorado da Profa. Eliane Azevêdo.

A gestão do Prof. Thomaz Cruz teve como Vice-Diretor o Prof. José Antonio de Almeida Souza. No decorrer do ano de 1996, último de seu mandato, o Prof. Thomaz Cruz reuniu a Congregação nos dias 19 de março¹ (duas reuniões) e no dia 25 de setembro, data do encerramento de suas atividades como Diretor. Coincidentemente, nessa data, foi lido durante a reunião da Congregação, Ofício do Presidente da FASUBRA solicitando representação oficial de servidores neste órgão colegiado, com direito a voz e voto. Percebe-se, assim, o grau de avanço da democracia na Faculdade de Medicina da Bahia. Nesta mesma reunião, o Diretor Thomaz Cruz recebeu, do Departamento de Medicina Preventiva, elogios à sua administração. Ao agradecer, o Prof. Thomaz Cruz destacou como melhor feito de sua gestão “a proximidade com o alunado”.

Finalmente, conforme previsto na Ordem do Dia, a Congregação homologou o resultado da eleição direta na comunidade da qual foram mais votados os nomes dos

¹ A composição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia em 19 de março de 1996 encontra-se no Anexo nº 2.

Professores José Antonio de Almeida Souza, para Diretor e Orlando Figueira Sales para Vice-Diretor.

Em depoimento pessoal para fins da presente Memória o **Diretor Thomaz Cruz** relatou seu empenho na busca por verbas para preservação do histórico prédio da Faculdade de Medicina da Bahia no Terreiro de Jesus. Com sucesso conseguiu a recuperação parcial do telhado; a higienização de antigos livros, e a obtenção de recursos para recuperação/restauração através ações junto ao Vice-Presidente da República, **Dr. Marcos Maciel**. Lamenta, todavia, ter havido, por parte da administração superior da Universidade, o reconhecimento de outras aplicações prioritárias para a verba recebida. Por outro lado, destacou o sucesso de suas ações na criação da Escola Oficina de Salvador através convênio financiado pelo governo da Espanha; na aprovação pelo Conselho Universitário, em Março de 1994, do retorno da administração do prédio do Terreiro de Jesus para a responsabilidade da Direção da Faculdade de Medicina da Bahia e não mais da Reitoria; na aquisição do mobiliário para o Ambulatório Magalhães Neto; e na conquista do projeto NAVE (Núcleo Avançado de Ensino), do qual resultaram melhorias às atividades desenvolvidas no Pavilhão de Aulas do Canela. Conclui, reconhecendo ter conseguido “gestão de paz”, apelando sempre para seu espírito mediador diante dos vários conflitos usuais a uma gestão de Diretoria.

Entrevistas e Atas da Congregação: 1996-2000

Em setembro de 1996, na vigência do Decreto-Lei que legaliza o processo democrático de consulta à comunidade, tomaram posse na Diretoria e Vice-Diretoria da Faculdade de Medicina da Bahia os **Professores José Antonio de Almeida Souza e Orlando Figueira Sales**.

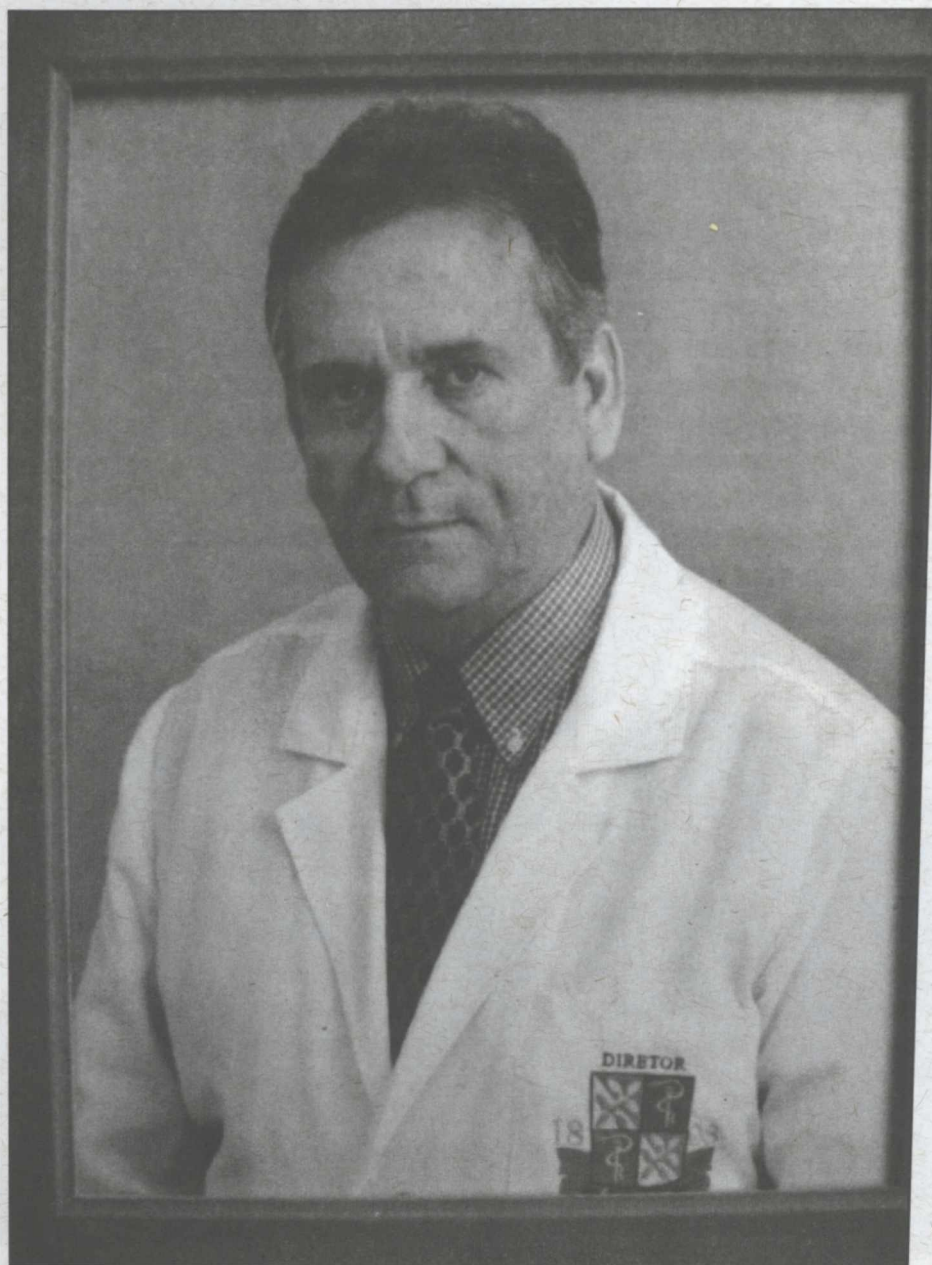
Durante a última reunião do ano de 1996, realizada em 04 de dezembro, os membros da Congregação aprovaram por aclamação a proposta da Professora **Gilcele Tironi** para outorga do Título de Professor Emérito ao **Prof. Adilson Sampaio**. Também aqui, a Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia manifestou-se inovadora e independente indicando, pela primeira vez, o Título de Professor Emérito a um Professor Adjunto, fazendo justiça aos extraordinários méritos deste Professor que tanto honra essa Instituição.

Em entrevista sobre seu mandato o Ex-Diretor **Prof. José Antonio de Almeida Souza** destacou o fato de ter dado continuidade ao uso administrativo da Faculdade do Terreiro de Jesus, iniciado por seu antecessor, realizando ai, sempre que possível, as reuniões da Congregação. Acrescentou que às terças e quintas-feiras, de forma improvisada na sala dos lentes, fazia, sempre que possível, o atendimento administrativo (despachos), mantendo, todavia, todo o setor administrativo funcionando no prédio do Vale do Canela. Ainda em relação ao Prédio do Terreiro, tentou atrair a colaboração de ex-alunos; criou a Comissão de Acompanhamento das



Diretor da FAMEB Prof. Dr. Thomas Rodriguez Porto da Cruz (11.11.1992 - 12.11.1996)
Foto de arquivo próprio

Eliane Elisa de Souza e Azevêdo



Diretor da FAMEB Prof. Dr. José Antonio de Almeida Souza (12.11.1996 -
12.11.2000) -
Foto de arquivo próprio

Obras de Recuperação em função das obras de recuperação do Anfiteatro Alfredo Britto terem ocorrido durante o seu mandato; reformou os móveis da Sala da Congregação obtendo patrocínio por doação particular; restaurou a escada de acesso ao Salão Nobre; conseguiu, também, por doação particular, sete toneladas de madeira de lei, parcialmente usadas na recuperação do Anfiteatro Alfredo de Britto. Destacou a forma como conduziu a discussão política com a Cúria Metropolitana de Salvador para fins de reintegração de posse de parte do prédio que estava sendo ocupada pela mesma, reconstruindo, durante um final de semana, o muro que re-estabelecia os limites entre a Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus e a Catedral Basílica da Cidade de São Salvador. Finalmente, em relação ao Prédio do Terreiro destacou a realização, no Dia do Médico, com o registro de memorável foto na qual a comunidade da FAMEB, de mãos dadas, abraça o Prédio do Terreiro.

Dentre as atividades de extensão o Ex-Diretor Prof. José Antonio de Almeida Souza põe ênfase nos cursos para treinamento de atendimento médico de urgência, destinados a bombeiros, policiais e estudantes, oferecidos através do projeto SEMPER (Serviço Multidisciplinar de Pesquisa em Emergência e Ressuscitação), financiado pelo Convênio Bahia-Pensilvânia. Estimou que durante os quatro anos de oferta dos cursos houve treinamento de cerca de 11.200 pessoas, 900 das quais eram bombeiros. Realizou atos comemorativos do centenário do Professor Estácio de Lima, e do Professor José Maria Peixoto Magalhães. Reativou a outorga da Medalha Alfredo Britto, destinando-a, agora, ao aluno que mais se destaca em pesquisa, após avaliação por comissão específica. Criou o Núcleo de Apoio Psicológico para atender a estudantes da própria Faculdade, o qual também funcionou como fonte de dados para pesquisa permitindo a publicação de vários trabalhos científicos.

Finalmente, informou que em atenção à especial solicitação feita pelo Professor José Silveira, conseguiu recursos junto à empresa Honda de veículos para confecção de um quadro (2,20m x 1,50m), em pintura a óleo, do Professor Alfredo Britto, a ser afixado no Auditório que leva seu nome. Será motivo de alegria para a comunidade da FAMEB se o referido quadro for colocado no Anfiteatro Alfredo de Britto antes das comemorações do Bicentenário da FAMEB.

A reunião da Congregação realizada em 25 de setembro de 1996 foi marcada pela deliberação de dois tópicos de ordem democrática: *primeiro* a homologação, pela segunda vez, do resultado da consulta à comunidade para formação da lista tríplice para os cargos de Diretor e de Vice-Diretor, mandato 1996-2000; *segundo*, acolhimento à proposta da Associação de Servidores da Universidade Federal da Bahia, ASSUFBA, para que haja representação da entidade na Congregação desta Faculdade com direito a voz e voto.

No período de 04 de dezembro de 1996 a 28 de novembro de 2000, durante o mandato do Diretor José Antonio de Almeida Souza, foram realizadas trinta e oito (38) reuniões da Congregação. Nesse período, também foram realizados

vários concursos públicos de títulos e provas, tanto para o provimento de cargos docentes, como para titulação de Livre Docente. Após vários anos sem realização de concursos para o Cargo de Professor Titular, a Faculdade de Medicina da Bahia fora, finalmente, contemplada com a destinação de uma (1) vaga para cada Departamento, à exceção dos Departamentos de Medicina e de Cirurgia que já haviam sido contemplados com três (3) e com duas (2) vagas, respectivamente, na gestão anterior. A não realização de concursos ao cargo de Professor Titular à medida que as vagas surgiam, levou a Congregação da FAMEB, nessa época, a contar apenas com três Professores Titulares.

O Quadro 1 apresenta o resumo dos diversos concursos com respectiva indicação dos nomes dos docentes aprovados para os vários níveis da Carreira de Magistério Superior, no período de Julho de 1997 a outubro de 1999.

Quadro 1 - Relação de docentes aprovados em concursos públicos de títulos e provas na Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA, no período 1996-2000.		
Data da Aprovação do Parecer Final pela Congregação	Edital, Tipo de Concurso, (nº de vagas), Matéria, Departamento	Docente Aprovado(a)
19 de Junho de 1997	Edital nº1 de 29.04.1996 Professor Auxiliar (01) Clínica Cirúrgica Dept. Cirurgia	Agnaldo da Silva Fonseca
04 de Setembro de 1997	Edital nº1 de 29.04.1996 Professor Assistente (02) Patologia Dept. Anatomia Patológica e Medicina Legal.	Iguaracyra Barreto de Oliveira Araújo
11 de Dezembro de 1997	Edital nº 4 de 14.11.1996 Professor Assistente (1) Estudos de Saúde Dept. Medicina Preventiva	Eduardo José Farias Borges
11 de Dezembro de 1997	Edital nº 4 de 14.11.1996 Prof. Auxiliar (1) Radiologia Dept. Apoio Diagnóstico e Terapêutico	Hélio José Vieira Braga
11 de Dezembro de 1997	Edital nº 4 de 14.11.1996 Prof. Auxiliar (1) Patologia Dept. Anatomia Patológica e Medicina Legal	Eduardo José Bittencourt Studart
27 de Maio de 1998	Edital de 10.01.1997 Prof. Assistente (1) Cl. Propeidêutica Médica Dept. Medicina	Tânia Maria Morais Regis

Quadro 1 - Relação de docentes aprovados em concursos públicos de títulos e provas na Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA, no período 1996-2000. (Continuação)

27 de Maio de 1998	Edital nº 4 de 14.11.1996 Prof. Auxiliar (1) Cirurgia Dept. Cirurgia	Vitor Lucio de Oliveira Alves
27 de Maio de 1998	Edital de 10.01.1997 Prof. Assistente (1) Cl. Propedêutica Médica Dept. Medicina	Murilo Pedreira Neves Júnior
04 de Outubro de 1999	Edital nº 03 de 06.10.1998 Prof. Titular (1) Radiologia Dept. Apoio Diagnóstico e Terapêutico.	Marcelo Benício dos Santos
04 de Outubro de 1999	Edital nº 03 de 06.10.1998 Prof. Titular (1) Patologia Dept. Anatomia Patológica e Medicina Legal	Manoel Barral-Netto
04 de Outubro de 1999	Edital nº 03 de 06.10.1998 Prof. Titular (1) Oftalmologia Dept. Cirurgia	Roberto Lorens Marback
04 de Outubro de 1999	Edital nº 03 de 06.10.1998 Prof. Titular (1) Dept. Cirurgia	Anulado posteriormente conforme consta de Ata de 29 de Dezembro de 1999.
04 de Outubro de 1999	Edital nº 03 de 06.10.1998 Prof. Titular (1) Toco-ginecologia Dept. Ginecologia e Obstetrícia	José de Souza Costa
04 de Outubro de 1999	Edital nº 03 de 06.10.1998 Prof. Titular (1) Estudos de Saúde Coletiva (Epidemiologia) Dept Medicina Preventiva	Fernando Martins Carvalho
04 de outubro de 1999	Edital nº 03 de 06.10.1998 Prof. Titular (1) Psiquiatria Dept. Psiquiatria	Irismar Reis de Oliveira
04 de Outubro de 1999	Edital nº 03 de 06.10.1998 Prof. Titular (1) Pediatria Dept. Pediatria	Luciana Rodrigues da Silva
04 de Outubro de 1999	Edital nº 03 de 06.10.1998 Prof. Titular (1) Clínica Médica Dept. de Medicina	Edgar Marcelino de Carvalho Filho

Enaltecida para a Faculdade de Medicina da Bahia foi a deliberação de vários de seus Professores de submeterem-se a Concurso de Títulos e Provas para obtenção do Título de Livre Docente, em suas respectivas áreas de atuação.

Professores aprovados em Concurso para Título de Livre Docentes:

Professor Ailton de Souza Melo - Neurologia; em 17.01.1996.

Professor José Tavares Carneiro Neto - Doenças Infecciosas e Parasitárias; em 18.03.1998.

Professor Antonio Alberto da Silva Lopes - Nefrologia; em 28.01.1999.

Professor Reinaldo Pessoa Martinelli - Nefrologia; em 28.01.1999.

Professor Irismar Reis de Oliveira - Psiquiatria; em 01.06.1999.

Professor William Azevedo Dunningham - Psiquiatria; em 12.10.1999.

Professor Modesto Antonio de Oliveira Jacobino - Urologia; em 22.10.1999.

Professor Luiz Guilherme da Costa Lyra - Gastroenterologia; em 24.08.1999

Professor Oddone Braghirolli Neto - Cirurgia Abdominal; em 26.08.1999.

A última reunião da Congregação do ano de 1997, realizada em 30 de Dezembro, é merecedora de destaque especial pela magistral apresentação da **Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)**, competentemente escrita e apresentada pelo insigne Professor Doutor Rodolfo dos Santos Teixeira.

Somente a confluência de extraordinária capacidade de síntese; imbatível competência de pesquisador e historiador, aliadas à arrebatadora paixão pela secular Faculdade de Medicina da Bahia do Terreiro de Jesus, pode fazer com que uma só pessoa seja capaz de elaborar uma síntese histórica que carrega consigo nada menos que uma existência institucional de cinquenta e dois anos. Anterior ao extraordinário trabalho do Professor Rodolfo Teixeira, o Professor Eduardo de Sá Oliveira, também em trabalho de inquestionável mérito, registrou a **Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia** referente ao ano de 1942.

Por razões que fogem a explicações, o registro histórico anual da memória da Faculdade de Medicina da Bahia, iniciado por deliberação da Congregação em 1854, sofreu, ao longo dos anos, quatro grandes interrupções: de 1916 a 1923; de 1925 a 1941; de 1943 a 1995 e de 1996 a 2007. Graças ao meritório e hercúleo esforço do Professor Rodolfo Teixeira, o seu trabalho desfez o hiato de silêncio histórico que sepultava cinquenta e dois anos de história da FAMEB decorridos entre os anos de 1943 e 1995. Compreendendo oito capítulos e quatro anexos harmoniosamente

apresentados em um total de 291 páginas, a Memória Histórica elaborada pelo **Professor Rodolfo Teixeira** transpõe o leitor à vivência diversificada de fatos que, variando entre “Anos de Obscurantismo e Omissão” e os “Os Novos Tempos”, antecedidos pelos “Os Melhores Anos” e “Anos de Transição”, traduzem de forma contundente todo o drama vivido pela Faculdade de Medicina da Bahia nas diversas conjunturas políticas que, naqueles anos, marcaram a vida do país.

Ao referir-se à transferência da administração da Faculdade de Medicina da Bahia, do Terreiro para o Vale do Canela, o **Professor Rodolfo Teixeira** assim se expressa:

“O brio da Faculdade de Medicina foi mais seriamente ferido, ainda, quando a sua sede foi transferida do Terreiro de Jesus. Primeiro, para algumas salas da antiga Clínica Tisiológica, onde, perplexa, se acomodou, como se fosse um retirante que chegasse, sem outros meios, a uma casa desconhecida e de acomodações aligeiradas e improvisadas. Depois, a construção no vale do Canela, que nada representou, sem passado e sem história, considerada como sede, naquele momento tida como definitiva”.

Não obstante descrições profundas e fiéis dos incomensuráveis desafios enfrentados pela Faculdade de Medicina da Bahia ao longo desses cinquenta e dois anos, não faltou ao **Professor Rodolfo Teixeira** a chama da esperança que sempre alimenta as pessoas movidas pela Fé. Assim, o Professor conclui sua memorável obra deixando para as gerações futuras um alento de esperança no poder da grandeza de espírito de pessoas capazes de perceber o real significado da Faculdade de Medicina da Bahia

Em justo reconhecimento ao extraordinário mérito desse trabalho, as pessoas presentes à Reunião da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia realizada em 30 de dezembro de 1997, aprovaram por aclamação e deliberaram, no ato, a imperiosa necessidade de publicar, sob a forma de livro, o trabalho apresentado. Para grandeza de nossa história, já em 2001, a EDUFBA publicava a 3ª edição da Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995). Ficaram essas publicações (1ª, 2ª, e 3ª edições), com a nobre missão de despertarem nos espíritos mais sensíveis um profundo sentimento de gratidão ao **Professor Rodolfo dos Santos Teixeira** por ter tirado do silêncio a história de meio século de vida de nossa Faculdade de Medicina da Bahia.

No ano gregoriano de 1998 as atividades institucionais de reuniões da Congregação iniciaram-se no dia 27 de maio. Nos meses anteriores foram realizados concursos públicos para os Cargos de Professor Assistente do Departamento de Medicina, Matéria Propedêutica Médica, e para Professor Auxiliar do Departamento de Cirurgia, matéria Cirurgia, ambos homologados na citada reunião, sendo aprovados a **Professora Tânia Maria Morais Rego** e o **Professor Vitor Lúcio de Oliveira Alves**, respectivamente (Quadro 1).

Ao longo do ano discutiu-se a reformulação do Regimento da Faculdade de Medicina da Bahia ajustando-o à Resolução nº 03/1997 do Conselho Universitário da Instituição. Os trabalhos foram conduzidos por Comissão especialmente constituída

para esse fim, composta pelos Professores José de Souza Costa, Antônio Natalino Manta Dantas e George Barreto de Oliveira. Todavia, os trabalhos não chegaram a ser concluídos e foram retomados na gestão do Prof. José Tavares-Neto, a partir de 2006, tendo como relator o Prof. Fernando Martins Carvalho.

Ao aproximar-se o final do ano, publica-se o Edital nº 04 em 29.11.1998 abrindo vagas para concurso ao cargo de Professor Titular. Foram aprovados docentes já referidos no Quadro 1 e os seguintes:

- **Prof. Luiz Guilherme da Costa Lyra e Prof. Reinaldo Pessoa Martinelli**, ambos do Departamento de Medicina, matéria Clínica Médica (2);
- **Profa. Lícia Maria de Oliveira Moreira**, Departamento de Pediatria, matéria Neonatologia (1);
- **Prof. Oddone Braghirolli Neto**, Departamento de Cirurgia, matéria Cirurgia Abdominal (1).

O concurso para Prof. Titular, Departamento de Cirurgia, matéria Clínica Cirúrgica (1), realizado através deste mesmo Edital, fora, posteriormente anulado por deliberação da Congregação.

No ano seguinte, 1999, os membros da Congregação foram solicitados, ainda que em tempo exíguo, a manifestarem-se sobre a proposta de mudança do Estatuto da Universidade Federal da Bahia. Não obstante as considerações do Professor Fernando Martins Carvalho sobre a importância de aprofundamento das discussões pertinentes, as deliberações se efetivaram na administração superior da Universidade. Essas ações desdobram-se na reunião da Congregação de 12 de julho de 1999, com a informação do Senhor Diretor da urgência em ter-se naquela data, deliberada pelo presente plenário, a nova constituição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, cuja apresentação estava agendada para a tarde daquele mesmo dia, em reunião do Egrégio Conselho Universitário da UFBA. Tendo o Professor José de Souza Costa como Relator, a Nova Composição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia ficou definida, conforme apresentada a seguir, e, de acordo com o Artigo 50 da referida Resolução nº 03/1997.

“Compõe-se a Congregação:

- I do Diretor, que será seu Presidente;
- II do Vice-Diretor;
- III do Representante da Faculdade de Medicina no Conselho de Coordenação ou seu substituto legal;
- IV do Chefe de cada Departamento ou do seu Vice-Chefe;
- V do Coordenador do Colegiado de Curso de Graduação ou do seu Vice-Coordenador;
- VI dos atuais Professores Titulares;
- VII de um representante de cada Categoria Docente;
- VIII da representação do Corpo Discente;

IX de um representante do setor técnico-administrativo.

§1º - Em qualquer hipótese, é vedada a acumulação de representações.

§2º - As representações natas (incisos I a III), preferirão às demais e na hipótese da coincidência de representações numa mesma pessoa, deverá assumir a segunda representação o suplente natural ou, não havendo, far-se-á eleição.

§3º - Eventualmente, por conveniência de Departamento, será possível a indicação para a sua representação de qualquer outro membro docente, mediante eleição, cujo mandato será de dois anos, podendo haver uma única recondução, por igual período.

§4º - A representação do Colegiado de Curso poderá eventualmente recair em qualquer dos membros pertencentes à Faculdade de Medicina, mediante eleição, em cujo caso o mandato será de dois anos, podendo haver uma única recondução, por igual período.

§5º - A representação definitiva dos professores titulares, a dos cursos de pós-graduação e a inclusão de outros membros serão definidas no Regimento da Faculdade de Medicina a ser aprovado oportunamente.

§6º - A representação do corpo docente deverá incidir em integrante do quadro permanente, indicada por seus pares através de votação secreta, em reunião convocada e presidida pelo Diretor da Faculdade de Medicina, não podendo a escolha recair em docente que já tenha assento na Congregação.

§7 - A representação discente obedecerá à legislação específica.

§8º - A representação do corpo técnico-administrativo recairá sobre um servidor do quadro permanente lotado na Faculdade de Medicina, escolhido por seus pares, independente da classe ou do nível a que pertença, através de votação secreta, em reunião convocada e presidida pelo Diretor da Faculdade de Medicina.

§9º - As representações dos corpos discentes e técnico-administrativo não terão direito a voto em matéria referente a concurso para o Magistério.

§10º - As representações dos corpos docente e técnico-administrativo terão mandatos de dois anos, podendo haver uma recondução, por igual período”.

O Estatuto da Universidade Federal da Bahia também fora reformulado localmente, obtendo sua aprovação através Portaria de nº 597 do Ministério de Educação e Cultura, MEC, em 03 de maio de 2000. Nessa nova reformulação as atribuições da Congregação ficaram assim definidas:

“Art. 41 - Compete à Congregação:

I aprovar o plano anual da Unidade Universitária;

- II aprovar diretrizes para a elaboração do orçamento anual da Unidade Universitária fixando as prioridades para a aplicação dos recursos;
- III aprovar o relatório anual da Unidade Universitária;
- IV aprovar diretrizes e propostas de ações sobre assuntos de ordem acadêmica;
- V promover a articulação e a compatibilização das atividades e planos de trabalho acadêmicos da Unidade Universitária;
- VI estabelecer, em consonância com as diretrizes dos Conselhos Superiores, instruções e regulamentos a que se devam submeter os órgãos de programação e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão da unidade universitária;
- VII avaliar o desempenho global da Unidade Universitária;
- VIII deliberar sobre a realização de concurso para a carreira de Magistério Superior, em todas as suas etapas, na forma prevista no regimento geral da universidade;
- IX avaliar, no âmbito da Unidade Universitária, as políticas de desenvolvimento de pessoal adotadas pela UFBA;
- X pronunciar-se a respeito de pedido de remoção de ocupantes de cargos da carreira do Magistério Superior e de pessoal técnico e administrativo;
- XI organizar as listas de nomes para escolha e nomeação, pela autoridade competente, do Diretor e do Vice-Diretor da Unidade universitária;
- XII eleger, na última reunião ordinária do ano, dentre os seus membros docentes, o Substituto eventual do Vice-Diretor;
- XIII escolher, para mandato de dois anos, dentre os seus membros docentes, o representante e respectivo suplente da unidade universitária junto ao conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, não podendo a escolha recair no Diretor ou no Vice-Diretor;
- XIV julgar os recursos de sua competência;
- XV propor a concessão de títulos e dignidades universitárias;
- XVI instituir prêmios escolares;
- XVII manifestar-se sobre qualquer matéria da competência do Diretor, quando por ele solicitado;
- XVIII elaborar e modificar o Regimento da Unidade Universitária, submetendo-o à aprovação do Conselho universitário;
- XIX decidir sobre matéria omissa no Regimento da Unidade Universitária”.

Ao serem comparadas as atribuições da Congregação definidas e aprovadas pela Portaria de nº 30 do Ministério de Educação e Cultura com data de 10 de janeiro de 1978, com as atuais (Portaria de nº 597/2000), acima descritas, percebe-se o esvaziamento de poder ao qual as Congregações das Unidades de Ensino foram submetidas em 1978. O Art. 52, do Estatuto da Universidade Federal da Bahia

publicado no Diário Oficial da União de 16 de janeiro de 1978, limita a competência da Congregação à organização da lista séxtupla para nomeação de Diretor e de Vice-Diretor; à deliberação sobre concursos; escolha de representante no Conselho de Coordenação e exercício do poder disciplinar. A tal engessamento, escapa, de forma dissimulada, a competência para elaborar e aprovar o projeto de Regimento da Unidade e suas modificações, estando obviamente implícito, todavia, que nenhum ordenamento administrativo menor tem força de direito para sobrepor-se às limitações previstas em legislação maior.

Em reunião de 21 de julho de 1999, o Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia **Prof. José Antonio de Almeida Souza**, empossou a Nova Congregação, cuja composição nominal encontra-se no anexo 2, ao final do presente Memória.

Merece destaque o fato que, nessa data, dentre os vinte nove (29), membros que compunham a Congregação, apenas três (3), eram Professores Titulares e sete (7), eram Professores Eméritos. Essa desproporção revela a não realização de concursos para o preenchimento das vagas deixadas pelos Professores Titulares que, obrigatoriamente, se aposentavam por força da legislação vigente.

Somente uma Congregação estacionária pela não realização de concursos consegue a esdrúxula situação de conter, em seu quadro, mais que o dobro de Professores Eméritos que de Professores Titulares. Mais grave ainda, é o conseqüente cerceamento de oportunidades para docentes jovens e competentes que, aspirando ascensão ao cargo de Professor Titular, não encontraram oportunidade de submetem-se a concurso. Muitas aspirações perderam-se com o passar do tempo. Outras mantiveram-se nutridas pela esperança e afloraram com veemência ao primeiro sinal de abertura de concurso ao cargo de Professor Titular. Conseqüentemente, em 1999, inscreveram-se quarenta e um candidatos (41) em disputa às onze (11) vagas oferecidas pela instituição. Para as comissões examinadoras o julgamento comparativo de competências tornou-se mais desafiante. Observações vigilantes e expectativas pressupostas carregavam o ambiente, tornando a falibilidade humana mais vulnerável. Na impossibilidade de sermos infalíveis, temos o dever moral de nos aceitarmos corrigíveis. Se no erro estão as fraquezas humanas; em reconhecê-los estão as maiores virtudes. Dois dos concursos foram questionados através interposição de recursos. Um deles fora anulado. O zeloso encaminhamento do processo em nada desmereceu a instituição.

Encerrou-se o ano administrativo de 1999 na reunião da Congregação realizada em 29 de dezembro. Nesta oportunidade, conforme previsto no Art. 42, XII, do Estatuto da Universidade Federal da Bahia, procedeu-se a eleição do Substituto do Vice-Diretor, com mandato de um ano, tendo obtido maior votação entre seus pares o **Prof. Moysés Sadigursky**. Nesta mesma reunião houve indicação do **Prof. José de Souza Costa** para Memorialista do presente ano. Na ausência dessa Memória (ano de 1999), nos registros da Faculdade de Medicina da Bahia, obtivemos, pessoalmente, do Professor indicado a informação de não ter tido conhecimento da referida indicação. Em conseqüência, ampliou-se, assim, mais um período sem registro anual da Memória da Faculdade de Medicina da Bahia.

Também, conforme regimentalmente previsto para a última reunião de cada ano, o Senhor Diretor, **Prof. José Antônio de Almeida Souza** apresentou à Congregação seu Relatório Anual no qual são citadas diversas ações de melhorias do Prédio do Canela, dentre as quais destacamos recuperação das salas de aula, aquisição de trinta e nove microscópios, vinte computadores, mobiliário para a Diretoria e a Secretaria, criação da Sala dos Professores, criação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e instalação de nova central telefônica. Merece destaque acadêmico a realização de cinco concursos para Livre Docência e onze para o cargo de Professor Titular. Em relação ao Prédio do Terreiro de Jesus, completou-se nesse ano a “restauração completa do anfiteatro Braga”, a “retomada da sala contígua à Catedral”, atualização da Galeria de Professores Titulares com a aposição de quadros dos Professores **Fernando Carvalho Luz, Alexandre Leal Costa e Álvaro Rubin de Pinho**.

Finalmente, encerra-se o ano de 1999, com o apelo do **Prof. Edilson Bittencourt Martins** à maior participação dos membros da Congregação nas discussões que serão desenvolvidas sobre a reforma pedagógica e curricular, distribuindo aos presentes um ante-projeto da mesma. No decorrer do ano de 2000 pouco discutiu-se o ante-projeto de reforma curricular nas oito reuniões da Congregação ocorridas no período.

Merece destaque, no ano de 2000, o fato do Magnífico Reitor, **Prof. Heonir Rocha**, ter criado, por deliberação superior da administração da Universidade, a Comissão de Ética da UFBA. O **Prof. José de Souza Costa**, representante da Faculdade de Medicina da Bahia no Conselho de Coordenação, esclareceu à Congregação, que a referida Comissão de Ética será constituída pelo Reitor ou representante, cinco representantes das Comissões Setoriais, três docentes indicados por cada Câmara, um membro com formação em filosofia, um representante estudantil e um representante dos servidores técnico-administrativos. Por aclamação dos membros da Congregação, foi eleito o **Prof. Reinaldo Pessoa Martinelli**, representante da área de Ciências da Vida na Comissão Setorial de Ética da UFBA.

A criação de uma Comissão Central da Ética pela Reitoria da UFBA traduzia a crescente preocupação com os aspectos éticos da vida acadêmica e científica nas Universidades. Ainda que com atraso, o Brasil havia criado em 1996, mecanismos regulatórios para o controle social da pesquisa em seres humanos, através da Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde. A subsequente instalação em todo o território nacional do sistema CONEP-CEPs, centralizado em Brasília (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos - CONEP) e suas comissões locais (CEPs), vinha em crescente fortalecimento da consciência ética nas instituições universitárias, pelo menos, no que refere à pesquisa em seres humanos. Aliada a esse fato, aos poucos, o ensino da Bioética em cursos superiores, principalmente das áreas da saúde, tornava-se cada vez mais presente no país a partir de 1988. Ao ser criada a Comissão Central de Ética da UFBA pelo Reitor **Heonir Rocha**, a instituição deixava claro seu apoio e compromisso em manter acesa, na Universidade, as discussões sobre questões

da ética em sua abrangência maior englobando aspectos já institucionalizados, como a ética da pesquisa em seres humanos e o ensino da Bioética, assim como aspectos emergentes como a ética da pesquisa em animais, a integridade científica, entre outros. Nada mais estimulador ao crescimento de uma consciência ética na Universidade Federal da Bahia que a existência de uma Comissão Central capaz de fomentar a reflexão, estimular as discussões, promover eventos, identificar, analisar e opinar sobre os diversos conflitos éticos que no dia-a-dia permeiam a vida da comunidade universitária. Todavia, sem expectativas fantasiosas de efeitos imediatos, o trabalho de uma comissão dessa natureza é, sobretudo, o de semear para o futuro, em analogia aos que plantam árvores e não aos que plantam hortaliças para o consumo no dia seguinte. No momento que esse texto estava sendo produzido (junho de 2007), a Comissão Central de Ética da UFBA encontrava-se sob a Coordenação *ad hoc* do Professor Antônio Nery Alves Filho, Professor de Ética e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA, cuja competência na área e lucidez de análise do *ethos* prevalente nas instituições universitárias e no país em geral, não lhe desfaz a esperança de que haverá um futuro de boas colheitas para as sementes, corajosamente, lançadas na realidade atual.

Por ironia do destino, poucos meses após a criação da Comissão Central de Ética da UFBA, a Universidade é sacudida pelo início de uma crise ética de dimensões incomensuráveis. Curiosamente, o documento detonador da crise fora elaborado e assinado por um aluno, o Presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFBA, e apresentado em Reunião do Conselho Universitário desta instituição. Em reunião de 11 de agosto de 2000, o Conselho Universitário delibera pelo encaminhamento à Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, do documento denúncia, *“para análise e posicionamento acerca das questões levantadas pelo Diretório Central dos Estudantes no documento objeto desse processo, particularmente no que se refere aos aspectos relativos ao ensino médico e às questões de natureza ética”* (grifo nosso). Assina, o Magnífico Reitor Prof. Heonir Rocha, em 14 de agosto de 2000.

O encaminhamento à Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia deu-se por estarem sendo citados, no documento em apreço, o Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES) e a Fundação Bahiana da Cardiologia (FBC), nele sediada, com sua Unidade de Cirurgia Cárdio-Vascular (UCCV).

Os inúmeros registros encontrados em muitas Atas de reuniões da Congregação, posteriores à denúncia, assim como, o conteúdo do grande número de documentos, depoimentos, auditorias, relatórios, pareceres, etc. que ao longo dos anos engrossaram o processo (Proc. 23066.013361/00-11), fogem aos propósitos dessa Memória História. Todavia, por mais penoso e lamentável que sejam os fatos, reconhecemos ser nosso dever não os omitir, pois, foram fatos históricos da vida da Faculdade de Medicina da Bahia, iniciados no ano 2000 e ainda não completamente encerrados em 2007. Por mais que essas ocorrências nos levem a indignação e por mais que provoquem mal-estar aos leitores, não podem ficar sem memória. Assim, sem aprofundamentos e sem detalhes do diálogo inquisitivo, e evitando o

desconforto da retomada do tema à medida que o curso histórico das ações processuais se desdobraram ao longo dos anos, saltaremos às informações conclusivas do processo, destacando as lições advindas do mesmo.

A comunidade universitária aprendeu que a forma de convênio celebrada entre a UFBA e a FBC retirava da Universidade o poder sobre suas atividades fins. Isso é, diferentemente de outros convênios cujas ações facilitam a execução das atividades meio, no convênio em avaliação eram as próprias atividades de ensino que estavam sendo delegadas a uma instituição de direito privado, descaracterizando a função essencial de uma instituição pública de ensino médico. A ampliação desse modelo de convênio a outras especialidades na Faculdade de Medicina da Bahia ou em outras Unidades de Ensino da UFBA, estaria condenando a Universidade aos limites de *“uma instituição de registro e envio dos alunos às instituições privadas”*. *“Se forem os seus fins realizados por entidades privadas, o que restará de público? Será público apenas sistema de registro de alunos e emissão das certificações e diplomas?”* Assim, no que se refere ao ensino, procedem as questões levantadas pelo Diretório Central dos Estudantes.

No que se refere *“às questões de natureza ética,”* concluídas as verificações, e sendo evidente sua existência, o Conselho Universitário manifestou-se pela saída da FBC do HUPES. O conjunto de questões éticas que macularam a prática assistencial e administrativa da FBC em suas relações convencionais com o HUPES-FAMEB, estão, após conclusão do julgamento, a merecer o justo reparo de danos.

Ficaram também as lições que por mais atentos que sejamos como Professores, o sujeito da aprendizagem é o aluno. Não fossem eles as maiores vítimas e não tivessem eles o destemor da denúncia, o efeito destrutivo de convênios negociantes de atividades fins e acobertadores de práticas irregulares, continuaria, aos poucos, minando a Universidade no mais sagrado de suas atribuições: o cumprimento de atividades fins e a preservação da integridade moral ao fazê-lo.

Nos meses finais do ano 2000, entre outros assuntos, foram discutidos, na Congregação, o Projeto do Regimento Geral da UFBA, tendo como Relator o Prof. **Fernando Martins Carvalho**. À época, também ocorreu a organização do processo eleitoral para escolha dos próximos Diretor e Vice-Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia. Durante a última reunião do ano 2000, ocorrida em 28 de novembro, acatou-se o resultado das eleições diretas realizadas na comunidade, e votou-se a lista tríplice de candidatos aos respectivos cargos. Por respeito à expressão das preferências democráticas os nomes mais votados na Congregação foram aqueles consagrados pelo voto direto. Assim, foram indicados os nomes dos Prof. **Manoel**



Diretor da FAMEB Prof. Dr. Manoel Barral-Netto em solenidade de posse na Sala dos Conselhos da UFBA em 20.12.2001

Foto de arquivo próprio

Da esquerda para a direita: Prof. Jailsón Andrade - Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa; Prof. Manoel Barral-Netto - Diretor da FAMEB; Prof. Oton Jambeiro - Vice-Reitor; Prof. Heonir Rocha - Reitor; Prof. Fernando Carvalho - Diretor *pro tempore* da FAMEB; Prof. Orlando Sales - Vice-Diretor da FAMEB.



Detalhe da sacada da janela do primeiro andar da FAMEB no Terreiro de Jesus, tendo ao fundo torre da Igreja de São Pedro dos Clérigos
Foto do Prof. Fernando Carvalho

Barral-Netto para Diretor, e do Prof. Orlando Figueira Sales, para Vice-Diretor. Ainda no ano em curso, Diretor e Vice-Diretor eleitos foram empossados nos respectivos cargos.

Outros Documentos, Atas da Congregação e Entrevistas

Janeiro de 2001 a Julho de 2003

O novo Diretor, Prof. Manoel Barral-Netto, recebeu o cargo das mãos do Prof. Fernando Martins Carvalho que exercera, no período de 13.11.2000 a 19.12.2000, o Cargo de Diretor *pro tempore*. A primeira reunião da Congregação deu-se logo no início do ano, em 9 de Janeiro de 2001, refletindo um novo estilo administrativo: reuniões pré-agendadas, atas objetivas e sucintas, revisão de convênios, etc. Elege-se, nesta data, por voto secreto, no âmbito da Congregação, conforme determinação estatutária, e com mandato de um ano, o Substituto do Vice-Diretor. O Prof. Antonio Carlos Vieira Lopes obteve a maioria dos votos.

Não obstante novos dirigentes, novos mandatos, novo ano, etc., os velhos problemas persistem: Prof. Fernando Martins Carvalho relata, e exhibe documentação fotográfica, sobre as condições de precariedade que se encontram os livros da tradicional Biblioteca Prof. Gonçalo Moniz, da Faculdade no Largo do Terreiro de Jesus. Relatou-se, também, nesta reunião, o desaparecimento da Medalha Silva Lima das dependências do Memorial de Medicina constituindo-se, de imediato, uma Comissão de Sindicância para verificação do fato.

Em reuniões subseqüentes destacam-se a eleição do Prof. Fernando Martins Carvalho para representante da Faculdade de Medicina da Bahia no Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, CONSEPE, tendo como Suplente o Prof. Edgar Marcelino de Carvalho Filho também indicado por eleição. Definiu-se que as reuniões da Congregação ocorreriam às primeiras terças-feiras de cada mês. Registra-se, em 4 de abril de 2001, fato inédito, de recusa de outorga de um Título de Doutor *Honoris Causa* cujo processo tramitava há nove anos entre a Faculdade, a Procuradoria Jurídica, o Itamaraty, o Ministério Público, etc. Por tratar-se de pessoa de nacionalidade estrangeira, não residente no Brasil e pouco conhecida na área médica, o fato não teve repercussões.

Durante algumas reuniões discutiu-se a criação, em âmbito interno, de uma Fundação Faculdade de Medicina, não se chegando, todavia, a efetivação jurídica dessa proposta. Manteve-se, ocasionalmente, discussões sobre o Ante-Projeto de Regimento da FAMEB e a Reforma Curricular.

O período 2001 a 2003 foi bastante enriquecido com a realização de novos concursos para a carreira docente assim como a realização de Concursos ao título de Livre Docente. Em Edital de nº 01, de 30 de Agosto de 2001, promulgado pela Reitoria da Universidade Federal da Bahia, são abertas inscrições (13 vagas), para o Cargo de Professor Adjunto nível 01, em regime de DE ou de 20 horas, assim distribuídas

entre os diversos Departamentos: Anatomia Patológica e Medicina Legal (2 vagas); Cirurgia (2 vagas); Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana (1 vaga); Medicina (1 vaga); Medicina Preventiva (2 vagas); Pediatria (3 vagas) e Neuropsiquiatria (2 vagas).

Realizados os respectivos concursos foram aprovados e contratados os novos Professores (Quadro 2)^{1,2}.

Quadro 2. Relação de Professores aprovados em Concurso Público ao Cargo de Professor Adjunto da FAMEB.		
Nome	Edital nº 01 de 30.08.2001 Departamento	Matéria (nº de vagas)
Amélia Maria Ribeiro de Jesus	Anatomia Patológica e Medicina Legal	Imunologia (1)
André Barbosa Castelo Branco	Cirurgia	Oftalmologia (1)
Ione Cristina Barbosa	Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana	Obstetrícia (1)
Roque Pacheco de Almeida	Medicina	Clínica Médica (1)
Marco Antonio Vasconcelos Rego	Medicina Preventiva	Estudos de Saúde Coletiva (Epidemiologia) (1)
Paulo Gilvane Lopes Pena	Medicina Preventiva	Estudos de Saúde Coletiva (Introdução à Medicina Social) (1)
Rita de Cássia Saldanha de Lucena	Neuropsiquiatria	Neurologia (1)
Ângela Marisa de Aquino Miranda	Neuropsiquiatria	Psiquiatria (1)
1. Luís Fernando Fernandes Adan 2. Angelina Xavier Acosta, 3. Silvana Fabel da Fonseca	Pediatria	Pediatria Preventiva e Social (3)
Pedro Hamilton Guimarães Macedo	Cirurgia	Técnica Operatória e Medicina Experimental (1)

Em concurso público ao título de Livre Docente foi aprovado o seguinte professor:

- Prof. Gildásio de Cerqueira Daltro, matéria Ortopedia, em 23.08.2001

Finalmente, após longo período, completam-se, no segundo semestre do ano 2001, as obras de recuperação do Anfiteatro Alfredo de Britto. Ressurgiu dos escombros.

¹ Não houve candidato inscrito para o Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal, matéria Medicina Legal;

² A Congregação da FAMEB não homologou as inscrições de candidatos sem o Título de Doutor, resultando no cancelamento de duas inscrições.

Longe de ser o mesmo... é parecido.

Sempre que o víamos em estado avançado de ruínas, lembrava-nos da sabedoria de um simples pescador que conduzindo sua canoa no rio Itapicuru, comentando coisas da vida, assim se expressou: *“tudo que a mão do homem faz, o tempo destrói; tudo que a natureza faz, cresce com o tempo”*. Apontava para uma construção em ruínas à margem do rio e para o vigor da vegetação que a envolvia. Fomos agraciados com a profundidade desse ensinamento nascido na sabedoria de um pescador analfabeto que freqüenta a universidade da natureza ao longo do seu rio. Na solidão de suas pescarias, observava... pensava... e extraía conclusões sobre a vida. Há dezenas de anos, em nossa juventude, ao assistirmos aulas no Anfiteatro Britto, deslumbrava-nos a beleza de sua arquitetura. A solidez de sua estrutura parecia-nos assegurar ser obra indestrutível, imortal. Faltava-nos a sabedoria do pescador. Ao ver, anos mais tarde, o Anfiteatro Britto em ruínas, lamentamos o quanto, a todos nós, faz falta a sabedoria.

O ano de 2002 trouxe algumas boas notícias para a Congregação: a) Aprovação, pelo Banco do Brasil, de projeto para reforma da biblioteca do prédio do Vale do Canela; b) Aprovação na Comissão de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CADCT (órgão do Governo do Estado da Bahia), de projeto para implantação de um Programa de Educação Continuada, incluindo equipamentos para tele-conferências a serem instalados em dois auditórios e sistema de projeção multimídia em todas as salas de aula; c) Aprovação no Ministério da Saúde do projeto assistencial dentro do “Programa de Atenção a Saúde da População Negra - Pro-Negro”; d) o Vice-Diretor, Prof. Orlando Sales comunica que o Diretor, Prof. Manoel Barral-Netto, fora homenageado com a outorga da *Comenda do Mérito Científico* pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República; e) O Professor Emérito Aluizio Rosa Prata e o Professor Titular Edgar Marcelino de Carvalho Filho tomaram posse na Academia Brasileira de Ciência; f) Discussão liderada pelo Diretório Acadêmico de Medicina sobre “Código de Ética do Estudante de Medicina”.

Por outro lado, sendo a vida também constituída por fatos entristecedores, o falecimento, em 25 de Março de 2002, do Ex-Diretor da FAMEB Prof. José Maria de Magalhães Netto, foi um deles.

No trilhar entre os percalços do cotidiano de uma instituição e os bons acontecimentos, a Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus vive sua singularidade em tudo que a compõe. Somente ela se abriga em secular e majestoso prédio que desafia a corrosão do tempo; somente ela possui extraordinário acervo bibliográfico pleno de obras preciosas por valor de conteúdo e raridade histórica; somente ela tem preciosas obras de arte com imagens de seus Mestres, em magnífica exposição permanente na tradicional Sala da Congregação; somente ela, de modo similar, guarda a imagem de alunos laureados em espaço próprio denominado Pantheon, somente ela tem 200 anos de história materializados em cada parte de seu monumental conjunto de bens móveis e imóveis.

Por tudo isso, para tornar-se Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, exige-se igual consciência entre os deveres acadêmicos inerentes a qualquer curso médico e os deveres com a história bicentenária desse mesmo curso. Em relatório de atividades referente ao ano 2002, o ex-Diretor Prof. Manoel Barral-Netto, assim se expressa:

“Além de garantir um futuro decente ao ensino médico de qualidade numa Universidade pública, temos o dever de valorizar o passado. O acervo e o prédio histórico da Faculdade do Terreiro de Jesus exigem atenção. A recuperação da Faculdade é tarefa de todos nós”.

Conseqüentemente, as Atas da Congregação traduzem aqui e ali a singularidade dessa Instituição. Em 9 de julho do ano 2002, por exemplo, lê-se o seguinte:

“... a Comissão designada para proceder aos trabalhos de avaliação e providências referentes aos livros da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus concluiu pela impossibilidade de uma apreciação técnica face ao estado precário em que estes livros se encontram e recomendou a acomodação dos livros em local mais apropriado para posterior seleção considerando o caráter histórico ou o aspecto técnico, haja vista a estimativa de altos custos para sua recuperação”.

Percebe-se que, ao longo dos anos, tramitavam pelas reuniões da Congregação dois grandes fluxos de discussões, deliberações e ações: um deles pertinentes às próprias ações de ensino da Medicina, comuns aos cursos de Medicina em qualquer lugar; o outro, especialmente vinculado à singularidade da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus. Em 1º de outubro de 2002, os membros da Congregação ao tempo em que avaliavam a proposta de reforma curricular; a necessidade de inclusão de novos docentes; planejamento de utilização de salas de aulas; homologação de inscrições (3), para concurso de Livre Docência, etc., também se dedicavam a avaliar documento especialmente preparado sobre a “*Situação atual e propostas para o prédio do Terreiro de Jesus*”. A preocupação com o prédio do Terreiro de Jesus está sempre presente entre docentes, alunos e técnicos administrativos.

Por iniciativa do Prof. Ronaldo Jacobina, em 2002, a Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA passa a outorgar mais um prêmio a seus alunos. Trata-se do *Prêmio Juliano Moreira* destinado a homenagear o aluno que melhor se destacar na realização das atividades de extensão. Discussão mais detalhada sobre esta e as demais premiações instituídas pela FAMEB encontram-se no Capítulo dedicado aos Alunos.

Uma das iniciativas inovadoras da gestão do Diretor Prof. Manoel Barral-Netto foi a criação, em junho de 2002, do Boletim eletrônico da FAMEB (E-FAMEB). Com pleno êxito, o E-FAMEB vem sendo mantido sem interrupções, graças ao competente trabalho de confecção, elaboração e divulgação realizado pelos servidores técnico-administrativos Jundiára Paim (Bióloga), Márcia Magalhães (Arquiteta) e Márcio

Lírio (Médico). No decurso do ano 2002 a Congregação aprovou a concessão do Título de Professor Emérito aos Professores Heonir de Jesus Pereira da Rocha, Nelson Assis C. de Barros e à Professora Eliane Elisa de Souza e Azevêdo.

O Prof. Antonio Nery Filho é indicado pela Congregação para integrar a Comissão Setorial de Ética da Área das Ciências da Saúde *“destacando ser ele a pessoa mais indicada para tal representação uma vez que o mesmo ministra a disciplina de Ética Médica, destacando ainda a competência e compromisso deste docente”*.

Neste mesmo ano os Professores Thomaz Rodrigues Porto da Cruz, Margarida Santos Matos e João Sabino de Lima Pinho Neto submeteram-se a concurso e obtiveram o título de Livre Docente.

No ano seguinte, comemorou-se, ainda que de forma singela, os 195 anos da FAMEB. O Conselho Universitário reuniu-se no prédio do Terreiro de Jesus em 14 de março de 2003, como parte dessas comemorações. À época, cerca de quinze mil livros da Biblioteca do prédio do Terreiro de Jesus já haviam sido retirados do chão e transportados para estantes doadas pela Associação Baiana de Medicina (ABM), contando para tanto com a ajuda do Corpo de Bombeiros e do Exército locais.

Em abril de 2003, o Diretor Manoel Barral-Netto, em nota oficial, comunica à comunidade da Faculdade de Medicina da Bahia o convite pessoal recebido para assumir uma Diretoria do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, em Brasília. Considerando que o acatamento a tal convite implicaria em afastar-se da Direção da FAMEB, confessa ter sido sua decisão antecedida de profunda reflexão. Encorajou-o, a favor da aceitação, o fato de reconhecer pontos institucionalmente favoráveis, assim colocados: *“nas condições atuais do país e da UFBA, convenci-me que mais posso fazer pela FAMEB e pela nossa Universidade, sem favoritismos, estando num organismo nacional”*. Ainda presidiu a reunião da Congregação em 8 de abril de 2003, oportunidade em que apresentou circunstanciado relatório de atividades intitulado *“O Estado da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia em 2002”*. Nessa oportunidade, vários Professores, representantes estudantis e representante de técnico-administrativos manifestaram duplicidade de sentimentos, tanto pela satisfação do bom trabalho que vinha sendo desenvolvido pelo Diretor, como pela tristeza em perdê-lo antes do tempo previsto.

Assume a Direção da FAMEB o Prof. Orlando Figueira Sales, ocupando até então o cargo de Vice-Diretor. Como esperado, instala-se de imediato o processo sucessório, obedecendo às já tradicionais consultas à comunidade de docentes, discentes e técnico-administrativos. Consagrou-se por maioria de votos dos três componentes, o Prof. José Tavares-Neto, cuja posse ocorreu em 14 de julho de 2003 com mandato até 2007. O processo de transição, todavia, exigiu antecipação da posse do novo Diretor eleito por aproximar-se o final do mandato do Vice-Diretor ora em exercício da Diretoria. Optou, a Administração Superior da Universidade, na pessoa de seu Reitor Naomar de Almeida Filho, por antecipar a nomeação do

Prof. José Tavares-Neto, na condição de Diretor *pro tempore*, por período de aproximadamente trinta dias, até sua posse definitiva ocorrida em 14 de julho de 2003. Assim, a FAMEB, durante o ano de 2003, apresentou a singularidade da existência de quatro mandatos de Diretorias nas pessoas de três Diretores.

Julho de 2003 a Julho de 2007

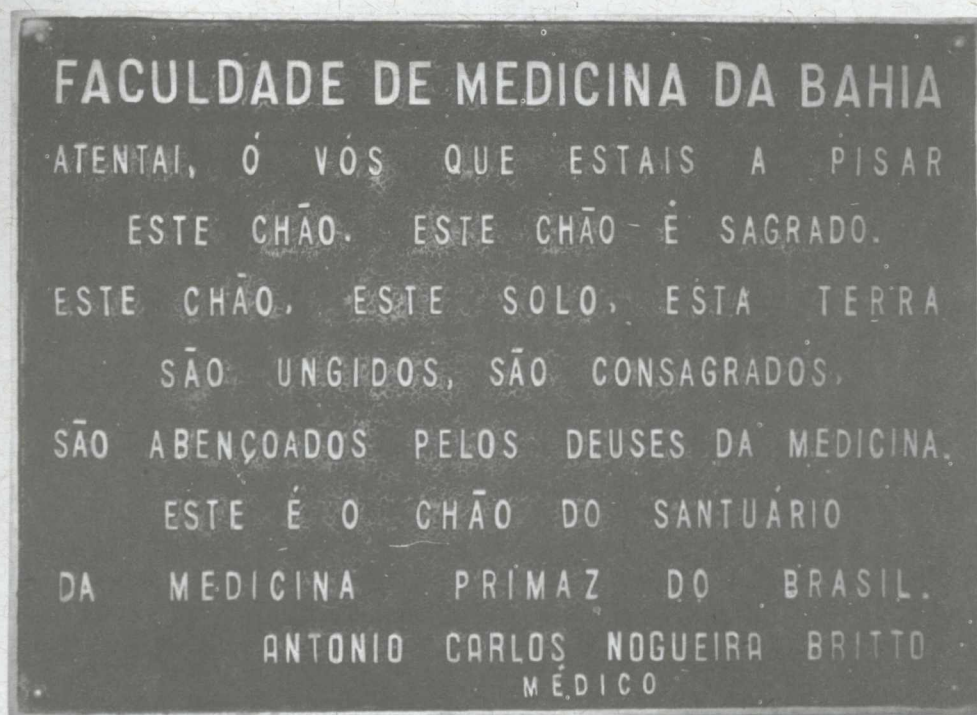
Atas da Congregação, Entrevistas e outros Documentos

O novo Diretor, **Prof. José Tavares-Neto**, assumiu a Direção da FAMEB tendo plena consciência que suas responsabilidades também incluíam a revitalização do prédio no Largo do Terreiro de Jesus. Ainda como Diretor *pro tempore* convocou reunião de Professores Eméritos e Ex-Diretores para analisarem as diversas propostas de utilização e destinação dos espaços desse prédio a serem posteriormente encaminhadas à Congregação.

Em reunião da Congregação realizada em 16 de setembro de 2003, o Diretor sugeriu a transferência da Diretoria da Faculdade de Medicina da Bahia para o prédio do Largo do Terreiro de Jesus transformando as instalações do Canela em Pavilhão de Aulas. A proposta fundamentava-se, por um lado, no forte desejo de revitalizar o Prédio do Terreiro de Jesus e, por outro, no atendimento à premente situação de falta de espaços para salas de aula agravada com a recente desativação de salas no Hospital Universitário Prof. Edgard Santos. Na reunião seguinte, voltou o Diretor a defender a referida transferência justificando-a, também, por dificuldades em, à distância, administrar o Prédio do Terreiro diante de interesses diversos em ocupá-lo para fins alheios à própria Faculdade de Medicina da Bahia. Em 11 de novembro de 2003, a Congregação aprovou, por unanimidade e aclamação, a proposta de transferência definitiva da Diretoria da FAMEB para o prédio do Largo do Terreiro de Jesus.

Dois outros fatos marcaram esta mesma reunião: *primeiro*; estando presente, como convidada, a **Profa. Maria Thereza de Medeiros Pacheco**, Presidente da Academia de Medicina da Bahia e também Presidente da Comissão de Acompanhamento da Reforma, Reconstrução, Restauração e Manutenção da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, fez pronunciamento favorável ao resgate da tradicional denominação de Faculdade de Medicina da Bahia, FAMEB, o que foi aceito por todos; *segundo*, o Diretor comunicou ter criado através Portaria nº 024/2003, comissão especial para avaliar a viabilidade de uma Reforma Departamental, solicitando à Coordenação do Colegiado de Cursos ações em direção à reforma curricular já em discussão.

Por deliberação da Congregação, e em atendimento à sugestão da Coordenação da disciplina de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, o Núcleo de Pesquisa Experimental da FAMEB passou a ter o nome de **Prof. Renato Tourinho Dantas**,



Placa com pensamento do médico historiador da medicina Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto afixada na entrada do Anfiteatro Alfredo Thomé de Britto, andar térreo do prédio da FAMEB no Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho



Diretor da FAMEB Prof. Dr. José Tavares-Neto em solenidade de posse de seu primeiro mandato (14.07.2003 - 13.07.2007), no auditório do prédio Reitoria da UFBA

Foto de arquivo próprio

Da esquerda para a direita: Prof. Naomar Monteiro de Almeida Filho, Reitor da UFBA; Dr. Tião Viana, Senador da República pelo Estado do Acre; Prof. Roberto Santos, Ex-Reitor da UFBA; Profa. Eliane Azevêdo, Ex-Reitora da UFBA; Prof. José Tavares-Neto, Diretor empossado; Prof. Heonir Rocha, Ex-Reitor da UFBA; Prof. Manoel Barral-Netto, Ex-Diretor da FAMEB-UFBA; e Sr. Ricardo Heinselmann, representante do Diretório Acadêmico de Medicina (DAMED) da FAMEB-UFBA

para sua sede, e os nomes dos **Professores Rodrigo Bulcão D'Argollo Ferrão e Antonio Inácio de Menezes** para as salas cirúrgicas nele existentes.

Os concursos públicos realizados para obtenção do título de Livre Docente e para provimento dos cargos de Professor Adjunto do Departamento de Medicina Preventiva e do Departamento de Medicina tiveram seus relatórios finais homologados pela Congregação. Foram aprovados os seguintes Professores ao título de Livre Docente:

Prof. Thomaz Rodrigues Porto da Cruz, ex-Diretor da FAMEB, matéria Endocrinologia, em 08.01.2002.

Profa. Margarida Santos Matos, matéria Ginecologia, em 05.12.2002

Prof. João Sabino de Lima Pinho Neto, matéria Ginecologia, em 07.12.2002, não-docente da FAMEB.

Prof. André Ney Menezes Freire, matéria Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, em 21.03.2003.

Prof. Raymundo Paraná Ferreira Filho, matéria Hepatologia Clínica, em 18/19.12.2003.

Ao cargo de Professor Adjunto, conforme Edital nº 08 de 26.12.2002, Matéria Estudos de Saúde Coletiva (Medicina Social) (1), Departamento de Medicina Preventiva, foi aprovada a **Profa. Rita de Cássia Franco Rêgo**.

No mesmo Edital, com retificação de 12.03.2003, foi aprovado o **Prof. Luiz Carlos Santana Passos**, ao cargo de Professor Adjunto, matéria Clínica Médica (1), Departamento de Medicina.

Encerra-se o ano de 2003 com a eleição do **Prof. Oddone Braghiolli Neto** para o cargo de substituto eventual do Vice-Diretor da FAMEB.

A leitura das atas da Congregação revela ter sido o ano de 2004 um dos mais ricos em eventos significativos para a Faculdade de Medicina da Bahia no período da presente Memória: 1996-2007. Dentre os fatos de maior repercussão histórica, destaca-se a data de 2 de março com a solenidade de transferência do complexo administrativo da Faculdade de Medicina da Bahia, do prédio do Vale do Canela, para o prédio do Terreiro de Jesus. A escolha da data foi justificada pelo Diretor **Prof. José Tavares-Neto** por estar ligada à própria história daquele prédio, referindo-se ao incêndio ocorrido em 2 de março de 1905, o qual atraiu grande parte da população da cidade a lutar pela salvação daquele patrimônio.

Nas entrelinhas desse registro, percebe-se que não apenas o fogo destrói. Naquela data, a Direção da FAMEB não estava retornando ao local salvo no rescaldo do incêndio mas ao prédio agonizante na frieza do abandono. Descaso, desamor, desvios de propósitos, dissimulações, etc. também são chamadas frias de destruição. Não têm o impacto de um incêndio, não destroem em minutos, não ardem, não queimam, não clamam por socorro. Destroem aos poucos, no silêncio do tempo... sem que seus gemidos sejam ouvidos pela população.

Todavia, o ato de transferir a Direção da FAMEB para o prédio do Largo do Terreiro de Jesus de imediato ecoou na representação oficial da cidade, levando a Câmara

Municipal de Salvador, por iniciativa do Vereador Gilmar Santiago, a manifestar-se através Moção nº 03/2004 com o seguinte teor:

“... E é com profunda alegria que a comunidade soteropolitana receba notícia do retorno da mais que secular Faculdade de Medicina para o Terreiro de Jesus. Tal acontecimento representa um importante resgate na história acadêmica de nosso país

Assim, dedicamos a presente Moção de Aplauso, nos termos do Artigo 214 do Regimento Interno desta Casa Legislativa, à Diretoria, funcionários, professores e estudantes da Faculdade de Medicina da UFBA em razão do retorno da instituição à sede do Terreiro de Jesus”.

Sala das Sessões, 9 de março de 2004.

Emmerson José
Presidente

Contracenando com o abandono que ocorrera no Prédio do Terreiro de Jesus, o Senhor Diretor passou informações assegurando a continuidade de cuidados com o prédio do Vale do Canela, agora denominado de Pavilhão de Aulas: reforma e urbanização do estacionamento, renovação de murais, captação de recursos para instalação de elevador, construção de rampa de acesso para portadores de limitações físicas, instalação de telefone público, etc.

Subseqüentemente, a Congregação aprovou a minuta da Portaria nº 01/2004 que propõe alteração da designação de Faculdade de Medicina da UFBA para “**Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA**” conforme sugerido pela Profa. Maria Thereza de Medeiros Pacheco. Fez-se justiça à histórica denominação dessa casa oficialmente conferida, por força de Lei, em 3 de outubro de 1832: “*Faculdade de Medicina da Bahia*”. O resgate do nome devolveu a identidade diluída há cerca de seis décadas. A Faculdade de Medicina da Bahia, assim denominada, antecedeu em 114 (cento e quatorze anos), à criação da Universidade Federal da Bahia, ocorrida em 1946. A FAMEB foi a unidade gestora da Universidade e aquela a conferir-lhe abrigo institucional e político nos anos 1946 a 1955. À época, o prestígio da Faculdade de Medicina nutriu a recém-nascida Universidade. Hoje, às vésperas do 200º aniversário da Faculdade de Medicina da Bahia, nada mais justo que o resgate desta memória no histórico nome da Faculdade *Mater* da UFBA.

A Comissão de Acompanhamento da Reforma, Reconstrução, Restauração e Manutenção da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, criada na Diretoria do Prof. José Antônio de Almeida Souza, fora reformulada através Portaria nº 10/2004, do Diretor Prof. José Tavares-Neto, mantendo a Profa. Maria Thereza de Medeiros Pacheco na Presidência. Novos membros foram incluídos: representantes das áreas de Arquitetura, Belas Artes, Engenharia, assim como representantes da Academia de Medicina da Bahia, do Conselho Regional de Medicina da Bahia, e da Associação Bahiana de Medicina. Nessa oportunidade de instalação da nova Comissão, o Sr. Diretor relembrou, através leitura, o parecer da Comissão de

Legislação e Normas da UFBA, com aprovação no Conselho Universitário em 7 de março de 1994, atribuindo à Direção da Faculdade de Medicina a responsabilidade pela administração e ocupação das dependências do conjunto arquitetônico do Terreiro de Jesus.

A abertura de novos concursos públicos à docência na FAMEB (Edital nº 03 de 30.01.2004), acrescentou esperanças ao clima de entusiasmo que aos poucos ia se construindo em torno da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA. Departamentos de Pediatria, de Medicina Preventiva, de Medicina, de Anatomia Patológica e Medicina Legal foram contemplados com vagas. Realizados os respectivos concursos foram aprovados os seguintes docentes:

Prof. André Castro Lyra, nível Adjunto; Departamento de Medicina, matéria Clínica Propedêutica Médica (1)

Profa. Mônica Angelim Gomes Silva, nível Assistente; Departamento de Medicina Preventiva, matéria Estudos de Saúde Coletiva (Internato em Medicina Social) (1).

Profa. Suzy Santana Calvacante, nível Assistente; Departamento de Pediatria, matéria Pediatria (Internato em Pediatria) (1).

Conforme o Edital nº 04 de 16.04.2004):

Prof. Renée Amorim dos Santos, nível Assistente; Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal, matéria Patologia (1).

Além destes, submeteram-se a concurso de títulos e provas para obtenção do título de Livre Docente os seguintes docentes:

Prof. Antonio Natalino Manta Dantas, matéria Patologia e Clínica dos Órgãos e Sistemas (Clínica Cirúrgica), em 18.03.2004.

Profa. Ione Cristina Barbosa, matéria Ginecologia, em 01.06.2004.

Prof. César Eduardo Fernandes, matéria Ginecologia, em 09.06.2004, não-docente da FAMEB.

Ainda entre as boas notícias, a Congregação tomou conhecimento da outorga da Medalha Thomé de Souza ao Professor Titular **Dr. Edgar Marcelino de Carvalho Filho**.

Ao completar seu primeiro ano de mandato, em julho de 2004, o Diretor **José Tavares-Neto**, apresentou, em reunião extraordinária da Congregação, Relatório intitulado "**Situação da Faculdade de Medicina da Bahia**". Ouvindo a Coordenação do Colegiado de Cursos de Graduação e sete das oito Chefias de Departamentos que compõem a FAMEB, o documento visava, sobretudo, analisar

as causas da paralisação dos estudantes de Medicina, iniciada em 9 de julho de 2004. Afirma o documento, em suas primeiras linhas, estarem os alunos organizados de forma independente, isso é, livre do controle de partidos políticos e da influência de políticos tradicionais. Sob o lema “Não queremos só formatura. Queremos formação”, os alunos estavam defendendo interesses próprios ao ensino da Medicina.

A leitura do documento da direção da FAMEB revelou que, à época, a Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA contava com 202 Professores em seu Corpo Docente Permanente, com carga horária assim distribuída: 88 (43,6%), em regime de 20 horas; 74 (36,6%), em 40 horas e 40 (19,8%) em dedicação exclusiva. Não obstante as justas insatisfações com os níveis salariais, 148 Professores (73,3%) haviam obtido titulação pós-graduada e eram portadores de pelo menos o título de Mestre, e, 97 (48,0%), deles haviam também obtido o título de Doutor.

Ainda que altamente qualificados, os Professores da FAMEB encontravam-se impedidos de ascensão máxima à Carreira de Magistério por terem se passado 22 anos (até 1998), sem a abertura de concursos ao Cargo de Professor Titular. Em 1992, a Reitora Eliane Elisa de Souza e Azevêdo, obtivera vagas para esse tipo de concurso, alocando três delas para a Faculdade de Medicina da Bahia -UFBA. Todavia, somente em 1998 foram esses concursos realizados. Confirmando a demanda reprimida, concorreram, às três (3), vagas, onze (11), candidatos, reconhecidamente de alta qualificação. Ampliou-se, assim, em três, o número de Professores Titulares da FAMEB que, curiosamente, à época da posse dos três aprovados (1999), existiam apenas três Professores Titulares.

Com 962 alunos de graduação e 194 de pós-graduação, a FAMEB, em 2004, dispunha apenas de 71 técnico-administrativos, sendo que apenas 49 deles estavam, de fato, servindo à FAMEB, estando os demais à disposição de outros órgãos. Obviamente, o pouco número de auxiliares limitava o número de horas de atendimento na Biblioteca, no Laboratório de Informática (NAVE) e na agilização da própria vida administrativa nos Departamentos. Por essas e outras razões, no ano de 2004, o deflagrar de paralisações não ficou restrito aos estudantes, mas também envolveu os Professores e os Técnico-Administrativos. Após cuidadoso detalhamento dos mais variados entraves ao ensino da Medicina na FAMEB, avaliando também o funcionamento do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, os programas de aprendizagem extra-muros, o documento conclui que *“as dificuldades atuais são tão graves que poderá caber até a proposição de redução de vagas para o Concurso Vestibular de 2005, se mudanças substanciais não forem implementadas até setembro de 2004”*. Após detalhada leitura, discussão e incorporação de sugestões, o documento foi aprovado, por unanimidade, em reunião da Congregação em 20 de julho de 2004.

Mesmo diante de plena consciência das precariedades de condições do ensino na FAMEB, seu Diretor, seus Professores e seus Alunos não se permitiram soterrar

esperanças, e lançaram-se, eles próprios, à construção de melhorias naquilo que lhes competia fazer: a Transformação Curricular.

Transformação Curricular

Ainda que com intermitências, a Faculdade de Medicina da Bahia vem, ao longo dos anos, mantendo contato com órgãos dedicados à avaliação, estudo e propostas de melhoria da qualidade do ensino médico no Brasil. A Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação das Escolas Médicas - CINAEM, por exemplo, ao reunir representantes da comunidade acadêmica, universitária e da classe médica, aglutinou a essência do pensamento nacional na construção de documentos com propostas de transformação curricular. Além da CINAEM, a Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM, há várias décadas, vem sendo destaque nacional em educação médica, sobretudo, através da realização dos tradicionais congressos da ABEM.

Na FAMEB, no decorrer da década de noventa, sob a liderança do estudante Gion Aléssio Rocha Brunn cresceu entre seus colegas o interesse pelas ações dessas entidades, não obstante ser bastante restrito o número de Professores com interesses semelhantes. A realização em Salvador, em 1996, do XXXV Congresso da ABEM, conseguiu atrair interesses momentâneos à realização do evento, seguido de nova dispersão. Em 1999, a FAMEB chegou a aderir ao projeto CINAEM, impulsionada pelos acadêmicos Humberto Torreão Herrera, Silvio Roberto Medina Lopes e Dalton de Souza Barros, seguido de nova fase de refluxo.

Em 2001, o Ministro da Educação homologou Parecer no. 1.133/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição. Estas novas Diretrizes em muito incorporaram dos documentos produzidos pela CINAEM.

Sob a Direção do Prof. Manoel Barral-Netto, a FAMEB regularizou sua situação com a ABEM e dedicou-se à avaliação do “provão” a fim de buscar melhor desempenho para a instituição. Com grande esforço, ainda que sem êxito financeiro, mas com ganho de experiência, a FAMEB tentou captar recursos para os trabalhos de transformação curricular e concorreu ao Pró-Med, Edital Federal limitado a contemplar apenas 20 Cursos de Medicina.

Posteriormente, o Ministério da Saúde, o Ministério de Educação e a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial de Saúde lançaram o Edital Pró-Saúde, tendo como um dos objetivos *“reorientar o processo de formação em medicina, enfermagem e odontologia, de modo a oferecer à sociedade profissionais habilitados para responder às necessidades da população brasileira e à operacionalização do SUS”*. Agora, já na Diretoria do Prof. José Tavares-Neto a FAMEB revelou-se capaz de concorrer e ser contemplada com recursos do Pró-

Saúde (Portaria do Ministério da Saúde, nº 2530 de 22 de Dezembro de 2005), a fim de implementar seu processo de transformação curricular.

Anteriormente, ainda em 2004, através Portaria FAMEB no. 023/2004, o Diretor José Tavares-Neto e o Coordenador do Colegiado de Cursos de Graduação em Medicina, Prof. Dr. Aristides Cheto de Queiroz haviam constituído Grupo de Trabalho “*de transformação curricular, primeiro avaliando a atual estrutura curricular do Curso de Graduação em Medicina, e apresentando como Relatório final proposta que vise à sua plena adequação as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação - Resolução CNE/CES no. 4 de 7 de novembro de 2001*”. Presidida pelo Vice-Diretor Prof. Modesto Antonio Jacobino e tendo a Enfa. Sonia Felzemburg como secretária-executiva, o Grupo de Trabalho foi assim constituído: Prof. Jamary Oliveira - Instituto de Ciências da Saúde; Prof. Gilberto Cafezeiro - Instituto de Biologia; Prof. Marco Antonio Vasconcelos Rêgo - Representante da área de Medicina Preventiva; Profa. Cristiana Maria Costa Nascimento Carvalho - Representante da área de Pediatria; Profa. Tânia Morais Regis - Representante da área de Clínica Médica; Prof. Antonio Carlos Vieira Lopes - Representante da área de Ginecologia e Obstetrícia; Prof. Paulo André Jesuíno dos Santos - Representante da área de Cirurgia; Profa. Helenemarie Schaer Barbosa- Representante da área de Diagnóstico; Acadêmico de Medicina Júlio Leonardo Barbosa Pereira (matrícula UFBA no. 200120437); Acadêmica de Medicina Ângela Gomes de Vasconcelos (matrícula UFBA no. 200311007).

O Grupo de Trabalho contava também com as Professoras Lorene Louise Silva Pinto, Vera Lucia Almeida Formigli, e Sumaia Boaventura André como consultoras.

O trabalho a ser desenvolvido deveria pautar-se nas seguintes diretrizes:

- “Propor projeto Pedagógico centrado no aluno, como sujeito do aprendizado e apoiado no docente, e que valorize a formação m é d i c a com características de ser generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- Integrar, dentro de cada semestre do curso médico, os horários das disciplinas, buscando espaços livres para atividades de extensão, culturais e sociais;
- Buscar a integração dos programas de aulas teóricas e práticas de cada disciplina, procurando eliminar repetições desnecessárias e/ou de conteúdos comuns;
- Evitar temas de aulas ou atividades que se repetem em mais de uma disciplina, para, dessa forma, também reduzir o número de aulas teóricas e ampliar os horários para mais atividades práticas, de extensão, de iniciação científica, recreativas e/ou culturais;
- Rever os conteúdos das disciplinas, para a ênfase naqueles de maior relevância para a formação do médico com formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, fundamentada em valores éticos e sociais;
- Verificar os campos de práticas mais adequados à inserção dos

alunos em atividades práticas, especialmente àqueles dedicados a atenção básica à saúde;

- Inserir alunos em atividades práticas com exposição aos problemas de saúde de complexidade compatível ao momento do curso médico;
- Integrar os alunos, desde o primeiro semestre, em contato com conteúdos clínicos ou da prática médica, bem como procurar estender os conteúdos das disciplinas básicas;
- Incentivar o auto-aprendizado, inclusive em atividades complementares e em programas de extensão, ampliando os estudos dirigidos para que o aluno seja mais participativo.
- Promover relação mais próxima entre professor e aluno, com ensino em pequenos grupos e criação de sistema de tutoria;
- Motivar os alunos para a participação em programas de iniciação científica, especialmente sobre temas de interesse da prática médica, inclusive sobre a gestão de serviços de saúde e aspectos deontológicos e bioéticos da profissão médica”.

Oficialmente instalado em 6 de junho de 2004, o Grupo de Trabalho teve o prazo de 90 dias, a partir da primeira reunião, para apresentar proposta a ser analisada pelos órgãos competentes na unidade. Merece destaque o fato desta Comissão ter iniciado seus trabalhos durante a longa greve dos estudantes da UFBA (maio a novembro de 2004). Com a adesão dos alunos ao trabalho da Comissão, esta passa a ser paritária, contendo alunos e professores, em igual proporção, em sua composição. É oportuno lembrar o tradicional envolvimento dos alunos da FAMEB com a proposta da CINAEM e à oportunidade de contribuir com suas experiências no trabalho da Comissão. A primeira versão da proposta de transformação curricular da FAMEB foi editada no “famoso livro branco” do qual foram feitas duas mil cópias e distribuídas a todos os professores e a todos os alunos da Faculdade. Na avaliação do Diretor Prof. José Tavares-Neto a esta versão inicial faltava o enriquecimento de saberes das diversas especialidades médicas, distribuídos ao longo dos doze semestres do curso médico. Assim, percebeu a oportunidade de também envolver os 44 alunos-docentes do Programa de Alunos Especiais-Docentes, PAED, no processo de elaboração da proposta de transformação curricular. Visando despertar os alunos-docentes para a realidade nacional e atual sobre o ensino da Medicina, programou, com verificação de frequência e produção de relatórios, o comparecimento de todos os alunos-docentes do PAED ao XLIII Congresso da ABEM, realizado na cidade de Natal, RN, em outubro de 2005, tendo como tema “Educação Médica: Compromisso Histórico do SUS”.

Pouco tempo após a experiência no Congresso da ABEM, a *Gazeta Médica da Bahia*, ano 139, vol. 75, nº 02, dezembro de 2005, publicou, sob a autoria da Profa. Lorene L. Silva Pinto, membro do Grupo de Trabalho e com a participação do Programa de Alunos Especiais-Docentes, PAED, a “*Segunda Versão do Projeto de Transformação Curricular da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB): Revisão da Proposta Preliminar, Agosto de 2005*”.

A terceira versão da proposta de transformação curricular, também envolvendo Grupo de Trabalho e alunos-docentes do PAED, aprofunda o detalhamento das práticas educativas; contém 600 páginas; está acessível na página eletrônica da FAMEB, porém, ainda não é última versão. No entender dos participantes deste documento, a Transformação Curricular é um processo. À medida que sua aplicação vai acontecendo novas observações vão surgindo e ajustes de percurso vão sendo realizados. No momento da redação desta Memória Histórica, julho de 2007, a FAMEB já havia iniciado, desde março de 2007, semestre 2007.1, a aplicação do novo Currículo. Paralelamente, uma Comissão de Implantação da Reforma Curricular foi instituída pelo Sr. Diretor e o Coordenador do Colegiado de Graduação. Os recursos advindos do Pró-Saúde, também, permitiram adequar os campos de práticas para essa nova fase da história da FAMEB.

Como todo grande empreendimento, sempre existem pessoas cuja dedicação e competência impulsionam as ações. Na continuidade do processo de Transformação Curricular as Professoras **Helenmarie Schaer Barbosa, Vera Lúcia Almeida Formigli e Mônica Angelim Gomes de Lima**, deixaram seus nomes notoriamente ligados a esse nobre trabalho.

As reivindicações por melhorias na educação brasileira são tradicionalmente vistas pelo poder central da nação como de pouca força política; sem impactos imediatos na economia, e, conseqüentemente, tratadas com descaso pelos ministérios. A histórica pouca importância às demandas da educação, muitas vezes, atinge o intolerável por parte de docentes, alunos e servidores. Assim, as paralisações tornaram-se a forma política de fazer-se ouvir, e, lamentavelmente, esse vem sendo o recurso extremo usado nas universidades públicas. Alunos, docentes e servidores, nas últimas quatro décadas, em várias oportunidades fizeram seu clamor chegar até a sociedade através paralisações de atividades e mobilizações em vias públicas. Caso houvesse entre os dirigentes da nação um mínimo de consciência moral sobre o valor das pessoas e seus justos direitos à boa educação pública advinda dos exorbitantes impostos pagos pela sociedade, nunca teríamos greve nas universidades. Lamentavelmente, a realidade se auto-revela ao compararmos o luxo dos prédios dos bancos públicos com a pobreza das edificações de ensino público. Sendo a distorção de valores tão profundamente encravada no axiograma dos dirigentes da nação, que somente manifestações ruidosas como greves, manifestos, passeatas, etc., podem acordar-lhes do berço esplêndido no planalto e perceber o clamor dos que acreditam na educação pública.

O ano de 2004 também foi marcado, em toda a UFBA, por incomum confluência de descontentamentos acumulados e a eclosão de paralisações nos três componentes: docentes, discentes e servidores.

Paralelamente ao início da elaboração da Transformação Curricular, aprofundou-se na Congregação a discussão sobre a necessidade de redução no número de vagas oferecidas no vestibular para o curso de Medicina. Em 14 de setembro de 2004, a Congregação aprovou e, poucos dias após, a Assembléia Geral da FAMEB

assim também procedeu, o documento dirigido aos Conselhos Superiores da UFBA no qual são apresentadas vinte e sete razões para redução do número de vagas no curso de Medicina. Dentre elas estão: o fechamento de três enfermarias do HUPES; falta de condições de trabalho que incluem desde falta de medicamentos a falta de luvas estéreis, déficit de campos de práticas para os alunos; entre outras. Finalmente, o documento propõe o cancelamento do concurso vestibular de 2005/2006 e 2006/2007.

Não obstante a clareza das precárias condições de ensino na FAMEB, a Congregação é surpreendida, ao final do ano de 2004, com a Resolução nº 05/2004, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFBA, CONSEPE, aumentando, temporariamente, em 50% o número de alunos ingressos na próxima turma, isso é, no primeiro semestre do ano 2005. O Colegiado de Curso de Graduação em Medicina, após ouvir vários Departamentos preparou Documento demonstrativo das extremas dificuldades no atendimento à Resolução nº 05/2004 do CONSEPE e solicitando revisão da decisão com informações específicas ao curso médico. Além das limitações operacionais, as questões éticas do ensino precisavam ser consideradas, conforme salientava o acadêmico Ricardo Heinzemann ao questionar a eticidade da ministração de aulas de propedêutica ginecológica a turmas de dez, quinze alunos. Não obstante os clamores, a FAMEB não foi ouvida pelo CONSEPE, por estar este órgão mais interessado em resolver o acúmulo de alunos em um mesmo semestre resultante da longa paralisação dos estudantes.

Se por um lado as precárias condições de ensino prático estavam a exigir até mesmo a redução na entrada de novos alunos, por outro lado, aquilo que dependia tão somente de ações da Direção da FAMEB, dos Professores e dos alunos, avançava com rapidez, mantendo acesa a chama que alimentava a vida na Faculdade de Medicina da Bahia. Dentre essas ações profundamente transformadoras e de grande impulso à revitalização institucional está, além do processo de Transformação Curricular, o relançamento da *Gazeta Médica da Bahia* ocorrido em 18 de outubro de 2004.

Gazeta Médica da Bahia

Renasce a *Gazeta Médica da Bahia* no Dia dos Médicos do ano 2004. Renasce editada pelo próprio Diretor da FAMEB, Prof. José Tavares-Neto, que pessoalmente, assume o trabalho de Editoração e de Revisão. Observa-se, mais uma vez, que a *Gazeta Médica da Bahia* tem sua história entrelaçada à história de pessoas que direta ou indiretamente foram responsáveis por suas intermitências de morte e renascimento. O novo renascer da GMB contou para seu 1º número do volume 74, com a patrocínio de projetos de pesquisa Coordenados pelo Prof. Irismar Reis de Oliveira.

“Publicada por uma associação de facultativos a sob a direcção do Dr. Virgílio Clímaco Damazio” a *Gazeta Médica da Bahia*, Ano 1, nº 1, foi lançada no dia 10

de julho de 1866. Este primeiro número continha cinco partes: *Introdução*, uma espécie de editorial; *Trabalhos originais*, dois trabalhos, ambos da autoria do Dr. **Goes Sequeira**; *Registro Clínico*, com os relatos de dois casos, um assinado por Dr. Otto Wucherer e outro por Dr. Pires Caldas; *Excertos da imprensa médica estrangeira*, contendo duas notícias de atualidades médicas, uma extraída da “Academia Real de Sciencias de Lisboa” e outra do “Medical Times” de 30 de dezembro de 1865; *Noticiários*, com quatro notícias locais. Não existem evidências de corpo editorial. O endereço citado para “*Correspondência e reclamações*” está assim impresso: *BAHIA- Typographia de Tourinho & Cia. - Rua Nova do Comercio, n° 11.*

A partir de sua criação a *Gazeta Médica da Bahia* foi editada regularmente durante quase sete décadas, até 1934. Nesse ano, surge-lhe a primeira morte. A mais longa delas. Ficou sem vida até o ano de 1966, isso é, pouco mais de três décadas. Em seguida, foi ressuscitada e mantida com regularidade durante apenas seis anos: de 1966 a 1972. Novamente a morte lhe arrebatou a vida em 1972. Em breve suspiro vital, renasce e morre no mesmo ano, 1976, em um único número avulso. Novamente, a morte a silencia por quase três décadas, até o ano 2004. Ao escrever a “Apresentação” da *Gazeta Médica da Bahia* em seu novo renascer em 18 de outubro de 2004, o Editor, Prof. José Tavares-Neto, assim se expressa:

“Com esse passado, não parece exagero escrever que a classe médica do Estado da Bahia e, muito especialmente, os docentes da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB), têm como deveres o soerguimento e a continuidade desse relicário da Medicina baiana, a *Gazeta Médica da Bahia*”.

“Da minha parte e usando as prerrogativas de ser o Diretor da FAMEB, autoproclamei também ser o Editor da GMBahia, sendo essa editoria *pro tempore* - até a árvore voltar a florescer e após os primeiros frutos ou até ulterior deliberação da Congregação da FAMEB”.

Manter viva a *Gazeta Médica da Bahia* tornou-se mais uma expressão da grande dedicação do Diretor José Tavares-Neto à Faculdade de Medicina da Bahia. Fazer reviver uma revista desativada há cerca de trinta anos exige competência científica e extraordinária capacidade de trabalho para enfrentar as exigências da editoração moderna. Esse desafiante trabalho se inicia no ideal de fazer renascer a revista, segue-se na busca por recursos, na inovação de toda a estrutura editorial, na seleção de artigos, na impressão, editoração, revisões e revisões, até completar-se na impressão final. Foi assim, fruto de árduo e pessoal trabalho, que nasceu o Vol. 74, Ano 138, Número 1, da *GAZETA MÉDICA DA BAHIA*, janeiro-junho de 2004, ISSN 0016-545X. Com lançamento festivo às 10:00hs do dia 18 de outubro, contou a honrosa presença do Prof. Rodolfo dos Santos Teixeira que em brilhante conferência relatou, com emoção, a história da Gazeta.

O conteúdo desse número de reinício trouxe o impacto da força histórica da Faculdade de Medicina da Bahia na citação, por Título e Autor, de 2.502 Teses Doutoriais elaboradas e defendidas por médicos da FAMEB entre os anos 1840 e 1928.

Atualmente, julho de 2007, a *Gazeta Médica da Bahia* vem mantendo sua periodicidade de publicação bianual. Ainda que com Conselho Editorial composto pelos Professores Aluizio Prata, Álvaro Cruz, Edgar M. de Carvalho Filho, Eliane Azevêdo, Irismar Reis de Oliveira, Raymundo Paraná e Rodolfo Teixeira, é de conhecimento geral que, praticamente, todo o trabalho editorial é sustentado pelo Editor e Revisor Prof. José Tavares-Neto, contando com a colaboração de Jundiára Paim na Secretaria e de Luciana Bastianelli na Diagramação. Ao aproximar-se a data comemorativa dos 200 anos da Faculdade de Medicina da Bahia, 18 de fevereiro de 2008, a *Gazeta Médica da Bahia* preparou-se para compartilhar os louros de secular jornada histórica como órgão oficial da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) da Universidade Federal da Bahia. Assim, em Julho de 2007, ao serem redigidos esses comentários, existem em preparação, com previsão para lançamento em 15 de Dezembro de 2007, um número Suplemento sobre a "Memória da Medicina na Bahia no século XX", e outro número Suplemento, com previsão para 15 de Dezembro de 2008, contendo, este, a relação dos Formados pela Faculdade de Medicina da Bahia desde 1812 até 2008. Todavia, ainda em 2007, segundo semestre, contando com o apoio de projetos de pesquisas Coordenados pela Profa. Dra. Aldina Prado Barral, será lançada a nova página eletrônica ("home-page"), da GMB, com inclusão de todas as publicações desde 1866, acrescidas da possibilidade de busca por Autor(es) e por palavras-chaves.

Que os futuros Diretores e Professores da FAMEB mantenham viva a *Gazeta Médica da Bahia*, permitindo à pessoa que fará o registro da Memória Histórica do ano 2066 a alegria de exaltar os 200 anos de uma revista já consolidada em continuidade e qualidade.

Sem fugir à regra da vida das instituições superiores de ensino no país, encerfa-se o ano de 2004 com a percepção de grandes desafios no horizonte, mas também com a gratificação de realizações promovidas, essencialmente, pela comunidade da FAMEB. Foi um ano incomum, marcado por dificuldades, lutas e paralisações, mas sobretudo por realizações de efeitos duradouros na vida da FAMEB: transferência efetiva da administração para o prédio do Terreiro de Jesus; deflagração do processo de elaboração definitiva do projeto de transformação curricular; reativação da *Gazeta Médica da Bahia*; retirada da Fundação Baiana de Cardiologia do HUPES, e ações pertinentes.

Finalmente, cumpre-se o ritual estatutário de, a cada final de ano, a Congregação elege o substituto eventual do Vice-Diretor. O Prof. Fernando Martins Carvalho obteve a maioria dos votos sendo de imediato investido no Cargo de Substituto Eventual do Vice-Diretor para o ano de 2005. Com reconhecimento pelo alto nível dos serviços prestados no exercício do cargo de Vice-Diretor a Congregação aprovou, nesta mesma oportunidade, e por unanimidade, voto de louvor ao Prof. Orlando Figueira Sales.

A luta pela revitalização do Prédio da Faculdade de Medicina da Bahia ganha extraordinário aliado na pessoa do novo Vice-Diretor, Prof. Modesto Antonio de

Oliveira Jacobino. Eleito pela manifestação da vontade democrática e também pela maioria dos votos dos três componentes da comunidade, o Prof. Modesto Jacobino revelou-se não apenas um Vice-Diretor que compartilha a vida da instituição mas também pessoa de sensibilidade cultural e histórica na defesa do patrimônio da Escola Mater da Medicina no Brasil.

As três últimas eleições diretas ocorridas na FAMEB (Prof. Manoel Barral-Netto, Prof. José Tavares-Neto e Prof. Modesto Jacobino), consolidaram o respeito aos três componentes da comunidade (Professores, Alunos e Técnico-Administrativos), através do emprego do voto paritário e tendo como denominador o número de votantes e não de prováveis eleitores.

Em 2005, o novo clima de trabalho e realizações na FAMEB continua ganhando força e demonstrando, ao contrário do que parecia a alguns, que o retorno da administração para o prédio do Terreiro de Jesus, distante do Campus do Canela, em nada prejudicou a vida da instituição. A maioria das reuniões da Congregação continua ocorrendo no prédio de sua sede *Mater*, conforme as respectivas Atas. Aos poucos o renascer da vida acadêmica no Prédio do Terreiro de Jesus vai atraindo outros professores à instalação naquele local. Ao ser elaborado o projeto do Curso de Mestrado em Medicina, Saúde e Trabalho, o Prédio do Terreiro de Jesus estava indicado como sede do curso, o que efetivamente ocorreu a partir de 2006.

Programa de Alunos Especiais-Docentes (PAED), da FAMEB

A ampliação da pós-graduação com a oferta de curso de Doutorado na Faculdade de Medicina da Bahia, ocorrida em 1992, surpreendeu vários docentes, com título de Mestre, obtido nos 20 anos iniciais de existência do Curso de Mestrado em Medicina Interna, criado em 1971. Para esses Professores, já em pleno exercício da vida profissional em paralelo às atividades de docência, tornou-se impraticável a acomodação de carga horária ao cumprimento dos créditos exigidos pelo Doutorado, sem o desligamento da vida profissional e, conseqüentemente, seus reflexos na sustentação das respectivas famílias. Assim, vários Professores vinham perdendo a esperança de completarem sua titulação pós-graduada com a obtenção do Título de Doutor, oferecido em sua própria Faculdade.

Sensível a essa realidade, o Prof. José Tavares-Neto elaborou projeto propondo a criação do Programa de Alunos Especiais-Docentes - PAED, o qual sem perda da qualidade e da carga horária legalmente exigida, oferecia as disciplinas em horários alternativos. Sob a Coordenação do Prof. Álvaro Cruz, o Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde (anteriormente denominado de Curso de Mestrado em Medicina Interna, mais tarde, Curso de Pós-Graduação em Medicina Interna e, finalmente, Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde), aprovou a proposta em caráter especial, assim como o fizera a Congregação da FAMEB e,

após amplas discussões, a Câmara de Pós-Graduação da UFBA, restringindo o curso apenas a docentes da FAMEB. O programa propunha o cumprimento da grade curricular, como alunos especiais, em horários alternativos e, após a conclusão desses créditos e a aprovação em exame de qualificação, os alunos (docentes da FAMEB), serem admitidos como alunos regulares.

Quarenta e quatro (44), docentes da FAMEB inscreveram-se como alunos do PAED. Pessoalmente, a Autora da presente Memória teve a honra de ministrar, juntamente ao Prof. José Tavares-Neto, a disciplina de Bioética, oferecida, de forma intensiva, aos alunos do PAED, nos dias 21, 22 e 23 de abril de 2005. Gratificou-nos perceber o entusiasmo e a seriedade com que esses Professores voltaram à condição de alunos na busca por realizar o sonho do Doutorado.

Os alunos-docentes do PAED foram diretamente envolvidos em três outros tipos de atividades acadêmicas: 1- Elaboração da 3ª versão do Projeto de Transformação Curricular - Proposta PAED; 2- Envolvimento em atividades de orientação científica de alunos de graduação através do Programa Voluntário de Iniciação Científica - PVIC; 3- Produção e edição de um livro como parte da disciplina "Elaboração de Trabalho Científico".

Durante a elaboração da 3ª versão do Projeto de Transformação Curricular da FAMEB, os alunos-docentes do PAED não apenas visitaram serviços de atenção primária à saúde mas também tornaram-se conhecedores de vasta literatura em relação a conteúdos e práticas dos currículos dos cursos de Medicina. A referida 3ª versão está disponível à consulta não apenas de forma impressa (2006) nos arquivos da FAMEB mas também de forma eletrônica no site www.medicina.ufba.br.

O programa Voluntário de Iniciação Científica - PVIC, iniciado no final do ano 2005, envolveu cento e oitenta e nove (189), alunos de graduação do curso de Medicina e de outros cursos. Esses alunos de graduação não tinham qualquer outro vínculo com programas tradicionais de Iniciação Científica financiados pelo CNPq, PIBIC, FAPESB, PET, etc. Cada aluno-docente do PAED tornou-se tutor-responsável por grupos de alunos do PVIC, cujo número variava de 3 a 9 alunos por tutor. Nessa integração de atividades, os Docentes do PAED discutiam com seus orientandos do PVIC, seus próprios projetos de pesquisa que, no futuro, seriam seus projetos definitivos para as Teses de Doutorado. Além dessa atividade de tutoria direta em pesquisa, os alunos do PVIC, em seu grande conjunto, participaram de seminários especiais sobre Metodologia da Pesquisa, Bioética e Bioestatística, sob a coordenação do Prof. José Tavares-Neto, até Dezembro de 2006.

A produção e edição de um livro como atividade vinculada à disciplina "Elaboração de Trabalho Científico" estreitou mais ainda as atividades conjuntas de Docentes do PAED e alunos do PVIC. Iniciada em final de 2005, a elaboração e produção do livro tinha por objetivo a abordagem de temas de atenção primária à saúde propostos conjuntamente pelo Docente-PAED e seus Alunos-PVIC.

Em 15 de dezembro de 2006, o livro, produto dessa conjunção inédita de esforços de Professores-alunos do PAED e de alunos de graduação vinculados ao PVIC, foi festivamente lançado nos Jardins da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, com a presença de aproximadamente 800 pessoas, inclusive autoridades locais da área da saúde. Com o título *“Contribuições das Especialidades Médicas à Atenção Primária à Saúde”* o livro tem o o Prof. José Tavares-Neto como Editor, compõe-se de 451 páginas, conta com 44 Autores (todos os Alunos-docentes do PAED); 201 estudantes de graduação do curso de Medicina da FAMEB-UFBA, 3 de filosofia e 4 de nutrição, também da UFBA; um de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC; um de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS; um de Nutrição da Universidade do Estado da Bahia, UNEB; 12 de Medicina e 1 de Odontologia da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública; um de Medicina da Faculdade de Tecnologia e Ciência, FTC; 8 de instituições da área da saúde em Salvador; além de dois Docentes do Instituto de Ciências da Saúde - UFBA e 10 outros Docentes da FAMEB-UFBA. O trabalho de todas essas pessoas está distribuído em 45 capítulos sobre atenção primária à saúde, abordando procedimentos especiais, educação, epidemiologia, prevenção, profilaxia, controle, diagnóstico e tratamento, em praticamente, todas as especialidades médicas.

Ao escrever a “Apresentação” deste livro, o Prof. José Tavares-Neto, mentor intelectual e gestor dessa mega-realização acadêmica e científica, assim se expressa:

“...foi possível associar ensino de graduação e de pós-graduação, transformação curricular do curso médico e maior sensibilização dos docentes e alunos sobre aspectos peculiares da atenção primária à saúde e sua relevância à saúde do povo brasileiro”.

O Dr. Yehuda Benguigui, Chefe da Unidade de Saúde da Criança e Adolescente, Saúde Familiar e Comunitária da OPAS/OMS (Washington, DC-USA), em seu prefácio ao livro, afirma:

“Este livro é o produto de uma visão inovadora por parte da Faculdade de Medicina da Bahia- UFBA, que recebeu a contribuição de 44 docentes desta Faculdade, tendo vários estudantes de Medicina como seus colaboradores”

“... este livro representa um instrumento fundamental, contribuindo para o processo de democratização do conhecimento científico mais atualizado a fim de melhorar a saúde da população, permitindo-lhe acesso às intervenções mais efetivas que, baseadas nas evidências científicas existentes, levarão à sobrevida infantil e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis ao longo de todo o ciclo de vida da população”

Após completarem todos os créditos, os docentes-alunos do PAED estão aguardando a definição do Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde no cumprimento do previamente acordado.



Sala da Diretoria instalada e inaugurada pelo Diretor Prof. José Tavares-Neto em 05.03.2004
no primeiro andar do prédio da FAMEB no Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho



Diretor da FAMEB Prof. Dr. José Tavares-Neto em solenidade de posse de seu segundo mandato (13.07.2007 - 12.07.2011), na Sala dos Conselhos do prédio da Reitoria da UFBA

Foto de arquivo próprio

Da esquerda para a direita: Profa. **Déa Mascarenhas Cardoso**, Substituta Eventual do Vice-Diretor da FAMEB; Prof. **José Tavares-Neto**, Diretor empossado; Prof. **Modesto Jacobino**, Vice-Diretor da FAMEB-UFBA.

Rumo ao Bicentenário

Ao assumir a Direção da Faculdade de Medicina da Bahia em 14 de julho de 2003, o Prof. José Tavares-Neto manifestava plena consciência da necessidade de condução da comunidade da FAMEB rumo às comemorações de seu bicentenário, a ocorrer em 18 de fevereiro de 2008.

Aos poucos, o enaltecido sentimento de ser o marco inicial de ensino da Medicina no Brasil e também dos cursos superiores, contagiava aqueles que, mais de perto, acompanham a vida da instituição. Conversas nos corredores, nos grupos informais dentro e fora da FAMEB, etc., foi, ao longo do tempo, construindo entusiasmo e aglutinando vontades. Em várias oportunidades o tema era também trazido à Congregação, inicialmente, sob a forma de alerta e, mais tarde, em ações deliberativas.

Em 29 de março de 2005, O Diretor Prof. José Tavares-Neto informou aos membros da Congregação que em companhia do Vice-Diretor Prof. Modesto Jacobino encaminhara à Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), solicitação, acompanhada de projeto com respectivas sugestões, para criação de Selo Comemorativo do Bicentenário da FAMEB. Nesta mesma data, lembrou ser dever desta Congregação, manter a secular tradição, indicando, entre seus Professores, a pessoa Memorialista, encarregada de escrever a “Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, 1996-2007”, justificando a urgência da indicação pelo volume de trabalho associado. Por unanimidade, a Congregação indicou o nome da Profa. Eliane S. Azevêdo, Professora Emérita da FAMEB, e à época, Professora Titular de Bioética da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Em Of. FAMEB nº 099/2005, com data do mesmo dia (29/03/2005), o Senhor Diretor comunicou a indicação à Memorialista, e bem ao seu modo de alta eficiência administrativa, acrescentava que o primeiro dia útil do mês de Outubro de 2007 seria a data do encaminhamento da minuta do livro para indicação de um Relator na Congregação e que a primeira terça-feira (em dia útil) de novembro de 2007, seria a data da apresentação em reunião da Congregação seguida de leitura do parecer final do Relator. O livro de Memória deverá ser lançado no dia 18 de fevereiro de 2008, em horário a determinar.

Permita-nos os leitores expressarmos a emoção que nos arrebatou esta indicação. Conhecíamos a tradição da elaboração das Memórias Históricas da FAMEB; sabíamos bem sobre seu significado e sua importância tanto quanto sabíamos da dimensão desta responsabilidade. Em um segundo momento, nossa alegria tornou-se mais engrandecida ao percebermos que seria a primeira Memória a ser escrita por uma Professora mulher. Desde o início desta prática em 1854, somente Professores vinham tendo esse privilégio. Reconhecemos, também, que nossas fontes de informação deveriam ser documental e humana; isso é, iríamos desenvolver pesquisa com seres humanos. Assim, elaboramos o respectivo Projeto (Anexo nº 1) e o submetemos à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Climério

de Oliveira, Coordenado pelo ilustre Professor Antonio Barata, obtendo a respectiva aprovação.

Posteriormente, em Of. Circ. FAMEB nº 022/2006, o Senhor Diretor, Prof. José Tavares-Neto, solicitou a todos os gestores da Faculdade de Medicina da Bahia que nomeassem um Representante do Setor (Quadro 3) que chefia, coordena ou representa, para ser a pessoa responsável por prestar informações orais e fornecer dados, à Memorialista. Através Portaria nº 019/2006, o Diretor da FAMEB designou a servidora Vilma Lima Nonato de Oliveira, para secretariar a Memorialista nas atividades de preparação da referida Memória Histórica.

Quadro 3. Relação de pessoas entrevistadas, e respectivas datas, para fins de preparo da Memória da Faculdade de Medicina da Bahia, 1996-2007.

Nome	Razão institucional	Data
THOMAZ RODRIGUES PORTO DA CRUZ	Diretor 1992-1996	15.05.2007
EDILSON BITTENCOURT MARTINS	Colegiado de Curso de Graduação	04.06.2007
JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA SOUZA	Diretor 1996-2000	05.06.2007
MARCO ANTONIO VASCONCELOS RÊGO	Mestrado Saúde, Ambiente e Trabalho	06.06.2007
MARIA BETÂNIA PEREIRA TORALLES	Departamento de Pediatria	08.06.2007
MANOEL BARRAL-NETTO	Diretor 2000-2003	11.06.2007
ANTÔNIO NATALINO MANTA DANTAS	Departamento Cirurgia	12.06.2007
ARISTIDES CHETO DE QUEIROZ	Departamento Anatomia Patológica e Medicina Legal	26.06.2007
GION ALESSIO ROCHA BRUNN	Diretório Acadêmico. Ex-aluno.	03.07.2007 17.07.2007
DOMINGOS MACEDO COUTINHO	Departamento de Psiquiatria	04.07.2007 11.07.2007
RONALDO RIBEIRO JACOBINA	Departamento de Medicina Preventiva e Social	16.07.2007 24.07.2007
SUMAIA BOAVENTURA ANDRÉ	Colegiado de Curso de Graduação	18.07.2007
RAYMUNDO PARANÁ FERREIRA FILHO	Pós-Graduação em Medicina e Saúde	19.07.2007
DENISE RAMOS SAPUCAIA	Secretária FAMEB (Congregação)	24.07.2007
LUAMORENA LEONI SILVA	Diretório Acadêmico - Coordenadora	26.07.2007
LUCAS NONATO NUNES	Diretório Acadêmico - Membro Diretoria	26.07.2007
JOSÉ TAVARES-NETO	Diretor 2003-2007; 2007-2Q11	28.07.2007 29.07.2007
HILTON PINA	Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana	07.08.2007
ALMERIO DE SOUZA MACHADO	Departamento de Medicina	14.08.2007
SOLANGE DE JESUS XAVIER	Departamento de Medicina	14.08.2007
ALDINA MARIA PRADO BARRAL	Pós-Graduação em Patologia Humana	27.08.2007
ANTONIO NERY ALVES FILHO	Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal	03.09.2007

Ao iniciar-se o ano de 2007, o clima na comunidade da FAMEB trazia as comemorações do Bicentenário da FAMEB à presença constante. Em 18 de janeiro de 2007, os Senhores Diretor e Vice-Diretor, conjuntamente assinam a Portaria FAMEB nº 004/2007, constituindo a Comissão do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia:

- Prof. Orlando Figueira Sales, Prof. Emérito, Presidente;
- Prof. Antonio Natalino Manta Dantas, Representante da Diretoria;
- Profa. Déa Mascarenhas Cardozo, Representante dos Docentes da Congregação;
- Sr. Josias Cardoso Sena, Representante dos Servidores Técnico-administrativos;
- Acadêmico de Medicina Diego Espinheira, Representante do Diretório Acadêmico.

Nas primeiras reuniões, relatou-nos o Prof. Antonio Natalino Manta Dantas, a Comissão reconheceu que à Faculdade de Medicina da Bahia faltava um Hino. Ainda, não seria um Hino a ser encomendado como mais uma formalidade burocrática. Faltava-lhe, “aquele” Hino que começava a ser entoado nos corações daqueles que amam a Faculdade de Medicina da Bahia do Terreiro de Jesus. Ouvimos, anotamos e compartilhamos o entusiasmo do Prof. Natalino Dantas sobre a idéia e a elaboração do Hino. A beleza cultural e a sensibilidade que envolveram o evento da criação do Hino da Faculdade de Medicina da Bahia receberam o justo reconhecimento para completo registro na *Gazeta Médica da Bahia*, vol. 77, nº 01, ano 2007, a fim de propiciar aos leitores a fidelidade dos fatos nascidos da inspiração e dos saberes do Criador do Hino: Prof. Antonio Natalino Manta Dantas.

Notas referentes ao quadro 3:

¹ Informações foram enviadas pelo Prof. Zilton de Araújo Andrade, em relação aos primeiros anos da Pós-Graduação em Patologia Humana; pelo Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto em relação a vários aspectos da história da FAMEB; pela Profa. Maria Thereza de Medeiros Pacheco, em relação às origens do Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal e posteriores atividades de sua própria pessoa; pela Profa. Lícia Maria Oliveira Moreira em relação ao Mestrado Materno-Infantil; pelo Prof. Marcelo Benício dos Santos em relação ao Departamento de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, e pelo Prof. Fernando Martins Carvalho em relação ao Curso de Mestrado em Saúde Ambiente e Trabalho;

² Das pessoas entrevistadas foram obtidas informações sobre fatos. Todas as interpretações expressas na presente Memória são da inteira responsabilidade da Autora.

Hino da Faculdade de Medicina da Bahia

Letra de Antonio Natalino Manta Dantas

I

Nós te saudamos veneranda escola
Faculdade de Medicina da Bahia
A lembrança que de ti se evola
É de altruísmo e ciência com harmonia.

Curar e até Prevenir é o lema
Do nobre e tradicional destino,
Inscrito em teu augusto emblema,
Símbolo do programa de ensino.

Que pela sua própria natureza
Feito para o bem da humanidade
Reveste-se de toda grandeza
Até mesmo na adversidade

Foste início da Universidade
A grandiosa Federal da Bahia,
Onde ti integras com dignidade,
Erudição e serena altanaria.

Estrilho

Mestres e mestras! Doutra confraria!
Seleta mocidade estudantil!
Faculdade de Medicina da Bahia!
Escola Mater! Primaz do Brasil!

II

Teu alunado perlonga, dia a dia,
Cumprindo cada uma atividade,
Sala de aula, ambulatório, enfermaria,
Centro cirúrgico e maternidade.

O teu pessoal administrativo
Nos diversos serviços de gestão
Prestimosos e participativo,
Confere segurança a cada ação.

Mas, é no desvelo de docentes
No distinguido mister de ensinar
Que valores se tornam presentes
Da sempiterna beleza sem par.

São pesquisas... Buscas da verdade,
Experimental, clínica e social,

Eflúvios de tua identidade
Que se acrescem a Ciência universal.

Estrilho

Mestres e mestras! Doutra confraria!
Seleta mocidade estudantil!
Faculdade de Medicina da Bahia!
Escola Mater! Primaz do Brasil!

III

A coordenação do que se ensina
E a todos os trabalhos conduz,
Vem do sacro altar da Medicina,
O Palácio do Terreiro de Jesus.

Ó vós visitante que aqui chegais
Atentai! Este lugar é sagrado!
Perene unção de entes divinais
Tornam o ambiente sempre abençoado.

Este chão, este solo que pisais
Cobiçado por instâncias mil,
É a herança de nossos ancestrais,
Berço da Medicina do Brasil.

Mas, quando as sombrias nuvens da opressão
Ameaçam a nação brasileira
A resistência cívica em ação,
Aqui, pronta, levanta-se ligeira.

Não nos abate sequer a prisão,
Temos amor pela democracia.
Esta, também, é nossa tradição.
Faculdade de Medicina da Bahia.

Ainda no decorrer do ano de 2005 (outubro), a Congregação reuniu-se de forma extraordinária a fim de avaliar sugestões para os eventos comemorativos do bicentenário. Constituição de Comissões; identificação de fontes de fomento; sugestões de congresso, eventos científicos; solenidade magna, etc. são discutidos pela plenária. A Direção da FAMEB comunicou ter iniciado levantamento de todos os formados pela Faculdade de Medicina da Bahia, a partir do ano 1812, a fim de publicação em Suplemento Especial da *Gazeta Médica da Bahia* em dezembro de 2008. Reafirmou o andamento de ações visando o lançamento da moeda e do selo comemorativos dos 200 anos, pela Casa da Moeda e pela Empresa de Correios e Telégrafos, respectivamente. No mês seguinte, a Congregação da FAMEB foi informada que a Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM, aprovou realizar seu XLVI Congresso em Salvador, no ano 2008, como parte das comemorações do

bicentenário, tendo o Diretor, **Prof. José Tavares-Neto**, sido indicado Presidente do referido conclave, pelos membros da Congregação da FAMEB.

Lamentavelmente, nessa mesma ocasião, a FAMEB sentiu a perda de um de seus grandes mestres e líder, ex-Diretor e ex-Reitor da UFBA, o **Prof. Heonir de Jesus Pereira da Rocha**, ocorrida em 10 de outubro de 2005.

No decorrer do ano de 2005 os **Professores Nelson C. de Assis Barros e Orlando Figueira Sales** foram outorgados com o Título de Professor Emérito.

Neste mesmo ano, em cumprimento ao Edital nº 01 de 05.05.2005, a **Profa. Ana Cláudia Ramalho**, submeteu-se a concurso de títulos e provas e foi aprovada para o cargo de Professor Ajunto do Departamento de Medicina, matéria Clínica Propedêutica Médica (1).

A **Profa. Olívia Lucia Nunes Costa**, obteve o título de Livre Docente em 06.09.2005, matéria Obstetrícia, após submeter-se a concurso público de títulos e provas.

No ano seguinte, 2006, novamente instalou-se o clima de realização de concursos ao cargo de magistério superior na FAMEB. Em cumprimento ao Edital nº 01 de 05.05.2006, os seguintes docentes foram aprovados em concursos públicos de títulos de provas:

Profa. Sandra Serapião Schindler, nível Assistente, Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana, matéria Ginecologia (1).

Prof. Marcelo de Amorim Aquino, nível Assistente, Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana, matéria Obstetrícia (1).

Prof. Paulo Novis Rocha, nível Adjunto, Departamento de Medicina, matéria Clínica Propedêutica Médica (1).

Profa. Rita de Cássia Pereira e Prof. Cláudio Fortes Garcia Lorenzo, ambos aprovados em nível de Adjunto, Departamento de Medicina Preventiva e Social, matéria Internato em Medicina Social (2).

Profa. Priscila Pinheiro Ribeiro Lyra, nível Assistente, Departamento de Pediatria, matéria Neonatologia (1).

Profa. Tereza Cristina Martins Vicente Robazzi, nível Assistente, departamento de Pediatria, matéria Pediatria Preventiva e Social (1).

Ao encerrar-se o ano de 2006, em 12.12.2006, o **Prof. Ubirajara de Oliveira Barros Júnior**, docente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, submeteu-se a concurso de títulos e provas e obteve o título de Livre Docente.

Em resumo, no período de janeiro de 1996 a dezembro de 2006, quarenta e cinco (45) profissionais submeteram-se a concursos para ingresso ou ascensão no quadro de Professores da Faculdade de Medicina da Bahia, e outros vinte (20) Professores obtiveram, nesta Faculdade, a titulação de Livre Docência.

A Livre Docência, conforme relato da Memória do ano 1910, foi inicialmente instituída por força da Lei nº 3.890 de 1º de janeiro de 1901, como forma de facultar, ao lado do concurso, a obtenção de cargos “*por título de merecimentos, com publicação de obras de valor a juízo da Congregação*”. A Memória do ano 1911, faz referência à Livre Docência como sendo criada pela Lei Orgânica do Ensino Superior e do Fundamental da República, mais conhecida como Reforma Rivadavia. Nessa Memória (1911), estão também registradas as deliberações da Congregação quanto ao “*provimento de cargos de docentes livres*”. Todavia, na visão do Memorialista, Prof. Fortunato Augusto da Silva Júnior, a Livre Docência nada mais era que um estágio indispensável ao exercício do magistério superior. Legislações subseqüentes (Leis 5.802/1972 e 6.096/1974; Decretos 62.241/1968 e 76.119/1975) alteraram o conceito e a forma de obtenção da Livre Docência. Atualmente, a Livre Docência é um título que tem significado acadêmico idêntico ao título de Doutor obtido em Cursos de Pós-Graduação; não estabelece vínculos com a carreira de magistério superior, mas vem se tornando atraente àqueles que se dedicam à carreira docente nas universidades, mesmo quando já possuem o título de Doutor.

Ao longo da leitura das Atas da Congregação do ano 2006 percebeu-se a continuidade do repensar e do reviver a FAMEB, com ações que se ampliavam desde a verificação cuidadosa de quadros de pintura à óleo sobre tela e que necessitam de urgentes providências de restauro, até a questão de não cumprimento de carga horária e também concomitante acumulação de vínculos empregatícios por alguns Professores com contratos em Regime de Trabalho de Dedicção Exclusiva. Este fato culminou em maiores estímulos às discussões sobre novo Regimento Interno da FAMEB.

Uma vez aprovados os recursos solicitados, o Diretor Prof. José Tavares-Neto, constituiu, através Portaria nº 009/2006, o Conselho Gestor do Pró-Saúde na Faculdade de Medicina da Bahia, tendo como Presidente o Prof. Modesto Antonio de Oliveira Jacobino, como Vice-Presidente o Prof. Mário Castro Carneiro, além das Professoras Sumaia Boaventura André, Aldina Maria Prado Barral e Mônica Angelim Gomes Lima, da Servidora Sônia Maria Martins Felzemburg e dos acadêmicos Epitácio Rafael da Luz Neto, Camila Góes da Silva, Tarcio Wanderson de Jesus P. da Hora, Jan Menezes Lopes e Joana Carvalho de Jesus.

A utilização de espaços no Prédio da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, que durante anos ficou sob diversos tipos de influências interessadas ou não na preservação dos objetivos fins da instituição, passou a merecer os devidos cuidados administrativos. Após toda a tramitação legal de processo iniciado na FAMEB, a Reitoria da UFBA, autorizou, em documento com data de 20 de fevereiro de 2006, o uso de salas no espaço físico da Faculdade de Medicina da Bahia, com fins exclusivos de instalação da sede do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins e da Academia de Medicina da Bahia. Com suas tradições de estudos sobre a própria história da FAMEB, abrigar o Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins e a Academia de Medicina da Bahia, não apenas

engrandece a FAMEB mas também abre excelentes perspectivas de interações culturais e ampliação de pesquisas.

Em atendimento à consulta encaminhada pela Diretoria da FAMEB, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Bahia, IPHAN, informou que o conjunto arquitetônico da Faculdade de Medicina da Bahia é parte integrante do “Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Urbanístico do Centro Histórico de Salvador” inscrito na lista do “Patrimônio Mundial” da UNESCO desde a data de 06 de dezembro de 1985.

Em reunião de 13 de junho de 2006, a Congregação da FAMEB, na presença de dezessete membros, aprovou por maioria de votos (16 favoráveis; 1 contrário), a outorga do Título de Doutor Honoris Causa ao Prof. Dr. William Saad Hossne, médico, que entre tantos feitos extraordinários no ensino superior no país, tem também o mérito de ter sido o criador da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, CONEP, cujo sucesso com a implantação de mais de 700 Comitês de Ética em Pesquisa, CEP, em todos os Estados da Federação, mudou a história da ética na pesquisa em seres humanos no Brasil. Nada mais digno que a Faculdade de Medicina da Bahia reconhecer-lhe o mérito.

Na mesma linha de reconhecimento de méritos e exercício do nobre sentimento de admirar pessoas que transmitem exemplos modelares de vida, a FAMEB lembrou em 17 de julho de 2006, o centenário de falecimento do Prof. Nina Rodrigues. Entre outras deliberações alusivas destacam-se a instituição do Prêmio Nina Rodrigues como uma das marcas deste centenário e a publicação de Suplemento da *Gazeta Médica da Bahia* (vol.76, Supl. 2, 2006), contendo trabalhos de vários Autores no brasileiros, sobre os feitos do Prof. Raymundo Nina Rodrigues. Ainda na linha de reconhecimento de méritos, a Congregação, reunida em 15 de agosto de 2006, aprovou a outorga do Título de Professor Emérito ao Prof. Dr. Roberto Figueira Santos, tendo o respectivo processo sido, de imediato, encaminhado à Reitoria da UFBA.

Um novo olhar sobre o acervo da Faculdade de Medicina da Bahia

Ao iniciar os trabalhos de direção da FAMEB no Prédio do Terreiro de Jesus, o Prof. José Tavares-Neto observou que ocorriam visitas de turistas ao arquivo. Examinando registros de empréstimos descobriu também que muitos se eternizaram em mãos de professores. A expedição de ofícios individuais solicitando as respectivas devoluções dentro de prazos estipulados, não resultou no efeito esperado. Dessa realidade, ficou a inquietadora pergunta sobre a extensão do material desaparecido e o reconhecimento da imperiosa necessidade de providências institucionais a fim de proteger o precioso acervo da FAMEB. Neste sentido, foram feitos contatos com o Instituto de Ciências da Informação, ICI, da própria UFBA, propondo que o acervo da FAMEB passasse a ser usado como campo de prática do curso de

Arquivologia. As **Professoras Maria José Rabello de Freitas e Zeny Duarte Miranda de Magalhães** reagiram com entusiasmo à proposta. A idéia foi, posteriormente, aprovada pelas duas Congregações, da FAMEB e do ICI, e em pouco tempo as Professoras referidas e o Diretor da FAMEB elaboraram o Regimento de Uso do Arquivo. Assim, desde julho de 2004, o arquivo da FAMEB vem funcionando como campo de prática de Arquivologia tendo seu acervo protegido por Regimento Interno. No momento atual, julho de 2007, trabalham no arquivo cinco bolsistas do Projeto Permanecer da UFBA.

Ao serem iniciados os trabalhos em colaboração com o ICI, a primeira fase consistiu em levantamento dos documentos, acompanhada de higienização e proteção dos mesmos. Os recursos, para essa fase, foram conseguidos em sua maior parte da FINEP e um pouco do Saúde-Bradesco, tanto para concessão de bolsas como para aquisição de material específico ao tipo de trabalho. De grande relevância à recuperação e proteção do acervo tem sido o trabalho voluntário da **Bibliotecária Teresa Maria Coelho da Silva**, arquivista da Secretaria da Fazenda do Governo do Estado. Além desta valiosa colaboração, a FAMEB também se beneficiou enormemente com a transferência do Prof. Ademir Silva do ICI para a FAMEB e o apoio da **Professora Celeste Santana**, do ICI.

Recentemente, FAMEB e ICI elaboraram, em conjunto, ambicioso projeto para digitalização de todo o acervo do Prédio do Terreiro de Jesus, orçado em R\$1.900.000.00 e submetido ao BNDES. O próximo passo será a viabilização de espaço físico para instalação dos equipamentos no próprio Prédio do Terreiro de Jesus.

Em julho de 2007, todas as teses doutorais e de concursos já estavam devidamente catalogadas, cuidadas e re-arquivadas.

O significado histórico dessa mudança radical na forma de ver o arquivo do Prédio do Terreiro de Jesus será percebido, sobremodo, pelas gerações futuras quando as circunstâncias de vida lhes permitirem reconhecer a importância e o valor dessa preservação. Louve-se o **Reitor Prof. Luiz Fernando Macedo Costa** cuja sensibilidade cultural criou, há cerca de três décadas, o Memorial da Medicina, marco essencial da preservação deste patrimônio da FAMEB contendo a história da medicina brasileira. Para a **Profa. Maria José Rabello de Freitas**, ali estão Memórias Históricas, Atas, Teses Doutorais, Teses de Verificação de Título, Teses de Concursos, Registros Hospitalares do Hospital Real e da Misericórdia, Registros de Frequência, Registros de Contabilidade, Primeiras Instruções e Entendimentos com o Ministério da Instrução Pública, Obras de Arte, Fototeca, Mobiliário e a Biblioteca, constituindo monumental laboratório a diversos tipos de pesquisa em várias áreas do conhecimento.

A modernidade tecnológica trouxe mais riqueza à preservação da memória dos fatos da vida da Faculdade de Medicina da Bahia através da criação do Boletim

Eletrônico da FAMEB, o “E-FAMEB”. Já consolidado como veículo de comunicação da FAMEB, o E-FAMEB tem dupla missão: informar e preservar informações. Tendo sido criado em 2002 pelo então Diretor Prof. **Manoel Barral-Netto**, o E-FAMEB mereceu todo apoio à sua continuidade na administração do Prof. **José Tavares-Neto**. Com periodicidade mensal, o E-FAMEB conta com a colaboração da Arquiteta **Márcia Magalhães**, do NAVE-FAMEB e da Bióloga **Jundiara Paim**, Assessora de Projetos da FAMEB. Preparado com zelo e competência o E-FAMEB, em funcionamento há seis anos, já se transformou em arquivo histórico da vida da FAMEB e está a merecer sua inclusão entre os documentos a serem investigados pelos próximos Memorialistas.

Livros: “Biblioteca Prof. Gonçalo Moniz da Memória da Saúde Brasileira”

Ainda que com denominações variadas a Biblioteca da Faculdade de Medicina no Terreiro de Jesus é a tradicional “Biblioteca Gonçalo Moniz” assim referida desde 1906, conforme verificação feita pelo Prof. **Geraldo Milton da Silveira**, em 2003, atendendo solicitação do Diretor Prof. **José Tavares-Neto**. Localizada no primeiro andar do Prédio do Terreiro de Jesus, na mesma ala que, no andar térreo abrigava o Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues, a Biblioteca Gonçalo Moniz atendia internamente a docentes e alunos da FAMEB, assim como ao público através porta externa de acesso.

Na administração do Diretor Prof. **Manoel Barral-Netto**, foi elaborado e encaminhado à FINEP projeto específico para recuperação dos livros. Tendo obtido sucesso na aprovação dos recursos solicitados a comunidade local tomou conhecimento do fato através movimentada transferência de livros com participação do **Magnífico Reitor Naomar de Almeida Filho**, Professores, Estudantes e imprensa local. Com os recursos obtidos pelo Prof. **Manoel Barral Netto**, foram adquiridas 600 estantes, e procedido o processo de higienização dos livros com adequada aquisição de material de consumo exigido para esse tipo de trabalho.

Posteriormente, em 2004, outros recursos foram obtidos, agora do Ministério da Saúde, através projeto conjuntamente elaborado pela Reitoria da UFBA, Diretor da FAMEB, Escola Oficina de Salvador e a Diretora do Sistema de Bibliotecas da UFBA a **Bibliotecária Graça Ribeiro**, Coordenadora Geral deste Projeto. A parte técnica já realizada com os referidos recursos da FINEP serviram de suporte aos trabalhos de implantação de Laboratórios de Restauo coordenados pela **Profa. Graça Ribeiro**. A idéia é que esses Laboratórios sirvam de campo de prática para o Sistema de Bibliotecas da Universidade funcionando como a central de restauo de livros da UFBA a ser re-inaugurada por ocasião das comemorações do bicentenário da FAMEB. As instalações do referido Laboratório ficarão no sub-solo da recém-denominada Biblioteca Prof. Gonçalo Moniz da Memória da Saúde Brasileira.

Desafios da Docência

A preocupação com a qualidade do ensino médico praticado na FAMEB é motivo de constantes colocações nas reuniões da Congregação. A existência, em 2005, de sessenta e sete (67), Professores Substitutos trouxe questionamentos à qualidade do ensino decorrente do próprio processo seletivo para este tipo de contratação. As necessidades de contenção do número de ingressos no Curso de Medicina, através proposta de suspensão do Concurso Vestibular 2005/2006 e 2006/2007, já havia sido matéria de posicionamento da Congregação. Lamentavelmente, a crise de qualidade do ensino agravou-se em consequência da Resolução nº 05/2004 do CONSEPE-UFBA, que após longo período de paralisação dos estudantes de toda a Universidade (julho a novembro de 2004), estabeleceu aumento no número de alunos por turma, dos dois semestres subseqüentes. Viveu-se o contraditório. Firmes, Docentes e Alunos da FAMEB insistiam em alertar sobre as graves consequências da continuidade do ensino médico tão crivado de precariedades. Na ausência de apoio da Administração Central da UFBA, do Governo Federal e das Entidades Médicas, torna-se cada vez desafiante cumprir adequadamente os reais objetivos do curso de Medicina preparando profissionais tecnicamente competentes e eticamente responsáveis, aptos a atender as demandas da população em geral e do Sistema Único de Saúde.

As manifestações da Congregação em defesa da qualidade do ensino médico na FAMEB ampliam-se na decisão (05/07/2005), de levar o problema à Assembléia da própria Faculdade. O fato administrativo desencadeador de reiteradas manifestações, tanto individuais, coletivas e departamentais, era sempre a Resolução nº 05/2004 do CONSEPE ampliando para cento e vinte (120), o número de alunos ingressos na FAMEB em 2005. Alternativamente, movimentam-se, agora, docentes e alunos, no sentido de obter abertura de concursos, em especial ao Cargo de Professor Titular.

Se por um lado, buscava-se ampliação do corpo docente, através de ações que são da competência da Administração Superior e Governo Federal, por outro, buscava-se, também, a ampliação do campo de prática docente-assistencial, através ações diretamente ligadas à competência da Direção da Faculdade e de seus Docentes. Fortalecia a comunidade da FAMEB o fato de ter o Conselho Universitário, CONSUNI, em reunião de 7 de março de 1994, aprovado parecer da Comissão de Legislação e Normas, conferindo à Direção da Faculdade de Medicina da Bahia a gerência do Prédio do Terreiro de Jesus. Dessa forma, as decisões para ocupação dos espaços do prédio *mater* da Faculdade de Medicina da Bahia, sendo do domínio da Direção da FAMEB, permitiram avanços e melhorias na oferta de instalações físicas.

Favorável às ações da Faculdade e seus docentes, estava a abertura de Editais pelo Governo Federal, específicos à melhoria das práticas de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde. A abertura desses editais, de abrangência nacional, facilitou

o aporte de recursos ao ensino médico. Assim, o Diretor da FAMEB e os Professores **Luciana Rodrigues da Silva** e **Luis Fernando Fernandes Adan**, ambos do Departamento de Pediatria, elaboraram projeto e obtiveram recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado da Bahia - FAPESB, para instalação de uma Unidade de Saúde da Família, no subsolo da Ala Nordeste do Prédio da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus. Solenemente inaugurada em 10 de agosto de 2007, o Centro de Integração Universidade Comunidade do Pelourinho - CIUCP, não apenas amplia o campo de prática dos alunos de medicina, implementando a qualidade do ensino, mas também oferece à população do Centro Histórico da Cidade do Salvador programas de valorização da saúde. O jovem Coordenador deste empreendimento, o Prof. **Luis Fernando Fernandes Adan**, através eficiente trabalho pessoal, assumiu com firmeza e serenidade a materialização de um sonho de Professores, Alunos e Comunidade do Pelourinho.

No decorrer do ano de 2005, quatorze (14) grupos de pesquisas da FAMEB, atuantes no Hospital Universitário Professor Edgard Santos, reuniram esforços e, conjuntamente, elaboraram um mega-projeto de pesquisa intitulado “Centro de Pesquisa Clínica do HUPES”, para fins de concorrência a Edital promulgado pelo Ministério da Saúde. Considerado um dos quatro melhores no país, o projeto da FAMEB obteve recursos da ordem de R\$2.400.000,00. Sob a Coordenação do Prof. **Edgar Marcelino de Carvalho Filho** e gerenciado por um Conselho de pesquisadores, criou-se, com esse projeto, o Núcleo de Pesquisa Clínica da Bahia - NECBA, ora em fase de instalação no 2º sub-solo do HUPES.

Ainda que já comprometida, desde 1994, com o ensino da disciplina de Bioética no Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde, e também com aulas sobre esse tema em disciplinas de graduação sob a responsabilidade dos Professores **Antonio Nery Filho** no Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal e do Prof. **Ronaldo Jacobina** no Departamento de Medicina Preventiva, a Direção da FAMEB reconheceu a importância de ações mais concretas visando, sobretudo, o desenvolvimento de pesquisas na área e o suporte à orientação de alunos de pós-graduação. Após aprovação unânime na Congregação em 06 de setembro de 2005, o Senhor Diretor, através Portaria nº 22/2005, criou o “*Núcleo de Pesquisa e Educação Transdisciplinar em Bioética*”, designando uma Comissão Interinstitucional (UFBA, UEFS, Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública), para elaboração de Regimento Interno e implantação do referido Núcleo. Compunham a Comissão a Dra. **Cristina Maria Mascarenhas Fortuna**, médica do Complexo Hospital Universitário Prof. Edgard Santos; a Profa. **Eliane Elisa de Souza e Azevêdo**, Presidente da Comissão, Professora Emérita da FAMEB-UFBA; Prof. **José Tavares-Neto**, Secretário-executivo da Comissão, Professor Adjunto-Doutor da FAMEB; a Bióloga **Jundiára Paim**, Mestre, Funcionária Técnico-administrativa da FAMEB; Profa. **Josicélia Dumêt Fernandes**, Professora Titular da Escola de Enfermagem da UFBA; Dra. **Liliane Elze Falcão Lins Kustere**, Odontóloga, Doutora; Profa. **Maria da Glória Sampaio Gomes**, Professora Adjunta-Doutora da Universidade Estadual de Feira de Santana.



Detalhe central do frontispício da FAMEB no Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho



Jardins da FAMEB no prédio do Terreiro de Jesus, tendo ao fundo e à direita a Rua Alfredo Britto, no Pelourinho
Foto do Prof. Fernando Carvalho

Posteriormente, cumpridas as etapas iniciais, e com recursos oriundos da FAPESB, o Núcleo de Bioética foi inaugurado em 13 de abril de 2007, em sala própria no andar térreo do Prédio da FAMEB no Terreiro de Jesus. À época da instalação, estavam ligadas ao Núcleo, com projetos de pesquisa na área, duas alunas de Mestrado **Márcia Pinho** e **Clarissa Cerqueira de Santana** e uma de Doutorado, **Nedy Maria Branco Cerqueira das Neves**, todas do Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde - UFBA, e uma aluna de Mestrado, **Deisy Vital dos Santos**, do Curso de Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Com reuniões científicas quinzenais, o Núcleo de Bioética da FAMEB vem atraindo, na UFBA e fora dela, docentes e alunos ao estudo da Bioética. Além disso, os membros do Núcleo de Bioética da FAMEB são também responsáveis pelo ensino da Bioética no Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde e no Mestrado em Saúde Ambiente e Trabalho, ambos na FAMEB; no Curso de Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana; nos cursos de graduação em Biologia e em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Ainda na linha de realizações facilitadoras das atividades docentes, a FAMEB criou em 1995 o Núcleo Avançado de Ensino, NAVE e posteriormente, em 2005, a Telemedicina e Ensino à Distância, TELEMED, visando, sobretudo, aumentar a comunicação entre alunos e professores e facilitar a divulgação de material didático. O NAVE conta atualmente com um conjunto de 12 computadores conectados à internet e equipados com gravadores de CD-ROM disponíveis aos alunos. Oferece suporte aos professores no preparo de material didático para uso em sala de aula, assim como para divulgação eletrônica pela TELEMED. Compete também ao NAVE manter o portal da FAMEB, o E-FAMEB e o TELEMED.

Sede Mater da Faculdade de Medicina da Bahia nos anos 2003-2007

Trinta dias após sua posse, o **Diretor Prof. José Tavares-Neto** convocou reunião extraordinária da Congregação (12/08/2003), tendo como um dos pontos de pauta a situação do prédio da Faculdade de Medicina no Terreiro Jesus. Além da situação decadente do prédio, a existência de vários grupos ali instalados tornava complicada sua gerência administrativa. No decorrer das discussões, Membros da Congregação revelaram conhecimento sobre os atrativos exercidos pelo prédio do Terreiro de Jesus, não apenas à utilização do Anfiteatro Alfredo Britto (quinze solicitações em cerca de um mês), mas também ao interesse de outros grupos que ali pretendiam se instalar. Relembrou-se, através leitura, o parecer da Comissão de Legislação e Normas da UFBA, aprovado no Conselho Universitário em 07 de março de 1994, atribuindo à Direção da Faculdade de Medicina da Bahia a responsabilidade pela administração e ocupação das dependências do conjunto arquitetônico do Terreiro de Jesus.

A Comissão de Acompanhamento da Reforma, Reconstrução, Restauração e Manutenção da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, criada na Diretoria do

Prof. José Antonio de Almeida Souza (Portaria nº 10/1997), fora reformulada através Portaria 10/2004, do Diretor José Tavares-Neto mantendo a Profa. Maria Thereza de Medeiros Pacheco na Presidência. Há vários anos, um grupo de ex-alunos e Professores da FAMEB, liderados pela Profa. Maria Thereza de Medeiros Pacheco vinha mantendo vivo o empenho em preservar, restaurar e reativar o Prédio da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus. Com justiça, os continuados esforços deste grupo foram reconhecidos na indicação da referida Professora para presidir a Comissão de Acompanhamento da Reforma, Reconstrução e Manutenção da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, em andamento desde 1997 ao ali instalar-se a Escola Oficina de Salvador.

O Convênio celebrado entre o Ministério da Saúde e a UFBA através sua Fundação de Apoio a Pesquisa e Extensão - FAPEX, solenemente assinado em 19 de dezembro de 2003, com fins de Recuperação Arquitetônica e Restauração do Acervo Bibliográfico da Biblioteca Prof. Gonçalo Moniz, da Faculdade de Medicina da Bahia, não obstante ser mais um passo no longo percurso para recuperação do histórico Prédio do Terreiro de Jesus, não despertou, como deveria, entusiasmo e satisfação. Infelizmente, descuidos do cerimonial responsável crivaram de questionamentos a comunidade da Faculdade de Medicina da Bahia, e muitos dos presentes à solenidade, devido à lamentável ausência do Diretor da FAMEB Prof. Dr. José Tavares-Neto na composição da mesa-diretora dos trabalhos, embora presente ao evento. O descontentamento da comunidade da FAMEB, em especial de sua Congregação, ecoou na Reitoria da UFBA levando o Magnífico Reitor Prof. Dr. Naomar de Almeida Filho, sem notório sucesso, expedir “Uma Nota de Esclarecimento pelo Gabinete do Magnífico Reitor”.

Posteriormente, através confluência de ações da UFBA, de várias instituições da área médica, principalmente do Conselho Regional de Medicina, CREMEB, na pessoa de seu Presidente, Dr. Jorge Raimundo de Cerqueira e Silva, foi solenemente assinado, em 09 de março de 2007, o Convênio UFBA-Petrobrás, para restauração do prédio da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus. Para a comunidade da FAMEB o renovar de esperanças com o aporte de recursos para recuperação do referido prédio também significa um renovar de posicionamentos no sentido de preservar, no âmbito da saúde, a destinação de uso do prédio. Assim, seis dias após a assinatura do citado Convênio, a Congregação se auto-convoca em caráter extraordinário a fim de emitir documento no qual estão adequadamente postas as posições contrárias a destinações de uso que não sejam aquelas ligadas à área médica. O Prédio da FAMEB no Terreiro de Jesus é sede histórica e é também sede de funcionamento da administração e de ações de ensino do curso médico, e assim deve ser preservado. Dois meses depois, em 22 de maio de 2007, a Congregação, em reunião extraordinária, analisa o projeto arquitetônico apresentado pela Arquiteta Naia Alban e, novamente, de forma contundente, manifesta-se pela preservação das funções inerentes ao ensino médico no planejamento dos espaços físicos a serem recuperados no histórico Prédio da Faculdade de Medicina da Bahia do Terreiro de Jesus.

Coincidentemente, nessa mesma reunião, a Congregação homologou os resultados da eleição para Diretor da FAMEB, mandato 2007-2011. Mesmo tendo sido uma eleição com candidato único, a extraordinária mobilização dos três componentes do colégio eleitoral (professores, alunos e servidores), consagrou apoio universal ao nome do **Prof. José Tavares-Neto**. Já testado em seu primeiro mandato (2003-2007), o **Diretor José Tavares-Neto** conquistou a confiança da comunidade da FAMEB não apenas por sua seriedade administrativa exercida em integral e exclusiva dedicação à vida da Faculdade de Medicina da Bahia, mas também por suas incansáveis ações no sentido de revitalizar o prédio no Largo do Terreiro de Jesus, mesmo sendo mínimo os recursos³ para manter o curso médico em funcionamneto.

DEUS reservou ao **Prof. José Tavares-Neto** o privilégio de ser o **Diretor do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia**, e presenteou esta Faculdade, em seu aniversário de duzentos anos, com os cuidados de um Diretor que a ama.

³ À Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA são repassados, para a totalidade de sua manutenção e atividades, recursos anuais da ordem de vinte e sete mil reais (R\$ 27.720,00 em 2006).



Sala dos Lentes da FAMEB no primeiro andar do prédio do Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho

CAPÍTULO II

Colegiado e Departamentos da FAMEB: 1996-2007

Colegiado do Curso de Graduação em Medicina

Departamentos

Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal

Departamento de Apoio Diagnóstico e Terapêutico

Departamento de Cirurgia

Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana

Departamento de Medicina

Departamento de Medicina Preventiva e Social

Departamento de Neuropsiquiatria

Departamento de Pediatria

Departamentos: visão conjunta

Reforma Departamental



Diretor do Bicentenário da FAMEB - Prof. Dr. José Tavares-Neto.

Colegiado e Departamentos da FAMEB: 1996-2007

Colegiado do Curso de Graduação em Medicina ,

Com atribuições de planejamento e execução do ensino médico, o Colegiado do Curso de Graduação em Medicina, CCGM, tem a nobre missão de, através ações integradas com os Departamentos, assegurar a qualidade da formação dos alunos de graduação no curso médico. Criados com a Reforma Universitária implantada em 1968 (Decreto nº 62.241 de 8 de fevereiro), os Colegiados de Cursos de Graduação, quando competentemente administrados, são órgãos fundamentais ao almejado sucesso na formação de novos profissionais e na credibilidade da respectiva Unidade de Ensino.

Em 1996, início do período pertinente à presente Memória Histórica, o CCGM estava sob a coordenação do ilustre mestre Prof. Antonio dos Santos Barata. As representações eram por matéria, e ainda que algumas delas fossem interdepartamentais, a representação era unipessoal. Assim, o CCGM compunha-se de doze docentes representantes das seguintes matérias: 1- Patologia; 2- Propedêutica Médica; 3- Patologia dos Órgãos e Sistemas; 4- Pediatria; 5- Biologia; 6- Ciências Fisiológicas; 7- Obstetrícia e Ginecologia; 8- Ciências Morfológicas; 9- Medicina Legal e Deontologia Médica; 10- Psiquiatria; 11- Bases da Técnica Cirúrgica e da Anestesia; 12- Estudos de Saúde Coletiva. Além dessas representações, existiam três representações discentes.

À época, o Departamento de Medicina Preventiva, em início de reconstrução após ter-se dividido para gerar o Instituto de Saúde Coletiva (ISC), fizera representar-se no CCGM pela Profa. Sumaia Boaventura André, com apenas direito a voz. Após a ocorrência regimental de sua eleição, em setembro do mesmo ano, a referida Professora passou a representar a matéria "Estudos de Saúde Coletiva" ligada ao Departamento de Medicina Preventiva.

Em 22 de janeiro de 1997, por razões pessoais, o Prof. Antonio dos Santos Barata renunciou ao cargo, tendo, de imediato, e conforme orientações regimentais, o decano, Prof. Luis Carlos Calmon Teixeira, assumido a coordenação. A Profa Sumaia Boaventura André, além de forte apoio ao nome do novo coordenador, comprometeu-se em auxiliá-lo nos diversos trabalhos da coordenação. Inicialmente, de forma *pro tempore*, o Prof. Luis Carlos Calmon Teixeira, fora, posteriormente, eleito para mandato de dois anos, sendo, em seguida, re-eleito para novo biênio, contando

sempre com o apoio prometido pela Profa. Sumaia Boaventura André.

Um dos graves problemas enfrentados pelo CCGM, à época, centrava-se no expediente das “transferências *ex officio*”, abusivamente exploradas por aqueles que tinham condições de submeterem-se à seleção em vestibulares não competitivos em outras Universidades; conseguirem nomeações protecionistas para cargos de assessoria a vereadores e, assim, construírem o respaldo legal para aprovação da pleiteada transferência para o curso de Medicina da UFBA. O CCGM conseguiu não apenas alterar seu Regimento Interno no particular às transferências *ex officio*, mas, antecipadamente, obteve o necessário apoio para modificações específicas na legislação da Universidade.

Ainda em sua gestão, o Prof. Luis Carlos Calmon Teixeira manteve aberta a via de comunicação com o Ministério da Educação, e, conseqüentemente, mantinha os membros do CCGM atualizados quanto às inovações ministeriais no setor. Elaborou, de forma pioneira, relatório de gestão, e reorganizou, através Portaria nº 01/1997 do CCGM, as Comissões Permanentes do Colegiado. A partir de 1997, o CCGM passou a funcionar com as seguintes Comissões, cujas atribuições, foram cuidadosamente descritas pela Profa. Sumaia Boaventura André, Membro do CCGM, em documento encaminhado à Memorialista:

- Comissão de Orientação Discente - Assistência ao alunado, individual ou coletivamente, desde a composição do projeto de aprendizagem até a solução, quando possível, de problemas físicos, psíquicos e sociais que venham a emergir durante o transcorrer do curso de graduação.
- Comissão de Acompanhamento e Avaliação de Ensino - Monitoria e supervisão das atividades dos docentes individuais ou coletivas, nos Departamentos, inclusive com aplicação de testes e pesquisas entre alunado, em qualquer estágio do curso.
- Comissão de Reavaliação Curricular - Provisão, após análise tempestiva e inicial de subsídios, ao Colegiado, de dados e fundamentações para efetivação de acréscimos, supressões ou reformulações, no todo ou em parte do Currículo e sua grade.
- Comissão de Transferências Internas, Externas e de Matrícula para Portadores de Diplomas Universitários - Análise prévia e apresentação de pareceres conclusivos, sobre a matéria, à decisão plenária, além de cuidar, permanentemente, da atualização legal para tais procedimentos.
- Comissão de Registro e Revalidação de Diplomas e Certificados Estrangeiros - Procedimentos similares aos da Comissão anterior,

neste particular.

Comissão de Internato - Composta pelos Coordenadores dos internatos de cada grande área, presidida pelo Coordenador do Colegiado, e com representação discente.

Em 1998, ainda no primeiro mandato, do Prof. Luiz Carlos Calmon Teixeira, o CCGM promoveu a reformulação de seu Regimento Interno a qual foi aprovada pela plenária do Colegiado em 15 de dezembro de 1998. Paralelamente, a Comissão de Internato elaborou às Normas Complementares do Internato.

Findo seu segundo mandato, em 2000, o Prof. Luiz Carlos Calmon Teixeira deixou louvável exemplo de organização e compromisso com o Colegiado e, conseqüentemente, com a própria Faculdade de Medicina da Bahia.

Por eleição interna, o Prof. Edilson Bittencourt Martins assumiu, em seguida, a Coordenação do CCGM. Por sua tradição de lutas políticas, desde a época de estudante, o novo Coordenador estabeleceu fortes ligações com os estudantes envolvendo-os diretamente em vários empreendimentos do Colegiado. Destaca-se, entre as lutas políticas da época, a resistência dos estudantes ao denominado “provão”. Instituído e aplicado pelo Ministro de Educação Paulo Renato Souza, o “provão” visava avaliar, através prova escrita, conhecimento dos alunos de graduação, inclusive dos de Medicina. As críticas ao provão foram amplamente acatadas pelas Escolas Médicas que, através da Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM, propuseram, não avaliação dos alunos, mas a avaliação das escolas médicas ligadas à ABEM. Surge assim, com apoio do Conselho Federal de Medicina, a Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação das Escolas Médicas - CINAEM, cujo projeto tinha por objetivo principal “avaliar os componentes da qualidade para a transformação da realidade”. Em sua primeira fase, a CINAEM aglutinou 76 Escolas Médicas do Brasil e estudantes de medicina de várias regiões do país. Contrapondo-se ao “provão” que se propunha a avaliar o produto, o projeto CINAEM visava avaliar a progressão do aluno aplicando provas anualmente. Procedida a essa avaliação, a CINAEM passou para sua 3ª fase, ou seja, a de construção de propostas de transformação curricular nos cursos de Medicina. Em todo esse processo o CCGM e os estudantes da FAMEB estiveram profundamente envolvidos inclusive com realização de oficinas locais e congressos nacionais. O grande sucesso desse arrebatador envolvimento pela melhoria do ensino da Medicina foi marcado por sua influência na elaboração da Lei de Diretrizes Curriculares de 2001. Finalmente, a Transformação Curricular implantada na FAMEB no primeiro mandato do Diretor Prof. José Tavares-Neto, e também relatada na presente Memória, é o coroamento dessa história de esforços conjuntos de professores e de estudantes.

Ao ser democraticamente eleito para a Diretoria do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, em 2001, o Prof. Edilson Bittencourt Martins é substituído no CCGM pelo Prof. Aristides Cheto de Queiroz, sendo Vice-Coordenador o Prof.

George Oliveira Silva. Dedicado à resolução dos problemas que cotidianamente aportam ao CCGM, e com estilo organizado e sempre presente ao trabalho, o **Prof. Aristides Cheto de Queiroz** foi re-eleito, tendo, no segundo mandato, a **Profa. Sumaia Boaventura André** na Vice-Coordenação.

Nesse período, a Comissão de Registro e Revalidação de Diplomas e Certificados Estrangeiros, do CCGM, pode, finalmente, estruturar-se com fundamentos em diretrizes nacionais, após a publicação, pelo Conselho Federal de Medicina, das Normas para Revalidação de Diplomas Estrangeiros, incluindo, agora, a obrigatoriedade para realização de provas de conhecimento e habilidades pelos portadores desses diplomas.

Findo o segundo mandato do **Prof. Aristides Cheto de Queiroz**, o CCGM elegeu Coordenador o **Prof. Mário Castro Carreiro**, mantendo a **Profa. Sumaia Boaventura André** na Vice-Coordenação. Ocorreu, nessa gestão, a aprovação da proposta de Transformação Curricular e também a modificação do Regimento Interno do Colegiado. A última alteração desse documento ocorrera em 1998. Agora, em 2006, as representações passam a ser por Departamento e não mais por matéria. Atualmente, após aprovação na Congregação, o CCGM está constituído por três representantes discentes, por representantes de todos os Departamentos do Instituto de Ciências da Saúde, ICS; do representante do Departamento de Biologia do Instituto de Biologia, e de representantes de todos os Departamentos da FAMEB, à exceção do Departamento de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, pelo fato deste não ter disciplinas sob sua responsabilidade.

Recentemente, em 2007, completou-se o mandato do **Prof. Mário Castro Carreiro** e o CCGM elegeu seu novo Coordenador, o **Prof. Antonio Natalino Manta Dantas**. Em relação à data de redação da presente Memória, a gestão do **Prof. Antonio Natalino Manta Dantas** tem apenas semanas. Todavia, não obstante ser uma gestão iniciante, a história de vida acadêmica do novo Coordenador tão bem marcada por sua competência e notória dedicação à FAMEB, não será difícil antever um período áureo para o CCGM, a começar pela efetiva transferência de sua administração do Pavilhão de Aulas no Canela para juntar-se a outras atividades administrativas já instaladas na Faculdade de Medicina da Bahia no Terreiro de Jesus.

Concluindo, no período ao qual se refere a presente Memória, o Colegiado do Curso de Graduação em Medicina esteve sob a Coordenação dos seguintes docentes:

Prof. Luiz Cláudio Nery Sampaio - (ICS), de 1995 a 12.07.1996.
Prof. Antônio dos Santos Barata, de 13.07.1996 a 22.01.1997.
Prof. Luiz Carlos Calmon Navarro Teixeira, de 01.02.1997 a 11.01.2000.
Prof. Edilson Bittencourt Martins, de 12.01.2000 a 13.01.2001.
Prof. Aristides Cheto de Queiroz, de 03.04.2001 a 03.04.2003 e
de 03.04.2003 a 04.04.2005.

Prof. Mário Castro Carreiro, de 04.04.2005 a 04.04.2007.

Prof. Antônio Naralino Manta Dantas, de 18.04.2007 a 18.04.2009.

Departamentos

Durante a implantação da Reforma Universitária de 1968, um dos grandes desafios foi a estruturação dos diversos departamentos nos quais deveriam estar distribuídos os recursos humanos da FAMEB e suas atribuições de ensino, pesquisa e extensão. Como esperado, a consolidação dessa novidade que desfazia os feudos das cátedras, somente ocorreu ao longo dos anos, crivada de insatisfações para alguns e esperanças para outros. Conseqüentemente, alterações de nomenclatura, redistribuição de pessoal, fusões, divisões, etc. ocorreram com relativa freqüência na vida dos Departamentos.

Em 1987, vinte anos após a implantação inicial, os Departamentos da FAMEB estavam assim constituídos: 1-Departamento de Medicina; 2-Departamento de Cirurgia; 3- Departamento de Neuropsiquiatria; 4- Departamento de Assistência Materno-Infantil; 5- Departamento de Patológica e Medicina Legal, e 6- Departamento de Medicina Preventiva.

Atualmente, julho de 2007, percebe-se que quatro departamentos, ainda que tivessem passado por reorganizações internas, mantiveram suas designações ao longo dos últimos vinte anos: 1-Medicina, 2-Cirurgia, 3-Neuropsiquiatria, e 4-Anatomia Patológica e Medicina Legal. Os demais departamentos, surgiram “de novo” ou reformularam suas designações: 5- Departamento de Apoio Diagnóstico e Terapêutico; 6-Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana; 7- Departamento de Pediatria, e 8-Departamento de Medicina Preventiva e Social. Acrescente-se que, desde 2003, logo após a posse do Diretor Prof. José Tavares-Neto, vem amadurecendo nas reuniões da Congregação, idéias sobre nova Reforma Departamental a qual resultará da experiência e das demandas da implantação da Reforma Curricular, recentemente iniciada, em março de 2007.

Seguindo ordenação alfabética, apresentaremos a seguir, informes sobre os atuais departamentos da FAMEB, observando, de modo especial, os relatos trazidos pelos respectivos docentes entrevistados (Quadro 3). Atendendo solicitação da Direção da FAMEB os Departamentos designaram um docente para, através entrevista com a Memorialista, relatar as atividades de seu Departamento no período 1996-2007. Outros Departamentos, todavia, mantiveram os respectivos chefes, ou ex-chefes, com essa atribuição. Todos os entrevistados, no início da entrevista, leram e assinaram duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme consta do projeto (Anexo 1), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Maternidade Clímério de Oliveira, CEP-MCO, coordenado pelo Prof. Antonio dos Santos Barata.

Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal

Com história singular, permeada por contradições entre seu passado e seu presente; sua sede e suas expansões, o Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal -DAPML, oscila nas intermitências da qualidade de vida acadêmica das instituições públicas de ensino superior e na heterogeneidade das diferenciações intradepartamentais. Constituído por duas áreas de conhecimento artificialmente unidas por acomodação institucional, o DAPML não se auto-construiu em uma unidade acadêmica; manteve a histórica separação entre as duas áreas, deixando o registro de sua memória sem opção de unidade. Assim, Anatomia Patológica e Medicina Legal serão aqui relatadas em separado, em absoluta fidelidade à suas existências.

Anatomia Patológica

A partir do retorno, dos Estados Unidos, do Prof. Zilton Andrade de Araújo e a subsequente criação do curso paralelo de Anatomia Patológica na segunda metade da década de cinquenta, a Disciplina Anatomia Patológica sob a Cátedra do Prof. José Coelho dos Santos, sediada no Prédio do Terreiro de Jesus, passou a ser ministrada, também, no 3º sub-solo do Hospital das Clínicas, de forma oficial, sob a coordenação do Prof. Zilton Andrade, para alunos do 3º ano do curso médico. Os que compunham esse privilegiado grupo eram selecionados por competência, a maioria (15), e um pequeno número (5), por sorteio. Iniciava-se, assim, naquele local, um período áureo de ensino e de pesquisa em Anatomia Patológica. Os Professores Sérgio Santana, Jorge Studart, Sonia Andrade, Achiléa Lisboa, entre outros, criaram competente escola de patologia de onde saíram nomes para diversos serviços em diferentes locais no país, assim como outros tantos nomes que se mantiveram em Salvador com similar nível de produção científica individual.

Todavia, com o passar dos anos, não apenas o Prof. Zilton Andrade, mas todos os demais líderes acadêmicos, por razões diversas, inclusive aposentadoria, afastaram-se das atividades de ensino e pesquisa sediadas no 3º sub-solo do HUPES. Aos poucos, novo ambiente de trabalho instalou-se. Lideranças transitórias surgiram construídas pelo próprio sistema de indicação de chefias. Os tradicionais herdeiros do período áureo perceberam-se engessados pelo novo clima e buscaram o abrigo de convênio em ambiente científico de outras instituições locais, capazes de lhes favorecer o desejado crescimento acadêmico. Aos poucos, no 3º sub-solo do HUPES, os espaços ficavam vazios de pessoas, de idéias, de interesse e de vida acadêmica. As enriquecedoras sessões de óbito deixaram de ser realizadas; as de anatomia patológicas ficaram mais raras; o número de autópsias diminuíram, chegando a cerca de dez por ano, e quase sempre por solicitação de familiares do paciente em óbito. Por ser um serviço dentro de um hospital universitário, manteve-se vivo pelo próprio impulso vital da instituição que lhe alimenta com o mínimo eventual de atribuições de serviço e de ensino.

Fiel à sua tradição de contradições, o Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal é, no momento, extraordinariamente rico em nomes do mais alto nível científico, sediados, por convênio, no Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (FIOCRUZ), fora do 3º sub-solo do HUPES, espaço de ensino e prática de alunos de graduação. Proporcionalmente ao número de docentes, é possível que o Departamento de Anatomia Patológica e Medicina Legal seja o de maior produtividade científica na UFBA. Todavia, os docentes do DAPML envolvidos em pesquisas em Anatomia Patológica e Imunologia as desenvolvem no Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (FIOCRUZ), onde mantém, em nível de excelência, o Curso de Pós-Graduação em Patologia Humana, merecedor de relato específico no Capítulo sobre Pós-Graduação na presente Memória.

Medicina Legal

Com história também plena de nomes exponenciais, dentre os quais destacamos **Nina Rodrigues**, **Estácio de Lima** e **Afrânio Peixoto**, a FAMEB fora, no passado, centro de referência nacional em Medicina Legal. O desenvolvimento dos conhecimentos na área foi, como em tantas outras, criando novas avenidas de especialidades. No percurso de preparação da presente Memória, ouvimos do **Prof. Antonio Nery Alves Filho**, estar a Medicina Legal assentada em duas grandes áreas que refletem a lógica dos sujeitos do estudo: “Tanatologia” que lida com os mortos, e “Clínica Médico-Legal” dedicada aos vivos. Esta, por sua vez, compreende a Ginecologia e Sexologia Forense; Lesões Corporais; Psiquiatria Forense e Laboratório Médico-Legal. No Brasil, foi a área de Tanatologia que mais imprimiu prestígio à Medicina Legal.

Desde sua criação em 1913 e até os anos setenta, o Instituto Médico Legal Nina Rodrigues, IMLNR, funcionou em espaço do Prédio da Faculdade de Medicina da Bahia no Terreiro de Jesus. Ali criado e instalado por iniciativa da Congregação, o IMLNR satisfazia, à época, as demandas acadêmicas e as necessidades da Segurança Pública. Professores de Medicina Legal acumulavam cargos de Peritos e, estando todos, inclusive alunos, em um mesmo Prédio, pouco se percebia a existência dos dois tipos de serviços: o acadêmico, federal; e o pericial, estadual.

As novas instalações do IMLNR permitiram, no Estado, uma reestruturação do setor com a criação do Departamento de Polícia Técnica ligado à Secretaria de Segurança Pública, composto por quatro organismos: o próprio IMLNR, o Instituto de Investigação Pedro Melo; o Instituto de Criminalística Afrânio Peixoto, e o Laboratório Central de Polícia Técnica. Todo esse novo complexo teve como primeira Diretora a **Profa. Maria Thereza de Medeiros Pacheco**, que acumulava atividades de Professora Titular de Medicina Legal na FAMEB e facilitava a ministração de aulas nas dependências no novo IMLNR. Assim, com a **Profa. Maria Thereza de Medeiros Pacheco** foi mantido o caráter acadêmico do IMLNR, embora se tratasse de uma instituição estadual e situada fora da FAMEB. A renovação de quadros no IMLNR, todavia, processa-se pela via do Estado através abertura de concursos para peritos médico-legais. Aos poucos, e após a saída da **Profa. Maria Thereza de Medeiros**

Pacheco da Diretoria do IMLNR, os docentes remanescentes passaram a ministrar aulas no Pavilhão de Aulas do Canela e presenciaram um progressivo afastamento da Medicina Legal acadêmica da Medicina Legal pericial. Atualmente, os profissionais que acumulam funções de Peritos Médicos Legais contratados pelo IMLNR e cargos de docentes de Medicina Legal na FAMEB, são apenas em número de quatro, o que representa notória minoria entre o total do corpo de Peritos do IMLNR. Essa heróica minoria consegue, todavia, garantir a ministração de aulas demonstrativas no IMLNR. Todavia, sem fugir às intermitências de poder nas instituições públicas, existiram períodos, no IMLNR, nos quais a ministração de aulas foi proibida. Por razões de ordem diversas, os peritos do IMLNR não estão interessados na academia. Por outro lado, a academia local não oferece qualquer tipo de formação pós-graduada em Medicina Legal, o que tem levado ao não aparecimento de candidatos às vagas abertas para concurso, nesta área, na FAMEB.

A tradicional interligação entre as instituições IMLNR e a FAMEB historicamente estabelecida pelos docentes desta e também peritos daquela, fez com que a celebração de convênio entre as duas instituições não fosse exigida. Todavia, não apenas a legalidade institucional mas também as novas circunstâncias estão a exigir uma efetiva celebração de convênios. Em 2004, a Direção da FAMEB e o Diretório Acadêmico de Medicina, encaminharam proposta à Secretaria de Segurança do Governo do Estado da Bahia. Todavia, os trâmites burocráticos tanto no Estado como na UFBA ainda não permitiram a efetivação do convênio pretendido, até a data da conclusão da presente Memória.

Na avaliação do Professor Antonio Nery Alves Filho, Professor Associado da FAMEB (nova terminologia no quadro docente das IFES decorrente da Careira Docente instituída pelo Governo Federal em Maio de 2006), o ensino da Deontologia (direito) e da Diceologia (deveres), usufruiu, no passado, em todo o país, pouco prestígio nos cursos de Medicina. A explicação provinha do pequeno número de denúncias aos órgãos regulatórios, por ser, a prática médica no passado, pouco contestada. O surgimento da medicina de grupo, das seguradoras de saúde, da progressiva desqualificação do profissional médico dividido entre vários empregos, entre outros fatores, levaram à perda da qualidade da prática médica, e conseqüente aumento do número de denúncias. Esses fatos, redirecionaram, localmente, em 1998, as atenções ao ensino da Deontologia e da Diceologia, que teve sua carga horária aumentada, componente programático fortemente direcionado ao Código de Ética Médica e aulas ministradas na própria sede do Conselho Regional de Medicina da Bahia, CREMEB. A partir de 2007.1, todavia, com a implantação da Transformação Curricular na FAMEB, o ensino dos diversos saberes na área da Medicina Legal faz parte do Eixo Ético Humanístico, cujos ensinamentos, transversal a todo o curso, acompanham o aluno do 1º ao 12º semestre do Curso Médico.

Ainda que a sede básica do DAPML exiba evidentes precariedades acadêmicas no reconhecimento de vários de seus docentes, os tentáculos de excelência desenvolvidos isoladamente por professores deste Departamento, não se esgotam na pesquisa

e na pós-graduação localizadas na FIOCRUZ, mas inclui o Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas, CETAD, idealizado, criado e coordenado pelo Prof. Antonio Nery Alves Filho.

Inicialmente dedicado à busca de pessoas que apresentavam transtornos decorrentes de tratamentos, o CETAD redirecionou suas atenções à oferta de serviço especializado aos dependentes de uso de drogas, sejam elas legais, ilegais ou resultantes de dependências iatrogênicas. Criado em 1985, o CETAD é um serviço de extensão permanente ligado ao DAPML, porém instalado em prédio da Secretaria de Saúde do Estado, no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador, CESAT, localizado no bairro do Canela. Mantido com recursos humanos da UFBA e do Estado, o CETAD, além das atividades de extensão, também é campo de ensino e pesquisa para alunos da FAMEB, tanto de graduação, como de pós-graduação e médicos-residentes em Psiquiatria do HUPES.

Em julho de 2007, compunham o DAPML os seguintes docentes:

1. Aldina Maria Prado Barral - (Chefe, 06.05.2004-06.05.2006); (Vice-chefe, 2003-2004).
2. Antonio Nery Alves Filho - (Chefe, 06.02.2003-05.05.2004); (Vice-chefe, 2001-2003).
3. Aristides Cheto de Queiroz
4. Daysi Maria de Alcântara Jones
5. Eduardo Antonio Gonçalves Ramos
6. Eduardo José Bittencourt Studart
7. Helenemarie Schaer Barbosa - (Chefe, 01.07.1995 -07.11.1996)
8. Iguaracyra Barreto de Oliveira Araújo - (Chefe, 07.05.2006-07.05.2008)
9. José Américo Seixas Silva
10. Luciano Espinheira Fonseca Junior
11. Luis Carlos Cavalcante Galvão
12. Luiz Antonio Rodrigues de Freitas - (Vice-chefe, 07.05.2006-07.05.2008)
13. Manoel Barral-Netto
14. Marco Antonio Cardoso de Almeida - (Chefe, 02.01.1999-02.01.2001); (Vice-chefe, 2004-2006).
15. Mittermayer Galvão dos Reis
16. Moysés Sadigursky - (Chefe, 07.11.1996-07.11.1998)
17. Paulo Roberto Fontes Athanazio - (Chefe, 02.01.2001-02.01.2003)
18. Raul Coelho Barreto Filho
19. Renée Amorim Santos

Departamento de Apoio Diagnóstico e Terapêutico

Em 1996, o Departamento de Apoio Diagnóstico e Terapêutico - DADT, já havia recebido essa denominação resultante das alterações departamentais ocorridas em 1994. Conforme informações, a nova denominação deste departamento foi inspirada na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, e tinha o propósito de reunir em um mesmo departamento as disciplinas e as atividades relacionadas aos métodos complementares para diagnóstico e terapia. Os Professores Josilton Antonio Rocha, Carlos Gilberto Widmer, César Augusto de Araújo Neto, Marcelo Benício dos Santos e Rosa Viana Brim, anteriormente vinculados à Disciplina de Radiologia Clínica, do Departamento de Medicina, passaram a integrar o DADT. Após a aposentadoria dos Professores Josilton Antonio Rocha e Carlos Gilberto Widmer, houve a realização de Concurso ao Cargo de Professor Auxiliar sendo aprovado o Prof. Hélio Vieira Braga.

O Departamento de Apoio Diagnóstico e Terapêutico conta, atualmente, com dois Professores Titulares: o Prof. Marcelo Benício dos Santos que, em 1999, se submetera, e fora aprovado, a concurso público de títulos e provas; e o Prof. Luiz Erlon Araújo Rodrigues que fora transferido do Instituto de Ciências da Saúde da própria UFBA.

O ensino da matéria Radiologia constitui um Módulo dentro da Disciplina Propedêutica Médica, e vem sendo regularmente ministrado aos alunos do 7º semestre de graduação em Medicina. Em 2005, a disciplina Diagnóstico por Imagem foi transformada de optativa em obrigatória e deverá ser oferecida, no 7º semestre, aos alunos que ingressaram na FAMEB nos anos 2005 e 2006, antes da implantação da Reforma Curricular iniciada em março de 2007. Em 2001, o Prof. Erlon Rodrigues, criou, no DADT, a disciplina opcional "Patologia Clínica", que no elenco das demais disciplinas opcionais ainda não despertou a opção dos alunos.

Compõem o Departamento de Apoio Diagnóstico e Terapêutico os seguintes Docentes:

1. César Augusto de Araújo Neto
2. Hélio José Vieira Braga (Vice-chefe, 1998-2000)
3. Luiz Erlon Araújo Rodrigues (Vice-chefe, 26.09.2006-26.09.2008);
(Chefe, 25.09.2002-25.09.2004);
(Vice-chefe, 2004-2006).
3. Marcelo Benício dos Santos (Chefe, 26.09.2006-26.09.2008);
(Chefe, 26.09.2004-25.09.2006);
(Chefe, 25.09.2000-24.09.2002);
(Chefe, 27.12.1996-01.17.1998);
(Chefe, 20.07.1994-20.07.1996);
(Vice-chefe, 2002-2004).
4. Rosa Vianna Dias da Silva Brim (Chefe, 19.08.1998-19.08.2000);

(Vice-chefe, 1994-1996);

(Vice-chefe, 1996-1998);

(Vice-chefe, 2000-2002).

Departamento de Cirurgia

Criado desde o início da efetivação da Reforma Universitária de 1968, o Departamento de Cirurgia era composto não apenas pela Cirurgia Geral mas também por todas as especialidades cirúrgicas existente à época, na FAMEB. Posteriormente, a reforma departamental ocorrida em 1994, desmembrou as matérias Ginecologia, Obstétrica e Reprodução Humana que até então compunham o Departamento de Cirurgia. Conseqüentemente, os docentes com formação especializada em Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana deixaram de pertencer ao Departamento de Cirurgia.

Ao ser criado com a Reforma Universitária, o Departamento de Cirurgia trazia forte tradição de pesquisa associada, principalmente, ao nome do Prof. Fernando Carvalho Luz cuja inovação cirúrgica para diminuição da carga parasitária de portadores da forma clínica hepato-esplênica de esquistossomose mansônica tornou-se de reconhecimento internacional.

O Núcleo de Pesquisa Experimental, NUMEX, com sede no 6º andar no Hospital das Clínicas, como era denominado à época, isso é, nos anos sessenta, aglutinava clínicos e cirurgiões no desenvolvimento de pesquisas experimentais em cirurgia, contando inclusive com o suporte de um canil. A escola de cirurgia nascida nessa época ampliou-se na formação de uma nova geração de pesquisadores em cirurgia. Esses novos pesquisadores, infelizmente, já não encontraram as mesmas facilidades para desenvolvimento de seus trabalhos. O NUMEX e suas facilidades desapareceram e com ela a convergência de pesquisas que aproximava clínicos e cirurgiões. Os clínicos descendentes do NUMEX, organizaram-se logo após a criação oficial da Pós-Graduação no país, e criaram em dezembro de 1971, o Curso de Mestrado em Medicina Interna, o qual funciona até os dias atuais, tendo apenas mudado de denominação para Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde (mestrado e doutorado). Somente vinte anos depois, em 1990, tem início o curso de Pós-Graduação em Cirurgia com oferta de inscrições para o Mestrado e o Doutorado. Lamentavelmente, a Pós-Graduação em Cirurgia não logrou reconhecimento pela CAPES e foi desativada em 1996.

Estes fatos registram percursos históricos divergentes entre docentes pesquisadores oriundos do NUMEX. Se por um lado, os clínicos dedicaram-se com firmeza à criação de grupos de pesquisa promotores do desenvolvimento científico na área, alguns cirurgiões, por outro lado, investiram na criação de instituições privadas dentro da instituição pública. As histórias também divergem em seus capítulos finais. Enquanto a pesquisa clínica consolidou-se fortemente na FAMEB, o

empreendimento privado através a Fundação Baiana de Cardiologia, FBC, deixou lamentável exemplo de desonestidade, chegando mesmo a ser desativada por determinação legal (Proc. 23066.013361/00-11). Assim, não tivesse existido a FBC, e houvesse ocorrido legítimo interesse em promoção científica da Cirurgia através cursos de Pós-Graduação, e consolidação de grupos de pesquisa, muitos jovens que optaram pela especialidade, teriam encontrado, não apenas oportunidades de crescimento científico mas também modelos de formação acadêmica dignos de serem imitados.

Atualmente, existem, no Departamento de Cirurgia, pólos isolados de pesquisa e produção científica em cirurgia de especialidades. Espera-se, que desses pólos surjam novas lideranças científicas com disposição e, com projetos acadêmicos que visem aglutinar os recursos humanos dispersos nas diversas especialidades. Assim, será possível estruturar uma nova proposta de pós-graduação em Cirurgia, e redirecionar a história deste Departamento. O elenco de cinquenta e três (53) docentes que atualmente integra o Departamento de Cirurgia oferece ampla oportunidade ao diálogo entre pares buscando identificar vocações e compromisso com a implantação de um novo curso de pós-graduação em Cirurgia.

Compõem o Departamento de Cirurgia os seguintes Docentes, em Julho de 2007:

1. Agnaldo da Silva Fonseca
2. Alfredo Rogério Carneiro Lopes
3. André Barbosa Castelo Branco
4. André Ney Menezes Freire
5. Antonio Argolo Sampaio Filho
6. Antonio Francisco Junquilha Vinhaes
7. Antonio Gilson Lapa Godinho
8. Antonio Marcos Ferracini
9. Antonio Natalino Manta Dantas (Vice-chefe, 1995-1997); (Vide-chefe, 1997-1999).
10. Carlos Alberto Paes Alves (Chefe, 22.09.1999-22.09.2001); (Chefe, 23.09.2001-22.09.2003).
11. Cícero Fidelis Lopes
12. Clotario Neptali Carrasco Cueva
13. Danilo Cruz Sento Sé
14. Durval Campos Kraychete
15. Ediriomar Peixoto Matos
16. Edson Bastos Freitas
17. Edvaldo Fahel
18. Epaminondas Castelo Branco Neto
19. Gervásio Campos Batista
20. Gildásio Cerqueira Daltro (Chefe, 12.09.2007-12.09.2009); (Vice-chefe, 2003-2005); (Vide-chefe, 2005-2007).
21. Heitor Carvalho Guimarães

22. Hélio Andrade Lessa
23. Jayme Victal dos Santos Souza
24. Jehorvan Lisboa Carvalho (Chefe, 30.09.2005-30.09.2007); (Chefe, 30.09.2003-30.09.2005).
25. Jorge Luiz Andrade Bastos
26. José Luiz Coelho
27. José Neiva Eulálio (Vice-chefe, 1999-2001); (Vice-chefe, 2001-2003).
28. José Siqueira de Araújo Filho
29. José Valber Lima Menezes
30. Juarez Araújo Andrade
31. Juvenal Mascarenhas Nassri
32. Leandro Publio da Silva Leite
33. Luciano Santos Garrido
34. Luis Schiper
35. Maria de Lourdes Lima Falcão
36. Mário Castro Carreiro
37. Mário César Santos Abreu
38. Modesto Antonio de Oliveira Jacobino
39. Nilo César Leão Barreto de Souza
40. Nilson Ferreira Gomes
41. Normand Araújo Moura
42. Oddone Braghirolli Neto
43. Osório José de Oliveira filho
44. Paulo Afonso Batista Campos (Vice-chefe, 12.09.2007-12.09.2009).
45. Paulo André Jesuíno dos Santos
46. Pedro Hamilton Guimarães Macedo
47. René Mariano de Almeida
48. Roberto Lorens Marback
49. Venceslau dos Reis Souza Silva
50. Vilson Ulian
51. Virginia Emilia Café Cardoso Pinto
52. Vitor Lucio Oliveira Alves
53. Wellington Alves Cavalcante

Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana

Até 1994, as matérias Ginecologia, Obstétrica e Reprodução Humana compunham o Departamento de Cirurgia e, conseqüentemente, seus respectivos docentes estavam vinculados a este departamento. A reforma departamental ocorrida em 1994, criou o Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana-DEGORH, surgindo, assim, mais um departamento na FAMEB.

Mantendo a tradição de promover a atualização científica de seus próprios componentes, o DEGORH, vem oferecendo, regularmente, a "Jornada de Atualização em

Ginecologia do HUPES”, tendo como público-alvo seu corpo docente, internos e médicos-residentes do Serviço de Ginecologia do HUPES. A Jornada ocorre durante dois dias, tem carga horária teórica de 12 horas, e se distribui em módulos especiais, os quais têm um coordenador específico, além do Coordenador Geral da Jornada que é sempre o Prof. Hilton Pina. Até o momento, agosto de 2007, foram realizadas a I, II, III, IV e V Jornadas, estando a VI em preparação.

Além das Jornadas, o DEGORH realiza, de forma intradepartamental e direcionado a seus próprios professores, Cursos de Atualização Teórico-Prática, ministrados no HUPES, tanto aulas teóricas como práticas.

Considerando a rapidez, a amplitude e a complexidade do avanço do conhecimento científico na área médica, a busca por mecanismos de atualização continuada tornou-se, para todos os docentes, de todos os departamentos, de inquestionável necessidade nas instituições de ensino médico. Na ausência de promoções de cursos de atualização dentro dos próprios departamentos das escolas médicas, a única alternativa de fontes diversificadas de atualização restringe-se aos congressos médicos. Todavia, por não ser possível o comparecimento de todos os docentes aos diversos congressos, específicos ou afins, aos poucos vão se construindo diferenças notórias entre professores atualizados e professores cada vez mais distantes dos avanços da ciência em sua própria Disciplina. A disparidades de competência entre professores de um mesmo Departamento descaracteriza a prática docente, desencanta alunos e chega até mesmo a criar clima de estratificações que variam do notório saber à reconhecida desinformação. Por tudo isso, as práticas internas de atualização realizadas pelo DEGORH merecem não apenas justos elogios mas imitação por todos os demais departamentos.

O ensino de graduação em Medicina tem no DEGORH além da oferta de disciplinas do currículo mínimo, um elenco de disciplinas optativas, específicas à área, e com suporte prático nos diversos ambulatórios especializados. Oito disciplinas optativas são oferecidas: MED 841-Pesquisa Aplicada em Medicina; MED 842-Obstetrícia Geral, parte I; MED 845-Ginecologia Geral, parte II; MED 846-Obstetrícia Geral, parte II; MED 887-Ginecologia Geral, parte I; MED 843-Reprodução Humana, parte I, e MED 846 -Reprodução Humana, parte II.

O atendimento ambulatorial no Serviço de Ginecologia, vinculado ao DEGORH, vem sendo chefiado pelo Prof. Hilton Pina desde 2003, localiza-se no 1º sub-solo do HUPES e compreende um Ambulatório Geral em Ginecologia, e cinco ambulatórios especializados em: Oncologia Ginecológica; Uroginecologia; Adolescência; Climatério e Planejamento Familiar. Além desses, funciona na Maternidade Clímério de Oliveira o ensino da Obstetrícia e o ambulatório de Reprodução Humana, esse em convênio com o CEPARH (Centro de Pesquisa e Assistência e Reprodução Humana), chefiado pelo Prof. Elsimar Coutinho, Professor Titular de Reprodução Humana, aposentado.

No ensino de pós-graduação “lato sensu”, Especialização, o DEGORH também é pródigo em promoções, destacando-se a oferta regular de três cursos, todos aprova-

dos e catalogados pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA. Paralelamente, o DEGORH vem investindo continuamente no estímulo à titulação pós-graduada de seus professores. Mestres e Doutores já constituem cerca de mais de 50% do corpo docente deste Departamento. O referido estímulo reflete-se nas publicações científicas do DEGORH não apenas em capítulos de livros, mas também em artigos e elaboração de livros.

No DEGORH, assim como nos demais Departamentos, fez-se sentir os efeitos dos longos anos sem realização de concursos ao cargo de Professor Titular. Entre a aposentadoria do Prof. **Alício Peltier de Queiroz** e a realização deste tipo de concurso, passaram-se 14 anos. Com apenas uma vaga, foi aberto, em 2002, concurso ao cargo de Professor Titular de Ginecologia. Três professores do DEGORH concorreram a esta única vaga, Prof. **José de Souza Costa**, Prof. **Elias Darzé** e Prof. **Hilton Pina**, tendo todos três logrado aprovação, mas apenas o primeiro colocado, o Prof. **José de Souza Costa**, obtido contratação.

Entre os anos 2005 e 2006, as Professoras **Ione Cristina Barbosa** e **Olívia Nunes Costa**, submeteram a concurso de títulos e provas e obtiveram a titulação de Livre Docência.

Um dos membros do DEGORH, o Prof. **José Maria de Magalhães Neto**, fora Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, UFBA, nos anos 1984-1988, e posteriormente, Secretário de Estado à frente da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Em julho de 2007, compõem o Departamento de Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana, os seguintes Professores:

1. Antônio Carlos Vieira Lopes (Chefe, 25.07.2006-25.07.2008); (Vice-chefe, 2000-2002).
2. Carlos Augusto Santos de Menezes
3. Conceição Maria Passos Queiroz
4. Denise dos Santos Barata
5. Edson O'Dwyer Júnior
6. Fortunato Trindade
7. Hilton Pina (Chefe, 11.07.2002-11.07.2004); (Chefe, 11.07.2004-11.07.2006); (Vice-chefe, 1994-1996).
8. Hugo da Silva Maia Filho
9. Ione Cristina Barbosa
10. Jorge Luiz Sapucaia Calabrich (Vice-chefe, 2002-2004); (Vice-chefe, 2004-2006).
11. Marcelo de Amorim Aquino
12. Maria da Purificação Paim Oliveira Burgos
13. Maria Tereza Rebouças Gonçalves de Azevedo
14. Nélia Maria Dourado Lima Brito (Vice-Chefe, 2006-2008)
15. Nilma Antas Neves (Vice-chefe, 25.07.2006-25.07.2008).
16. Olívia Lúcia Nunes Costa
17. Sandra Serapião Schindler
18. Vera Lúcia Rodrigues Lobo

Nos períodos 1996-1998 e 1998-2000, a Chefia do DEGORH foi exercida pelo Prof. José de Souza Costa, aposentado; e nos período 2000-2002 pela Profa. Margarida Santos Mattos, também aposentada.

Departamento de Medicina

O Departamento de Medicina - DM, com esta denominação, fora criado em 1974. Entre os anos 1970 e 1974 os médicos e médicas que vieram a compor o Departamento de Medicina estavam distribuídos em departamentos com denominações mais específicas das especialidades.

Ao ser criado em 1974, o Prof. Heonir de Jesus Pereira da Rocha foi eleito Chefe para o período 1974-1976, e reeleito para o biênio seguinte. Em 1978, o Prof. Almério de Souza Machado tornou-se Chefe, também por eleição, e sendo reeleito manteve-se no cargo durante os anos 1978-1980 e 1980-1982. Em seguida, foram Chefes do Departamento de Medicina os Professores Ruy Machado da Silva, Thomaz Rodrigues Porto da Cruz, Sebastião Dias, Ernane Gusmão e Francisco Peltier de Queiroz. Em 1996, ano no qual o Prof. Francisco Peltier de Queiroz foi reeleito, tem início o período ao qual se refere a presente memória (1996-2007).

Por ser um mega-departamento, cujo número de Docentes já chegou a ser em torno de 130, a chefia do DM sempre se constituiu em extraordinário desafio administrativo. Conseqüentemente, na ausência de efetivo suporte logístico, os diversos Chefes traduziram nas ações administrativas seus próprios perfis de trabalho pessoal. As variações foram desde transportar documentos, processos e correspondências para serem pessoalmente trabalhados nas próprias residências; mendigar eventuais apoios administrativos dentro e fora da unidade; enfrentar o vazio administrativo e guerrear para (re)construir o inexistente na secretaria; amargurar a impossibilidade de construir algo além do mínimo legal exigido pelo cotidiano; sensibilizar pesquisadores para ampliar ao DM a aplicação de verbas de convênio; conseguir doações pessoais, etc. Graças ao diversificado empenho de todos esses heróis, o DM não sucumbiu em seus próprios males.

Além do cotidiano desafio de assegurar o fluxo processual do DM, conseguir reunir seu grande número de docentes, para atingir quorum legal, em reuniões deliberativas, também tem sido desafiante. Em algumas situações, sob a pressão dos prazos institucionalmente exigidos, a certificação do quorum deliberativo em reuniões plenárias, transformava-se em verdadeiro pesadelo para o Chefe.

No período 1996-2007, foram Chefes do DM os seguintes docentes: Prof. Francisco Peltier de Queiroz, 1996-1998; Prof. Almério de Souza Machado, 1998-2000; 2000-2002; Prof. Edgar Marcelino de Carvalho Filho, 2002-2004; e Prof. Albino Eduardo Machado Novaes, 2004-2006 e 2006-2007.

Se por um lado, o DM (assim como o Dept. de Cirurgia), se caracteriza, ou descaracteriza, por sua complexidade administrativa resultante do grande número de docentes, por outro lado, o DM é um Departamento que apresenta extraordinário desempenho no que se refere ao desenvolvimento de pesquisa científica de ponta, com forte repercussão nacional e internacional. Um de seus membros, o **Prof. Edgar Marcelino de Carvalho Filho**, além de ter sido indicado e eleito membro da Academia Brasileira de Ciências, foi agraciado com a comenda Thomé de Souza, pela Câmara Municipal de Salvador. Ressalte-se que o sucesso pessoal ou mesmo de grupos de pesquisa que floresceram dentro do DM independe, integralmente, de apoio departamental, existindo até a situação reversa, de convênios de pesquisa socorrerem o Departamento. Além da pesquisa, prevalece entre muitos docentes a atração pela vida acadêmica, traduzida na multiplicidade de inscrições para os diversos concursos da carreira de magistério realizados, pelo DM, no período 1996-2007. Não apenas os concursos para cargos de magistério, mas também os concursos para titulação de Livre Docência têm forte expressão entre os docentes do DM.

Por razões alheias ao poder decisório do DM, a existência de apenas três (3) Professores Titulares em um total de cinquenta e sete (57) docentes, resulta em truncamento da pirâmide, e, conseqüentemente, em centralização, em apenas três pessoas, da exigência de performance paradigmático, inerentes ao mais alto nível da carreira docente. Conseqüentemente, a ilusória ampliação de poder advinda de um departamento numeroso, dilui-se na frágil representatividade numérica no órgão de deliberação maior, ou seja, a Congregação.

Com encargos para ensino que se distribuem em disciplinas ao longo de todo o curso de graduação e que se ampliam aos Programas de Residência Médica e de pós-graduação, os docentes do DM vivem as pressões advindas do avanço das ciências médicas, compelindo-os à constante busca por atualização de conhecimentos. Assim, em mais de uma oportunidade, nos últimos anos, o DM realizou Cursos de Extensão, reconhecidos e aprovados pela Câmara de Extensão da UFBA. Além disso, sob a coordenação do **Prof. José Antonio de Almeida Souza**, enquanto Diretor da FAMEB, foram realizados dois congressos científicos, denominados Congressos da Faculdade de Medicina.

Na historicidade do DM existem muitos fatos, recentes e passados, que merecem registro, dos quais destaco os seguintes: *primeiro*, três dos quatro Diretores e um dos três Reitores que nos anos 1996-2007, dirigiram a FAMEB e a UFBA, respectivamente, provieram do Departamento de Medicina; *segundo*, em passado mais distante, na década de setenta, também originou-se do DM o extraordinário exemplo de um docente, o **Prof. Roberto Figueira Santos**, que após o exercício do cargo de Governador do Estado, reapresentou-se de imediato ao Chefe do DM, retornando às atividades de ensino nas visitas às enfermarias e de pesquisa no 6º andar do HUPES.

Finalmente, também provém deste mesmo Departamento o Emérito Professor Rodolfo dos Santos Teixeira, Memorialista da FAMEB, autor da “*Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus - (1943-1995)*”. O alto nível da referida Memória, cujo período de registro antecede ao presente trabalho, vem mantendo nossa consciência atenta às limitações pessoais diante da responsabilidade de dar continuidade aos registros históricos perpetuados nas competentes palavras do Prof. Rodolfo dos Santos Teixeira.

Compõem o Departamento de Medicina os seguintes docentes, em julho de 2007:

1. Albino Eduardo Machado Novaes (Chefe, 30.10.2006-31.12.2007); (Chefe, 05.01.2004 - 30.10.2006).
2. Alcina Maria Vinhaes Bittencourt
3. Álvaro Augusto Souza da Cruz Filho
4. Ana Cláudia Rebouças Ramalho
5. André Castro Lyra
6. André Luiz Peixinho
7. André Vila Serra
8. Antonio Alberto da Silva Lopes (Vice-chefe, 2004-2006)
9. Antonio Carlos Moreira Lemos
10. Antonio Raimundo Pinto de Almeida
11. Argemiro D'Oliveira Júnior
12. Carlos Roberto Brites Alves
13. Edgar Marcelino de Carvalho Filho (Chefe, 05.01.2002-04.01.2004)
14. Edilton Costa e Silva
15. Edmundo José Nassari Câmara
16. Eleonora Lima Peixinho
17. Elvira Barbosa Quadros Cortes
18. Francisco Hora de Oliveira Fontes
19. Fernando Antonio Glasner da Rocha Araújo
20. George Barreto de Oliveira (Vice-Chefe, 2006-2008)
21. Gilvandro de Almeida Rosa
22. Helma Pinchemel Cotrim
23. Igelmar Barreto Paes
24. Iraci Lucia Costa Oliveira
25. Jackson Noya Costa Lima
26. Jacy Amaral Freire de Andrade
27. Jorge Carvalho Guedes (Vice-chefe, 2002-2004)
28. Jorge Luiz Pereira e Silva
29. José Alberto Martins da Matta
30. José Antonio de Almeida Souza
31. José Tavares Carneiro Neto
32. Leila Maria Batista Araújo
33. Lísia Marcílio Rabelo
34. Luis Guilherme Costa Lyra

35. Luís Carlos Santana Passos
36. Margarida Célia Lima Costa Neves
37. Margarida Maria Dantas Dutra
38. Maria da Glória Mota Bonfim
39. Maria das Dores Acioli de Lima
40. Maria Ermecília Almeida Melo
41. Maria Georgina Barbosa
42. Maria Margarida dos Santos Britto
43. Maria Zenaide Gonzaga
44. Murilo Pereira Neves Junior
45. Newton Sales Guimarães Filho
46. Octavio Henrique Messeder
47. Paulo Novis Rocha
48. Raymundo Paraná Ferreira Filho
49. Regis de Albuquerque Campos
50. Reinaldo Pessôa Martinelli (Vice-chefe, 1996-1998).
51. Roberto José da Silva Badaró
52. Romário Teixeira Braga Filho
53. Roque Aras Júnior (Vice-chefe, 1998-2000); (Vice-chefe, 2000-2002).
54. Tania Moraes Regis
55. Tarcisio Matos de Andrade
56. Thomaz Rodrigues Porto da Cruz
57. Vitória Regina Pedreira de Almeida

Departamento de Medicina Preventiva e Social

Criado, em 1970, na implantação da Reforma Universitária de 1968, recebeu a denominação de Departamento de Medicina Preventiva, DMP, mantendo essa denominação até recentemente. Em 2005, os docentes do Departamento de Medicina Preventiva reconheceram a legitimidade de acrescentar a palavra "Social" à designação do Departamento. A Congregação aprovou a proposta em 2005 e o Conselho Universitário a homologou em 2007. Fiel à tradicional inserção social que tão bem caracteriza esse Departamento, os membros do DMP sugeriram e efetivaram oficialmente, a mudança da denominação para "Departamento de Medicina Preventiva e Social", DMPS.

O período de 1996 a 2007, tem especial singularidade na vida do DMPS. Em 1995, após efervescentes discussões internas, um grupo de professores deslumbrados com a idéia de criação de uma unidade de ensino independente da FAMEB e com autonomia administrativa semelhante às tradicionais unidades de ensino de graduação da UFBA, desmembrou-se do Departamento criando o Instituto de Saúde Coletiva. Não obstante estivesse o grupo desmembrado constituído por dezessete Professores, os cinco Professores que não aceitaram a idéia de separação, apoiaram a posição da FAMEB de não dissolução do Departamento de Medicina Preventiva e,

com o auxílio de apenas um único servidor técnico-administrativo juntaram esforços em torno da preservação dos ideais deste Departamento e lançaram-se ao desafio de reconstruí-lo. Assim, em 1995, o Departamento de Medicina Preventiva, criado em 1970, não descaracterizou seus princípios norteadores nem rompeu sua própria história de um quarto de século. Dez anos depois, ao comemorar trinta e cinco anos de existência, o Departamento de Medicina Preventiva estava composto por onze docentes, três técnico-administrativos e uma secretária.

Desde os anos iniciais na década de setenta, o DMP vem realizando anualmente, com a participação de todos os seus componentes, o Seminário de Avaliação e Perspectivas, SAP, a fim conferir seu desempenho e ajustar planos para o futuro. Ao ser realizado em 2005 o SAP comemorativo do 35º aniversário, o DMP verificou que embora tivesse, nos últimos dez anos, duplicado o número de seu corpo docente, as atribuições de ensino, pesquisa e extensão exigiram, ao longo desse período, a contratação temporária de trinta e um (31), Professores Substitutos. Além da manutenção do ensino de três disciplinas obrigatórias ao curso de graduação em Medicina (Introdução à Medicina Social; Epidemiologia e Medicina Ocupacional), a partir do ano 2001 o DMP passou a oferecer mais duas outras disciplinas (Atividade Curricular em Comunidade e Internato em Medicina Social).

Não obstante a ampliação das atividades de ensino com a criação das duas novas disciplinas referidas, o DMP conseguiu manter-se em elevado nível de publicações científicas honrando o compromisso institucional de contratos em Dedicção Exclusiva, DE, vigente para a maioria de seus docentes. Por exemplo, no Relatório de Atividades do DMP referente ao ano 2005, foram publicados dezoito (18) artigos em periódicos científicos; três capítulos de livros, e trinta e três (33) apresentações em congressos. Também no decorrer do ano de 2005, onze (11) novos projetos de pesquisa foram aprovados e iniciados, enquanto vinte e sete (27) outros projetos já se encontravam em continuidade. Muitos desses projetos receberam apoio de diversas fontes de financiamento tais como CNPq, FUNASA, SESAB, CONTEE/SINPRO, FAPESB, entre outras.

Mais recentemente, os membros desse Departamento, agora já com a denominação de Departamento de Medicina Preventiva e Social, agregaram esforços e deram mais um salto acadêmico-científico criando o Curso de Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho. A opção por um curso de Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho nasceu da vocação e das prioridades do DMP. O rápido reconhecimento pela CAPES do referido Curso revela a competência de seu programa e de seu corpo docente.

Não apenas no ensino e na pesquisa mas, sobretudo, nas práticas de atividades de extensão estão as marcas do Departamento. Em 1998, o DMP elaborou e submeteu à Comissão Nacional de Residência Médica uma proposta de Residência em Medicina Preventiva e Social. Obtido o credenciamento, esse programa de Residência Médica vem sendo desenvolvido em parceria com o Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador, CESAT, Superintendência de Vigilância da Saúde, SUVISA da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, SESAB. Todos os Professores do DMP envolveram-se

na execução dessa atividade de extensão sob a forma de residência e que tem duração de dois anos.

Posteriormente, em 2004, em consequência de mudanças ocorridas na concepção dos Programas de Residência no país, o DMP obteve, junto à Comissão Nacional de Residência, credenciamento para dois programas: 1-Residência em Medicina Preventiva e Social; e 2- Residência em Medicina do Trabalho.

Outras atividades extensionistas coordenadas pelo Prof. Ronaldo Jacobina, docente do DMP, em colaboração com docentes de outros Departamentos, a exemplo do Prof. Antonio Nery Alves Filho, Tarcisio Andrade e Ailton Melo, deram origem, no DMP, à disciplina Atividade Curricular em Comunidade, com eminente caráter interdisciplinar e capaz de absorver alunos de diferentes unidades de ensino da UFBA.

Ainda que a oferta de apoio a alunos viesse ocorrendo no DMP de forma espontânea oriunda da busca pelo próprio aluno em dificuldades, durante a Diretoria do Prof. Heonir Rocha institucionalizou-se na FAMEB o Núcleo de Orientação Acadêmica, NOA. Ligado ao Colegiado do Curso de Graduação em Medicina, o NOA, coordenado pelo Prof. Ronaldo Jacobina, contava com a colaboração de vários outros docentes, dentre eles o Prof. Adilson Sampaio e a Profa. Déa Mascarenhas Cardozo. O Diretor Prof. José Antonio de Almeida Souza, durante sua gestão, alterou o nome de NOA para NAPS, isso é, Núcleo de Apoio Psicológico e Social e indicou a Profa. Solange Rubin de Pinho, principal responsável pelo atendimento aos alunos. Na gestão do Diretor Prof. Manoel Barral-Netto, o NAPS passou a ser denominado de Programa de Organização Estudantil, POE, a Dra. Luiza Aurora Vilas-Boas passou a ser a principal responsável pelo atendimento aos alunos, ocorrendo, também, ampliação da área de atuação, inclusive com a realização da Semana de Recepção aos Calouros em conjunto com a Comissão de Assuntos Estudantis, CAE.

Com a aposentadoria, em 2006, da Dra. Luiza Aurora Vilas-Boas, a Direção da FAMEB vem buscando, ainda sem sucesso, recompor o grupo de apoio aos estudantes. Percebem-se a dimensão e a diversidade de causas das demandas. Por exemplo, questões inerentes aos estudantes de Medicina já mereceram estudos específicos, a exemplo do trabalho de Lemos KM e cols. publicado recentemente (Rev. Psiq. Clin, 34(3):118-124, 2007), cujo título é: *“Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA)”*.

Finalmente, sem fugir aos bons princípios que regem o trabalho de Memorialistas e também sem omitir fatos, confiamos na compreensão dos leitores e nos permitimos referências à nossa pessoa ao escrever sobre o Departamento de Medicina Preventiva, nosso Departamento. Nossa vida acadêmica na FAMEB-UFBA ocorreu no Departamento de Medicina Preventiva, o qual incluía, desde 1970, os Professores de Genética Médica. Pertencemos a este Departamento até 1993 quando nos aposentamos na FAMEB-UFBA. Nos anos oitenta e início dos anos noventa, ao lado de

docentes deste Departamento compúnhamos a vanguarda no processo de democratização da UFBA. Com o competente apoio político-universitário de vários membros do DMP enfrentamos as inovadoras eleições diretas na comunidade e chegamos aos cargos de Vice-Reitor em 1985 e de Reitor em 1992. Em 2002, por generosa sugestão de um docente do Departamento de Medicina Preventiva, Prof. Ronaldo Jacobina, fomos honrados com a outorga do título de Professora Emérita da FAMEB-UFBA, concedendo-nos o privilégio de, para sempre, nos sentirmos, de direito, Professora de nossa Faculdade de Medicina da Bahia, UFBA. Recentemente, ao ser criado, nesse Departamento, o Curso de Mestrado em Saúde Medicina e Trabalho, seu idealizador e coordenador, o Prof. Fernando Martins Carvalho, nos distinguiu com o convite para sermos, de fato, Professora do referido curso através do Programa Especial de Participação de Professores Aposentados (Resolução CONSEPE nº.04/1996). Assim, após aprovação de projeto de trabalho na Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA, re-estabelecemos, em 2007, as ligações docentes com nosso Departamento de origem, cuja integridade de princípios e competência acadêmica muito nos honram.

Compõem, em julho de 2007, o Departamento de Medicina Preventiva e Social os seguintes docentes:

1. Annibal Muniz Silvano Neto (Vice-chefe, 1997-1999); (Vice-chefe, 1999-2001).
2. Cláudio Fortes Garcia Lorenzo
3. Eduardo José Farias Borges dos Reis
4. Fernando Martins Carvalho (Chefe, 24.07.1997-24.07.1999); (Chefe, 24.07.1999-24.07.2001); (Vice-chefe, 1995-1997).
5. Lorene Louise Silva Pinto
6. Marco Antonio Vasconcelos Rêgo (Chefe, 25.07.2007-25.07.2009); (Vice-chefe, 2005-2007).
7. Mônica Angelim Gomes de Lima (Vice-Chefe, 25.07.2007-25.07.2009)
8. Paulo Gilvane Lopes Pena
9. Rita de Cássia Franco Rêgo
10. Rita de Cássia Pereira Fernandes
11. Ronaldo Ribeiro Jacobina (Chefe, 24.07.2001-24.07.2003); (Chefe, 24.07.2003-24.07.2005).
12. Sumaia Boaventura André
13. Vera Lúcia Almeida Formigli (Chefe, 24.07.1995-23.07.1997); (Chefe, 24.07.2005-24.07.2007); (Vice-chefe, 2001-2003); (Vice-chefe, 2003-2005).

Departamento de Neuropsiquiatria

Neuropsiquiatria, DNPq, dois destaques iniciais: primeiro, o lançamento da *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, tendo como editores, os Professores Antonio de Souza Andrade Filho e William de Azevedo Dunningham, ambos docentes desse Departamento; segundo, o extraordinário incremento das ações extensionistas integradas às atividades de ensino e de pesquisa do próprio Departamento.

Não obstante as conhecidas dificuldades à regular publicação de revistas científicas na Bahia, a *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, publicação oficial da Fundação de Neurologia e Neurocirurgia e do Centro de Estudos e Pesquisas Juliano Moreira, encontra-se, atualmente, em seu volume 11, referente a Jan/Abr de 2007, mantendo os citados docentes do DNPq como Editores-chefes.

Com raízes no movimento nacional que produziu a Reforma Psiquiátrica Brasileira e sua articulação com o Sistema Único de Saúde, SUS, o Departamento de Neuropsiquiatria adaptou suas práticas de ensino às necessidades da comunidade. Atendendo a amplitude de ações acenadas pela Reforma Psiquiátrica Brasileira, os docentes do DNPq não se limitaram às mudanças internas de componentes curriculares, mas integraram-se, também, ao Conselho Estadual de Saúde, através da Comissão Técnica de Reforma Psiquiátrica e do Plano Estadual de Saúde Mental. Preocupados com a divulgação dessas novas propostas, docentes do DNPq participaram ativamente da elaboração e coordenação das Conferências Estaduais de Saúde Mental, II e III, realizadas como atividades preparatórias às II e III Conferências Nacionais de Saúde Mental ocorridas em 1992 e 2001, respectivamente.

Na mesma linha de divulgação e ensino de novas práticas e saberes advindos da Reforma Psiquiátrica Brasileira (PL 3.657/89; sancionado pelo Presidente da República em 2001; Lei 10.216), os docentes do Departamento de Neuropsiquiatria obtiveram financiamento do Ministério da Saúde, preparam e aprovam em outubro de 2003, o Curso de Especialização em Saúde Mental destinados ao treinamento de equipes dos Centros de Atenção Psicossocial, CAPS, da capital e do interior Estado. Esses cursos foram ministrados em 2003 e em 2005, oferecendo 50 e 57 vagas, respectivamente.

Além da organização e oferta de Cursos de Especialização, o Departamento de Neuropsiquiatria organizou e ofereceu uma série de Cursos de Aperfeiçoamento em Saúde Mental, com carga horária de 24 horas/aula, destinados ao treinamento de equipes dos CAPS e profissionais integrantes do Programa de Saúde da Família, PSF/PACS. Foram contemplados com esse treinamento vários Municípios do Estado da Bahia (Teixeira de Freitas, Eunápolis (2 cursos), Porto Seguro, Itapetinga (2 cursos), Caetité, Santa Maria da Vitória, Serra Dourada, Santana, Juazeiro, Macaúbas, Rio de Contas, Barreiras, Valença e Jacobina), e cidades de outros Estados (Teresina - PI, Cuiabá - MT, Palmas - TO). Subseqüentemente, o Departamento de Neuropsiquiatria, aprovou a realização de atividades de consultoria e de supervisão em Serviços de Saúde Mental nos seguintes Municípios: Livramento de Nossa Senhora, Botuporã, Santa Maria da Vitória, Brumado, Santana, Inhambupe, Amargosa,

Mucuri, Serra Dourada, Juazeiro e Macaúbas.

Internamente, o DNPq obteve recursos através Convênio SESAB/UFBA/FAPEX para fins de adaptação da Enfermaria e do Ambulatório de Psiquiatria situados no Hospital Universitário Prof. Edgard Santos-HUPES, e implantação de um CAPS II com atividades docentes-assistenciais, localizado no Bairro do Garcia, próximo ao HUPES. Além do CAPS II, dois outros CAPS foram implantados sendo um deles destinado ao atendimento infanto-juvenil, CAPSi, formando, assim, uma mini-rede de CAPS para suporte às atividades docentes-assistenciais destinada a alunos de graduação em Medicina, Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, Terapia Ocupacional e ao próprio Programa de Residência em Psiquiatria. Um dos bons resultados das atividades docente-assistenciais nos CAPS foi a aprovação do aumento do número de Médicos-Residentes em Psiquiatria, de um (1), para quinze (15), e a criação do terceiro ano de residência, o R3 em Psiquiatria, que, antes, nunca existira. Merece destaque o fato de apenas duas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a UFRJ e a UFBA, essa através da FAMEB e seu Departamento de Neuropsiquiatria, oferecem serviços docente-assistenciais através dos CAPS.

Enquanto as atividades de ensino e de extensão passavam, no DNPq, por notórias transformações e expansões, as atividades de pesquisa e de pós-graduação também se fizeram acompanhar com esforços comparáveis.

A ausência de área de concentração em Psiquiatria nos diversos cursos de pós-graduação oferecidos pela UFBA na área da saúde, levou os docentes do DNPq à elaboração de proposta de criação de área de concentração nesta especialidade junto ao Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde, oferecido pela própria FAMEB. Vários Professores do DNPq, e outros do Instituto de Ciências da Saúde, liderados pelo **Prof. Irismar Reis de Oliveira** reuniram esforços, e contando com compreensão e disponibilidade de **Prof. José Tavares-Neto**, Coordenador, à época, do referido curso de pós-graduação, conseguiram em menos de um ano, toda a tramitação do processo e abertura de inscrições de candidatos ao mestrado na área de concentração em Neuropsiquiatria. Além do **Prof. Irismar Reis de Oliveira**, compunha esse grupo pioneiro o **Professores Ailton Melo, Emílio de Castro e Silva e a Profa. Josmara Fregonose**. A extraordinária importância deste fato e sua repercussão no DNPq é assim relatada por um de seus membros: *“O sucesso na criação da pós-graduação representou o resgate de um acontecimento histórico. Quando foi criado o Mestrado em Medicina Interna, em 1972, o Professor Álvaro Rubin de Pinho, Titular de Psiquiatria, estava entre os criadores. Logo seria eleito coordenador. Naquele momento, o Prof. Rubin de Pinho tornou possível a titulação de vários dentre os atuais docentes de nosso Departamento, dentre eles os Professores Domingos Coutinho, Roberto Miguel, Gilcele Tironi, Célia Nunes e Antônio Rabelo, tendo todos concluído o mestrado. Entretanto, com a saída do Prof. Rubin de Pinho do colegiado, esta possibilidade se perdeu. Aos psiquiatras foi interdita até mesmo a inscrição no concurso, em função da exigência da residência em medicina interna. Desde a criação da pós-graduação em Neurociências vários docentes puderam também concluir o doutorado: Profa.*

Célia Nunes, Prof. Antonio Reinaldo Rabelo e Profa. Rosa Garcia”.

Os projetos de pesquisa ora em desenvolvimento pelo DNPq estão direcionados ao estudo de pacientes internados em hospitais psiquiátricos do SUS, em hospitais psiquiátricos do Estado, em hospitais de custódia; avaliação de CAPS na capital e no interior e avaliação de inclusão social de portadores de transtornos mentais. Várias fontes de financiamento subsidiam esses projetos, dentre elas SESAB, Banco Mundial e CNPq.

Percebe-se, já existirem no DNPq todas as condições para instalação de curso(s) de Pós-Graduação (Mestrado, e oportunamente Doutorado), na área de Saúde Mental, em consonância com a política de incentivo da atual Diretoria da FAMEB. O sucesso dos CAPs, a produção científica do DNPq, a capacitação de seus docentes e a experiência em organizar cursos de especialização, acenam fortemente para o sucesso de uma Pós-Graduação a ser criada já, isso é, aproveitando a oportunidade de circunstâncias favoráveis.

Não obstante a Enfermaria de Psiquiatria existir, de forma pioneira no Brasil, dentro de um Hospital Universitário, desde 1954, e também, por ter tido, desde essa época, um Prof. Catedrático de Psiquiatria (Titular), por concurso, o Prof. Nelson Pires, substituído, na Cátedra, em 1965 pelo Prof. Álvaro Rubin de Pinho, somente no ano 2000, o DNPq voltou a realizar concurso para o cargo de Professor Titular. Ainda que o longo período sem a realização deste tipo de concurso tivesse sido geral a toda a FAMEB, as repercussões desse longo período não foram institucionalmente benéficas ao DNPq. Todavia, a demanda reprimida não conseguiu obscurecer os grandes nomes de docentes que mantiveram, nesse período, a vida acadêmica no DNPq. Notáveis mestres marcaram a história do DNPq: Adilson Sampaio, Norival Sampaio, Jessé Accioly, Waldeck Almeida, Luis Humberto Pinheiro, Luiz Lessa, dentre outros, mantiveram vivo o interesse da nova geração que, de forma competente e destemida, nos últimos anos, resgatou, ampliou e retomou a projeção nacional do DNPq. Também a área de psiquiatria farmacológica tem forte expressividade no DNPq contando, inclusive, com o pioneirismo do Prof. Luiz Lessa em introduzir a litioterapia no Brasil e mais recentemente com os estudos do Prof. Irismar Reis de Oliveira em ensaios terapêuticos.

Em síntese, atualmente, além do cumprimento regimentar do ensino de graduação em Medicina, o DNPq oferece Residência em Psiquiatria (R1, R2, R3); várias modalidades de atendimento ambulatorial especializado (Transtorno Afetivos, TOC, TDAH, Transtornos alimentares, Terapia cognitiva comportamental, etc.); internamento dia e hospitalar; disciplinas extra-muros para os cursos de graduação em Filosofias, Pedagogia da Educação; diversos programas de extensão e projetos de pesquisa. A oferta de titulação pós-graduada em Mestre e Doutor vem sendo mantida dentro do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde, ainda que o DNPq já comprove autonomia acadêmica e científica para independência e criação de Pós-Graduação própria em área específica.

Compõem o Departamento de Neuropsiquiatria, em julho de 2007, os seguintes docentes:

1. Ailton de Souza Melo (Chefe, 03.08.1994-12.08.1996)
2. Ângela Marisa de Aquino Miranda Scippa
3. Antônio Fernando Bermudez Dreyer
4. Antônio Reinaldo Rabelo (Chefe, 24.10.1996-24.10.1998); Chefe, 25.10.1998-12.08.2000); (Chefe, 01.11.2004-01.11.2006); (Vice-chefe, 2000-2002); (Vice-chefe, 2002-2004).
5. Antônio de Souza Andrade Filho
6. Arlúcia de Andrade Fauth
7. Carlos Antonio Ferreira Teixeira
8. Célia Nunes Silva
9. Domingos Macedo Coutinho (Vice-Chefe, 11.12.2006-11.12.2008); (Chefe, 28.08.2000-28.08.2002); (Chefe, 28.08.2002-31.10.2004).
10. Irismar Reis de Oliveira (Vice-chefe, 2004-2006)
11. José Cortes Rolemberg Filho
12. José Marcos Pondé Fraga Lima
13. Mário Ernani Ancilon Cavalcanti
14. Miriam Elza Gorender
15. Rita de Cássia Saldanha de Lucena
16. Roberto Miguel Correia da Silva
17. Rosa Garcia Lima (Vice-chefe, 1994-1996).
18. Vitória Eugênia Ottoni Carvalho (Chefe, 11.12. 2006-11.12.2008); (Vice-chefe, 1996-1998); (Vice-chefe, 1998-2000).
19. Waldeck Barreto D'Almeida
20. Wania Márcia Aguiar
21. William Azevedo Dunninghan

Departamento de Pediatria

Em 1994, como parte da reestruturação dos Departamentos da FAMEB, o até então denominado Departamento Materno-Infantil passou a denominar-se Departamento de Pediatria.

O período 1996-2007 ao qual se refere a presente Memória, iniciou-se no Departamento de Pediatria com a reeleição do Prof. Nelson de Assis C. Barros para o cargo de Chefe de Departamento. Nesse mesmo ano, o Departamento expandiu suas atividades criando o Serviço de Atendimento do Adolescente, o qual, ainda que instalado no Serviço de Ginecologia, era coordenado pela Profa. Clésia Sadigusky, docente da Pediatria. Paralelamente, criou-se a disciplina de "Medicina do Adolescente" oferecida de forma opcional a alunos do curso médico e coordenado pela Profª. Déa Mascarenhas Cardozo. Aproximadamente, dois anos mais tarde, por iniciativa da Profa. Solange Tavares Rubin de Pinho o Departamento aprovou a criação da disciplina Psiquiatria Infanto-Juvenil, também de caráter opcional.

Findo o segundo mandato do Prof. Nelson Barros, elege-se Chefe do Departamento a **Profa. Vanda Maria Mota de Miranda**. Neste mesmo ano, por ocasião da aposentadoria da **Profa. Círia Santana** seus colegas docentes manifestaram reconhecimento ao mérito dos serviços prestados ao Departamento por esta Professora destacando sua dedicação ao ensino e à assistência.

Encerrou-se o ano de 1998 estando o Departamento de Pediatria vivenciando a conquista de vagas para professores titulares e, conseqüentemente, dedicando-se à composição das comissões examinadoras para os Concurso aos Cargos de Professor Titular de Pediatria e Professor Titular de Neonatologia. Concorreram, ao primeiro, os Professores **Luciana Rodrigues da Silva**, **Leda Solano de Freitas** e **Hugo da Costa Ribeiro Júnior**. Ainda que todos três lograssem aprovação, a existência de apenas uma vaga permitiu que somente a primeira classificada, **Profa. Luciana Rodrigues da Silva** viesse a ser contratada Professora Titular de Pediatria. Para a única vaga de Neonatologia, concorrera apenas a **Profa. Lícia Maria Oliveira Moreira**, obtendo aprovação e contratação. Merece especial referência o fato das duas Professoras que assumiram o cargo de Professoras Titulares da Faculdade de Medicina da Bahia, serem exatamente a 3ª e 4ª mulheres a ocuparem tal posição na memorável história desta instituição que já contava, à época, com 190 anos de existência. No presente livro de Memória, em Capítulo especialmente dedicado à história de Mulheres na Medicina, essa questão é examinada em maior profundidade.

A disciplina de Genética Médica, MED 120, de criação inicial no Departamento de Medicina Preventiva, foi transferida para o Departamento de Pediatria na década de noventa, juntamente com os docentes a ela relacionados. Atualmente, não apenas o ensino da Genética Médica no curso de Graduação em Medicina está sob a responsabilidade da **Prof. Maria Betânia Pereira Toralles**, mas também o Laboratório de Genética Médica do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos e todos projetos de pesquisa ali desenvolvidos.

Na segunda metade da década de noventa, o Departamento de Pediatria reuniu interesses e esforços e criou o Curso de Mestrado Materno-Infantil. Ainda que localmente reconhecido, as dificuldades em obtenção de credenciamento na CAPES levaram os docentes envolvidos com esse curso a optarem pelo direcionamento dos novos candidatos à obtenção de seus títulos no já conceituado Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde, também da FAMEB, e, conseqüentemente, desativaram o curso de mestrado pretendido.

A inauguração do Hospital Centro Pediátrico Prof. Hosannah de Oliveira em prédio anexo ao HUPES ampliou consideravelmente o campo de prática para ensino e assistência em Pediatria. Aproximadamente à mesma época a **Prof. Lícia Maria Oliveira Moreira**, com apoio do Departamento, implementou as atividades no Serviço de Neonatologia por ela dirigido na Maternidade Climério de Oliveira. O funcionamento desses serviços permitiu ao Departamento de Pediatria, no ano

2000, implantar o terceiro ano do Programa de Residência (R3), tanto em Neonatologia como em Gastropediatria.

Reeleita para Chefia do Departamento em 2000, a Profa. Vanda Maria Mota de Miranda renuncia no ano seguinte a fim de assumir a Direção do Hospital Centro Pediátrico Prof. Hosannah de Oliveira. Através nova eleição, a Profa. Lícia Maria Oliveira Moreira torna-se Chefe do Departamento de Pediatria a partir do ano 2000, o Departamento de Pediatria inicia a realização de Encontros Técnicos em Pediatria, atividade que se manteve nos anos subseqüentes.

Contemplado com três vagas para a Disciplina de Pediatria Preventiva Social, os respectivos concursos ao Cargo de Professor Adjunto foram realizados no início do ano 2002.

Em justo reconhecimento ao mérito e à notória dedicação aos trabalhos do Departamento de Pediatria, o Prof. Nelson Barros teve, ao final do ano 2002, seu nome indicado e aprovado, para outorga do Título de Professor Emérito, o qual, após aprovação nas respectivas instâncias superiores, ocorrera em solenidade pública no Anfiteatro Prof. Alfredo Britto em 13 de maio de 2005.

Em 2003 a Profa. Cristiana Maria Costa Nascimento Carvalho foi eleita Chefe do Departamento para o período 2003-2005. Inicialmente, a nova chefia dedicou-se à reformulação do Internato e da Residência em Pediatria, criou o cargo de Chefe de Residência Médica na área e, poucos meses depois estabeleceu um programa de intercâmbio entre a Residência em Pediatria e o Medical College da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos. Nesse crescendo, o Departamento de Pediatria organizou e ministrou o I Curso de Extensão e Atualização em Pediatria, cujo sucesso assegurou a realização imediata do II Curso, resultando de ambos não apenas a redação do Manual de Pediatria, mas também o apoio logístico para execução de melhorias no Prédio do Pavilhão de Aulas do Canela. Essas melhorias facilitaram o acesso de portadores de necessidades especiais ao referido Pavilhão. Também registra-se como êxito da gestão da Profa. Cristina Maria Costa Nascimento Carvalho o fato de ter conseguido levar o Departamento de Pediatria à consolidação e ampliação de seus indicadores, permitindo que no cálculo de partilha de vagas para realização de concursos à carreira docente, o DP tenha sido adequadamente contemplado.

As condições hospitalares adequadas do Centro Hospitalar Prof. Hosannah Oliveira permitiram que em 2004 todos os leitos da Enfermaria de Pediatria, localizada no 1º andar do HUPES, fossem transferidos para essa nova unidade pediátrica. Conseqüentemente, desativou-se definitivamente a Enfermaria de Pediatria no HUPES. A partir dessa época o Prof. Luís Fernando Fernandes Adan passou a coordenar a Programa de Residência Médica em Pediatria; criou o programa de Monitores em Pediatria e, com êxito, propôs ao Departamento audacioso projeto para implantação, no Prédio da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, amplo serviço de assistência médica à comunidade do Centro Histórico, Pelourinho, da cidade do

Salvador.

A aposentadoria do Prof. **Orlando Figueira Sales** motivou o reconhecimento público de seus méritos, tanto na docência como em atividades administrativas, culminado com a aprovação pelo Departamento, e, no ano seguinte, outorga pela Universidade, do Título de Professor Emérito.

Ainda em 2004, a Disciplina de Neonatologia sob a coordenação da **Profa. Lícia Maria Oliveira Moreira** organizou ministrou o Curso de Extensão em Neonatologia.

O ano de 2005 tem início com a Editoração do Manual de Condutas em Pediatria, publicamente lançado em 25 de maio de 2005 e disponibilizado "on line" a partir de junho do mesmo ano. Além deste manual, o Departamento publicou, em pequeno volume, os programas de ensino de graduação e das Ementas de todas as Disciplinas do Departamento de Pediatria. Além dessas publicações de caráter institucional, a **Profa. Déa Mascarenhas Cardozo**, coordenadora do Núcleo de Estudos em Medicina da Adolescência, NEMA, publicou o Relatório das atividades do referido núcleo. Em 2005, o NEMA passou a ter sede própria no pavilhão de aulas da FAMEB.

Completando-se, em 2005, o mandato da **Profa. Cristiana Maria Costa Nascimento Carvalho**, o Departamento de Pediatria elegeu a **Profa. Déa Mascarenhas Cardozo** com mandato para o período 2005-2007. Durante sua gestão, em 2006, a **Profa. Déa Mascarenhas Cardozo** foi eleita Substituta do Vice-Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia. Novamente aqui merece o destaque que em quase 200 anos de existência é a primeira vez que este cargo é ocupado por uma mulher.

Em 10 de agosto de 2007, o Departamento de Pediatria, a comunidade da Faculdade de Medicina da Bahia-UFBA e convidados locais inauguraram, solenemente, as instalações do Centro de Integração Universidade Comunidade do Pelourinho, CIUCP. Ocupando a área do sub-solo da Prédio do Terreiro de Jesus, com acesso à Rua Alfredo Britto. O CIUCP é uma realização do Departamento de Pediatria, na pessoa do Prof. **Luís Fernando Fernandes Adan**, foi construído com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, FAPESB e funcionará em convênio com a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Salvador.

Compõem o Departamento de Pediatria, em julho de 2007, os seguintes docentes:

1. **Ângela Peixoto de Mattos**
2. **Angelina Xavier Açosta** (Vice-chefe, 10.10.2006-10.10.2008); (Vice-Chefe, 2005-2007)
3. **Crésio de Aragão Dantas Alves**
4. **Cristiana Maria Costa Nascimento Carvalho** (Chefe, 10.09.2003-09.09.2005).
5. **Déa Mascarenhas Cardozo** (Chefe, 10.09.2005-10.09.2007); (Vice-chefe, 1996-1998); (Vice-chefe, 1998-2000); (Vice-chefe, 2000-2002).
6. **Dulce Emilia Moreira C. Garcia**

7. Edilson Bittencourt Martins
8. Edna Lucia Santos de Souza
9. Hagamenon Rodrigues da Silva
10. Hugo da Costa Ribeiro Júnior
11. Isabel Carmen Fontes da Fonseca
12. Lara de Araújo Torreão
13. Lícia Maria Oliveira Moreira (Chefe, 12.06.2001-09.06.2003)
14. Luciana Rodrigues Silva
15. Luís Fernando Fernandes Adan
16. Luiza Amélia Cabus Moreira
17. Maria Betânia Pereira Toralles (Vice-chefe, 2002-2004); (Vice-chefe, 2004-2006).
18. Maria do Socorro Heitz Fontoura
19. Nadya Maria Bustani Carneiro
20. Priscila Pinheiro Ribeiro Lyra
21. Silvana Fahel da Fonseca
22. Solange Tavares Rubin de Pinho
23. Susy Santana Cavalcante
24. Teresa Cristina Martins Vicente Robazzi
25. Vanda Maria Mota Miranda (Chefe, 15.07.1998-15.07.2000); (Chefe, 15.07.2000-12.06.2001).

O Prof. Nelson Carvalho de Assis Barros, aposentado, exerceu a chefia do Departamento de Pediatria no período de 10.07.1996-10.07.1998. Em setembro de 2007, o Prof. Luís Fernando Fernandes Adan foi eleito Chefe do DP para o período 12.09.2007-12.09.2009, tendo como Vice-chefe a Profa. Izabel Carmen Fonseca Freitas.

Departamentos: visão conjunta

Ainda que efetivamente criados no início da década de setenta em cumprimento à Reforma Universitária de 1968 (Decreto nº 62.241 de 8 de fevereiro de 1968), os Departamentos da Faculdade de Medicina da Bahia-UFBA; quase quatro décadas depois, apresentam heterogeneidades funcionais tão acentuadas que dificultam uma caracterização conjunta dos mesmos. Se observarmos tão somente o número de docentes que compõem cada Departamento, com amplitude de variação que vai de cinquenta e sete (57) a cinco (5), fica evidente a disparidade de adesão às reais funções de um Departamento, quando excessivamente numeroso, e, por outro lado, vazio de ações e de representatividade quando excessivamente pequeno.

As informações sobre cada Departamento resumidas no presente Capítulo resultaram de método uniforme de coleta conforme procedimento descrito a seguir:

foram solicitados à designação de um de seus membros para a função de relator(a) sobre seu Departamento no período de 1996-2007;

b) A solicitação era acompanhada da informação sobre o preparo do Livro de Memória da Faculdade de Medicina da Bahia e que a Memorialista designada para tal fim, entrevistaria pessoalmente, sem gravação, cada representante de Departamento e que as informações necessárias deveriam satisfazer duas perguntas norteadoras:

1- *Em sua visão, quais fatos marcaram a vida da Faculdade de Medicina da Bahia nos anos 1996-2007?*

2- *Quais pessoas merecem destaque por terem contribuído, e como contribuíram, para a Faculdade nesse mesmo período?*

c) Antes de iniciar cada entrevista a pessoa a ser entrevistada era solicitada a ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido o qual também continha, impressas, essas duas perguntas.

Todos os Departamentos indicaram seus representantes e todos trouxeram suas informações (*vide* Quadro 3, Cap. I). A variabilidade consistiu nos diversos métodos usados por cada representante para juntar as informações e transmiti-las à Memorialista. Em alguns casos ampliamos a entrevista em um segundo encontro, em outros solicitamos, mais tarde, outra entrevista, e ainda, em outras situações ampliamos o número de entrevistados. Esclarecemos, que a ampliação da busca por mais informações não ocorreu naqueles casos em que o Docente representante compareceu adequadamente munido de dados, material impresso, anotações decorrentes de leitura de Atas do respectivo departamento, etc.

Assim, a pouca uniformidade na composição do relato sobre cada Departamento ficou por conta da Memorialista reconhecer-se incapaz de uniformizar o que, em verdade, lhe parece ser heterogêneo, isso é, a funcionalidade institucional dos diversos Departamentos da FAMEB.

Essas observações reconduzem ao reconhecimento da urgente necessidade de uma Reforma Departamental a qual já vem em discussão, há algum tempo, nas reuniões da Congregação.

Reforma Departamental

Em entrevista específica sobre o tópico Reforma Departamental o atual Diretor, Prof. José Tavares-Neto (2003-2007; 2007-2011), iniciou sua fala lembrando que a reforma dos documentos basilares da UFBA (Regimento e Estatuto), promovida pelo ex-Reitor Prof. Felipe Serpa, acabou com o órgão que reunia os diversos Chefes de Departamento e era denominado de Conselho Departamental. Algumas unidades de ensino da UFBA não aceitaram essa alteração e mantiveram seus Conselhos Departamentais em funcionamento. Além dessa perda de unidade funcional através das reuniões em conjunto, criou-se, na FAMEB, o mito que quanto

mais numeroso um Departamento mais poderoso seria. Lamentavelmente, o excessivo número de docentes em um mesmo departamento passou a gerar práticas administrativas inaceitáveis decorrentes da impossibilidade de obtenção de quorum nas reuniões Departamentais. Sendo as menores unidades deliberativas da unidade de ensino, os Departamentos têm atividades executivas claras e importantes na vida da instituição. Proporcionalmente, os Departamentos numerosos (Departamentos de Medicina e de Cirurgia), ficam com baixa representatividade nas decisões colegiadas e na Congregação. Conseqüentemente, o poder de um Departamento não resulta do número de seus membros mas de sua capacidade de organização, afirma o Diretor Prof. José Tavares-Neto, acrescentando que desde o início de seu primeiro mandato reconheceu a necessidade de uma reforma, criando, em 2003, a Comissão de Estudos para a Reforma Departamental composta pelos Prof. Roberto Lorenz Marback, Presidente, Profa. Aldina Barral e Prof. Thomaz Cruz.

A Comissão assim constituída ouviu os Chefes dos diversos Departamentos, durante os anos 2003 e 2004, apresentando sua proposta de reforma departamental em reunião da Congregação, ainda em 2004. A Congregação reconheceu a necessidade da proposta em apreço ser discutida pelas plenárias dos Departamentos e com este propósito deliberou pelo encaminhamento aos respectivos Chefes. Findo o prazo para manifestação dos Departamentos e findo também novos prazos de tolerância, os dois Departamentos mais numerosos não enviaram suas respectivas sugestões, conforme reiteradamente solicitadas. Evitando travamento dos trabalhos, o Diretor apresentou à Congregação, as avaliações recebidas ainda que sem incluir os Departamentos de Cirurgia e de Medicina. A Profa. Lorene Louise Silva Pinto, sugeriu manter a Reforma Departamental ainda em discussão pelo fato de existir uma Transformação Curricular em curso, o que é acatado plenamente pela Congregação. Assim durante os anos de 2005 a 2006 o tema foi mantido em pauta.

Em 18 de dezembro de 2006, realizou-se uma reunião com a presença de todos os Chefes de Departamento, sob a presidência do Vice-Diretor Prof. Modesto Antonio de Oliveira Jacobino. Os Chefes dos dois Departamentos mais numerosos, Medicina e Cirurgia, admitiram que a Reforma retiraria poderes de seus Departamentos e sugeriram que houvesse consulta pública sobre a mesma. Assim, por já existirem três versões de propostas, todas elas foram colocadas em consulta através da internet, na "home-page" da FAMEB, orientando que sugestões e comentários deveriam ser encaminhados utilizando o endereço eletrônico para tal fim. Aberta à consulta pública até maio do ano 2007, apenas treze (13) sugestões foram encaminhadas, as quais serão, oportunamente, levadas à Congregação, tendo como Relator o Prof. Modesto Jacobino.

Reconhecendo a importância de uma reforma departamental ser compartilhada por todos os Departamentos e seus respectivos membros, aliada ao fato do governo central está exigindo gestões baseadas em indicadores, e a existência

concomitante da implantação da Transformação Curricular na FAMEB, o Diretor Prof. José Tavares-Neto antevê a definição final da Reforma Departamental solidamente articulada aos novos componentes curriculares.

É oportuno acrescentar que em 2006 o Governo Federal alterou a carreira de Magistério Superior criando a categoria de Professor Associado. Ainda que crivada de questionamentos por muitos docentes, essa nova categoria denominada de Professor Associado abre a possibilidade de promoção aos Professores Adjuntos IV, desativando pressões para abertura de concursos ao cargo de Professor Titular. Os Professores Adjuntos IV e também portadores do Título de Doutor, podem, agora, requerer progressão para uma nova categoria (Professor Associado), comprovando produção acadêmica em atividades didáticas, científicas, de extensão, etc. avaliadas por comissão interna. Através Portaria nº 03/2006 do CONSEPE, a UFBA regulamentou essa nova forma de progressão vertical e, subseqüentemente a Congregação da FAMEB constituiu, em 4 de setembro de 2006 (Portaria nº 30/2006), quatro Comissões Assessoras, uma para cada área, e uma Comissão Assessora Geral da FAMEB constituída pelos Presidentes das Comissões de Áreas, com competência para indicação ou não das progressões sugeridas.

Novamente refletindo as poucas realizações de Concursos ao Cargo de Professor Titular, vinte e três (23) Professores Adjuntos IV-doutores - inscreveram-se para progressão na FAMEB e outros onze (11), ainda que em condições institucionais de fazê-lo, não o fizeram. Dos 23 inscritos, 21 foram aprovados pela Comissão da Administração Central da UFBA. Ressalte-se que mesmo sem ter inscrito todo seu potencial de docentes qualificados para a nova progressão, a Faculdade de Medicina da Bahia é, na UFBA, a unidade que agrega maior número de Professores Associados. Assim, a partir de 01 de Maio de 2006 o quadro docente da FAMEB conta com os seguintes Professores Associados, nível I:

1. Antônio Alberto da Silva Lopes
2. Antônio Carlos Moreira Lemos
3. Antônio de Souza Andrade Filho
4. Antônio Natalino Manta Dantas
5. Antônio Nery Alves Filho
6. Aristides Cheto de Queiroz
7. Carlos Alberto Paes Alves
8. Déa Mascarenhas Cardozo
9. Epaminondas Castelo Branco Neto
10. Helenemarie Schaer Barbosa
11. Hélio Andrade Lessa
12. Hilton Pina
13. Jehorvan Lisboa Carvalho
14. José Luiz Coelho
15. José Tavares Carneiro Neto
16. Leila Maria Batista Araújo
17. Mario Castro Carreiro

Eliane Elisa de Souza e Azevêdo

18. Mittermayer Galvão dos Reis
19. Moysés Sadigursky
20. Ronaldo Ribeiro Jacobina
21. Vitória Eugênia Ottoni Carvalho

Para concluir, em 28 de Maio de 2007, através da Resolução nº 1/2007, o CONSEPE regulamentou as progressões (níveis I, II, III e IV), na categoria Professor Associado.



Logomarca do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia



Sala da Congregação e parte da galeria de retratos a óleo sobre tela de Professores Catedráticos-Titulares da FAMEB
Foto do Prof. Fernando Carvalho



Sede do Curso de Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho no primeiro andar do prédio da FAMEB no Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho

CAPÍTULO III

Cursos de Pós-Graduação

Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde

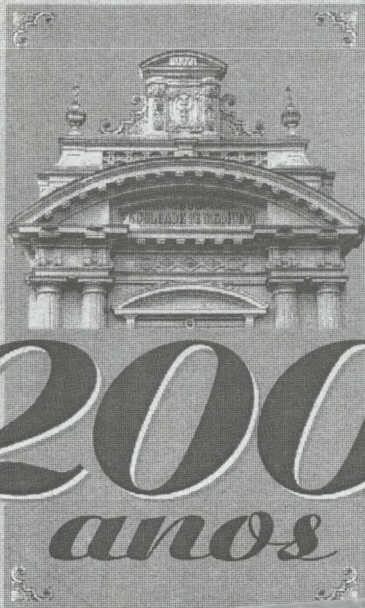
Curso de Pós-Graduação em Patologia Humana

Curso de Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho

Curso de Pós-Graduação em Cirurgia

Curso de Mestrado Materno-Infantil

**FACULDADE DE
MEDICINA
DA BAHIA-UFBA**



200
anos

**PATRIMÔNIO
HISTÓRICO DA VIDA.**

Logomarca do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia

Cursos de Pós-Graduação

A maior novidade acadêmica instituída pela Reforma Universitária de 1968 foi a criação dos Cursos de Mestrado e de Doutorado e suas respectivas titulações de Mestre e de Doutor. Praticamente desconhecidos nas universidades brasileiras, os poucos Mestres ou Doutores existentes haviam obtido a respectiva titulação nos Estados Unidos, a maioria, e uns poucos na Europa. A titulação tradicional nas universidades públicas no país era a de Livre Docente obtida através concurso de títulos e provas além da defesa de uma tese original. A preparação pessoal para obtenção do título de Livre Docente era, e ainda é, essencialmente autodidata, diferentemente daquela proposta para os títulos de Mestre e de Doutor que exige cumprimento de carga horária pré-estabelecida, aprovação em um elenco de disciplinas específicas além da defesa de uma dissertação ou tese, para obtenção do título de Mestre ou de Doutor, respectivamente.

As resistências iniciais foram dissolvidas com o sucesso dos Cursos de Pós-Graduação em todo o país, por seu extraordinário impacto na pesquisa científica e pela seriedade com que a CAPES vem verificando e classificando o desempenho desses cursos.

Ainda que fossem necessárias algumas gerações de Mestres e Doutores para a consolidação da pesquisa nacional, o crescente sucesso do Brasil como país produtor de ciência dificilmente teria ocorrido na ausência de programas de pós-graduação implantados em todo o território nacional em instituições de ensino superior ou institutos de pesquisa. Nas duas últimas décadas, presenciou-se aumento de quatro vezes na produção científica nacional, elevando o Brasil à 17ª posição entre os países produtores de ciência no mundo e à 1ª posição na América Latina. Destacam-se no Brasil, as áreas da Saúde e Ciências Biológicas pelos maiores índices de publicações (Zorzetto et al., BJMBR (2006) 39: 1513-1520).

Resgatou-se, também, o tradicional valor da Livre Docência, iniciada na FAMEB em 1911, reconhecendo-a, oficialmente, com equivalência ao Título de Doutor, sem impedimentos da obtenção de ambos por aqueles mais direcionados à vida acadêmico-científica.

Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde

O Curso de Mestrado em Medicina Interna, criado em 2 de dezembro de 1971, foi o primeiro curso de pós-graduação da Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA.

Proposto em consonância ao Parecer nº 576/70 do Conselho Federal de Educação, o Curso de Mestrado em Medicina Interna, funcionou, em seus primeiros anos, acoplado ao Programa de Residência Médica, existente desde 1958, e denominado, em 1971, de Curso de Especialização sobre a Forma de Residência. A seleção dos médicos(as) candidatos(as) era realizada em conjunto, assim como a Coordenação dos dois cursos era única. **Dr. Armênio Costa Guimarães** foi o primeiro Coordenador e, juntamente aos **Professores Zilton Andrade, Gilberto Rebouças e Eliane Azevêdo**, foram responsáveis pelo planejamento e pela implantação do curso.

Ao longo dos anos, o Curso de Mestrado em Medicina Interna passou por várias reformulações, inclusive mudanças de sua denominação, em algumas delas. Em 1992, sob a Coordenação do **Prof. Carlos Alfredo Marcílio de Souza** (1989-1993), foi ampliado com a oferta de Curso de Doutorado, passando a receber a denominação de Curso de Pós-Graduação em Medicina Interna - CPgMI.

A reformulação realizada pelo Coordenador **Prof. José Tavares-Neto** (1993-1997), e completada na Coordenação seguinte (1997-1999) pelo **Prof. Irismar Reis de Oliveira** (Portaria nº 01/1999), não apenas mudou a denominação para Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde - CPgMS, mas também alterou substancialmente a proposta do curso, inclusive com abertura de acesso a outros profissionais da saúde e áreas afins.

A busca por espaço adequado ao funcionamento do Curso vem sendo um desafio desde sua criação em salas compartilhadas no 6º andar do HUPES; transferido em seguida para espaço próprio no 7º andar deste mesmo Hospital e, finalmente, em 2000, através a heróica mudança para o 3º piso do Ambulatório Magalhães Netto, onde permanece até os dias atuais, porém já com mudança agendada pela própria Congregação da FAMEB, para o prédio da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus.

Entre os anos 2000 e 2004, o CPgMS estava em pleno auge de seu desenvolvimento: usufruía do ótimo nível de conceito na CAPES (nível A; posteriormente nível 5). Na gestão do **Prof. Raymundo Paraná Ferreira Filho**, com efetivo apoio do Vice-Coordenador **Prof. José Tavares-Neto**, o CPgMS foi capaz de abrir fronteiras fora do Estado da Bahia e criar, com sucesso, dois Cursos de Mestrado em caráter interinstitucional: um em Campina Grande, na Paraíba, e outro em Rio Branco, no Estado do Acre. O Curso de Mestrado instalado em Rio Branco contou com apoio do Governo do Estado do Acre e Coordenação direta do **Prof. José Tavares-Neto**, conseguindo, em seus cinco anos de duração, a titulação de 42 Mestres, criando, assim, uma oferta qualificada de docentes para sustentação do Curso de Graduação em Medicina que, concomitantemente, se instalava na Universidade Federal do Acre.

Ao longo dos anos, a CAPES também mudou seus critérios de avaliação dos cursos de pós-graduação no país, introduzindo indicadores de produtividade científica que se tornaram verdadeira obsessão “numerofrênica” entre muitos professores. Além

disso, a CAPES passou a valorizar o tempo que o(a) aluno(a) usava entre a admissão e a titulação, também com vistas a indicadores quantitativos de produção de Mestres e de Doutores. Por uma diversidade de razões internas o CPgMS não conseguiu manter o bom nível de classificação na CAPES e, lamentavelmente, em 2004, caiu para nível três (3). É possível que o rebaixamento não reflita tanto a real perda da qualidade do curso, mas prováveis erros de preenchimento dos complicados formulários de coleta anual de dados pela CAPES da qual resultam as classificações trienais.

Consciente da importância da formação ética ao lado da técnica, o CPgMS oferece a disciplina de Bioética desde 1994 e, em 2007, consolidou essa área de pesquisa no curso com a admissão de três alunas com temas de dissertação (2) e de tese (1) em Bioética.

Mais recentemente, em 2006, quatorze (14) coordenadores de pesquisas na FAMEB, ligados ao CPgMS, criaram, em conjunto, o Núcleo de Pesquisa Clínica da Bahia - NECBA, sob a Coordenação do Prof. Edgar Marcelino de Carvalho Filho. Com recursos da ordem de dois milhões e quatrocentos mil, o NECBA está reformando toda a estrutura física do 2º subsolo do HUPES, onde ocupará área de duzentos metros quadrados para instalação de pesquisas, laboratoriais e clínicas, inclusive com seis leitos para internação de pacientes arrolados em projetos de pesquisa clínica. Espera-se que, mantidas as boas relações com o CPgMS, o NECBA consiga não apenas melhorar a classificação desse curso, mas também ampliar as áreas de concentração oferecidas.

No período ao qual se refere a presente Memória, foram Coordenadores do Colegiado do Curso de Pós-graduação em Medicina e Saúde os seguintes docentes:

Prof. José Tavares-Neto, de 06.06.1995 a 06.06.1997

Prof. Irismar Reis de Oliveira, de 02.09.1997 a 02.09.1999

Prof. Raymundo Paraná Ferreira Filho, de 28.10.1999 a 28.10.2001 e de 28.10.2001 a 28.10.2003

Prof. Álvaro Augusto da Cruz Filho, de 11.11.2003 a 10.11.2005

Prof. Luiz Carlos Santana Passos, de 12.11.2005 a 18.10.2006

Prof. Antônio Alberto da Silva Lopes, de 19.10.2006 a 18.10.2008

Curso de Pós-Graduação em Patologia Humana

Com início em 1973, o Curso de Mestrado em Patologia Humana foi o segundo curso de mestrado a ser criado na FAMEB-UFBA, e teve como idealizador e fundador o Prof. Zilton de Araújo Andrade, Professor Titular de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Aprovado pela Câmara de Pós-Graduação da UFBA em 1972, o Curso de Mestrado em Patologia Humana teve seu início efetivo em março de 1973, obtendo nesse mesmo ano o credenciamento pelo Conselho Federal de Educação. Ao obter o credenciamento em 1980, o Curso já ofertava uma nova área de concentração, a de Imunopatologia e, conseqüentemente, ampliado o elenco de disciplinas e de professores credenciados. A nova área apresentava também adequado suporte laboratorial dispondo de modernas técnicas imunopatológicas. Vários alunos optarem por esta área produzindo Dissertações com temas em imunopatologia das doenças parasitárias, contribuindo assim para melhor conhecimento de patologias regionais.

Ao serem completados vinte anos de funcionamento, em 1993, nova área de concentração, a de Patologia Experimental, foi acrescida ao Curso. Novamente foi alterada a grade curricular não apenas com acréscimos de disciplinas, mas também com a substituição de Genética Médica por Biologia Molecular, mais adequada aos propósitos do curso. Anteriormente, a inclusão de três novos professores em 1986 e de quatro outros em 1990, além do afastamento daqueles professores que não vinham tendo participação ativa no curso, deram suporte à referida ampliação ocorrida na área de concentração. Seguindo sugestão da CAPES, o Curso preparou-se para além do Mestrado oferecer o curso de Doutorado em Patologia Humana. Após aprovação no órgão competente da UFBA, o curso de Doutorado foi reconhecido pela CAPES em 1988, iniciando as atividades em março de 1989.

Na década de oitenta, a sede do curso foi transferida da área hoje ocupada pelo Ambulatório Magalhães Netto do HUPES, para o Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, FIOCRUZ-UFBA. O Curso de Pós-Graduação em Patologia Humana dispõe de um grupo de competentes e tradicionais pesquisadores, em regime de DE, com definidas linhas de pesquisa em andamento, propiciando aos mestrandos e doutorandos o adequado ambiente para desenvolvimento de suas Dissertações e Teses.

O Documento consultado¹ sobre os primeiros 20 anos de funcionamento do Curso de Pós-Graduação em Patologia Humana, comenta, em suas páginas 17 e 18, sob a denominação de “verdadeiro paradoxo,” o fato da ausência de candidatos ao Mestrado ocorrida nos anos 1992 e 1993, não obstante o nível de excelência acadêmica do Curso, que nas sucessivas avaliações da CAPES sempre obtivera o Conceito A, isso é, a melhor das classificações desta instituição. Neste mesmo documento, à página 19, existe também o comentário sobre a ausência de candidatos ao Doutorado em 1988, isso é, logo após sua criação. Em seminário de avaliação interna, o corpo docente decidiu por mudanças no processo de seleção, incluindo a possibilidade de ingresso direto ao Doutorado, uma vez satisfeita uma série de critérios estabelecidos pelo próprio curso. Em 1993 e em 1994 foram selecionados três e dois candidatos, respectivamente.

Atualmente, julho de 2007, o Curso de Pós-Graduação em Patologia Humana conta

¹ Andrade SG, Silva RMO e Pereira, SB. (Org). *Memória dos 20 anos do Curso de Pós-Graduação em Patologia Humana*. UFBA. Salvador, 1993. 239p.

com 78 alunos, sendo 47 doutorandos; 23 docentes permanentes, 6 colaboradores e 8 linhas de pesquisa. Por ter sido criado, há trinta e quatro anos, dentro de um grupo de pesquisa de alto nível e com reconhecimento internacional, a agregação, ao longo dos anos, de novos e bons pesquisadores elevou a competência científica do curso. Em 2006, ao receber mais uma vez o conceito 5 na classificação (1 a 7), da CAPES, o curso também teve suas publicações consideradas de “muito boa qualidade e numericamente expressiva”.

Finalmente, no período ao qual se refere a presente Memória, o Curso de Pós-Graduação em Patologia Humana esteve sob a Coordenação dos seguintes Professores:

Prof. Manoel Barral-Netto, de 01.08.1995 a 28.01.2001

Prof. Luiz Antonio Rodrigues de Freitas, de 29.01.2001 a 29.01.2005

Profa. Aldina Maria Prado Barral, a partir de 10.01.2006

Curso de Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho

O Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho oferece o mais recente curso de Mestrado da Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA, oficialmente aprovado pela Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa da UFBA em 4 de abril de 2006.

Com longa tradição de trabalhos de pesquisa e de extensão na área, Professores do Departamento de Medicina Preventiva e Social, em seus documentos periódicos de avaliação e perspectivas, já haviam, desde 1996, definido estratégias para estabelecimento de programas de pós-graduação a serem iniciados com a oferta de Residência em Medicina Ocupacional e posteriormente com a criação do Mestrado na área. Merece destaque o fato do DMPS ter conseguido agregar recursos humanos de outras unidades de ensino da UFBA e fora dela, ter acumulado reconhecida experiência de ensino, pesquisa e ações extensionistas na área de Saúde Ambiental, fazendo com que a criação do Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho se traduza como um produto natural da confluência desses esforços e não uma improvisação eventual.

Sob a Coordenação do **Prof. Dr. Fernando Martins Carvalho**, o Curso de Mestrado em Saúde Ambiente e Trabalho, MSAT, tem corpo docente composto por vinte e três Professores, dezesseis dos quais portadores do Título de Doutor, sendo quatro Professores Titulares da UFBA, sete Professores Colaboradores, todos Doutores, um dos quais Professor Titular da UEFS e um outro Pesquisador Titular da FGM/FIOCRUZ.

Avaliado pelo Comitê Técnico-Científico da CAPES (CTC-CAPES), obteve recomendação de nível 3, em 12 de julho de 2006, iniciando, imediatamente, o processo de seleção da primeira turma de alunos, com oferta de quatorze vagas, integral-

mente preenchidas dentre os vinte e seis candidatos inscritos. Pouco tempo depois, obteve homologação pelo Conselho Nacional de Educação (Portaria nº 73 - publicada no Diário oficial da União, em 19 de janeiro de 2007), através do Parecer nº 267/2006.

Oferecendo uma única área de concentração (Saúde, Ambiente e Trabalho), desenvolvida em perspectiva interdisciplinar, multiprofissional e interinstitucional, o MSAT marcou solenemente o início de suas atividades didáticas em 9 de março de 2007, com Conferência de D. Luiz Flávio Cappio, Bispo de Barra, sobre o tema "Transposição do Rio São Francisco" e presenças do Prof. Apolo Heringer da Faculdade de Medicina da UFMG e do Prof. João Suassuna da Fundação Joaquim Nabuco, PE.

O corpo docente do Curso de Mestrado em Saúde Ambiente e Trabalho - MSAT, inclui a quase totalidade dos (13) professores do Departamento de Medicina Preventiva e Social, acrescidos de dez (10) professores de outros Departamentos, sendo que do total de vinte e três (23) docentes, treze (13) exercem suas funções em regime de Dedicção Exclusiva - DE, 16 são Professores Permanentes e 7 Professores Colaboradores.

Adequadamente instalado em quatro salas no primeiro andar do prédio da Faculdade de Medicina da Bahia do Terreiro de Jesus, o MSAT conta com eficaz apoio da Diretoria dessa Faculdade; com bolsas da CAPES e da FAPESB; financiamento do CNPq e da FAPESB, ambos direcionados a infra-estrutura; apoio de secretaria (FAMEB) e apoio técnico (FAPESB).

Finalmente, a instalação do Curso de Mestrado em Saúde Ambiente e Trabalho no bicentenário local de ensino da Faculdade de Medicina da Bahia do Terreiro de Jesus, não apenas avança a consolidação do retorno da vida acadêmica e científica ao espaço de origem do Curso Médico no Brasil, mas, sobretudo, contribui para assegurar que seja voltado à área de saúde o destino de uso deste Prédio tão rico de tradições e história da Medicina nacional.

Curso de Pós-Graduação em Cirurgia

Idealizado por um grupo de Professores do Departamento de Cirurgia, o Curso de Mestrado e Doutorado em Cirurgia teve seu projeto aprovado pela Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa da UFBA em 17 de maio de 1989.

Por tratar-se de curso de pós-graduação em Cirurgia, área eminentemente técnica, os Professores proponentes esclareceram, no Art. 4º, parágrafo I, do Regimento Interno, o conceito de Cirurgia com vista à formação de Mestres e Doutores, assim expresso:

“Conceitua-se Cirurgia como área básica da Medicina caracterizada por atividades centralizadas no ato operatório, ou seja, a manipulação cruenta de tecidos orgânicos, com a finalidade da diagnose ou da terapêutica, sob anestesia, por procedimentos técnicos, assépticos de diérese, hemostasia e síntese. Esta manipulação desperta por parte do organismo reações adaptativas de recuperação local (cicatrização) e geral, principalmente de natureza metabólica. Razões pelas quais o ato operatório deve ser precedido por uma criteriosa avaliação de sua indicação e da capacidade reativa do organismo frente ao seu perigosos potencial agressivo”.

Com área de concentração em Cirurgia, o Curso de Mestrado e Doutorado em Cirurgia iniciou a matrícula de alunos no primeiro semestre de 1990. Seis linhas de pesquisa eram oferecidas à opção dos alunos, a saber: 1. Alterações Imunológicas em Procedimentos Cirúrgicos; 2. Analgesia em cirurgia; 3. Correção de distúrbios funcionais do Trânsito Esôfago-Gástrico; 4. Cicatrização em Feridas Cirúrgicas; 5. Epidemiologia aplicada à Cirurgia; e 6. Infecção em Procedimentos Cirúrgicos.

Com inscrições abertas no período de 1990 a 1996, o Curso de Mestrado e Doutorado em Cirurgia matriculou um total de 60 alunos, sendo 32 no curso de Mestrado e 28 no de Doutorado. Em 1996, seis anos após o início do curso, apenas um (1) aluno havia concluído o Mestrado e um (1) outro o Doutorado. Em 1999, a situação entre os alunos era a seguinte:

- No Curso de Mestrado - 11 alunos haviam concluído o curso; 9 estavam com defesa de dissertação agendada para até 31 de dezembro de 1999; 5 estavam com dissertação em andamento; 4 haviam solicitado transferência para o curso de Doutorado; 2 haviam desistido; e 1 havia falecido.
- No Curso de Doutorado - 15 haviam concluído; 4 estavam com teses em andamento; 7 tinham defesas de tese agendada até 31 dezembro de 1999; e 2 haviam desistido do curso.

Mesmo mantendo o ingresso anual de alunos durante os anos 1990 a 1996, o curso não conseguiu obter o reconhecimento da CAPES, mantendo-se, todavia, em atividades com o reconhecimento local, através da Câmara de Cursos de Pós-Graduação e Pesquisa. Embasada no não-credenciamento pela CAPES, a referida Câmara, deliberou em 1996, pela desativação do curso. Conseqüentemente, a partir do ano seguinte, 1997, foram suspensas as admissões. Dos alunos remanescentes no curso de Mestrado, 2 concluíram em 1997; 8 concluíram em 1999; 5 no ano 2000 e 1 em 2001. Em relação ao curso de Doutorado: 3 concluíram em 1997; 2 em 1998; 9 em 1999; 1 em 2000; 1 em 2003; e 1 em 2004.

Finalmente, entre o início da admissão de alunos em 1990 e a última conclusão em 2004, o Curso de Mestrado e Doutorado em Cirurgia manteve-se ativo durante quatorze (14) anos. Neste período graduou 17 Mestres, dentre os 32 alunos admitidos (53%); e 18 Doutores dentre os 28 admitidos (64%).

No percurso desta história consta que uma das exigências da CAPES era a instalação de adequado laboratório de cirurgia experimental, o qual teve projeto de implantação previsto para o prédio da Faculdade de Medicina da Bahia no Terreiro de Jesus sem chegar, todavia, à execução. Percebe-se que sendo a pós-graduação em Cirurgia uma área de atividades fundamentalmente técnica, as instalações da instituição que o abrigou deveriam ter um mínimo de adequação aos treinamentos específicos. As tradicionais carências do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos estão sempre a exigir que sólidos projetos de pesquisas sejam implementados pelo corpo docente dos cursos de pós-graduação, quer em cirurgia ou clínica, a fim de que substancial aporte de recursos seja conseguido para as linhas de pesquisa do curso, suprimindo, assim, as deficiências operacionais das instalações. Por outro lado, um percentual mínimo de docentes dedicados exclusivamente às atividades de pesquisa, em qualquer curso de pós-graduação, constitui pilar fundamental à adequação às exigências ao credenciamento da CAPES. Finalmente, espera-se que a presente experiência abra horizontes a uma nova tentativa de implantação da pós-graduação em Cirurgia na FAMEB. Com esse propósito, a Direção da FAMEB vem, desde 2006, estimulando os **Professores Mário Castro Carreiro e Pedro Hamilton Guimarães** à criação do Curso de Mestrado em Cirurgia Experimental.

Curso de Mestrado Materno-Infantil

A forte liderança e a competência do **Prof. Nelson C. de Assis Barros** conseguiram aglutinar recursos humanos nas áreas de Obstetrícia, Neonatologia e Pediatria e criar, no início dos anos noventa, o Curso de Mestrado Materno-Infantil.

Após o respectivo credenciamento pela Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa da UFBA, o Curso de Mestrado Materno-Infantil iniciou suas atividades em 1991, tendo o próprio **Prof. Nelson Barros** na Coordenação. Mantendo-se na Coordenação até 1994, o **Prof. Nelson Barros** assegurou o deslanchar do curso, sendo sucedido pela **Profa. Lícia Moreira** no período de 1994 a 1997 e posteriormente pela **Profa. Olívia Costa** nos anos 1997 a 2000.

Com demanda constante de alunos, e tendo levado vários deles à conclusão dos créditos e obtenção do título de Mestre, o Curso de Mestrado Materno-Infantil encontrou seu grande desafio na obtenção de credenciamento pela CAPES. À época, presidia essa instituição o **Prof. Abílio Baeta Neves**, fortemente disposto à implementação da qualidade dos cursos de pós-graduação no país, e, conseqüentemente, exigindo restrita observância de critérios para credenciamento. Não obstante os esforços da Coordenação do Curso o credenciamento pela CAPES não fora obtido. Após encerrar inscrições de novos alunos, o Curso de Mestrado Materno-Infantil foi desativado no ano 2000.



Diploma da graduação em Medicina da Dra. Rita Lobato Velho Lopes, Primeira mulher graduada na FAMEB e no Brasil
Foto de arquivo do Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto



Fachada do Pavilhão de aulas da FAMEB-UFBA
Foto do arquivo do FAMEB

CAPÍTULO IV

Alunos nas Memórias da Faculdade de Medicina da Bahia

Início: 1808-1815

Reforma de 1815

Da Reforma de 1815 ao Estatuto de 1854

Internato

Século XX

Láureas e Premiações

Atos heróicos de estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia

Guerra de Canudos

Incêndio em 1905

Epidemia de Cólera

Guerra do Paraguai

Melhores condições de ensino

Organização e publicações

Iniciação Científica e PET

Nos limites da pobreza

Estudantes da FAMEB em 2007

Promoções do DAMED

As Ligas

O DAMED atual

**FACULDADE DE
MEDICINA
DA BAHIA-UFBA**



200
anos

**PATRIMÔNIO
HISTÓRICO DA VIDA.**

Logomarca do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia

Alunos nas Memórias da Faculdade de Medicina da Bahia

O registro anual da Memória da Faculdade de Medicina da Bahia, FAMEB, iniciado em 1854, ainda que esteja, necessariamente, entrelaçado à vida acadêmica dos alunos, a referência a estes vem ocorrendo de forma dispersa sem enfoque específico ao alunado.

No entendimento que as instituições de ensino existem em função dos alunos e na convicção de que sem suas presenças sequer haveria história a relatar, a presente Memória amplia suas atribuições e dedica-se à construção de um capítulo dedicado aos alunos. Ainda que a delegação da Congregação (Of. FAMEB nº 099/05) esteja direcionada à memória dos anos 1996-2007, a busca específica sobre fatos relacionados aos alunos deu-se ao longo dos cerca de 200 anos de existência da FAMEB. Na ausência de tópicos direcionados aos estudantes buscou-se identificar relatos e referências, diretas e indiretamente ligados a eles, tanto de forma individual como coletiva, pinçados ao longo das linhas e das entrelinhas dos preciosos documentos que constituem as Memórias Históricas da Faculdade de Medicina da Bahia.

Além do acervo de Memórias Históricas, outras fontes de informação sobre os alunos da Faculdade de Medicina da Bahia foram averiguadas: documentos históricos, livros, entrevistas com ex-alunos e com membros atuais do Diretório Acadêmico - (DAMED).

Dentre as leituras, retomamos escritos de Afrânio Peixoto. Devotamos-lhe admiração especial pela originalidade de sua sabedoria. Afrânio Peixoto não pensava imitando; descobria pensando. Com olhar independente conseguia perceber impregnações culturais cuja herança deveríamos descartar. Em sua Oração aos Doutorandos de 1942, na Faculdade Nacional de Medicina, ao condenar terem os brasileiros imitado a Faculdade de Medicina de Paris, apontou-nos a tradição cultural francesa como explicação para a ausência de alunos nas Memórias da Faculdade de Medicina da Bahia:

*“Paris tem uma faculdade de medicina
que não se devesse imitar... Porque é feita para mestre
e não para alunos...
Criam-se aí cadeiras para as notabilidades de França”*

Afrânio Peixoto
“DESPEDIDA”

Rio de Janeiro, 1942

(Publicação feita por Alunos e Colegas).

Início: 1808-1815

Criar e fazer funcionar um novo curso médico, em qualquer época e lugar, implica em desafios de duas ordens: *primeiro*, prover instalações adequadas ao ensino da Medicina em suas diversas disciplinas tanto básicas como clínicas; *segundo*, agregar recursos humanos competentes a fim de assegurar a qualidade do ensino.

Há 200 anos, a criação do primeiro curso de Medicina no Brasil, exigiu a junção do disponível localmente tanto em competência médico-cirúrgica como em espaço físico, minimamente suficientes para conferir identidade institucional ao curso.

Criado em 18 de fevereiro de 1808, o curso de Medicina, sob a denominação de Colégio de Cirurgia, e destinado a funcionar no Hospital Real Militar, iniciou suas atividades com dois Professores: **José Soares de Castro e Manoel José Estrela**. Ambos possuíam habilitações de Cirurgiões Militares pelo Colégio São José em Lisboa, o que lhes conferia legitimidade e competência para o exercício da docência. Todavia, nos registros da Memória Histórica do ano 1854, esses admiráveis pioneiros do ensino médico no Brasil não dispunham de meios eficazes para o ensino da Medicina e também não recebiam qualquer remuneração por suas atividades de professor.

São escassos os registros sobre as atividades de ensino nos primeiros oito anos de funcionamento do Colégio Médico-Cirúrgico. Dentre os alunos que cursaram os primeiros oito anos de ensino médico existe uma relação de cinco nomes que “se distinguiram”: **Manoel José Bahia, José Alves do Amaral, Francisco Sabino Alves da Rocha, Antonio José de Souza Aguiar e Francisco Gomes Brandão**.

Os alunos faziam uma única matrícula para todo o curso. O fato de estar matriculado não impunha ao aluno o dever de freqüência às aulas nem de outros cumprimentos de deveres discentes. A esse relato acrescenta o Memorialista de 1854: *... sou informado de que aos lentes nem respeito nem consideração guardavam aquelles*.

Alguns alunos deslocavam-se em viagens para a Europa em busca de maiores conhecimentos. Outros, parece terem abandonado o curso pois existe o relato que retornaram ao estudo em 1816, após a reforma do ano anterior.

Durante os primeiros oito anos de funcionamento do curso médico não consta terem ocorrido melhorias fundamentais na forma de ensino e nem na exigência no cumprimento de deveres por parte dos alunos. Todavia, aos “alumnos” era exigido, após quatro ou cinco anos de “licções theoricas”, exame de conhecimentos perante o “Physico-mor” sobre pontos dados com antecedência. Os alunos recebiam ensinamentos de Anatomia Humana, Fisiologia, Patologia e Clínica.

Reforma de 1815

Em cumprimento às determinações da Carta Régia de 1815 organizou-se um sistema de ensino de Medicina com cinco anos de duração, constituído de “cadeiras” (disciplinas), distribuídas ao longo dos diversos anos. O mentor intelectual dessa Reforma, tão enaltecida na Memória de 1854, foi o baiano Dr. Manoel Luiz Álvares de Carvalho, que, à época, exercia o cargo de “*Physico-mor Honorário e Diretor Geral dos estudos médico-cirúrgicos de todo o Reino unido*” e era médico pessoal de D. João VI. As diversas referências de elogios à pessoa do Dr. Manoel Carvalho revelam, também, sua sensibilidade especial em relação aos alunos, por ter instituído “prêmios” aos que melhor se distinguissem. Traduzindo seu entusiasmo acadêmico, a premiação instituída consistia na doação de livros de sua propriedade. Nasceu assim, o reconhecimento público do mérito e respectiva premiação aos alunos do curso médico na Faculdade de Medicina da Bahia. A revista “Arquivo da Faculdade de Medicina da Bahia” em seu vol. III, pág. 43, ano 1918, esclarece ter sido a primeira premiação concedida após reunião de Professores em 14 de Dezembro de 1817, sendo contemplados os alunos Francisco de Paula de Araújo e Almeida, Fortunato Candido da Costa Dormund, Francisco Marcellino Gesteira, Jonathas Abbott (Diretor interino de 1855-1857), e Manuel Antonio Pires, os quais, em solenidade própria, receberam a doação de livros, entregue pelo Dr. Jozé Avelino Barbosa. O aluno primeiro citado, Francisco de Paula Araújo Almeida, viera, posteriormente, a ser Diretor de sua Faculdade de Medicina da Bahia (1836-1844), e os demais, tornaram-se lentes desta mesma instituição, à exceção de Manuel Antonio Pires. Percebe-se, assim, o justo reconhecimento de dedicação à vida acadêmica iniciada desde os tempos de estudantes e continuada no exercício do magistério nesta mesma Faculdade.

A melhoria do ensino médico promovida pelo Dr. Manoel Carvalho foi devidamente aplaudida pela Congregação através ato deliberativo específico concedendo-lhe, em 13 de dezembro de 1916, o título de “*Creador e Fundador do Collegio*”.

Em relação aos alunos, a referida Carta Régia instruía que para efetuação da matrícula no Curso de Cirurgia tornava-se obrigatório saber ler e escrever. Subentende-se que, essa habilidade passou a ser testada. Não apenas isso, mas aqueles alunos que também soubessem Latim ou Geometria era permitido “*matricularem-se logo no 1º e 2º annos*”. Conhecer as línguas francesa e inglesa também passou a ser exigência, porém com certa tolerância, pois os conhecimentos de francês somente seriam testados antes da matrícula do 2º ano e os de inglês antes da matrícula do 3º ano. Desse relato conclui-se que o sistema de matrícula dos alunos também mudou, passando a ser anual, e não mais composto de uma única matrícula para todo o curso. Dois anos depois, 1817, os alunos passaram a ser submetidos a exame da língua francesa antes da matrícula do 1º ano e assim permaneceu. Sendo a França, à época, famosa matriz da ciência médica e a principal nutridora local de conhecimentos médicos, compreende-se a antecipação das exigências em relação ao domínio de língua francesa.

Os alunos aprovados nos cinco anos do Curso de Cirurgia recebiam o título de “*Cirurgiões Aprovados*” e esse título dava-lhes “*licença somente para praticar a cirurgia*”. Para obtenção do título de “*Cirurgião Formado*” o profissional teria que freqüentar o curso por mais um ano “*repetindo as matérias do 4º e 5º annos*” e também ser novamente aprovado com distinção. Ao receber o título de Cirurgião Formado, o novo médico era de imediato considerado “*Membro do collegio e oppositores’ das respectivas cadeiras*”. Portanto esse 6º ano opcional foi precursor do Internato.

Em 1829 existiam 17 alunos. O corpo docente contava com 7 lentes, 1 substituto exercendo as funções de Secretário, sem receber subsídios para-essa função, e tendo o expediente da instituição sob suas custas. Nesse mesmo ano, a Congregação, resolveu, em 16 de dezembro, que o Colégio Médico-Cirúrgico deveria eleger, entre seus membros, um que presidisse os trabalhos daquele órgão, sendo então eleito “*Director o Dr. Jozé Avellino Barbosa*”. Primeiro Diretor da FAMEB cujo mandato foi exercido de 1829 a 1833.

Dois destaques devem ser feitos vinculados à primeira indicação de um Diretor para o Colégio Médico-Cirúrgico.

- Primeiro, que após a referida indicação, a data de **16 de dezembro**, por força do ato, tornou-se emblemática como o **Dia do Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia** e como tal deve ser lembrada a cada ano, e, se ainda não o fora no passado, que o seja a partir de agora;
- Segundo, o fato de existir o registro, na Memória de 1854, de exaltação à independência de ações e altivez política da Congregação da FAMEB, contando com o apoio dos alunos, e assim relatada:

“*Para que possa ser convenientemente caracterizada esta epocha da nossa schola cumpre narrar aqui um facto que exprime bem a vida independente e nobre que levava*”.

Seguem-se narrações de dois fatos testemunhos da louvada independência da Congregação. O primeiro refere-se à nomeação, pelo Governo Imperial, de um professor que “*nem alunno fora do collegio*”. “*Oppuseram-se-lhe a posse Lentes do collegio, e lh’a negaram, não obstante a insistência do Presidente da província... ..fazendo subir a presença de S.M.J. ua representação dos substitutos, oppositores e alumnos do collegio...* Legitimava, conforme consta, essa ação de independência, “*direitos dos oppositores originários da carta Régia de 29 de dezembro de 1815*”. Consta ainda, que quando houve ordem definitiva do Governo Imperial para que o professor indicado tomasse posse, o mesmo já havia falecido.

O outro fato refere-se também à nomeação de um professor pelo Governo Imperial, sendo essa nomeação considerada arbitrária pois para o cargo já havia um

ocupante. Após oposição do Colégio Médico Cirúrgico a “*este arbítrio da Administração*”, cerca de um ano depois ocorrera a nomeação de ambos para cadeiras diferentes.

Da Reforma de 1815 ao Estatuto de 1854

Não apenas no período 1815-1854, mas desde 1808, as principais informações sobre fatos relacionados aos alunos estão de forma dispersa na Memória Histórica de 1854. De sua leitura, é possível extrair-se informações isoladas que, aos poucos, permitem construir uma visão do que teria sido a vida acadêmica dos alunos de Medicina naquele período. Considerando o imperativo da busca por tais informações, e por não serem numerosas, tornou-se necessário anotá-las todas, ou quase todas, sem maiores possibilidades de seleção.

Enfocando o compromisso do aluno com o que a instituição lhe oferecia, observa-se que o ano letivo tinha início em 13 de março, e fim em 4 de dezembro. Até o ano de 1824 as aulas eram ministradas, inclusive, nos dias santos e aos domingos.

Aos primeiros alunos do Colégio de Cirurgia, por força de resolução aprovada pelo Governador da Capitania, era imposto o dever de fazerem o exame final na presença do Governador. Esse exame consistia na apresentação e na defesa de histórias clínicas de cinco pacientes. A preparação para tal desafio consistia na observação, durante 21 dias, desses pacientes, pelos alunos. Mais tarde, depois da Independência do Brasil, os alunos passaram a ser examinados perante a Congregação de Lentes e os exames consistiam na apresentação de seis histórias de doentes escolhidos pelos professores de clínica e de cirurgia.

A Lei de 3 de outubro de 1832 mudou o nome de Colégio Médico-Cirúrgico para **Faculdade de Medicina da Bahia**. A mudança incluía também a instituição similar do Rio de Janeiro. Essa mesma Lei alterou também a duração do curso de Medicina que passou a ser de seis anos, e criou, anexos a ele, os cursos de Farmácia e de Obstetrícia. Curiosamente, o curso de Obstetrícia (curso de Parteiras), foi instituído para mulheres, exigindo-se como preparatório o saber ler e escrever, constando o curso de dois anos de aulas de partos e respectivo exame.

Por ter duração de apenas dois anos, por admitir mulheres e por ter ocorrido antes da Reforma Leôncio de Carvalho (1887), o referido curso de Obstetrícia não era considerado com qualificação de curso superior, mas, tão somente de treinamento para formação de parteiras.

A partir de 1845, a forma de examinar o conhecimento dos alunos passou a ser mais regular, com designação de três examinadores pela Congregação, para cada uma das matérias, tendo um dos membros da Congregação como presidente. Com o aumento do número de alunos a Congregação deliberou que os exames não

seriam por matéria, mas coletivos, isso é, incluindo todas as matérias. Percebe-se que o domínio da língua francesa era realmente indispensável aos alunos de Medicina porque a relação dos livros aprovados pela Congregação e adotados em 1854 era essencialmente nessa língua, seguindo a doutrina da Escola de Paris. Constituíam exceções os compêndios de Anatomia e de Patologia Externa que foram compostos pelos respectivos Lentes em “*língua nacional*” e as apostilas preparadas pelo Lente de Botânica. Ainda que haja o registro de louvor a esses Lentes por “*exemplo digno de ser imitado*”, a produção local de compêndios era quase inexistente. Não obstante a forte influência da escola de Paris, existiam, todavia, referências aos “*amigos da schola de Montpellier*”, assim como aos admiradores das escolas alemã e italiana.

Até 1816 não se tem registro individual da matrícula dos alunos. Entre 1816 e 1854 matricularam-se cerca de 800 alunos. Desses 274 eram do curso de Medicina e 2 do curso de Obstetrícia. À essa época, 1854, 17 ex-alunos haviam se tornado professores da própria Faculdade de Medicina da Bahia.

Na avaliação do Primeiro Memorialista, em 1854, Prof. Malaquias Alves dos Santos, as precárias condições de ensino prático eram as principais responsáveis pelo fato dos alunos saírem mal preparados do curso médico². Lamentando o despreparo dos alunos ao serem graduados e os conseqüentes prejuízos para a sociedade, o Memorialista, retira a culpa dos alunos e também dos professores por os terem aprovado: “*Como exigir d’elles mais do que se lhe mandou ensinar?*”

O marco acadêmico que cria esperanças a partir do ano 1854 é o Decreto de 28 de abril que confere nova condição à Faculdade de Medicina da Bahia, dando-lhe Regulamento e Plano de Estudos.

O detalhamento das atividades didáticas descritas no Plano de Estudos, por ser tão minucioso, deixa clara a pretensão de implantar ordem acadêmica onde reinava a desorganização. Ao ensino das diversas matérias é dada orientação sobre conteúdos, dia e hora pré-estabelecidos para as aulas; carga horária por assunto, etc. No parágrafo 7º do Plano existe referência específica aos alunos advertindo-os que para serem matriculados no 1º ano do curso de Medicina “*bastara que saibao ler e escrever correctamente*”. Em seguida aconselha-os o estudo das línguas francesa e inglesa lembrando que haverá exame da língua francesa até a primeira matrícula do 2º ano e da língua inglesa até a matrícula do 3º ano. É oportuno ressaltar que o Plano estabelece duas matrículas por ano: a 1ª de 4 a 12 de março, e a 2ª de 2 a 6 de dezembro. A partir do 2º ano passou a haver sabatina (prova), e todos os meses dissertação em língua nacional. Além disso, todos os exames do curso eram públicos. As despesas de impressão e pergaminho dos diplomas (cartas) ficavam sob a responsabilidade dos alunos.

² Curiosamente, o Relatório da Diretoria da FAMEB do ano 2004, isso é, 150 anos depois, manifesta a mesma preocupação com a qualidade do ensino em campos de prática.

A partir de 1854, na visão do Memorialista do ano 1858, Prof. José de Góes e Sequeira, a Faculdade de Medicina da Bahia entra em seu 4º período, e assim descreve os três anteriores:

- 1808 a 1815 o ensino médico constava apenas de noções muito gerais ministradas por dois professores no antigo Hospital Militar;
- 1815 a 1832, foi instituído o Colégio Médico Cirúrgico;
- 1832 a 1854, foi reformado o Colégio Médico Cirúrgico passando a ter o nome de Faculdade de Medicina da Bahia. A reforma de 1832 trouxe melhores condições porém muitas lacunas persistiram no ensino da medicina.

Na Memória do ano 1858 existe o relato de dois graves atos de indisciplina, com agressões a dois professores, cometidos por dois alunos, em decorrência de terem sido “justamente” reprovados. Os alunos são condenados em observância ao que orienta os Estatutos e Regulamentos, porém interpretados como tendo possível origem “*no passado que profundamente deploramos*”. Antes de 1854, quando não havia Estatutos e Regulamentos, também não havia qualquer fiscalização do ensino, levando muitos professores a lecionarem quando lhes aprazia, dando prioridade aos interesses particulares e comparecendo às aulas mais por distração que por dever. Infere-se, assim, que os efeitos desse passado devem ter tido influência nos atos de indisciplina dos alunos.

Internato

Em 1859, os alunos são comunicados da abertura de inscrições para o Internato. Por não ter comparecido um aluno sequer para inscrição, a Congregação, em obediência ao Regulamento, nomeia dois alunos para Clínica Médica e dois para Clínica Cirúrgica. Dois dos nomeados se recusaram. Mais tarde, dois outros alunos apresentaram-se como voluntários ao Internato. A resistência dos alunos ao concurso para o Internato foi interpretada como decorrente do não cumprimento da Lei por parte da Santa Casa de Misericórdia, que, por razões financeiras, recusava-se a oferecer alimentação aos internos. Sugeriu-se, então, a exemplo da França, instituir prêmios e medalhas para esse concurso a fim de estimular os estudantes a essa forma de ensino prático.

Em 1861, vive-se o terceiro ano de abertura de concurso para Internato e, novamente, nenhum aluno se inscreve. Na avaliação do Memorialista de 1861, Prof. Francisco Rodrigues da Silva, duas explicações são possíveis: “... *ou essa repugnância invencível ao concurso provem de defeitos na lei que o instituiu ou por motivos pessoas muito poderosos arredam do combate os competidores aos quaes é impossível que faltem desejos de mostrar de público o que são e o que valem*”. Conclui favoravelmente à primeira explicação.

Eram candidatos ao Internato, conforme o Regulamento Complementar (art.

280), os alunos do 4º e 5º anos, para o Internato em Clínica Cirurgia e os alunos do 6º ano para o Internato em Clínica Médica. Para o Memorialista de 1861, os alunos não estariam devidamente preparados para enfrentar o concurso, por conta da precariedade do próprio ensino. Outros, todavia, concluem que os alunos não se achavam devidamente recompensados com as remunerações que lhes oferece a Lei, pois além da não oferta de alimentação pela Santa Casa de Misericórdia, a retribuição pecuniária prevista, não fora cumprida aos que já tinham realizado o internato.

No ano seguinte, 1862 o memorialista, Prof. Domingos Rodrigues Seixas, reporta-se à questão do Internato, cujo concurso se acha abandonado pelos alunos, opondo-se, todavia, à sugestão de que a Congregação escolha os alunos para realização desse treinamento, por considerar esse procedimento *“anômalo perante a ciência e irregular diante da lei”*.

Em 1864, o memorialista Dr. Antonio Cerqueira Pinto lamenta a persistência de completa falta de entusiasmo pelo Internato, sugerindo que algum tipo de estímulo deveria ser oferecido ao aluno a fim de o atrair. Sugere que o Governo, ao *“empregar qualquer médico pesasse na balança os serviços que prestou como interno”*.

Nos anos seguintes, nas diversas memórias, nada mais é referido sobre o internato até o ano de 1896. A polêmica e famosa Memória³ escrita pelo Prof. Raymundo Nina Rodrigues (versão manuscrita, não aprovada pela Congregação), volta a referir-se ao Internato, que abrange toda a sexta série. O ponto destacado pelo memorialista Nina Rodrigues em relação ao Internato é diferente dos anteriores. Preocupado com o resultado dos exames dos alunos, esse Memorialista entende que o internato *“falseia o resultado dos exames porque o Professor julga-se na obrigação de não abandonar o seu discípulo e companheiro”*. Deduz-se que, pelo menos nessa época, ano 1896, a questão de repulsa ao internato já não mais existia.

Século XX

A memória inicial do século XX, a de 1901, da autoria do Prof. Deocleciano Ramos ao referir-se, em detalhes, aos diversos artigos da legislação em vigor, aponta deveres regimentais dos alunos os quais vão desde a seleção da cadeira permanente para sentar-se em salas de aula, a fim de facilitar a anotação dos faltosos, até as *“theses inaugurais”* exigidas para obtenção do grau de Doutor em Medicina.

Em meados do ano de 1901, por razões que não ficaram claras na referida Memória, os alunos deixaram de freqüentar as aulas. A palavra *“greve”* não é usada no relato do memorialista, mas a descrição dos fatos muito bem a caracteriza. Sen-

do ineficaz a busca de diálogo por parte dos Professores; tendo a Congregação deliberado que o problema era meramente administrativo, não sendo, portanto, da competência deste órgão, e persistindo, sem solução, o problema entre o Diretor, o Sr. Ministro do Interior e os Estudantes, a cidade de Salvador recebeu, em 15 de junho de 1901, a notícia do fechamento da Faculdade de Medicina da Bahia “*em vista da persistência dos Srs. Estudantes em não quererem voltar às aulas*”. Três dias depois, 18 de junho, todo o prédio da Faculdade encontrava-se fechado, “*sendo que a porta principal que dá acesso ao gabinete do diretor e a secretaria achava-se guardada por duas praças da polícia estadual*”. Entre os Professores prevalecia a queixa de não terem “*tido a honra de receber participação oficial*” referente aos fatos. Em 10 de agosto, persistindo a situação “*foi concedido o pedido de demissão do Sr. Professor Dr. José Olympio de Azevedo, do cargo de director desta Faculdade*” e, nesta mesma data, expedido o decreto com a nomeação de um novo diretor. O Diretor nomeado, Prof. Alfredo Thomé de Britto, foi empossado onze dias depois, em dia 21 de agosto, e através de ofício, comunicou sua posse aos docentes da Faculdade. Todavia, somente em 19 de janeiro de 1902, através de decreto, foi reaberta a Faculdade de Medicina da Bahia, conforme relata o Memorialista Prof. Anísio Circundes de Carvalho referindo-se aos fatos notáveis do ano 1902.

Recentemente, este singular fato de fechamento da FAMEB e demissão do Diretor em decorrência de paralisação dos alunos mereceu especial atenção do ilustre historiador da medicina Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto, Presidente do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, com apresentação de trabalho durante o X Congresso Brasileiro de História da Medicina, e respectivo resumo publicado no Jornal Brasileiro de História da Medicina (vol.8, supl .01, out. 2005). O citado trabalho esclarece que, no manifesto dos estudantes, a causa central da paralisação foi o fato de terem eles faltado às aulas no dia 4 de julho por estarem recepcionando e homenageando o colega Alvim Martins Horcades que retornava do Rio de Janeiro onde cumprira missão acadêmica de interesse da classe estudantil. O Diretor não apenas recusou-se à dispensa dos pontos marcados nesta data, mas recebeu os estudantes de forma “brutal e grosseira” gerando, entre eles, indignação e recusa ao comparecimento às aulas. Acusando o Diretor de nepotismo e incompetência administrativa os estudantes exigiram e conseguiram sua exoneração.

O relato da paralisação dos estudantes em 1901 e seu sucesso em ter o Diretor substituído merece ser visto em analogia a uma outra paralisação ocorrida em 1956. A greve de 1956, não teve o pretendido sucesso em afastar, das atividades de ensino, o Professor José Coelho dos Santos, Professor Catedrático de Anatomia Patológica, cuja didática era o ponto central de descontentamento entre os estudantes. Não obstante a longa duração dessa greve, o Professor permaneceu inatingível e o movimento interpretado por vários Professores e pela administração da Faculdade, como de cunho político. É extraordinário o fato que em 1901, os alunos, dessa mesma Faculdade, por alegações não diretamente ligadas ao ensino, mas funda-

mentada em um evento de grosseria por parte do Diretor, tivessem êxito em obter sua renúncia e imediata substituição. Em 1956, o que os estudantes exigiam eram melhores condições didáticas para o aprendizado da Anatomia Patológica opondo-se à continuidade do Professor em sala de aula. Em 1901, os estudantes demonstravam sua indignação a um ato grosseiro do Diretor e o queriam fora do cargo. Esses tiveram sucesso, aqueles, não.

Considerando que todo fato histórico necessita ser analisado em seu contexto e na multiplicidade de suas variáveis causais, explícitas e ocultas, as diversas paralisações dos estudantes ao longo dos 200 anos da FAMEB estão por merecer análise histórica, a qual, de certo, não ficará restrita aos poderes intra-muros da instituição. Os movimentos grevistas que nas instituições públicas de ensino superior ganharam força a partir dos anos setenta, do século XX, estando os militares no comando da Nação, passaram a ser indicadores não apenas de descontentamentos intra-institucionais, mas também de articulações de forças políticas internas e externas à instituição.

Ainda no ano de 1901, a indisciplina de um aluno caracterizada por grave desacato a um Professor fora punida com suspensão por dois anos de estudo em qualquer instituição de ensino federal. Todavia, conforme relatos do Memorialista, tratava-se de um fato indisciplinar isolado na vida de um aluno bem conceituado por vários Professores o que lhe favoreceu sucesso na interposição de recurso e revogação, por decreto, do ato da Congregação. Percebe-se também que, tal percurso processual em relação a atos indisciplinados de alunos na FAMEB, foi uma exceção. Mas, mesmo sendo uma exceção, a revogação, por decreto, de uma aplicação disciplinar originada em ato da Congregação, também merece reflexão sobre a conjuntura de forças sociais e políticas, à época.

Láureas e Premiações

Desde o início do curso médico, faz parte dos valores culturais dos Docentes da FAMEB a demonstração pública de reconhecimento ao brilhantismo de seus alunos. O Prof. Malaquias Álvares dos Santos relata em sua Memória Histórica (1854), que o Dr. Manoel Luiz Álvares de Carvalho, "Physico mor Honorário" e Diretor Geral de Estudos Médico-Cirúrgicos em todo o Reino Unido, fizera doação de livros como prêmios aos mais distintos alunos.

Posteriormente, na Memória Histórica do ano 1864, o Memorialista Prof. Antonio Cerqueira Pinto lamenta o fato de ainda não ter sido cumprido o que determina o Art. 202 dos Estatutos, isso é, conferir prêmios aos alunos "*que se distinguirem nas aulas*". As premiações, comenta o Memorialista, trariam "*animação*" ao ambiente estudantil estimulando maiores interesses no cumprimento dos deveres escolares. Sugere, assim, que na impossibilidade de suporte do Estado para as desejadas premiações, a Congregação deveria designar "*pequeno auxílio pecuniário com o fim*

explícito de ir aperfeiçoar seus conhecimentos nos países mais avançados”.

O Decreto de 10 de janeiro de 1891 estabelece novos Estatutos para as Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, não havendo referências a premiações de alunos nas Memórias dos anos que completam o século XIX.

No ano 1902, durante a solenidade de colação de grau, em 12 de abril, o Diretor, em cumprimento ao Art. 359, inaugurou, no prédio do Terreiro de Jesus, o **Pantheon**, local de honra, onde seriam afixados os retratos dos alunos laureados por esta Faculdade. O primeiro aluno a ter seu retrato colocado no Pantheon foi **Antonio Prado Valladares** que também recebera como prêmio uma viagem de estudos à Europa ou América, conforme preferisse. A idéia de criação do Pantheon era manter viva a lembrança pessoal daqueles alunos cujo desempenho na Faculdade serviria de exemplo às gerações futuras. O Pantheon ainda existe na Faculdade de Medicina da Bahia do Terreiro de Jesus, e embora incompleto, conserva muitos dos retratos dos alunos laureados:

Antonio Prado Valladares - 1902; Celestino Bourroul - 1904; Oswaldo Ferreira Barbosa - 1906; Edmundo de Carvalho - 1906; Dyonisio da Silva Lima Pereira - 1908; Enjolras Vamprè - 1908; João Caminha de Sá Leitão - 1912; Álvaro Campos de Carvalho - 1913; Afrânio Bastos do Amaral - 1916; Antônio Bezerra Rodrigues Lopes - 1918; Theófilo de Cerqueira Falcão - 1918; Sabino Silva - 1919; Carlos Augusto de Araújo - 1920; Aristóteles Ananias Garcia - 1921; Heitor Prager Fróes - 1922; Paulo Rocha Pirajá da Silva - 1922; Adriano Azevêdo Pondé - 1923; Edgar de Cerqueira Falcão - 1925; Hosannah de Oliveira - 1927; Oscar Veloso Gordilho - 1929; Carmem Mesquita - 1930 (única mulher); João José Almeida Seabra - 1931; Mario Sergio de Carvalho Bacellar - 1970; Leopoldo Alves Ribeiro Filho - 1993; Pedro Augusto de Santana Júnior - 2000.1.

Em 1922 é instituído o Prêmio Prof. Alfredo Thomé de Britto conferido pela primeira vez a **Paulo Rocha Pirajá da Silva** e **Heitor Prager Fróes**.

Em 2002, sob a Direção do Prof. Dr. **Manoel Barral-Netto**, através da Portaria nº 05/2002, a Congregação aprovou a regulamentação das premiações existentes na FAMEB: o Prêmio Prof. Manoel Victorino, criado em 1892; e o Prêmio Prof. Alfredo Thomé de Britto, em 1922.

Destinado ao formando que, em sua turma de diplomação, tenha obtido a maior média global nas disciplinas e atividades desenvolvidas durante o curso médico, o Prêmio Prof. Manoel Victorino é entregue durante a cerimônia pública de colação de grau. São elegíveis os alunos cuja média global for superior a oito, não apresentarem registro de reprovação no seu currículo escolar e tenham concluído o curso em período inferior a sete anos.

O Prêmio Prof. Alfredo Britto, destinado a incentivar, entre os estudantes, o desenvolvimento de atividades de pesquisa, é atribuído a alunos formandos, re-

gularmente inscritos para concorrer ao Prêmio e, também, sem registro de reprovações durante todo o curso médico, o qual deve ter sido cursado em menos de sete anos. O julgamento dá-se através da avaliação, por comissão especial, do *Curriculum vitae* devidamente comprovado do aluno candidato. O Prêmio, à semelhança do anterior, é conferido durante a solenidade pública de colação de grau.

Nos últimos anos, a Congregação da FAMEB criou dois outros prêmios, a saber: **Prêmio Prof. Juliano Moreira** e **Prêmio Prof. Nina Rodrigues**.

Em dezembro de 2002, por sugestão do Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina, a Congregação da FAMEB aprovou a criação e, regulamentou a concessão, do **Prêmio Prof. Juliano Moreira**, destinado ao aluno que melhor se destacar na realização das atividades de extensão. Critérios de elegibilidade e entrega do prêmio, semelhante aos anteriores, foram estabelecidos, sendo que no presente Prêmio é o desempenho nas atividades de extensão que é avaliado por comissão específica.

O **Prêmio Prof. Nina Rodrigues**, sugerido pelo Diretor Prof. José Tavares-Neto, foi criado em 2006, por ocasião do Centenário de Morte deste insigne Pesquisador Prof. Raymundo Nina Rodrigues. Esta premiação destina-se ao aluno classificado em 1º lugar tanto na média global, quanto nas atividades de extensão e no desempenho de atividades de pesquisa. Assim, o Prêmio Nina Rodrigues distingue aquele aluno com excelência conjunta de desempenho no histórico escolar, nas atividades de extensão e na pesquisa. Além destes critérios, para obter a premiação Nina Rodrigues, o aluno necessita, no mínimo, a indicação de cinco docentes da FAMEB.

Receberam o Prêmio Prof. Manoel Victorino, no período 1996 a 2007, os seguintes alunos:

- Em 1996 -Marco Antônio Vaz Sampaio
- Em 1997.1 -Roberta Maria Oliveira Moraes
- Em 1997.2 -Guilherme Uripia Monte
- Em 1998.1 -Karla Luiza Matos Pedrosa
- Em 1998.2 -Andréia Peltier de Queiros Urbano de Souza
- Em 1999.1 -Livia Nery Franco Guerreiro Costa
- Em 1999.2 -Rodrigo Leal Alves
- Em 2000.1 -Pedro Augusto de Santana Júnior
- Em 2000.2 -Luis Serra Azul Neto
- Em 2001.1 -Milena Fonseca de Oliveira
- Em 2001.2 -Marcelo Gottischald Ferreira
- Em 2002.1 -Arthur D´Almeida Ramos Filho
- Em 2002.2 -Cândice Seabra de Oliveira Machado
- Em 2003.1 -Não houve premiação
- Em 2003.2 -Estela Cristina Martins Lima Rocha
- Em 2004.1 -Akanar Freire de Carvalho Calabrick
- Em 2004.2 -Silvana Sampaio Asfora
- Em 2005.1 -Marcony Queiroz Andrade

Em 2005.2 -**Eduardo Araújo Santana Nunes**

Em 2006 -**Rodrigo Abensur Athanázio**

Em 2007.1 -**Larissa Nunes Santana**

Em 2007.2 -**Guilherme Fonteles Ritt**

Prêmio Prof. Alfredo Britto

Em 1996 -**Marcelo Antônio Vaz Sampaio**

Em 1997.1 -**Caroline Bulcão Souza**

Em 1997.2 -**Ricardo Soeiro Moreira**

Em 1998.1 -**Augusto Modesto de Souza Neto**

Em 1998.2 -**Clarissa Almeida Sarmiento**

Em 1999.1 -**Rogério Santos de Jesus**

Em 1999.2 -**Bruno Gil de Carvalho Lima**

Em 2000.1 -**Pedro Augusto de Santana Júnior**

Em 2000.2 -**Ana Karina Souza de Lima**

Em 2001.1 -**Fábio Solano de Freitas Souza**

Em 2001.2 -**Marcelo Gottischald Ferreira**

Em 2002.1 -**Alessandra Peltier de Queiroz Urbano de Souza**

Em 2002.2 -**Igor Lima Maldonado**

Em 2003.1 -**Não houve premiação**

Em 2003.2 -**Júlio Henrique Rosa Croda**

Em 2004.1 -**Juliana Dumêt Fernandes**

Em 2004.2 -**Bruno Wagner Varjão**

Em 2005.1 -**Marcony Queiroz Andrade**

Em 2005.2 -**Fabrizio Ney Silva Oliveira**

Em 2006 -**Daniel Rui Diniz Santos**

Em 2007.1 -**Nenhum candidato preencheu os pré-requisitos da premiação**

Em 2007.2 -**Almir Galvão Vieira Bittencourt**

Prêmio Prof. Juliano Moreira

Criado e regulamentado pela Resolução nº 02/2002, apresenta a seguinte história de premiações:

Em 2002.2 - Os alunos inscritos não apresentaram condições de adequação ao prêmio.

Em 2003.1 - Não houve candidatos inscritos à premiação.

Em 2003.2 - Nenhum candidato preencheu os critérios da premiação.

Em 2004.1 - Não houve candidatos inscritos à premiação.

Em 2004.2 - A Comissão Julgadora composta pela Profa. **Maria das Dores Acioli**; Prof. **Ronaldo Ribeiro Jacobina**, Presidente; e Prof. **Tarcísio Andrade**, na ausência deste último, por encontrar-se fora do Estado, considerando o alto nível dos três candidatos, e na ausência de possibilidades de desempate, resolveu, de

modo excepcional, premiar os três candidatos inscritos:

Carlos Adriano Souza Cirino
Danyella da Silva Barreto
Tarcyô Antônio Silva Bonfim

Em 2005-1 - Nenhum dos inscritos satisfaz os critérios da premiação.

Em 2005.2 - Nenhum dos inscritos satisfaz os critérios da premiação.

Em 2006 - A Comissão Julgadora concedeu o prêmio ao aluno **Douglas Nascimento Santana**.

Em 2007-1 - A Comissão Julgadora concedeu o prêmio a **Ricardo Souza Heinselmann**.

Em 2007.2- O candidato inscrito não preencheu os critérios da premiação.

Prêmio Prof. Nina Rodrigues

Criado e regulamentado pela Congregação da FAMEB em 18 de julho de 2006, Ano de Centenário de Falecimento do insigne Mestre Prof. **Raymundo Nina Rodrigues**.

Entre os graduados em 2007.1 não houve candidatos ao prêmio. Em 2007.2, os três candidatos inscritos não preencheram os pré-requisitos à premiação.

Além das premiações tradicionalmente regulamentadas existem, nas respectivas Atas de Colação de Grau, as seguintes anotações:

- Em 1998.2, o aluno **Fábio Peroba Esteves**, foi laureado com a “*Medalha dos 190 anos da Faculdade*”.
- Em 1999.1, o aluno **Bruno Américo Fonseca Pessoa** recebeu a “*Medalha Informática Médica*”.

Finalmente, ao aproximarem-se as comemorações do bicentenário, é oportuno registrar que, em 1908, nas duas sessões solenes comemorativas do Centenário da Faculdade de Medicina da Bahia, ambas tribunas foram também ocupadas por alunos. **Oscar de Paula Guimarães** foi orador nas solenidades de 3 de outubro, e **Julio Maia de Castro Pinto**, em 5 de outubro, tendo o discurso deste versado sobre o desenvolvimento do ensino médico no Brasil. Foi destacado à época que a data 18 de fevereiro refere-se ao centenário do ensino médico e, 3 de outubro, à criação da Faculdade de Medicina da Bahia.

Atos heróicos de estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia

Na Guerra de Canudos

Octavio Torres, em seu precioso livro intitulado “*Esboço histórico dos acontecimentos mais importantes da vida da Faculdade de Medicina da Bahia (1808-1946)*”, dedica um Capítulo à participação de docentes e estudantes no episódio de Canudos. Antes desses relatos, todavia, o Autor exalta a participação ativa da

comunidade da Faculdade de Medicina da Bahia, representada por seus professores, alunos e pessoal administrativo, em diversos momentos desafiantes da vida do Estado, em revelação incontestante de compromisso de cidadania que transcende os limites da instituição e do ensino curricular. Não apenas nas lutas pela Independência, mas também no combate às epidemias de cólera e de varíola, assim como nas guerras do Paraguai e de Canudos, a Faculdade de Medicina da Bahia fez-se presente com participação específica e honrosa de sua comunidade.

Em 1898, a Assembléia Estadual, por ocasião da abertura de seus trabalhos, relata a carência de médicos nos campos de luta e apela “à generosa mocidade acadêmica” à prestação de serviços médicos nesta Capital. A resposta transcendeu ao apelo, e sessenta e dois estudantes, em várias fases dos curso, marcharam para o campo de luta a fim de auxiliarem nos hospitais.

Na Capital, onde todos os salões dos Conventos haviam sido transformados em enfermarias, vários professores, assistentes, internos e estudantes, até mesmo dos primeiros anos, passaram a servir nos hospitais estabelecidos. Nesses pacientes, vítimas da guerra, o extraordinário Mestre Alfredo Thomé de Britto iniciou, no Brasil, o uso de raios X, aplicando-o, pela primeira vez, como método propedêutico para localização de projéteis de arma de fogo.

O desprendimento e o heroísmo dos estudantes de Medicina foram, mais de uma vez, reconhecidos e enaltecidos através de homenagens prestadas pela população da Bahia. Em uma dessas homenagens, o estudante José Jorge de Souza, do segundo ano de Medicina, fez uso da palavra no Salão Nobre da Faculdade, e o estudante Abílio de Carvalho, quartanista da Faculdade de Direito, concluiu sua fala colocando no Estandarte da Faculdade de Medicina da Bahia, uma faixa franjada a ouro, com a inscrição “A JUSTIÇA À CARIDADE”. Ainda nessa solenidade, os estudantes foram agraciados com uma coroa de louros trazida por uma criança, em nome do Colégio N.S. dos Anjos. O estudante Etelvino Cortes falou em nome dos expedicionários e dedicou ao Professor Pacífico Pereira, Diretor à época, os “mimos” recebidos.

Em outra homenagem, promovida agora pela imprensa, e na qual usou da palavra o jornalista Aloísio de Carvalho e em seguida o acadêmico Joaquim Ferreira Lima, ficaram registrados para sempre, em lápide de mármore, os seguintes dizeres:

“A Bahia
eterniza neste
mármore o seu agradecimentos
aos médicos, farmacêuticos e
acadêmicos que exerceram o seu
apostolado na dolorosa quadra
de Canudos
1897”

Como se essas homenagens ainda não traduzissem o sentimento de gratidão da população, a Classe Caixeiral, gravou, com letras douradas, em lápide comemorativa, os nomes dos acadêmicos que “*com todo desvelo trataram dos nossos patriotas feridos na guerra de Canudos*”. Nessa solenidade o acadêmico sextanista de Medicina **Martins Sobrinho** falou em nome dos acadêmicos e o estudante **Aquiles Lisboa**, em nome dos acadêmicos expedicionários.

Lamentavelmente, o estudante **Joaquim Afonso Pedreira**, fora vítima fatal de grave doença adquirida nos campos de Canudos, tendo sido sepultado no Cemitério de Monte Santo. Em sua memória e em homenagem aos mortos de Canudos foi erguido no Cemitério Campo Santo monumento, em granito preto, alusivo ao fato.

O voluntariado dos estudantes para a guerra de Canudos ocorreu em duas turmas.

Na primeira, com data de 27 de julho, ofereceram-se os seguintes estudantes:

Adolfo Viana, Aquiles Lisboa, Antonio Bonfim de Andrade, Aristarco Dantas, Alvim Martins Horcades, Adriano de Magalhães Fontoura, Antônio Epaminondas Gouveia, Aprígio Batista dos Anjos, Benício Rodrigues Chaves, Carlos Cavalcante Mangabeira, Cícero Barros Correia, Cezar Francisco Gonçalves, Francisco Magalhães, Francisco Eduardo Cox, Francisco Romão Cavalcante, Hebreliano M. Wanderley, João Silveira da Costa Oliveira, Joaquim Afonso Pedreira, José Cordeiro dos Santos Filho, João Sabino de Lima Pinho Filho, João das Virgens Lima, Pio Artur de Souza, Sebastião Ivo Soares, Teófilo de Holanda Cavalcante, Vitor Francisco Gonçalves.

A segunda turma, em 03 de agosto, consta dos seguintes nomes:

Agostinho de Araújo Jorge, Caio Otávio Ferreira de Moura, Domingos M. Pereira Monteiro, Ernesto Pereira Teixeira, Emílio de Castro Brito, Fausto de Araújo Galo, Francisco Xavier de Oliveira, Jerônimo Fernandes Gesteria, Josefino Moreira de Castro, João de Souza Pondé, Joaquim José Xavier, Miguel de Lima Mendes, Pedro de Barros Albernaz, Virgílio Torgalino de Oliveira.

Além desses, os doutorandos **Antonio Nicanor Martins Barbosa, Cristiano Sellman Junior, Eduardo Brito e Tranquilino Torgalino de Oliveira** foram contratados como médicos.

A guerra é sempre infame, cruel e insana. Por não existirem razões que as justifiquem, também não existe razão em quaisquer das partes em conflito. A guerra de Canudos não constituiu exceção. Do ponto de vista humano, talvez uma das mais cruéis pela desigualdade de poderes em combate. Sob o olhar médico, pessoas vítimas de guerra têm sua condição de paciente acima das divergências bélicas e, indistintamente, são merecedoras do maior respeito e da melhor atenção profissional. Assim, ao atenderem o apelo à prestação de serviço médico, os estudantes

de Medicina dispuseram-se a cuidar de pacientes feridos de guerra. As circunstâncias, todavia, devem tê-los levado aos hospitais militares, assim descritos por Euclides da Cunha *“o hospital militar tornou-se uma realidade, perfeitamente abastecido e dirigido por cirurgiões a que aliavam esforços desinteressados alguns alunos da Faculdade da Bahia”*.

Todavia, ao descrever a visita a um hospital a visão é dilacerante:

“Imaginem dous extensos renques de leitos alvadios, e sobre eles - em todas as atitudes, rígidos debaixo dos lençóis escorridos como mortalhas; de bruços, ou acaroados com os travesseiros, em mudos paroxismos de dores. Sentados, ou acurvados, ou estorcendo-se em gemidos - quatrocentos baleados!”

Que lição de vida tiveram esses estudantes: precoce no tempo, dura na intensidade. Uma guerra contra nós mesmos: uma guerra para matar gente da gente. Gente da gente que diferentemente de todas as outras guerras, ninguém se rendeu. *“resistiu até o esgotamento completo”*, relata Euclides da Cunha, e, descrevendo os momentos finais da guerra, *“quando caíram os seus últimos defensores”*, afirma que: *“Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados”*.

A guerra passou, a mensagem do Conselheiro ficou...

No Incêndio em 1905

No Capítulo sobre o Prédio do Terreiro de Jesus são feitas referências ao incêndio ocorrido nas instalações da Faculdade de Medicina da Bahia no dia 2 de março de 1905. No presente Capítulo, dedicado aos estudantes, reconhecemos ser o espaço apropriado para destaque de nomes de estudantes que com destemor enfrentaram de forma criativa e audaciosa as chamas que devoravam o prédio da FAMEB.

As pesquisas históricas realizadas pelo Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto, Presidente do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, competentemente sintetizadas em Conferência intitulada *“Centenário do Grande Incêndio da Faculdade de Medicina da Bahia - 2 de março de 1905”* proferida na Sala da Congregação da FAMEB em 14 de abril de 2005, cuja reprodução em CD tivemos a grande honra da oferta do próprio Autor, constituem a fonte principal das referências aos estudantes.

O incêndio já se alastrava há algumas horas sem que os bombeiros tivessem tido qualquer êxito tanto no controle da propagação do fogo quanto da sua extinção. Havia carência de água, mas, sobretudo, havia falta de competência organizadora para proteção das áreas ainda não atingidas. Foi em meio a esse cenário de desespero que o estudante de Medicina, Oliveira Júnior, em extraordinário ato de heroísmo alcançou o telhado da Faculdade, e fazendo uso de uma escada e mangueira conseguiu refrescar o teto e o piso do Salão Nobre que já começava a ser atingido. Em seguida, esse mesmo estudante, Oliveira Júnior, conseguiu erguer, por

meio de cordas, uma outra mangueira para conter o fogo que já atingia a sala vizinha à da secretaria. Em seguida, conseguiu irrigar os gabinetes de História Natural e Histologia abafando o fogo.

Enquanto tais fatos ocorriam, um outro estudante de Medicina, o doutorando **Demosthenes Drumond de Magalhães** penetrou na sala do “pantheon” e salvou o estandarte da instituição. Outros estudantes também se atiraram na luta contra o fogo que destruía a FAMEB, alguns dos quais saíram feridos, a exemplo do quintanista **João Baptista Gomes da Cruz** que recebera curativos na Pharmacia Humanitária.

Não obstante a confluência de esforços em auxílio ao trabalho dos bombeiros o saldo foi desolador: 14 mil obras raras destruídas e 22 mil preciosos volumes incinerados. Mais lamentável ainda é o fato do inquérito policial e respectiva perícia terem lavrado a “suspeita de tratar de incêndio delitivo”:

Epidemia de Cólera

Ainda que a Memória Histórica de 1855 da autoria do Prof. **Manoel Ladislao de Aranha Dantas** faça referência à epidemia de cólera e cite os nomes dos estudantes e dos médicos falecidos em consequência dessa doença, não existem relatos precisos sobre essa epidemia na fonte mencionada.

Em competente trabalho de investigação histórica, o **Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto**, sob o título “Cholera Morbus Pestilencial” publicou em livro de sua autoria (*A Medicina Baiana nas Brumas do Passado. Século XIX e XX. Aspectos Inéditos*. Contexto e Arte Editorial, Salvador, Bahia. 2002, p. 217-225), as instruções que os Membros do Colégio Médico Cirúrgico haviam divulgado como recomendações preventivas para evitar-se que a cólera chegasse à cidade do Salvador. As recomendações datam do ano 1833. Vinte e dois anos depois a cólera atinge a população dessa cidade. Considerando que, conforme relata o Autor, a cólera teve início em Bangladesh em 1817, atingiu Moscou em 1830, a Europa em 1833, o fato de ter atingido a cidade de Salvador em 1855, tanto poderia ter sido na seqüência normal de sua propagação, como poderia ter sido retardada pela eficácia das medidas de proteção à cidade. A realidade, todavia, é que ao chegar aqui, chegou com a mesma força devastadora de outras regiões. Fazendo cerca de oito mil vítimas na cidade do Salvador, a epidemia de cólera concentrou-se mais na região dos engenhos de açúcar em especial Cachoeira e Santo Amaro.

Faleceram de cólera os médicos **Dr. Cypriano Barbosa Bettamio** e **Dr. Pedro da Fonseca Melo**. Entre os estudantes a devastação foi maior. A Memória de 1855, relata os seguintes nomes de vítimas fatais: **Antonio Vaz de Carvalho**, 6º ano; **Joaquim da Costa Chastinet**, 6º ano; **Antonio Cardoso**, 5º ano; **Elpídio Canuto da Costa**, 4º ano; **Américo Silvestre de Faria**, 4º ano; **José Ribeiro de Carvalho**, 4º ano; **Alcebiades Firmo Botelho**, 3º ano; **Joaquim Magalhães Menezes**, 3º ano; **Euclides de Barros Seixas**, 2º ano; **José Rebello de Figueredo**, 2º ano; e **Francisco José de Medeiros**, 2º ano.

Dois Professores da FAMEB destacaram-se na luta durante a epidemia de cólera fazendo jus a premiações específicas:

- **Prof. Joaquim Antonio de Oliveira Botelho**, condecorado com medalha de ouro oferecida pela população da cidade de Cachoeira pelos serviços prestados durante a epidemia.
- **Prof. José de Góes Silveira**, outorgado Comendador da Ordem da Rosa por serviços prestados durante a epidemia em 1855.

Guerra do Paraguai

O **Prof. Jerônimo Sodrê Pereira**, Memorialista do ano 1865, relata que por volta do meio do ano em curso, alguns estudantes de Medicina haviam decidido participar da luta enfrentada por nossa pátria, prestando serviços médicos, nos campos de batalha aos combatentes no sul do Império.

No ano seguinte, 1866, o Memorialista **Prof. Antônio José Osório** destaca como um dos fatos mais notáveis daquele ano, *“a partida de alguns Lentes, Opositores e Estudantes desta Faculdade, para o sul do Império, com o nobre intuito de prestarem serviços médicos nos hospitais e no campo de batalha”*. Os alunos voluntários para a heróica missão estavam matriculados no 3º, 4º, 5º e 6º anos do curso Médico, e somavam a vinte e seis em seu total. Além deles, quatro Lentes Catedráticos e quatro Opositores. Poucos meses depois, em setembro do mesmo ano, o **Dr. José Antonio de Freitas** decidiu seguir para o sul e juntar-se as seus colegas nos campos de batalha. Não apenas os estudantes, mas também os Professores Catedráticos e Opositores que se dispuseram a tão nobre e desprendida missão merecem nosso respeito e admiração ao registrar-lhe os nomes no presente livro de Memória escrito cento e quarenta e um anos depois.

Lentes Catedráticos:

Prof. Antonio Januário de Faria
Prof. Domingos Rodrigues Seixas
Prof. Jeronymo Sodrê Pereira
Prof. Manoel Ladislao Aranha Dantas

Opositores:

Dr. Rosendo Aprígio Pereira Guimarães
Dr. Pedro Ribeiro de Araújo
Dr. Domingos Carlos da Silva
Dr. Augusto Gonçalves Martins

Estudantes:

Antonio Joaquim Silva Leão
Antonio Pedro da Silva Castro
Aprígio Martins de Menezes

Archimimo José Correa
Aristides Felinto de Alpedriz
Arthur Cesar Rios
Arsênio de Souza Marques
Cyro da Silveira Bastos Varella
Elpídio Joaquim Baraúna
Francisco João Fernandes
Francisco Lino Soares de Andrade
Francisco dos Santos Silva
Izidoro Antonio Nery
João José de Faria
João Sérgio Celestino
Joaquim Januário dos Santos Pereira
Joaquim Manoel Rodrigues Lima
Joaquim Manoel de Almeida Vieira
José Marianno Barroso
José Pinto da Silva
José Porfírio de Mello e Mattos
José de Teive Argollo
Ladislao Ribeiro de Novaes
Manoel Ignácio Lisboa
Paulino Pires da Costa Chastinet
Pedro Borges Leitão
Pedro Gomes de Argollo Ferrão
Quintino Alves Marcílio - lamentavelmente falecido em Corrientes
Raymundo Caetano da Cunha
Rozendo Adolpho Moniz Barreto
Satyro de Oliveira Dias.

Neste mesmo ano, 1866, a *Gazeta Médica da Bahia*, ano 01, nº 06, publicou sob a rubrica de S.M. o Imperador, com data de 25 de agosto de 1866, a Resolução da Assembléia Geral Legislativa concedendo garantias aos Professores, Opositores e Alunos das Faculdades do Império e que serviram na guerra contra o Paraguai. Não apenas cancelamento de faltas e direito à matrícula no ano seguinte, mas também o direito de pertencerem ao corpo médico do exército e da armada se assim o desejassem os estudantes do 5º e 6º anos. Os direitos eram também ampliados ao facilitar-lhes empregos em províncias onde houvesse curso médico a fim de obterem a conclusão do mesmo; preferência, em igualdade de aprovação em concursos para catedrático ou opositor; direito a jubilação com ordenado e gratificações após 20 anos de magistério, entre outras. Paralelamente, S.M. o Imperador suspendeu a realização de concursos nas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro enquanto perdurasse a guerra.

Foram condecorados com a Ordem de Cristo os alunos **Arthur Cesar Rios, Izidoro Antonio Nery, José de Teive Argollo, Pedro Gomes de Argollo Ferrão e Raymundo**

Caetano da Cunha. O aluno José de Teive Argollo além de condecorado com a Ordem de Cristo também o fora com a Ordem da Rosa.

Em maio de 1868, a *Gazeta Médica da Bahia*, ano 02, nº 45, publicou a relação de alunos falecidos: Quintino Alves Marinho, Thomas Chaves de Mello Rastisbona, José Tavares Campos, Manoel de Aguiar Freire, Jesuíno Borges e José Candido Ferreira. Após retorno, mas em consequência de enfermidades adquiridas nos campos de batalha, faleceram os estudantes Estevão José Barbosa de Moura e Antonio Joaquim de Camargo e Souza.

Em 1869, o Memorialista Prof. Salustiano Ferreira Souto refere-se aos prejuízos à qualidade do ensino advindos à Faculdade de Medicina da Bahia em decorrência da ausência de Professores e Estudantes. A ausência dos Professores, a morte de outros e a não substituição vinham imprimindo dificuldades ao ensino. Desde o início do conflito com o Paraguai em 1864 até o ano de 1869, a Faculdade de Medicina da Bahia perdera quatro Professores, sendo dois Catedráticos.

Melhores condições de ensino

Outro tipo de luta sempre marcou a vida dos estudantes: melhores condições de ensino. Ainda que nas Memórias do século XIX sejam quase inexistentes tais relatos, essa ausência não pode ser interpretada como inexistência, pois, não obstante serem os alunos a razão fundamental do ensino, estiveram sempre pouco presentes no conteúdo das Memórias, à exceção para ocasionais relatos de atos indisciplinares.

Todavia, na metade do século XX, Otávio Torres em livro já referido no presente capítulo, dedica atenção específica à luta dos estudantes para criação do Hospital das Clínicas.

Em 1933, por ocasião de passagem pela Bahia, do Presidente da República Getúlio Vargas, os doutorandos de Medicina, acompanhados pelo Prof. Fernando São Paulo, e contando com a intermediação do Interventor Juracy Magalhães, conseguiram apresentar ao Presidente o pedido de apoio à construção do Hospital.

Em 1936, os alunos da 5ª série do curso médico fundaram o “*Núcleo Acadêmico Pró-Hospital das Clínicas*”. Estava à frente o acadêmico Humberto Fortes que após realizar reuniões preparatórias em sua residência, oficializou a criação do Núcleo e seu objetivo, em reunião especial realizada no Anfiteatro Prof. Alfredo Britto. Poucos dias depois, em reunião no mesmo anfiteatro, tornou pública a composição da Diretoria definitiva do Núcleo a qual contava com nomes de famosos professores como Presidentes de Honra, e de alunos nos diversos cargos de Diretoria. Com reuniões semanais no Ambulatório Augusto Vianna (local da atual Reitoria da UFBA), o Núcleo traçou amplo programa de ações que se iniciava com o lançamento de manifesto pela imprensa e pelo rádio. Dentre as ações de mobilização, destaca-se

a ida, por conta própria, de uma comissão ao Rio de Janeiro que sendo recebida em audiência especial pelo **Presidente Getúlio Vargas**, obteve deste o compromisso de apoio à construção do Hospital desde que lhe fosse apresentado um projeto. Ressalte-se que todo esse trabalho contava com apoio da Diretoria da Faculdade sendo Presidentes de Honra do Núcleo os Professores **Edgard Rêgo dos Santos**, **Fernando Luz**, **Flaviano Silva** e **José de Aguiar Costa Pinto**.

O Manifesto do **“Núcleo Acadêmico Pró-Hospital ds Clínicas”** conclamava a toda população da Bahia à expressão de seu apoio moral e material à construção do Hospital das Clínicas. À época os alunos dispunham apenas do Ambulatório do Canela, denominado Ambulatório Augusto Vianna, mantido pelo Governo Federal através da Faculdade de Medicina da Bahia, e de um único hospital público, o Hospital Santa Isabel, mantido pela Santa Casa de Misericórdia, ambos servindo, com limitações, ao ensino da Medicina.

Organização e publicações

Aprende-se cedo na vida de estudante a importância da formação de entidades corporativas que se fortalecem na união de muitos e se legitimam na confluência de interesses compartilhados. Não apenas as agremiações mais tradicionais denominadas de Diretórios, desempenham papel fundamental em organizar os estudantes, mas também a criação de órgãos de divulgação e mais recentemente a criação de Ligas estudantis, muito os une e atrai.

Em 1872, a *Gazeta Médica da Bahia* (ano VI, nº 121, p. 14), em sua seção “Variedades,” noticia o recebimento dos 1º e 2º números do periódico “*Acadêmico*” redigido por alunos da Faculdade de Medicina da Bahia, tecendo palavras de elogios à iniciativa, na esperança da continuidade desta publicação. No ano seguinte, nova referência é feita pela *Gazeta Médica da Bahia* (ano VII, p. 15, 1873), ao primeiro número do “*Instituto Acadêmico*”, periódico publicado pelos estudantes e dedicado à medicina e à literatura. É pouco provável que se trate de uma outra publicação dada à semelhança do título. Sendo ambas notas apenas noticiosas, e redigidas em poucas palavras, é mais provável a ocorrência de engano em uma delas. Curiosamente, no mesmo ano, 1873, os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro também deram início a uma publicação quinzenal intitulada “*Revista Médica*” (*Gazeta Médica da Bahia*, ano VI, vol.143, p. 365, 1873).

Sem dúvidas que a existência da *Gazeta Médica da Bahia* deveria exercer forte influência sobre os alunos no que se refere ao desejo de publicações. Ainda que não tivesse sido possível à presente Memorialista a triagem completa de publicações por alunos na GMB, três publicações, datando do século XIX, foram encontradas. Dentro do esperado, os artigos publicados por alunos referiam-se a relatos de casos clínicos e cirúrgicos: “Caso de tétano traumático” pelo acadêmico **Ribeiro da Cunha** (*Gaze-*

ta Médica da Bahia, ano VI, nº 123, p. 35, 1872); “caso de um eczema chronico, cura pelo pó de araroba”, acadêmico José Agnello Leite (*Gazeta Médica da Bahia*, ano VII, nº 162, p.276, 1874); “Diagnóstico symptomatico confirmado pelo exame microscopico - extirpado”, acadêmico Romualdo Seixas Filho.

Iniciação Científica e PET

Em 1986 os alunos da Universidade Federal da Bahia foram pioneiros no país em participar, de forma experimental, de um Programa Institucional de Iniciação Científica sob o patrocínio do CNPq. Até essa época as Bolsas de Iniciação Científica eram concedidas diretamente pelo CNPq após análise individual de cada candidato. A proposta, que partiu da Vice-Reitoria da UFBA, consistia em transferir para essa Instituição oitenta (80), Bolsas de Iniciação Científica que aqui seriam distribuídas aos alunos de graduação através o controle de uma Comissão Coordenadora⁴, Comitês Assessores (locais), nas diversas áreas do conhecimento e Secretaria de Apoio. As justificativas tinham duas faces: a) criar na Instituição um ambiente de atividade científica com os Comitês Assessores locais e o acompanhamento dos alunos bolsistas; e b) descentralizar, do CNPq, o julgamento de bolsas de IC.

Assinado o Convênio CNPq/UFBA o projeto foi posto em prática durante o ano de 1986. O sucesso da experiência fez nascer para todo o país o PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), hoje tão bem conhecido por todos.

A fim de facilitar a implantação do PIBIC em outras Instituições de Ensino Superior, o CNPq solicitou à Coordenação local da UFBA o preparo de um Manual sobre o funcionamento do PIBIC, o qual foi publicado em 1987 com o seguinte título: “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - A Experiência da UFBA”(Convênio UFBA/CNPq. Salvador,1987. pp.96. CDU:378.33.001.1:378.4 (814.2) UFBA).

O Programa Especial de Treinamento - PET, criado e gerido pela CAPES nos anos oitenta, passou posteriormente a ser administrado, localmente, pelas próprias Instituições de Ensino Superior. Recentemente, o PET foi revisto pelo Governo, e embora mantendo a mesma filosofia, mudou o nome para Programa de Educação Tutorial, sob a coordenação central da Secretaria de Ensino Superior do MEC.

Na FAMEB, o PET foi implantado em Outubro de 1997, por iniciativa do Prof. José Tavares-Neto, que o coordenou até o ano de 2003, quando assumiu a Direção dessa Faculdade. Os anos seguintes o PET esteve sob a Coordenação do Prof.

⁴ A Comissão Coordenadora foi assim constituída: Profa. Eliane Elisa de Souza e Azevêdo, Presidente; Prof. Aroldo Cedraz de Oliveira; Prof. Carlos Alfredo Marcílio de Souza; Prof. Dionicaldos Soares de Vasconcelos; Prof. Eulógio Moreira Caldas; Prof. Naomar Monteiro de Almeida Filho, e Prof. Ubirajara Dórea Rebouças.

Raymundo Paraná e em seguida da **Prof^a. Cristiana Costa Nascimento de Carvalho**. Mais recentemente, seguindo orientação da Secretaria de Ensino Superior do Ministério de Educação, SESu/MEC, a Comissão nomeada pela Diretoria da FAMEB para coordenar o PET, indicou o **Prof. Pedro Hamilton Guimarães Macedo**, Coordenador do PET/Medicina. Até o ano de 2005 o PET/Medicina contou com o apoio do Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde, e a recomendada integração graduação/pós-graduação vinha tendo o sucesso desejado.

Tanto o PIBIC como o PET visam oferecer ao estudante de graduação oportunidades para crescimento intelectual, concedendo-lhes Bolsas específicas, com atribuições definidas de pesquisa e ou de aprofundamento em outros conhecimentos. Ambos programas dão ao aluno de graduação possibilidades de crescimento em saberes diversos do conteúdo das disciplinas, tão necessários à formação de “cabeças bem feitas” no dizer de Edgard Morin. Programas desta natureza favorecem, a alunos e professores, a conscientização de cidadanias menos paroquianas e mais universais.

Nos limites da pobreza

Os sonhos têm força própria, principalmente quando se referem à realização profissional. Estudar Medicina sempre atraiu a muitos. Ricos, pobres, homens, mulheres, nascidos na Capital ou no Interior, sempre havia alguém acalentando o sonho de ser médico ou médica. Para muitos, além dos desafios pertinentes ao próprio curso, existiram outras barreiras impostas pela condição de ser pobre ou por ser alvo de preconceitos dos mais diversos tipos ou origem.

Viver em circunstâncias de pobreza e nessas circunstâncias estudar Medicina exigiu maestria especial na arte de administrar a vida. As histórias de estudantes pobres no curso médico são conhecidas algumas e desconhecidas muitas. E, conhecendo-as, quem é que consegue sufocar o impulso de admiração? São heróis e heroínas anônimos que tramitaram pela história do curso de Medicina. Suas formas de sobrevivências, conhecidas ou não, reveladas por depoimentos ou ocultadas no silêncio interior de quem as viveu, constituem o mais humano dos capítulos da história desse bicentenário. Não precisa ter nome, gênero ou etnia. Basta saber que foram muitos heróis e heroínas que souberam vencer e engrandecer a Faculdade, o curso e a classe médica em geral.

Ainda na primeira metade do século XX, os estudantes de Medicina mantinham, de forma acanhada, o que chamavam de **Biblioteca do Grêmio da Faculdade**. Em 1950, o estudante **Almir de Oliveira Dias** membro da Diretoria do Grêmio, e que também conhecia os desafios da pobreza na vida de um estudante de Medicina, compensava as poucas economias trabalhando como propagandista de laboratórios farmacêuticos, prática que, durante anos, foi muito comum entre os estudantes. Ao tomar conhecimento do falecimento de um médico nas vizinhanças de sua

residência, e sabendo ser o mesmo possuidor de muitos livros de Medicina, o estudante Almir procurou a família desse médico sugerindo que os seus livros fossem doados à Biblioteca do Grêmio. Com essa doação inaugurou-se em sala especial, na presença de autoridades, inclusive do Diretor Prof. **Edgard Santos**, a nova biblioteca do Grêmio que recebeu o nome de **Biblioteca Dr. Pedro Galvão**. Sensibilizado com os apelos dos estudantes para aumento do acervo e melhoria das instalações o Diretor Prof. **Edgard Santos** comprometeu-se em atendê-los.

O Dr. **Almir de Oliveira Dias** escreveu sobre suas próprias dificuldades financeiras, como estudante⁵. Ao aposentar-se do INSS e do INAMPS em 1994 e 1996, respectivamente, registrou seu desencanto com a Medicina de Grupo “...as cobranças fora de tabelas pré-fixadas e o desaparecimento gradual da relação médico-paciente, fizeram com que a profissão deixasse de ser liberal, tornando o médico um operário, ouvindo desaforos e agressões. Essas modificações contrariavam minha formação profissional”. A partir de 2001, após fazer cursos de pintura dedicou-se a esta arte, tendo participado de duas exposições antes de sua prematura morte em 2003.

Em 2004, ao ser criada a Academia de Medicina de Feira de Santana, o Dr. **Almir de Oliveira Dias** foi homenageado com o imortal título de Patrono da Cadeira de Nº 14 desta instituição.

Estudantes da FAMEB em 2007

Pela primeira vez, em sua história, o Diretório Acadêmico da Medicina - DAMED, tem, à sua frente, uma estudante, mulher: **Luamorena Leoni Silva**. Este fato, inédito e louvável, inicia um novo capítulo na história da mulher na Faculdade de Medicina da Bahia.

A decisão de incluir na presente memória um Capítulo sobre Alunos, encontrou, na entrevista com os estudantes, seu ponto central de realização. **Lucas Nonato Nunes**, Secretário Geral do DAMED, e **Luamorena Leoni Silva**, Coordenadora, conversaram por algumas horas com a presente Memorialista em 26 de julho de 2007.

Sabíamos, previamente, que teríamos uma limitação na busca por relatos históricos em relação aos estudantes de Medicina. O Prof. **Edilson Bittencourt Martins**, ex-Presidente do DAMED, em cujo mandato (1970-1971), ocorrera a invasão dessa entidade pelos militares (que à época exerciam plenos poderes de mando e desmando no país), havia nos informado que a memória do DAMED, anterior àquela data, fora apreendida e/ou destruída no episódio da invasão. Assim, o resgate histórico da vida do DAMED e também desse lamentável episódio com conseqüências ao

⁵ *Memória da Academia de Medicina de Feira de Santana*. Editora Academia de Medicina de Feira de Santana, AMeFS, Feira de Santana, pp 185-187, 2007 (ISBN 978-85-60493-00-5).

longo dos anos, está por merecer a atenção específica de historiadores. Não apenas isso, mas a inexistência de registros documentais da invasão e de fatos da vida estudantil anterior a ela, restringe às atuais lembranças dos que presenciaram o fato, a única fonte de informação. A riqueza de detalhes da invasão e de sua frustrada tentativa de captura de estudantes, tanto no prédio do Terreiro de Jesus como no Hospital das Clínicas, somente pode ter a fidelidade de sua reprodução nas palavras de quem as viveu. Assim, sem a pretensão do suspense, a Memorialista associa seu desejo ao de muitos leitores, e põe-se à espera de futuras leituras, escritas por quem de direito.

De volta à realidade dos estudantes de Medicina em 2007, percebemos, de antemão, o inexorável efeito do tempo que, em várias décadas, separa a vida atual dos estudantes da FAMEB da vida de estudante da Memorialista nos anos cinqüenta. Todavia, alegrou-nos perceber que, não obstante cinco décadas entre nossas vidas, nos identificamos logo no início das falas ao terem eles se reportado à greve de 2004. Não contive o desejo de relatar-lhes a greve que participei como caloura em 1956. Pretendiam os veteranos afastar das atividades didáticas um professor que consideravam de didática limitada. O tradicional trote ocorreu em plena greve. Éramos apenas cinco calouras mulheres entre cerca de cinqüenta calouros homens. O cortejo do trote consistiu no sepultamento do professor indesejado, acompanhando por uma urna funerária, seguida por cinco viúvas, vestidas de preto, forçadas a espalhafatoso choro durante o desfile. A Memorialista foi uma das viúvas.

Ainda que contra a vontade, declaramos estar havendo inversão de papéis entre entrevistadora e entrevistados; contivemos nossas histórias de estudante e contagiados pela alegria do ambiente, passamos a ouvir as histórias atuais.

Decidimos que a melhor opção era deixá-los falar, selecionando tópicos por eles identificados como merecedores de destaque na presente Memória. Voltamos, assim, à greve de 2004.

Iniciada pelos estudantes de Medicina, a greve de 2004, é constantemente referida como uma greve que ‘marcou’ a vida da instituição. As marcas enfatizadas não se limitam apenas ao impacto político de terem conseguido uma Assembléia de estudantes de Medicina com a presença de 350 alunos; nem ao fato de terem os estudantes de Medicina puxado a greve geral dos estudantes da UFBA, e nem à Assembléia na Reitoria com cinco mil alunos da UFBA, mas, ao trabalho acadêmico desenvolvido durante todo o período de paralisação, isso é, de julho a novembro de 2004. Sem deixar de reconhecer o impacto político da força dessa greve, os entrevistados enfatizavam seus relatos na construção conjunta com os professores e com o Diretor da FAMEB, de um processo de mudanças centrado na Transformação Curricular cujos frutos benéficos ficarão para sempre na vida da Faculdade.

Ainda que os pontos de pauta da greve de 2004 tivessem sido; *primeiro*, oposição ao primeiro ante-projeto de Reforma Universitária do Governo Lula; *segundo*, a

abertura do Restaurante Universitário, já construído, no campus da UFBA, a importância da greve é constantemente referida como tendo sido o trabalho, em grupos, sobre a Transformação Curricular na FAMEB; o fortalecimento do DAMED no processo de articulação com os outros Diretórios Acadêmicos (DAs); e uma série de outros ganhos obtidos em relação à melhoria do ensino, relatados adiante. No relato do sucesso deste conjunto de trabalhos acadêmicos o nome do Diretor, **Prof. José Tavares-Neto** é lembrado como o ponto central de apoio, assim como dos diversos Departamentos, suas chefias e professores.

A avaliação de ganhos conseqüentes à paralisação não põe ênfase nos pontos de pauta, pois vários aspectos da Reforma do Governo Lula conseguiram aprovação, e o restaurante da UFBA não foi reaberto. A computação do sucesso centra-se no crescimento acadêmico obtido quase que diariamente, juntamente aos professores, nos grupos de trabalho e comissões da Transformação Curricular, cujo projeto, conjuntamente elaborado, obteve sucesso na aprovação de recursos no Ministério da Saúde e resultou em implantação efetiva da Transformação iniciada em março de 2007. Além deste ponto alto, os estudantes reconhecem que também obtiveram ganhos na melhoria do ensino da Anatomia, no eficiente planejamento do V Congresso de Estudantes da UFBA, realizado em maio de 2005 e no qual foi aprovada a mudança de estatuto do Diretório Central dos Estudantes (DCE); na aquisição de ônibus pela Reitoria, reativação da linha interna de ônibus circular e na aquisição de equipamentos para o restaurante. Lamentam, todavia, que a reativação da linha circular fora apenas temporária e que não obstante equipado, o restaurante não reabriu.

Ainda no impulso das deliberações de 2004, o VI Congresso de Estudantes da UFBA deverá ocorrer no presente ano, 2007.

Promoções do DAMED

Sem perder a tradição de fortes tendências culturais, os Estudantes de Medicina sempre têm promoções em suas pautas estudantis. Algumas dessas promoções persistem por vários anos, outras desaparecem com as alternâncias de coordenação. Muitas delas foram referidas durante as entrevistas e serão aqui citadas, ainda que, algumas, sem maiores aprofundamentos.

Durante os anos 2004-2005 prevaleceu o “Movimento Visceral de Cultura e Arte” dedicado, principalmente, à produção de poesias e eventos culturais. Além disto, durante vários anos a partir de 1998, era realizado, semanalmente, as “Sextas-feiras Culturais”, evento que contava com a participação professores, servidores e alunos. O Jornal “Sinais Vitais”, de publicação semestral prevaleceu por vários anos. Em 2001, o DA instituiu o prêmio “José Carlos Capinam” (poeta e médico baiano, diplomado na FAMEB), com várias categorias de premiação, contando com a presença do próprio poeta Capinam para entrega dos prêmios.

Destaque especial para o criação da Semana do Calouro em 1998, idealizada pelo

estudante **Andrés Alonso** e mantida até os dias atuais. Imaginada como um contra-ponto ao tradicional trote, a Semana do Calouro foi copiada por outras instituições. O evento inicial da Semana consta de uma aula muito especial, denominada “Aula do Professor de Beca” para a qual os calouros são advertidos sobre a extrema autoridade e rigorismo do Professor. A primeira aula assim caracterizada foi ministrada pelo Prof. **Antonio Carlos Vieira Lopes** que usando beca fez o papel de Prof. **Climério de Oliveira**. No decorrer de toda a semana são realizados vários eventos de acolhimento ao calouro, sempre com ensinamentos de ordem geral os quais requerem apoio de outras instituições como Corpo de Bombeiros, Amigos da Vida , etc. Na semana do calouro, o Diretor Prof. **José Antonio Almeida Souza** introduziu a cerimônia do jaleco a qual vem sendo bem aceita, inclusive por familiares do calouro que, de público, em solenidade própria fazem a entrega do jaleco branco, geralmente, a seu filho(a).

O “Estágio de Vivência em SUS” também inserido na recepção aos calouros, teve início no ano 2000, e consiste em levar um grupo de calouros, cerca de quarenta, para viver uma semana em uma cidade do interior considerada modelo de gestão do SUS, isso é, com aderência aos ideais da Reforma Sanitária (universalidade, integridade, equidade, participação popular para controle social, etc.). As cidades mais selecionadas são Vitória da Conquista e Alagoinhas. O DAMED, promotor do Estágio de Vivência SUS, faz parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, a fim de obter alojamento para os estudantes da FAMEB; consegue articular ônibus para transporte, solicitando a cada calouro a contribuição de R\$40,00 a R\$50,00. O Estágio de Vivência do SUS geralmente ocorre uma semana antes da Semana do Calouro. As ações preparatórias para o Estágio de Vivência em SUS começam com convites aos calouros formulados durante a matrícula, seguido de uma reunião geral e três oficinas preparatórias. A frequência às oficinas soma pontos aos critérios de seleção. Os alunos são esclarecidos sobre a intensidade dos trabalhos durante o Estágio, inclusive com visitas à zona rural, a postos do Programa de Saúde da Família, em transporte do sistema SUS da Prefeitura, a qual também assegura o fornecimento de alimentação aos estudantes. Essa experiência na cidade de Vitória da Conquista foi passaporte para que o Ministério da Saúde criasse um programa nacional à semelhança do Estágio de Vivência em SUS idealizado e executado pelo DAMED-UFBA. Ao final desta experiência, os calouros recebem um Certificado de Participação e acrescentam em suas vidas a primeira realização como estudante da Faculdade de Medicina da Bahia.

Os benéficos frutos dessa experiência levaram a Congregação da FAMEB à aprovação, em 2006, do “Estágio de Vivência em SUS” e da “Semana do Calouro” como atividades regulares de extensão com os devidos registros na administração central da UFBA. Assim, a boa lição dos jovens não se limitou a ser exemplo entre seus pares, mas também repercutiu no órgão máximo de deliberação na FAMEB. Esse extraordinário exemplo de união de interesses alunos/professores não apenas renasce esperanças, mas acena inovações futuras.

Atualmente, ano 2007, a Semana do Calouro, encontra-se em sua XV edição, e o Estágio de Vivência em SUS em sua VIII realização.

As Ligas

Merece destaque, nas organizações acadêmico-científica dos estudantes de Medicina em todo o país, a criação das “Ligas”. Ainda que a idéia de Liga e sua criação não sejam recentes, nos últimos anos, todavia, existe uma verdadeira explosão de criação de Ligas nos Diretórios das Faculdades de Medicina no Brasil. Por exemplo, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina da USP relata ter criado cinquenta (50) Ligas Acadêmicas durante o ano de 2006 (<http://www.defmusp.com.br/ligas/Ligas%20-%20Geral.htm>).

Para o Centro Acadêmico da USP, uma Liga Acadêmica é uma entidade formada por alunos com supervisão de Professores vinculados à Faculdade de Medicina da USP ou ao seu Hospital das Clínicas, tendo como finalidade a prestação de serviço assistencial, a realização de atividades didáticas e de extensão. As Ligas devem ser cadastradas no Centro Acadêmico e ter critérios seletivos para admissão de alunos. No dizer dos próprios estudantes na referida página eletrônica, as Ligas têm importância fundamental no aprendizado da Medicina, por permitirem aprofundamento do conhecimento em área de interesse, ações em equipes multidisciplinares e experiência prática nos primeiros anos do curso.

Todavia, por sua forte presença entre os alunos, a preservação da independência das Ligas é fundamental. Será desastroso se indústrias de alimentos e de medicamentos passarem e exercer influências sobre a condução científica das Ligas. Por avaliação interna a seus componentes, as Ligas devem identificar qual doença ou agravo à saúde merece atenção especial por ser de interesse da coletividade. Além disso, o desenvolvimento e o sucesso de uma Liga estará sempre diretamente relacionado à sua organização acadêmica e administrativa. E, finalmente, as Ligas têm seus espaços próprios dentro de instituições de ensino; não devem, portanto, ter a pretensão de se tornar a própria instituição.

A universalização das Ligas no país, já promoveu em 2007, o VI Encontro de Ligas Acadêmicas das Faculdades de Medicina assim como já tem sido tema de discussão em reuniões a ABEM.

No DAMED da FAMEB o entusiasmo pelas Ligas é notório. Afirmam os estudantes que encontram nas Ligas oportunidade de aprofundar conhecimentos em setores específicos da Medicina. Na FAMEB, á semelhança de outros locais no país, as Ligas funcionam como entidades fechadas, com admissão seletiva e compromissos explícitos de estudo e acompanhamentos dos avanços científicos nas respectivas áreas. Sempre identificadas por siglas, as Ligas vêm atraindo alunos à busca pessoal do conhecimento, contando com a assessoria de Professores, sendo um Professor, o Orientador da Liga. Os alunos têm plena consciência da importância do esforço pessoal de cada um, a fim de engrandecer a própria Liga e conferir-lhes prestígio

como membro.

A mais antiga Liga na FAMEB é a LAED “Liga Acadêmica para o Estudo da Dor”, vindo em seguida a LAGGEBA “Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Bahia”. Atualmente, existem cerca de quinze Ligas vinculadas ao Diretório Acadêmico (DAMED), da FAMEB, dez das quais surgiram nos últimos dois anos. Todas as Ligas estão vinculadas ao Diretório, entidade que congrega todas as Ligas da Unidade e aprova os respectivos Estatutos. Algumas Ligas são mais rigorosas na admissão de membros, exigindo provas de conhecimentos e entrevistas pessoais no processo seletivo para admissão. O clima atual entre os estudantes de Medicina da FAMEB, e provavelmente de todo o Brasil, é de querer pertencer a uma Liga. Ser membro de uma Liga é reconhecido como de “status” acadêmico. As Ligas, por outro lado, buscam demonstrar excelência de desempenho acadêmico e angariar prestígio na comunidade universitária. Geralmente as Ligas têm reuniões semanais, organizam sessões, seminários, discussões etc. até mesmo em finais de semana estão promovendo atividades.

O fenômeno das Ligas, não apenas por ser forte e marcante na vida dos estudantes, mas, fundamentalmente, por representar uma via alternativa de busca de conhecimentos durante o curso de graduação em Medicina, e em outras áreas da saúde onde também acontecem, apresenta-se rico de provocações à reflexão. Longe de pretender encontrar uma única causa explicativa, imaginamos ser o surgimento das Ligas uma forma de resposta da juventude provocada pelo desinteresse de muitos de seus professores e pelo tradicional descaso do governo central com as questões de educação. Percebendo o extraordinário avanço das ciências e identificando-se vítimas do crescente desmantelo no ensino superior, os estudantes deram uma virada na busca de saberes, transferindo ações de ensino para dentro dos Diretórios, sob seu próprio controle de qualidade e sob a coordenação de Professores por eles escolhidos. E ainda que no passado os Diretórios Acadêmicos sempre estivessem atentos à realização de eventos enriquecedores do conhecimento médico, esses ocorriam de forma assistemática, sem uma organização didática continuada. Mesmo com fortes possibilidades de indução à especialização precoce, as ligas também cumprem, de forma precoce, várias outras funções, a exemplo do desenvolvimento de competência organizadora da socialização do saber e do treinamento às atividades de docência. Chamando para si a responsabilidade de compartilhar com o corpo docente as ações de ensino da Medicina, os estudantes inovaram o conceito de Escola Médica. Talvez, esteja nas Ligas o embrião de uma *nova* concepção de Universidade bem mais sadia, inovadora e eficaz que aquelas nascidas nos gabinetes administrativos e imposta com barganhas de liberação de recursos restrita aos que aderem, às pretensões ou objetivos das autoridades centrais.

Ao encerrarmos a redação do presente Capítulo as seguintes Ligas estavam em atividade na FAMEB-DAMED.

- LAGGEBA - Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Bahia

- LAED - Liga Acadêmica para o Estudo da Dor
- LADIM - Liga Acadêmica de Diagnóstico por Imagem
- LAEME - Liga Acadêmica de Emergências Médicas
- LAEPPER - Liga Acadêmica para o Estudo e Prevenção das Enfermidades Renais
- LAIB - Liga Acadêmica de Doenças Infecto-Parasitárias da Bahia
- LAN - Liga Acadêmica de Neurologia
- LBCP - Liga Baiana de Cirurgia Plástica
- LAF - Liga Acadêmica do Fígado
- LAMIB - Liga Acadêmica de Medicina Intensiva da Bahia
- LAGEH - Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia da Bahia
- LANEH - Liga Acadêmica de Nefrologia da Bahia
- LBOT - Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia
- LAON - Liga Acadêmica de Oncologia
- LAHEBA - Liga Acadêmica de Hematologia da Bahia
- LADEM - Liga Acadêmica de Dermatologia
- LACOR - Liga Acadêmica do Coração
- LACBA - Liga Acadêmica de Cardiologia da Bahia

O DAMED atual

No período ao qual se refere a presente Memória (1996-2007), estiveram à frente do DAMED os seguintes estudantes:

- Em 1996 - Marcus Alessandro
- Em 1997 - Eduardo Freire
- Em 1998 - Andrés Castro Alonso Filho
- Em 1999 - Silvio Roberto Medina Lopes
- Em 2000 - Humberto Torreão Herrera
- Em 2001 - Gion Aléssio Rocha Brunn
- Em 2002 - Moisés de Melo
- Em 2003 - Gestão compartilhada entre as gestões de 2002 e de 2004.
- Em 2004 - Marco Antônio Trajano Ferreira
- Em 2005 - José Santos Souza Santana
- Em 2006 - Diego Espinheira da Costa Bomfim
- Em 2007 - Luamorena Leoni Silva

Digno de destaque especial é o fato de, no presente ano de 2007, pela primeira vez, na história do DAMED, elege-se uma mulher para sua direção. Parabéns **LUAMORENA LEONI SILVA** pela conquista deste histórico título.

Os membros do Diretório Acadêmico de Medicina, em setembro de 2007, haviam sido empossados em seus cargos no dia 8 de dezembro de 2006, estando a “Gestão do Diretório Acadêmico de Medicina” assim constituída para o período 2006-2007:

Luamorena Leoni Silva - Coordenadora Geral
Anthony Lee de Souza Worley - Vice- Coordenador
Rodrigo Santos Matos - Secretário de Finanças
Lucas Nonato Nunes - Secretário Geral

Além desses, os seguintes estudantes exercem o cargo de Secretário(a):
Adriana Ribas Andrade - **Alexandre Simões Néri Leal** - **André Macedo Serafim da Silva** - **Augusto Virgílio Fraga de Gaffga** - **Bruno Torres** - **Ciro de Santana Figueiredo** - **Daniel Moreno de Moura Oliveira** - **Danilo Lôbo Ramos** - **Danilo Miranda de Almeida Araújo** - **Diego Espinheira da Costa Bomfim** - **Elaine Patricia Rodrigues Sarno** - **Eliane Maria Noronha Melo** - **Elton de Lima Macedo** - **Emerson Barbosa Monteiro** - **Epitácio Rafael da Luz Neto** - **Fabiana Bernardes Ferreira da Silveira** - **Fabício Pires Valverde** - **Felipe Lima Santos** - **Fernanda Fernandes Fonseca** - **Fernanda Grimaldi Braga** - **Franklin Oliveira Leão Carneiro** - **Gabriel Schnitman** - **Igor Teixeira Brito** - **Joana Carvalho Ribeiro de Jesus** - **José Santos Souza Santana** - **José Franklin Pompa Soares Filho** - **José Geraldo de Souza Castellucci** - **Lua Sá Dultra** - **Lucas Nascimento Lago** - **Marcelo Santos Caires** - **Marcos Antonio Trajano Ferreira** - **Mário Luiz Aranha da Silva** - **Mateus Neves da Silva Jesus** - **Maylane Oliveira Magalhães** - **Rafael Gonçalves Souza** - **Rafael Reis de Almeida** - **Raphael Costa Bandeira de Melo** - **Rodrigo Andrade da Silva** - **Rubson Soares Rochas** - **Tássia Fernanda Carneiro de Andrade** - **Thácio Dourado dos Santos** - **Ubenício Silveira Dias Júnior**.

Há dois anos, o Diretório Acadêmico de Medicina passou por substancial reformulação, aprovada em Assembléia Geral Constituinte realizada em 13 de outubro de 2004. A ata desta reunião, designada de Ata de Fundação do Diretório Acadêmico de Medicina, traz breve histórico da organização estudantil na FAMEB, iniciada na metade do século XIX com a **Sociedade de Beneficência Acadêmica** e mais tarde com a **Sociedade Alfredo Britto**. A primeira com atividades voltadas à prestação de serviços à comunidade carente do Pelourinho, e a segunda com o tradicional perfil de entidade estudantil. Lamentando a completa ausência de registro histórico da vida do DAMED, por terem sido seus documentos inteiramente destruídos quando da invasão e fechamento da entidade durante a ditadura militar, iniciada em 1964, o estudante **José Santos Souza Santana**, orador na referida Assembléia Geral, justificou a decisão de se constituir um novo DAMEB a partir da presente data.

A Ata Histórica de Fundação do Diretório Acadêmico de Medicina em 13 de outubro de 2004, contém assinaturas, RGs, CPFs, e endereços dos seguintes estudantes:

José Santos Souza Santana - **Ângela Gomes Vasconcelos** - **Priscila Pereira Medrado** - **Diego Espinheira da Costa Bomfim** - **Camila Góes da Silva** e **Julianne Lopes Ferraz de Avelar**.

A leitura das Memórias Históricas da Faculdade de Medicina da Bahia, conforme dito no início do presente Capítulo, revela a inexistência de relatos especificamente dedicados à vida dos estudantes. Assim, ao longo dos 200 anos do ensino

médico, e da existência de Memórias Históricas a partir de 1854, o levantamento de dados sobre estudantes resultou de cuidadosa leitura de varredura desses documentos realizada com a imensurável colaboração da Dra. Cristina Maria Mascarenhas Fortuna. Médica do Hospital Universitário Prof. Edgar Santos, a Dra. Cristina Fortuna reúne às reconhecidas qualidades de geneticista clínica, a paixão especial pela história da Faculdade de Medicina da Bahia. Assim, por sua dedicada e competente colaboração conseguimos grande parte das informações históricas aqui relatadas.

Na impossibilidade de refazer o passado, é louvável a decisão dos estudantes atuais, estabelecendo um novo começo. Que esse recomeçar seja privilegiado pela estruturação de arquivo específico para preservação de documentos que estão registrando a história dos estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia a partir de 13 de outubro de 2004.

O entusiasmo pela renovação é característica da classe estudantil; com ela estão as sementes de nossas esperanças. Aguardemos a boa colheita no futuro.



Dra. Rita Lobato Velho Lopes. Primeira mulher médica graduada na FAMEB e no Brasil (10.12.1887)
Foto de arquivo do Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto

CAPÍTULO V

Mulheres na História da Faculdade de Medicina da Bahia - 200 anos

Médicas graduadas na FAMEB

Mulheres no corpo docente da FAMEB

Mulheres na Congregação da FAMEB

Mulheres na Diretoria da FAMEB

Professoras Eméritas na FAMEB

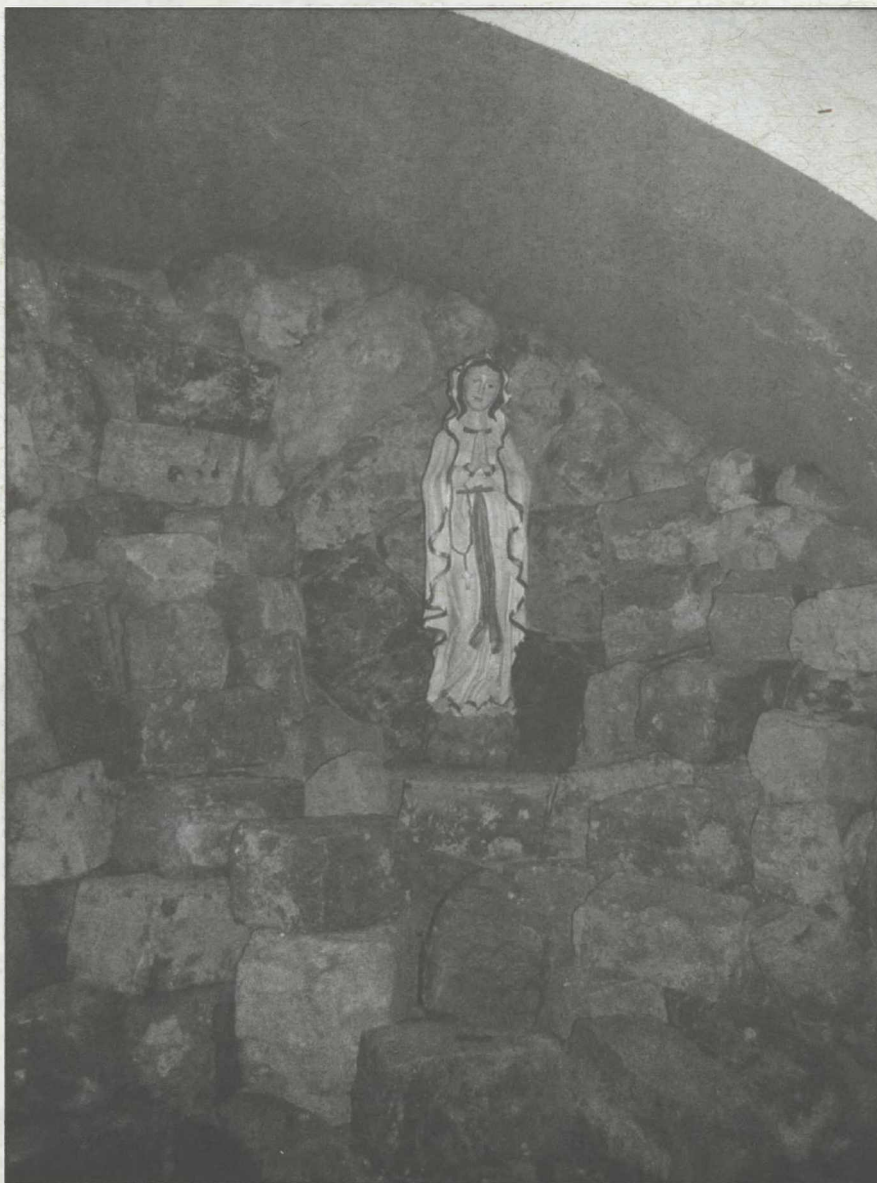
Reflexões sobre mulheres no mundo dos homens

Mulheres cientistas e Prêmio Nobel em Ciência

Mulheres em atividade na FAMEB em 2007

Corpo Técnico-administrativo

Corpo Docente



Gruta de Nossa Senhora de Lourdes nos jardins da FAMEB no prédio do Terreiro de Jesus - Foto do Prof. Fernando Carvalho

Notas: 1. A terceira aparição de Nossa Senhora de Lourdes ocorreu no dia do cinquentenário da FAMEB, em 18 de fevereiro de 1858.

2. A Imagem desta gruta foi especialmente adquirida na França e entronizada em solenidade presidida por Mons. Ademar Dantas, em 11 de outubro de 2007.

Mulheres na História da Faculdade de Medicina da Bahia - 200 anos

Herdeiros de culturas que impunham exclusão social da mulher, os homens que assumiram as decisões políticas nacionais copiaram preconceitos do Velho Mundo e os impuseram à nascente nação brasileira. Até mesmo o direito de acesso à educação desconhecia a mulher como cidadã. O ensino superior no Brasil, iniciado em 1808, proibia a admissão de mulheres e assim foi mantido por cerca setenta anos.

Não faltou, todavia, a este país, mulheres com visão de alcance aos horizontes do futuro, bem acima da miopia daqueles que detinham o poder. E, não obstante as resistências e os preconceitos que anulavam o ideal de ser mulher-médica na sociedade brasileira do século XIX, **Maria Augusta Generoso Estrela** foi pioneira em vencer barreiras. Em 1875, aos quinze anos de idade, **Maria Augusta**, após conseguir o apoio de seu pai, partiu para os Estados Unidos a fim de estudar medicina. Enfrentou o desafio legal de não ter a idade exigida para ingresso no New York Medical College. Em reunião da Congregação daquela instituição, realizada em 12 de dezembro de 1878, a jovem **Maria Augusta** solicitou e conseguiu que ela mesma subisse à tribuna para apresentar sua defesa, a assim o fez:

“Cometi, Senhores, o delito de ser honesta declarando a minha idade verdadeira. Perdoem-me por isso. Venho de um país longínquo onde o preconceito me fecha as portas da Academia. Confio que provando conhecimentos suficientes seja admitida neste Colégio como estrangeira, em caráter excepcional. Considerem, ainda Senhores Professores a projeção que esta deferência terá nas relações dos Estados Unidos e Brasil. Avaliem o belo exemplo que representará a minha matrícula. Para o sistema escolar de toda a República dos Estados Unidos da América”

Ao encerrar, desceu da tribuna sob aplausos, e a Congregação, por unanimidade, autorizou sua inscrição ao exame de seleção¹.

Vencidas as dificuldades iniciais decorrentes de sua pouca idade, a brasileira **Maria Augusta Generoso Estrela** enfrentou, mais tarde, nos Estados Unidos, sérias restrições financeiras. Seu pai falecera e com ele desaparecera também o suporte à sua manutenção nos Estados Unidos. A sensibilidade de D. Pedro II ao tomar conhecimento das dificuldades financeiras enfrentadas por esta brasileira pioneira no estudo da Medicina, autorizou por decreto, em 1878, que lhe fosse concedida uma bolsa

¹ Silva, Alberto. *A Primeira Médica do Brasil*. Ed. Irmão Pongetti, Rio de Janeiro, 1954, p. 33-37.

para continuidade dos estudos. Louve-se, na pessoa de D. Pedro II, essa honrosa exceção cultural².

Maria Augusta Generoso Estrela diplomou-se em Medicina, nos Estados Unidos, em 29 de março de 1881. Após retornar ao Brasil, submeteu-se aos exames para revalidação de seu diploma na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, conforme exigia a reforma de 1832.

O exemplo de **Maria Augusta** deve ser mantido na lembrança como modelo de conquista honesta e destemida, enfrentada por quem sabe lutar dizendo a verdade; acreditando no que diz, e convencendo pelo brilhantismo dos argumentos. Em fim, um exemplo de luta eticamente correta.

A criação da *Gazeta Médica da Bahia*, em 1866, além de cumprir sua fundamental função médico-científica também teve papel relevante na divulgação de novidades européias em relação à mulher na Medicina. Notícias isoladas, redigidas em poucas linhas, cumpriram a importante missão de tornar do conhecimento local o fato de já existirem mulheres médicas em outros países:

- a) Quatro estudantes femininas na Faculdade de Medicina de Zurich (*Gazeta Médica da Bahia*, nº 47, Ano II, 1868, p.276);
- b) Uma doutora no hospital de Paris (*Gazeta Médica da Bahia*, nº 34, Ano II, 1867, p.120);
- c) Nove senhoras de Nova York e cinco de Boston, receberam o grau de doutoras em Medicina (*Gazeta Médica da Bahia*, nº 24, Ano I, 1867, p. 288), entre outras.

A reação dos professores em conversas do cotidiano deve ter sido dentro da prevalente cultura da ironia e dos comentários depreciativos em relação à graduação de mulheres em Medicina. Todavia, a reação não se esgotou na oralidade dos comentários. O impacto da novidade provocou, com rapidez, a publicação, na própria *Gaz. méd. Bahia*, de dois artigos sobre mulher na Medicina, ambos na secção "Variedades". O primeiro, em 1868 (*Gaz. méd. Bahia*, nº 54, Ano II, 1868, pp 70-72), intitulado "A Mulher Médica" mencionava as repercussões que estavam tendo na França o fato de mulheres estarem freqüentando o curso médico. As referências depreciativas, o preconceito e a cegueira intelectual caracterizavam este artigo.

Quatro anos depois, em 1872, outro artigo sobre o tema foi publicado na *Gazeta Médica da Bahia*, sob o título: "As Mulheres na Universidade de Zurich" (*Gaz. méd. Bahia*, nº123, Ano VI, 1872, pp 45-47). Diferentemente do anterior, este artigo relatava o precedente aberto pelo Reitor da Universidade de Zurich por ter permitido, no curso médico, matrícula a uma mulher, interpretando como permissão legal a ausência estatutária de proibição. Não é mencionado o nome do Reitor,

² Capuano, Yvone. Site da Academia Brasileira de História da Medicina. Acesso em 09/09/2007.

mas o brilhantismo na elaboração do argumento para contornar o preconceito, admitindo que a não existência de proibição explícita, implica em permissão, revela tratar-se de pessoa altamente diferenciada para sua época. Posteriormente, o corpo catedrático daquela Universidade reconheceu a necessidade de regulamentar tal situação, pairando, porém a dúvida se o ingresso de mulheres deveria ser considerado um direito positivo ou um favor especial concedido pelos professores. Após longas discussões resolveu-se nada decidir. Prevalecendo, então, a decisão do Reitor, em 1872, nada menos que cinquenta e uma (51) mulheres já haviam freqüentado o curso médico na Universidade de Zurich. Esse artigo, por estar publicado na secção “Variedades” da *Gazeta Médica da Bahia*, não levava a assinatura do Autor, porém leva, hoje, à conclusão de que a ousadia de publicá-lo aqui na Bahia também partiu de um iluminado culturalmente. Esse artigo só contém referências enaltecedoras ao êxito obtido pelas mulheres no curso médico, chegando mesmo a afirmar que o excelente desempenho das mulheres na *“arte de curar, constitui um argumento irrefutável em favor de uma inovação que em nada contraria os costumes modernos”*. Além disso, acrescenta: *“Como o inegável êxito feliz da arrojada tentativa de Zurich está dado o primeiro passo para a solução de um importante problema social”*. Lamenta-se ser desconhecido o nome do Autor desse artigo a fim de render-lhes as justas homenagens, mais de um século depois.

Na célebre Memória Histórica de 1854 da Autorialia do Prof. Malaquias Álvares dos Santos, as referências feitas à Carta Régia de 29 de dezembro de 1815, nada cita sobre mulheres no curso médico. Todavia, a Lei de 3 de outubro de 1832, citada pelo mesmo Memorialista, criou o curso obstétrico, instituído para mulheres, destinado a ministrar “aulas de parto”, durante dois anos, exigindo, para ingresso, saber ler e escrever. Observe-se que não se trata do ingresso de mulheres ao curso médico, mas tão somente um curso prático de parteira, ministrado pela Faculdade de Medicina da Bahia, com duração de dois anos. Em 1870, isso é, cerca de quarenta anos mais tarde, o Memorialista Prof. Demétrio Cyriaco Tourinho, lamenta o fato de não se ter ainda *“uma casa de maternidade para a prática de partos”* e os prejuízos advindos ao ensino desta prática. A realidade é que o número de mulheres que se inscreveu para esse curso prático foi tão pequeno que as precariedades do curso não se tornaram problemas maiores.

Médicas graduadas na FAMEB

Em 1879, a Reforma Leôncio da Carvalho, no Artigo 24 que regulamenta o Decreto 7.247 de 19 de abril, permite: *“a liberdade e o direito da mulher freqüentar os cursos das faculdades e obter um título acadêmico”*. A primeira estudante de Medicina na FAMEB e também a primeira médica a graduar-se no Brasil foi Rita Lobato Velho Lopes. Matriculada na segunda série em 1885 por transferência da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro onde iniciara o curso, graduou-se na Faculdade de

Medicina da Bahia em 10 de dezembro de 1887, sendo Diretor o Prof. Ramiro Affonso Monteiro.

Ao transferir-se para a Faculdade de Medicina da Bahia, a estudante Rita Lobato Velho Lopes afastara-se de suas duas únicas colegas de turma Ermelinda Lopes Vasconcelos e Antonieta César Dias que permaneceram na Faculdade de Medicina do Rio Janeiro e somente concluíram o curso em 1888 e 1889, respectivamente. O cuidadoso estudo realizado por Alberto Silva em seu livro intitulado “*A Primeira Médica do Brasil*”, já citado no presente Capítulo, não deixa dúvidas ter ocorrido na Faculdade de Medicina da Bahia a primeira graduação de mulher, em Medicina, no Brasil: Dra. Rita Lobato Velho Lopes.

Em 1890, a Faculdade de Medicina da Bahia diplomou duas outras mulheres: Dra. Amélia Pedroso Benebian e Dra. Efigênia Veiga. Na década seguinte, outras mulheres diplomaram-se na FAMEB: Glafira Corina de Araújo (1892) e Francisca Prager Fróes (1893). Entre os anos 1887 e 1895 graduaram-se cinco (5) mulheres em um total de quatrocentos e quarenta e dois formandos (442). Até o final da década de vinte do século XX (1920), o número quinquenal de mulheres graduadas na FAMEB foi sempre inferior a 1%.

Entre os anos 1931 a 1960 houve gradual, porém consistente, aumento do número de mulheres graduadas na FAMEB: 1931-1935=2,4%; 1936-1940=3,9%; 1941-1945=5,0%; 1946-1950=10,3%; 1951-1955=11,1%; 1956-1960=20,4%. Nos anos seguintes, o crescimento revela-se mais acentuado atingindo um máximo de 61,8% de mulheres graduadas no ano de 1988, porém já com sinais de decréscimo, pois nesse mesmo ano o percentual de mulheres entre os que ingressaram na FAMEB foi de 45%. (Cien. Cult. 41(11): 1086-90, 1989). No ano inicial do século XXI, isso é, no ano 2000, 41,8% dos que ingressam na FAMEB eram mulheres, percentual esse que vem se mantendo com pequenas oscilações. Recentemente, no semestre 2007.1, dos 88 admitidos, 33 eram mulheres (34%).

A interpretação desta série histórica comporta mais de uma reflexão. Ainda que seja inquestionável, há algumas décadas, o significativo aumento do número de mulheres graduadas em Medicina, não existe correspondente aumento do número de mulheres em posição de comando, tanto na direção de grandes hospitais como à frente de órgãos públicos de decisão na área da saúde. Por outro lado, nas últimas décadas, a profissão médica foi sacudida por certo desprestígio resultante, sobretudo, da dominação do mercado pela medicina de grupo e seguradoras de saúde, fazendo com que o tradicional atrativo financeiro exercido por essa profissão, tenha diminuído. Além disso, o surgimento de outras opções profissionais associadas aos novos avanços da tecno-ciência, e mais promissoras economicamente, também desviou interesses. Ainda que essas explicações exijam o pressuposto de maior ambição econômica entre os homens, acreditamos, até evidências contrárias, existir, entre as mulheres, ambições financeiras mais disciplinadas. Assim, o aumento do número de mulheres na Medicina além de traduzir mais uma vitória na luta das mulheres, é



Detalhe externo do Anfiteatro Alfredo Thomé de Britto e jardim do prédio da FAMEB no Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho



Dra. Carmem Mesquita, primeira aluna laureada (1930), segunda mulher a lecionar na FAMEB (1931-1956)
Foto de arquivo do Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto

possível que também reflita certo desinteresse dos homens diante da queda de atrativos financeiros nessa profissão.

Mulheres no corpo docente da FAMEB

A Prof^a. **Francisca Pragner Fróes**, graduada em 9 de dezembro de 1893, foi não apenas a primeira mulher a ensinar na Faculdade de Medicina da Bahia, mas também a primeira pesquisadora desta instituição. A Memória Histórica (manuscrita) de 1914, da Autoria do Prof. **Caio Octavio Ferreira de Moura**, dedica mais de uma página à Prof^a. **Francisca Pragner Fróes**, considerando-a como “*uma das mais distintas auxiliares que teve o ensino de nossa Faculdade*”. Logo após sua graduação “*foi designada para desempenhar o cargo de Parteira da Maternidade da Faculdade de Medicina*” mantendo-se nesse cargo até 14 de novembro de 1914, quando, por motivos de saúde, obteve aposentadoria proporcional. Em 1907, há exatos cem anos, passou a fazer parte do corpo editorial da *Gazeta Médica da Bahia*, sendo sem dúvidas, a primeira mulher a ocupar tal posição. Foi sócia correspondente da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, foi membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia, da Sociedade de Medicina e da Sociedade Médica dos Hospitais. Publicou vários trabalhos científicos “de compilação” (sic) e de “assuntos originais” (sic), vários deles na *Gazeta Médica da Bahia*, nos *Archivos da Sociedade de Medicina e Cirurgia*, e na *Revista Feminina*. Tinha forte presença política nos debates sobre o papel da mulher na sociedade. Realizou duas viagens de estudos à Europa e faleceu no Rio de Janeiro quando participava do II Congresso Internacional Feminista.

À Prof^a. **Francisca Pragner Fróes** as justas homenagens por ter sido a primeira mulher cientista da Faculdade de Medicina da Bahia, a primeira mulher a compor o corpo editorial da *Gazeta Médica da Bahia* e a primeira mulher a ministrar aulas na FAMEB, no curso de partos desta instituição.

Anos mais tarde, em 18 de abril de 1931, a Prof^a. **Carmen Mesquita**, foi designada, através portaria do Diretor, para exercer, interinamente, o cargo de Assistente de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Bahia, em substituição ao titular efetivo da cadeira, passando a ter frequência e vencimentos a partir deste mesmo dia até 2 de março de 1932. Em 23 de março de 1932, nova Portaria a indica para cargo semelhante o qual foi exercido até 28 de fevereiro de 1934. Curiosamente, em 2 de abril de 1932, conforme resolução do Conselho Técnico Administrativo, a Prof^a. **Carmen Mesquita** assina termo de compromisso, para, sem vencimentos, exercer atividades de assistente extranumerária do Dr. **Armando Tavares**. Em 28 de abril de 1952, foi admitida no cargo de assistente, referência 27, com respectiva Portaria publicada no Diário Oficial. Manteve-se no cargo até 9 de maio de 1956.

Mulheres na Congregação da FAMEB

A Memória de 1854 refere-se à existência da Congregação como órgão deliberativo desde 1829, quando em 16 de dezembro, esse órgão colegiado, resolveu eleger entre seus membros aquele que presidisse seus trabalhos. Ao longo de todo o século XIX e até o ano de 1975 não existiram mulheres catedráticas ou titulares na Faculdade de Medicina da Bahia. A primeira mulher a obter tal título foi a **Prof^a. Maria Thereza de Medeiros Pacheco** após submeter-se a concurso de títulos e provas para o cargo de Professora Titular, em 1975, isso é, cento e sessenta e sete anos (167), após a criação do ensino médico. Assim, à **Professora Maria Thereza de Medeiros Pacheco** o honroso título de primeira mulher Professora Titular da Faculdade de Medicina da Bahia. Também a **Profa. Maria Thereza de Medeiros Pacheco**, antes de tornar-se Professora Titular da FAMEB por concurso público em 1975, havia, em 1965, obtido o Título de Livre Docente da Faculdade de Medicina da Bahia, submetendo-se a concurso público assim descrito em suas próprias palavras:

“Em 1965 preparei-me e me candidatei ao Concurso de Docência Livre de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Naquele tempo o concurso para docente livre equivalia à prova de concurso para Catedrático. Eram 8 provas porque Medicina Legal conta com a Clínica Médico-Legal, com a Psiquiatria Forense, com a Sexologia Forense, portanto, provas em todas as áreas, além da necropsia completa, prova de títulos, didática e prova escrita, pontos sorteados no momento do exame, à vista dos examinadores, entrando todo o programa, ou seja, eram sessenta pontos que compunham o programa. Mas, estudei, fiz o concurso, fui aprovada”.

Meses após a **Prof^a. Maria Thereza de Medeiros Pacheco** ter se tornado Professora Titular de Medicina Legal e Deontologia Médica, a **Prof^a. Eliane Elisa de Souza e Azevêdo** submeteu-se a concurso público de títulos e provas para o cargo de Professora Titular de Genética Médica, tomando posse em janeiro de 1976.

Ao aposentarem-se, **Profa. Eliane Elisa de Souza e Azevêdo** em 1993 e a **Profa. Maria Thereza de Medeiros Pacheco** em 1998, novamente a Congregação da Faculdade Medicina da Bahia voltou à situação de não ter mulheres entre seus Professores Titulares. No ano seguinte, 1999, após realização de concurso de títulos e provas, duas outras mulheres são aprovadas para o cargo de Professor Titular, assumindo suas posições no final do século XX: **Profa. Luciana Rodrigues da Silva**, Titular de Pediatria e **Profa. Lícia Maria Oliveira Moreira**, Titular de Neonatologia. As referidas Professoras ainda serão as duas únicas Professoras Titulares em atividade na bicentenária Faculdade de Medicina da Bahia, em fevereiro de 2008.

Mulheres na Diretoria da FAMEB

Ainda que na década de oitenta, no início das lutas democráticas para escolha de dirigentes, a FAMEB tivesse, uma Professora como a mais votada em processo de

consulta à comunidade, a Congregação não referendou a escolha. Assim, em seus duzentos anos de existência a Faculdade de Medicina da Bahia sempre foi dirigida por homens, tanto nos cargos de Diretor como de Vice-Diretor. Recentemente, ao final do primeiro mandato do Diretor Prof. José Tavares-Neto, a Profa. Déa Mascarenhas Cardozo, Professora Associada de Pediatria, fora eleita, por período de um ano, dezembro de 2006 a dezembro de 2007, conforme os documentos legais, para exercer o cargo de Substituta do Vice-Diretor. No decorrer do ano 2007, por período de alguns dias, havendo a coincidências de estarem ausentes o Diretor Prof. José Tavares-Neto e também o Vice-Diretor Prof. Modesto Jacobino, a Profa. Déa Mascarenhas Cardozo, exercera, na condição de substituta eventual do Vice-Diretor, o cargo de Diretora da FAMEB.

Que o terceiro centenário da FAMEB, a iniciar-se em 18 de outubro de 2008, consiga a almejada abertura de concursos, abrindo oportunidades à concorrência de mulheres ao cargo de Professoras Titulares, a fim de, ocupando posições vitalícias na Congregação as mulheres também consolidem sua influência nos destinos da instituição e encontrem o essencial suporte da comunidade para elegê-las a cargos de direção.

Professoras Eméritas na FAMEB

Após ter exercido os cargos de Vice-Reitora e de Reitora da Universidade Federal da Bahia, e ter optado por aposentar-se em 1993, a Profa. Eliane Elisa de Souza e Azevêdo teve seu nome aprovado pela Congregação da FAMEB e, posteriormente, pelo Conselho Universitário, para outorga do Título de Professora Emérita o que, efetivamente, ocorreu no ano de 2002.

Recentemente, em 2007, a Profa. Maria Thereza de Medeiros Pacheco teve seu nome aprovado pela Congregação da FAMEB para outorga desta honraria, estando, no momento, seu processo em tramitação na Comissão de Legislação e Normas do Conselho Universitário desta Universidade.

Considerando que, por tradição, o título de Professor Emérito é geralmente outorgado a Professores Titulares aposentados, a quase ausência de mulheres no cargo de Professor Titular na FAMEB, explica sua subsequente ausência com a honraria de Professor Emérito.

Reflexões sobre mulheres no mundo dos homens

O secular domínio dos homens em praticamente todas as sociedades faz como que os registros históricos também sejam elaborados por eles. Frutos da experiência cultural que exclui a mulher, os historiadores do passado e do presente, com raras exce-

ções, conscientes ou não, reproduzem valores e preconceitos que excluem da história os feitos das mulheres. Escapam as extraordinárias bravuras das heroínas, inclusive entre nós. Sendo de âmbito universal o preconceito de gênero, e sendo também impossível dissociar valores do historiador de suas histórias publicadas, perpetua-se assim um ciclo vicioso. Além das barreiras para as realizações das mulheres, o pouco registro das mesmas não retroalimenta estímulos a novas realizações. Tomemos Hipácia (370-415 d.C) como exemplo. Para muitos, até surpreende falar-se em mulheres filósofas. Que outras mulheres notáveis teriam existido à época cuja memória perdeu-se pelo não registro dos historiadores? Como explicar-se o fato da mitologia ter criado tantas deusas da Medicina (Ninkarak na Babilônia; Isis no Egito; Savavarti na Itália, etc.), na ausência de mulheres no exercício da arte de curar? É sugestivo o fato do *Dicionário mundial de mulheres notáveis* (Lello & Irmão Editores. Porto, Portugal, 1967), não citar o nome de Trótula de Salerno, mulher que na época medieval escreveu um tratado de ginecologia intitulado *De mulierum passionibus, in post partum* (Entralgo, PL. *Historia de la medicina*. Salvat. Barcelona, Espanha, 1978). Todavia, esse mesmo dicionário cita muitas e muitas mulheres simplesmente pelo fato de terem sido esposas de grandes homens.

Finalmente, as mulheres na Faculdade de Medicina da Bahia têm pela primeira vez uma referência especial nas Memórias desta instituição desde 1854. O fato de ser a presente Memorialista também mulher, e a primeira mulher com este encargo, deixa sem alternativas uma única conclusão.

Mulheres cientistas e Prêmio Nobel em Ciência

Ainda que não seja propósito do presente capítulo analisar a questão da mulher na ciência, resolvemos, em homenagem à primeira mulher cientista da FAMEB, Prof^a **Francisca Prager Fróes**, acrescentar informações sobre a presença de mulheres no mais famoso reconhecimento público de realizações científicas: o Prêmio Nobel.

Instituído em 1901, teve logo em seus anos iniciais uma forte marca da presença de uma mulher que, de forma extraordinária o recebera em duas ocasiões e em diferentes áreas de pesquisa. A cientista **Marie Curie** recebera a láurea do Prêmio Nobel em Física no ano de 1903 e também o Prêmio Nobel em Química, no ano de 1911. Entre os anos 1901 e 2006, 768 cientistas foram honrados com o Prêmio Nobel, 33 dos quais (4,3%), eram mulheres.

Eis a nomeação dessas heroínas da ciência:

- Em Física: **Marie Curie - 1903**
Maria Goeppert-Mayer-1963
- Em Química: **Marie Curie - 1911**
Irène Joliot-Curie - 1935
Dorothy Crowfoot Hodgkin - 1964

Em Fisiologia e Medicina:- Gerty T. Cori - 1947
Rosalyn Yalow - 1977
Barbara McClintock - 1983
Rita Levi-Montalcini - 1968
Gertrude B. Elion - 1988
Christiane Nüsslein-Volhard - 1995
Linda B. Buck - 2004

Além destas, dez (10), mulheres receberam o Prêmio Nobel de Literatura, e doze (12) o Prêmio Nobel da PAZ.

Mulheres em atividade na FAMEB em 2007

Dos 60 funcionários em atividade na FAMEB, em Julho de 2007, a maioria, 42 (70%), é composta por mulheres. No entanto, até o início do Século XX todos os funcionários eram homens. À pessoa Memorialista no futuro fica a solicitação da pesquisa sobre a primeira mulher admitida no quadro técnico-administrativo da FAMEB, suas condições de trabalho e seus dados biográficos.

Na atualidade, o Corpo Docente da FAMEB é constituído por 211 Professores e entre esses apenas 71 (33,6%) são mulheres, sendo a distribuição por Departamento com ampla variação, de 3,8% (Departamento de Cirurgia) a 80% (Departamento de Pediatria).

Em 31 de Julho de 2007, essas eram as mulheres trabalhadoras na FAMEB:

Corpo Técnico-administrativo

- 1). ANA CRISTINA BAHIA GUIMARÃES
- 2). ANA CRISTINA DE OLIVEIRA GONZALEZ
- 3). ARIANE RAMOS PIMENTEL PENA
- 4). CLARA BARROS DE OLIVEIRA
- 5). CRISTINA MARIA GOMES MUNIZ
- 6). DELBA SANTOS BARROS
- 7). DENISE RAMOS SAPUCAIA
- 8). DERLITA MACHADO SILVA
- 9). DILMA DOS ANJOS SOUZA
- 10). DINALVA FRANÇA DE JESUS
- 11). EDILENE ÂNGELA DE ASSIS
- 12). EDITE MARIA REQUIÃO E SILVA
- 13). ELIANE DA CRUZ SANTIAGO
- 14). ENEIDA MARIA DE ASSIS FRANÇA
- 15). FRANCISCA DA CUNHA SANTOS
- 16). GILDETE BULCÃO
- 17). HELMA PICHAMEL COTRIM

- 18). IZABEL CRISTINA LIBERAL VIEIRA OTTONI
- 19). JUNDIÁRA DA PAZ PAIM
- 20). MARIA DE FÁTIMA ANUNCIAÇÃO MAGALHÃES
- 21). MARIA DE FÁTIMA MENDES MARTINELLI
- 22). MÁRCIA MAGALHÃES GUIMARÃES
- 23). MARIA AUXILIADORA FONSECA BARRETO
- 24). MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS PEREIRA
- 25). MARIA VERÔNICA ABU CHACRA
- 26). MARINALVA ALMEIDA OLIVEIRA
- 27). MARITA GRACIELA VENTURA CEZARINI
- 28). MAURA DA CRUZ SOUZA
- 29). NEVOLANDA SAMPAIO MEIRELLES
- 30). NORMA MURICI DE JESUS
- 31). RITA DE CÁSSIA PALMA CUNHA
- 32). RITA MARIA MAC ALLISTER MOSQUERA
- 33). ROQUELINA CONCEIÇÃO SANTOS
- 34). ROSINEIDE SOUZA DA SILVA
- 35). RUTINÉIA BARBOSA
- 36). SOLANGE DE JESUS XAVIER
- 37). SOLANGE SANTOS SENA
- 38). SÔNIA MARIA MARTINS FELZEMBURG
- 39). SÔNIA TEREZA CELINO DE SOUZA
- 40). THEOMIRA MAUADIE DE AZEVEDO
- 41). VANDA MARIA MOTA DE MIRANDA
- 42). VILMA LIMA NONATO DE OLIVEIRA

Corpo Docente:

- 1). ALCINA MARIA VINHAES BITTENCOURT
- 2). ALDINA MARIA PRADO BARRAL
- 3). ANA CLÁUDIA REBOUÇAS RAMALHO
- 4). ÂNGELA MARISA AQUINO MIRANDA SCIPPA
- 5). ÂNGELA PEIXOTO DE MATTOS
- 6). ANGELINA XAVIER ACOSTA
- 7). ARLÚCIA DE ANDRADE FAUTH
- 8). CÉLIA NUNES SILVA
- 9). CONCEIÇÃO MARIA PASSOS QUEIROZ
- 10). CRISTIÂNIA MARIA COSTA NASCIMENTO CARVALHO
- 11). DAYSI MARIA ALCÂNTARA JONES
- 12). DÉA MASCARENHAS CARDOZO
- 13). DENISE DOS SANTOS BARATA
- 14). DULCE EMÍLIA MOREIRA C. GARCIA
- 15). EDNA LÚCIA SANTOS DE SOUZA
- 16). ELEONORA LIMA PEIXINHO
- 17). ELVIRA BARBOSA M. QUADROS CORTES
- 18). HELENEMARIE SCHAER BARBOSA

- 19). HELMA PINCHEMEL COTRIM
- 20). IGUARACYRA BARRETO DE OLIVEIRA ARAÚJO
- 21). IONE CRISTINA BARBOSA
- 22). IRACI LÚCIA COSTA OLIVEIRA
- 23). IZABEL CARMEN FONTES DA FONSECA
- 24). JACY AMARAL FREIRE DE ANDRADE
- 25). LARA DE ARAÚJO TORREÃO
- 26). LEILA MARIA BATISTA ARAÚJO
- 27). LÍCIA MARIA OLIVEIRA MOREIRA
- 28). LÍSIA MARCÍLIO RABELO
- 29). LORENE LOUISE SILVA PINTO
- 30). LUCIANA RODRIGUES SILVA
- 31). LUIZA AMÉLIA CABUS MOREIRA
- 32). MARGARIDA CÉLIA LIMA COSTA NEVES
- 33). MARGARIDA MARIA DANTAS DUTRA
- 34). MARIA BETÂNIA PEREIRA TORALLES
- 35). MARIA DAS DORES ACIOLI DE LIMA
- 36). MARIA ERMECÍLIA ALMEIDA MELO
- 37). MARIA GEORGINA BARBOSA
- 38). MARIA DA GLÓRIA MOTA BONFIM
- 39). MARIA DE LOURDES LIMA FALÇÃO
- 40). MARIA MARGARIDA DOS SANTOS BRITTO
- 41). MARIA DA PURIFICAÇÃO PAIM OLIVEIRA BURGOS
- 42). MARIA DO SOCORRO HEITZ FONTOURA
- 43). MARIA TEREZA REBOUÇAS GONÇALVES DE AZEVEDO
- 44). MARIA ZENAIDE GONZAGA
- 45). MIRIAM ELZA GONÇALVES MAGALHÃES
- 46). MÔNICA ANGELIM GOMES DE LIMA
- 47). NADYA MARIA BUSTANI CARNEIRO
- 48). NÉLIA MARIA DOURADO LIMA BRITO
- 49). NILMA ANTAS NEVES
- 50). OLÍVIA LÚCIA NUNES COSTA
- 51). PRISCILA PINHEIRO RIBEIRO LYRAY
- 52). RENÉE AMORIM SANTOS
- 53). RITA DE CÁSSIA FRANCO RÊGO
- 54). RITA DE CÁSSIA PEREIRA FERNANDES
- 55). RITA DE CÁSSIA SALDANHA DE LUCENA
- 56). ROSA GARCIA LIMA
- 57). ROSA VIANNA DIAS SILVA BRIM
- 58). SANDRA SERAPIÃO SCHIDLER
- 59). SILVANA FAHEL DA FONSECA
- 60). SOLANGE TAVARES RUBIN DE PINHO
- 61). SUMAIA BOAVENTURA ANDRÉ
- 62). SUZY SANTANA CAVALCANTE
- 63). TANIA MORAIS REGIS

- 64). TERESA CRISTINA MARTINS VICENTE ROBAZZI
- 65). VANDA MARIA MOTA MIRANDA
- 66). VERA LÚCIA ALMEIDA FORMIGLI
- 67). VERA LÚCIA RODRIGUES LOBO
- 68). VIRGINIA EMILIA CAFÉ CARDOSO PINTO
- 69). VITÓRIA EUGÊNIA OTTONI CARVALHO
- 70). VITÓRIA REGINA PEDREIRA DE ALMEIDA
- 71). WANIA MÁRCIA AGUIAR

CAPÍTULO VI

Prédio do Terreiro de Jesus

Incêndio de 1905

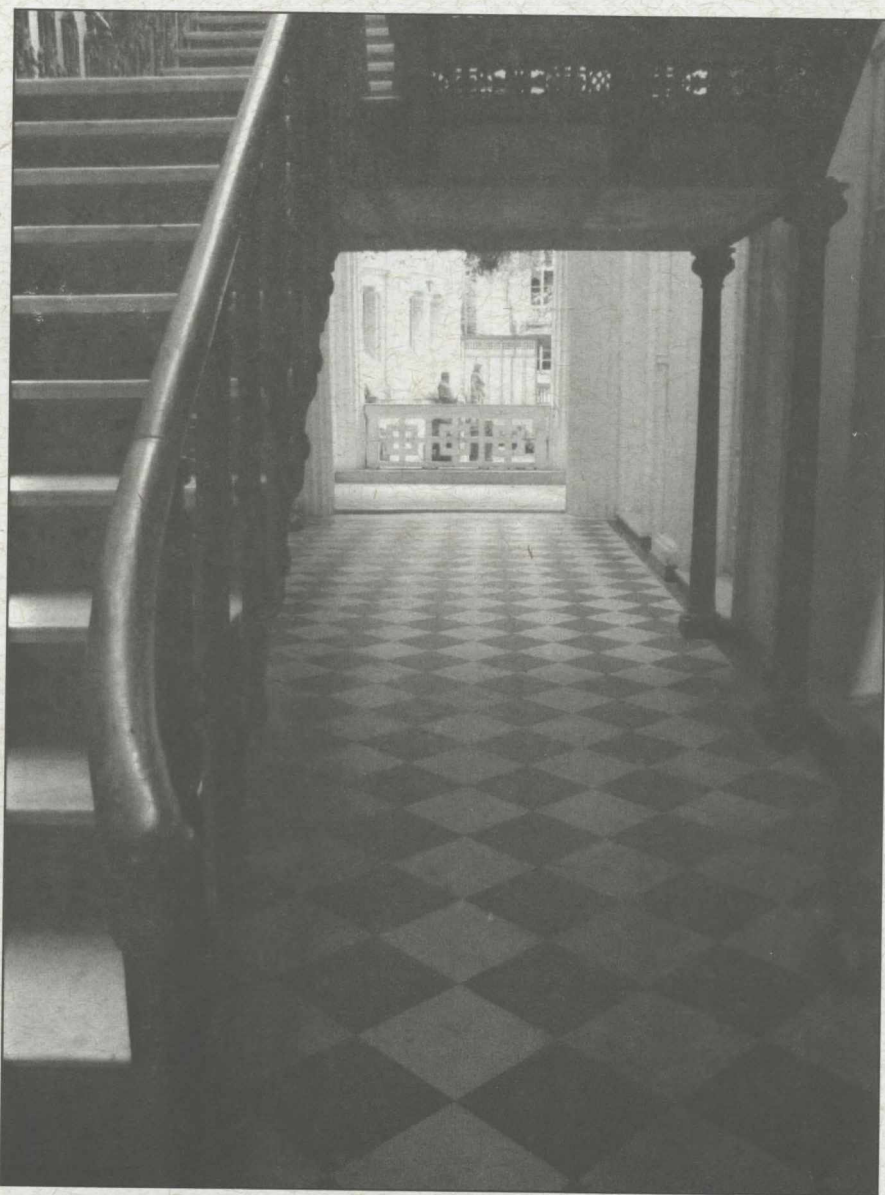
1946

Incêndio de 1951

Transferência para o Campus do Canela

Retorno ao Terreiro de Jesus

Atualidade e Perspectivas



Ala térrea da entrada principal do prédio da FAMEB no Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho

Prédio do Terreiro de Jesus

Sensível a toda mística do Prédio da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, o eminente historiador da medicina, **Dr. Antonio Carlos Nogueira Brito**, Presidente do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, teve seu pensamento gravado em placa de bronze e colocado à entrada do Anfiteatro Alfredo Britto. O sentimento de afeto à Faculdade de Medicina da Bahia do Terreiro de Jesus, contagia o leitor:

“Atentai, ó vós que estais a pisar este chão. Este chão é sagrado. Este chão, este solo, esta terra são ungidos, são consagrados, são abençoados pelos deuses da Medicina. Este é o chão do santuário da Medicina primaz do Brasil”.

Antonio Carlos Nogueira Britto

É a própria história daquele pedaço de terra que revela sua relação com divindades e culmina por consagrar-lhe o nome de “Terreiro de Jesus”. Nesse espaço, denominado “terreiro”, unem-se nossas tradições de cultura e fé na evocação de “terreiros” de nações afros e de povos indígenas, abrindo-se à hospitalidade de Jesus, o Mestre da Fé européia. Sem perder a identidade de ser Terreiro é também de Jesus. Sendo de Jesus e sendo Terreiro simboliza a verdadeira face de nossa gente: miscigenada no ser e sincrética no crer.

Não fora tudo isso suficiente para nos fazer reverenciar o Terreiro de Jesus, a mística de sua história tornou-se mais enriquecida com a edificação do Prédio que se tornou Faculdade de Medicina da Bahia.

Prédio nascido como simples igreja de taipa (1552), evoluiu para igreja de pedra e cal (1591), chegando a Igreja do Colégio Jesuíta construída com cantarias do reino (1672). Assim, sua predestinação para ensino veio escrita muito cedo em sua própria história. Ainda era só Colégio quando o destino acenou-lhe os caminhos da Medicina. Em 1778, durante a epidemia de varíola, o Capitão Geral Manoel da Cunha Menezes (1774-1779), ordenou que fossem usadas as dependências do Colégio para abrigar soldados enfermos. Completava-se assim a tríade da destinação profética do Prédio do Terreiro de Jesus: Fé, Ensino e Medicina.

Entendendo que não é o milagre que desperta a Fé, mas a Fé que opera o milagre, a sobrevivência secular do Prédio da Medicina do Terreiro de Jesus resulta do amor de pessoas que não perderam a Fé em mantê-lo vivo.

Se grandiosa é a história desse prédio, maior ainda é a luta por preservá-lo. Por 189

sua imponência arquitetônica, pela mística do local que ocupa, pelo clima majestático de seus espaços interiores, pela cultura que adorna seus jardins abraçando a ilha de Cós reproduzida em forma de fonte e pela eterna lembrança da cultura médica nas gigantescas estátuas de grandes Mestres da Medicina, o Prédio da Faculdade de Medicina da Bahia no Terreiro de Jesus também desperta cobiça, ambição de lucro e banalização de sua história para fins comerciais.

Praticamente desativado em consequência da expulsão dos Jesuítas em 1759, voltou a funcionar como colégio cerca de trinta anos depois (1787), sob a denominação de Régia Casa de Educação, não obstante a precariedade de sua conservação.

Mais uma vez o destino médico do prédio se impõe. Em 04 de outubro de 1799, o Capitão Geral da Bahia, **D. Fernando José de Portugal e Castro** autoriza o funcionamento do Real Hospital Militar nas instalações do antigo Colégio dos Jesuítas.

Cerca de três décadas mais tarde, em 18 de fevereiro de 1808, por ordem régia do Príncipe Regente **D. João**, cria-se oficialmente, no Real Hospital Militar, no Terreiro de Jesus, o ensino médico no Brasil, sob a denominação de Escola de Cirurgia. Cumpre-se assim, após séculos de germinação na sementeira do terreiro, o inexorável destino de ser ali a casa predestinada para nascimento do ensino da Medicina no Brasil.

Incêndio de 1905

No dia 5 de março de 1905 os sinos das Igrejas do Terreiro de Jesus começaram a repicar seqüências de badaladas que significavam fogo, seguidas de uma pausa, e outras badaladas espaçadas cujo número identificava a freguesia onde estava ocorrendo o incêndio. Esse código foi imediatamente reconhecido pelas igrejas das freguesias vizinhas que ao repeti-lo foi também seguido por outras igrejas mais distantes e assim, rapidamente, toda a cidade tomou conhecimento, através a linguagem dos sinos que, na Freguesia da Sé, desastroso incêndio estava ocorrendo. Não apenas os bombeiros de plantão acorreram ao local, mas também o povo em geral.

Era a voz dos sinos do Terreiro de Jesus, que do alto de suas torres clamavam por socorro para a Faculdade de Medicina da Bahia que ardia em chamas.

Muitas pessoas, dentre elas professores, alunos e funcionários da Faculdade juntaram-se aos bombeiros no combate às chamas dentro do prédio, e na retirada de objetos pelas janelas. O estudante **Otávio Torres**, 2º ano de Medicina naquele dia, relatou mais tarde que foram destruídos muitos laboratórios, a biblioteca e a capela dos Jesuítas. Foi possível debelar as chamas antes de atingirem o Salão Nobre e a Sala da Congregação.

O amor e a luta pela sobrevivência do Prédio não foram abalados pela destruição do incêndio. Nas palavras do **Prof. Otávio Torres**:

— *“... o patriotismo da trindade divina Rodrigues Alves, José Joaquim Seabra e Alfredo Thomé de Brito, fizeram levantar das cinzas a nossa histórica e gloriosa Faculdade”.*

Novo prédio foi construído e nova biblioteca instalada em 1909, sendo esta reconstruída com pisos de vidro fosco e ferro que persistem até os dias atuais.

Anteriormente ao incêndio, obras de melhorias no prédio da Faculdade vinham sendo realizadas por seu **Diretor Alfredo Thomé de Britto**. Após o incêndio, em apenas dois anos, grande parte da reconstrução do novo prédio já estava pronta quando, por razões políticas, **Prof. Alfredo Britto** fora demitido do cargo de Diretor. A história reserva ao **Prof. Alfredo Britto** reconhecimento especial por sua competência acadêmica, capacidade administrativa e paixão pelo saber. Foi sucedido no cargo por **Prof. Augusto César Vianna**.

Nomeado Diretor da Faculdade em 1908, **Prof. Augusto César Vianna** a administrou, em primeiro mandato, durante mais de vinte anos, até 1930, e novamente em um novo mandato de 1932 a 1933, quando faleceu em 18 de maio. Concluiu as grandes obras de reconstrução do Prédio do Terreiro iniciadas por **Prof. Alfredo Britto**. A dedicação do **Prof. Augusto Vianna** à Faculdade de Medicina é descrita por **Antonio Loureiro de Souza** como do *“mais entranhado afeto”*. E acrescenta: *“Dedicou toda sua vida ao ensino e à administração, com um carinho e uma capacidade inexcedíveis”*.

Entre os dois mandatos do **Prof. Augusto Vianna**, por período de aproximadamente um ano, a Faculdade de Medicina da Bahia foi dirigida por **Prof. Aristides Novis** (1931-1932).

1946

Com o falecimento do **Prof. José de Aguiar Costa Pinto** que exercera o cargo de Diretor nos anos 1932-1936, **Prof. Edgard Rêgo dos Santos** foi indicado Diretor e exerceu mandato até 1955. Sob sua direção o Prédio do Terreiro passou por melhorias nas instalações dos laboratórios, ampliação das salas de aula e reformas no próprio prédio. Foi na Direção do **Prof. Edgard Santos** que o Prédio do Terreiro cumpriu sua missão maior de instituição *mater* fazendo nascer de suas entranhas a Universidade Federal da Bahia (1946) e o Hospital das Clínicas (1948).

Por ser a Universidade uma instituição recém-nascida e sem o necessário prestígio político para auto-sustentação, a sabedoria do **Prof. Edgard Santos** mostrou-lhe a importância de manter-se Diretor da Faculdade de Medicina e ao mesmo tempo Reitor (1946-1955), a fim de que o prestígio da Faculdade de Medicina da Bahia

assegurasse a sobrevivência da Universidade Federal da Bahia. Assim, ao serem reunidas as escolas de Medicina, Engenharia, Direito, Filosofia, Belas Artes e Ciências Econômicas para fazerem nascer a Universidade Federal da Bahia, a Faculdade de Medicina da Bahia, longe de ser apenas uma entre as outras, foi a verdadeira matriz gestora e nutridora da Universidade em seus primeiros onze anos de vida.

Incêndio de 1951

Em conferência recentemente proferida (12.07.2007), no Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, o **Dr. Fernando de Souza Pedrosa** fez especial referência à pessoa da **Sra. Thereza Caldeira Garcia**, enaltecendo seu extraordinário empenho em buscar socorro para salvar o prédio da Faculdade de Medicina da Bahia no Terreiro de Jesus que, na noite de 30 de outubro de 1951, ardia em chamas. Posteriormente, por gentileza do **Dr. Pedrosa** e do **Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto**, Presidente do referido Instituto, recebemos a generosa doação de material histórico referente àquela triste noite na vida da FAMEB. Contando com a desprendida ajuda da **Dra. Cristina Maria Mascarenhas Fortuna** e do **Prof. Ademir Silva**, familiares da **Sra. Thereza Caldeira Garcia** foram localizados, permitindo à presente Memorialista atender ao apelo do **Dr. Pedrosa** e, no presente livro de Memória, render homenagens a esta Senhora.

Com a manchete “Incêndio na Faculdade de Medicina” o já tradicional jornal “A TARDE” chamava a atenção de seus leitores no dia seguinte ao sinistro. Pouco antes da meia-noite, a fumaça que saía fora percebida pela **Sra. Thereza Caldeira Garcia** residente à Rua Alfredo Brito nº 09, ao lado do prédio da FAMEB. De imediato comunicou o fato ao Corpo de Bombeiros da cidade solicitando providências. Lamentavelmente, o Oficial que a atendera não acreditara em sua informação mesmo depois de dar-lhe seu nome, endereço e telefone de nº 6256, a fim que a veracidade de sua informação fosse checada. Orientou-lhe o Oficial que procurasse um guarda e lhe solicitasse que fizesse a comunicação, pois somente assim poderia tomar providências. Em desespero **D. Thereza** telefonou para a Polícia e de lá ouviu a pergunta se já havia comunicado o fato ao Corpo de Bombeiros, órgão competente para atender casos de incêndio. Indiferente à mediocridade das respostas e ao racional apelo da **D. Thereza**, o incêndio ganhava força e as labaredas já subiam alto. Sem desistir, **D. Thereza** telefonou novamente para o Corpo de Bombeiros clamando socorro, pois as chamas já destruíam o Prédio. Novamente percebeu que não lhe davam importância. Resolveu telefonar diretamente para os **Prof. Edgard Santos**, Diretor da FAMEB, e também para os **Doutores Chastinet e Caribe**. Recebeu deles a atenção que implorava.

Chegaram todos eles juntos inclusive o Corpo de Bombeiros e a Polícia. Lamentavelmente perdera-se muito tempo na fria incredulidade dos homens do fogo e dos homens oficiais da polícia. Perdeu-se, no vazio da descrença, os lúcidos apelos de

uma mulher. No desencontro de responsabilidades entre oficiais em comando e uma mulher moradora do Pelourinho, o fogo ganhou força...

Ao entrarem em ação, além de tardiamente, os bombeiros enfrentaram falta d'água. As chamas arderam livremente durante toda a noite destruindo o Anfiteatro Braga, construído há dezesseis meses, e toda a parte de atendimento odontológico inclusive treze cadeiras cirúrgicas. Foram também destruídas as salas onde estavam instaladas a Reitoria da UFBA, a Diretoria da FAMEB e a Contabilidade.

Na manhã do dia seguinte, alunos e professores, vindos para suas aulas, deparavam-se com o triste cenário de destruição. Aqueles que melhor conheciam a história da FAMEB consolavam os mais jovens relatando o incêndio de 1905 e a reconstrução que devolvera a beleza do prédio. As esperanças renasceram com a firmeza dos dirigentes em reconstruir o prédio. O Ministro da Educação, **Dr. Simões Filho**, autorizou providências "que estivessem na alçada do Ministério" para a reconstrução necessária. Ainda que tais ações continuem sensibilizando os que conhecem o Prédio da FAMEB, ficou para sempre a sensação de que tudo isso poderia ter sido evitado.

Quem foi Thereza Caldeira Garcia

A **Senhora Thereza Caldeira Garcia** foi não apenas a mulher que tentou salvar a FAMEB do incêndio, mas também a mulher firme e corajosa que não hesitou em abrigar no interior de sua loja-residência, estudantes de Medicina, rapazes e moças, perseguidos pela polícia militar. Tendo a Faculdade de Medicina da Bahia sido invadida por policiais militares, cumprindo ordens do Interventor **Juracy Magalhães**, os estudantes perseguidos pularam a grade entre os jardins da FAMEB e a Rua Alfredo Britto, e encontraram na loja-residência de **Dona Thereza** (como era conhecida), o refúgio que precisavam. **Dona Thereza** os escondeu. Protegendo-os, **Dona Thereza** desafiava ao mesmo tempo, ordens do Governador e a fúria da polícia em ação de invasão.

Nascida em Salvador em 17 de fevereiro de 1914, **Thereza Caldeira Garcia** conheceu a vida em várias cidades do interior acompanhando as mudanças de residência de sua família por conta da profissão de seu pai, Juiz de Direito, **Dr. Ângelo Caldeira da Costa**. Com sua mãe, **Semirames Villas Boas da Costa** constituíam numerosa família com nove filhos, dos quais **Thereza** era a primeira. Estudou em vários colégios no interior e fez o curso normal, sem, contudo concluí-lo. Casou-se com o comerciante espanhol **Sr. José Rey Garcia**, abraçou a profissão do marido e tornou-se competente negociante. O esposo e ela iniciaram os negócios na década de trinta abrindo o Bazar Imperial, na casa de nº 09 na Rua Alfredo de Britto, no Pelourinho. Com sucesso no comércio que dirigiam compraram o restante do prédio e mais tarde o prédio vizinho, de nº 11, ampliando as atividades para o ramo de ferragens e material de construção, agora com a denominada Casa Imperial. Mulher empreendedora enfrentava a vida com coragem e estava sempre disposta a auxiliar outras

peças. Manteve-se á frente dos negócios após o falecimento de seu esposo. Em 1969 mudou-se do Pelourinho para o bairro de Nazaré mantendo, todavia, a casa comercial em funcionamento no tradicional nº 09 da Rua Alfredo de Britto. Aposentou-se em 1971. Em 02 de setembro de 1997, falecera aos oitenta e três anos de idade, deixando seu exemplo de mulher empreendedora e corajosa para seus quatro filhos, netos e bisnetos.

Ao serem comemorados os duzentos anos da Faculdade de Medicina da Bahia, o presente livro de Memória registra a vida da Sra. **Thereza Caldeira Garcia**, prestando-lhe justas homenagens pela nobreza de sua ação tentando salvar do incêndio o prédio da FAMEB e por seu corajoso ato de acolhimento aos estudantes de Medicina perseguidos pela polícia militar, por razões políticas.

Ampliando o reconhecimento à **D. Thereza**, esse relato sobre sua vida, feito por suas netas, será também publicado no número especial (nº 2), do vol. 77, da *Gazeta Médica da Bahia*, em dezembro de 2007.

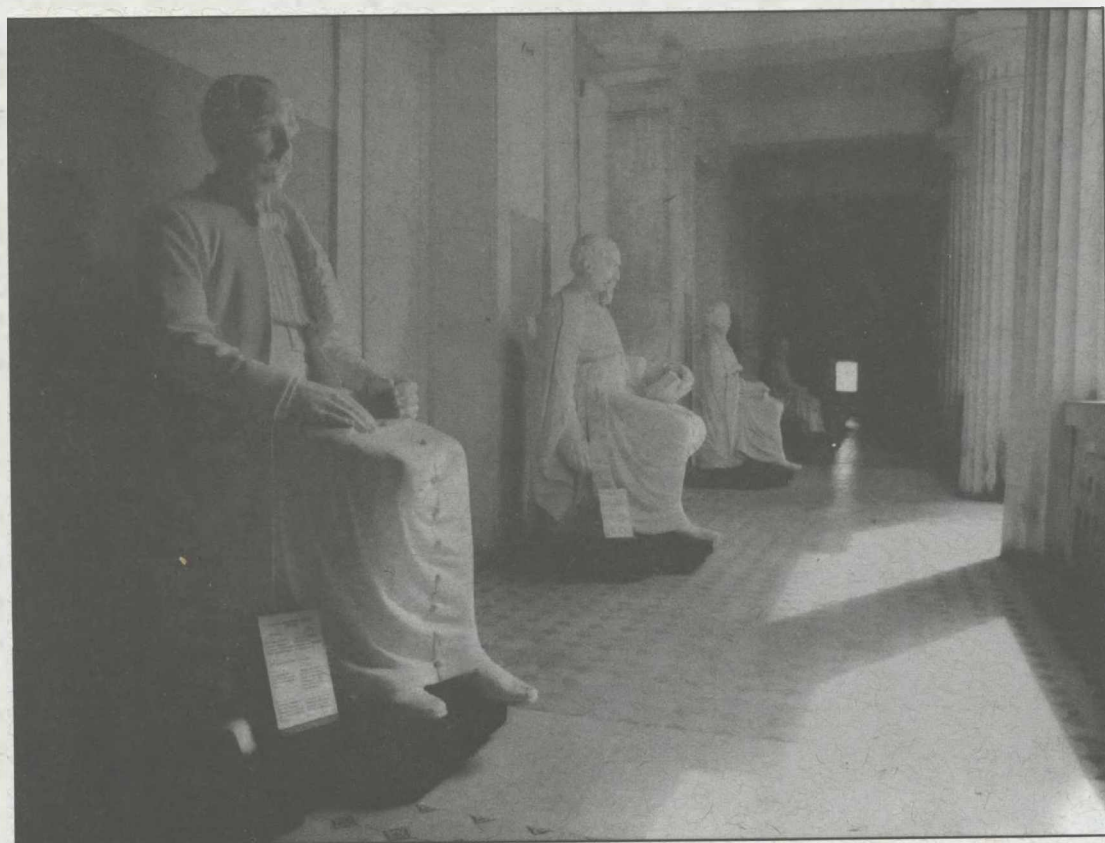
Transferência para o Campus do Canela

Na década de cinquenta, em 1956, começamos a compartilhar a vida de estudante de Medicina com a vida do Prédio no Terreiro de Jesus. Os deslumbramentos se confundiam entre a beleza do prédio e a freqüência às aulas. O primeiro olhar ao Salão Nobre fomos arrebatados pela perplexidade por não sermos capazes de afirmar, à distância, se, em sua parede de fundo, as majestosas estátuas ali presentes eram pinturas ou esculturas, tal a perfeição da tridimensionalidade da arte... O desejo era de tocá-las com as mãos completando o quanto nos haviam tocado o coração.

À época, dirigia a Faculdade de Medicina da Bahia o Prof. **Rodrigo Bulcão D'Argollo Ferrão** (1955-1960), sucessor do grande Diretor Prof. **Edgard Rêgo dos Santos** (1936-1955). Entre o primeiro mandato do Prof. **Rodrigo D'Argollo** e o segundo (1968-1972), a Faculdade de Medicina da Bahia teve como Diretores o Prof. **Benjamin da Rocha Sales** (1960-1962), Prof. **Carlos Geraldo de Oliveira** (1962-1965) e Prof. **Jorge Augusto Novis** (1968-1972).

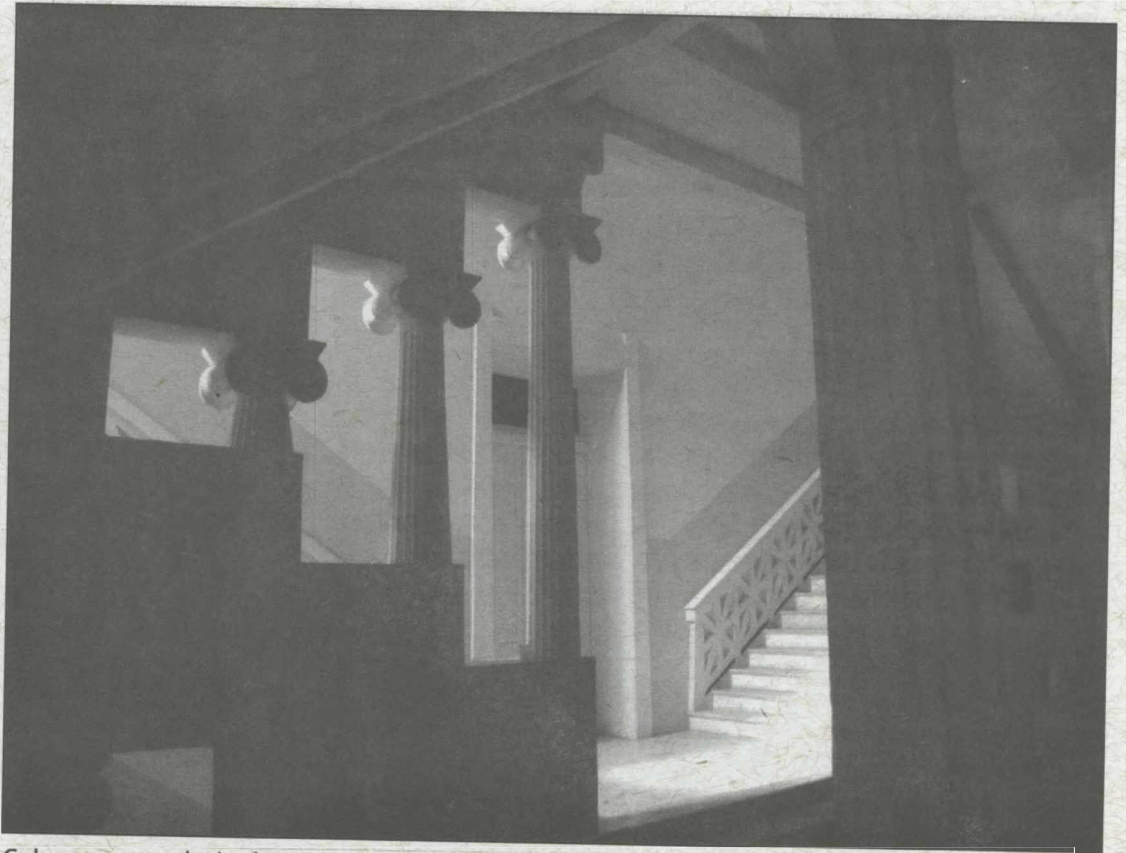
Durante o segundo mandato do Prof. **Rodrigo D'Argollo** deu-se a *transferência* da administração e do ensino da Faculdade de Medicina da Bahia do Terreiro de Jesus para o Vale do Canela. O competente Memorialista Prof. **Rodolfo dos Santos Teixeira** que em monumental trabalho registrou fatos da história da Faculdade de Medicina da Bahia referentes ao período de 1945-1995, assim se expressa ao referir-se à transferência desta da Faculdade para o Vale do Canela:

“Quando se fez a transferência, não se pensou em um projeto que substituísse, se é que isso era exequível, no espaço do Terreiro, algo que mantivesse vivos ainda que em um processo de hibernação ou de espera,



Figuras de grandes mestres da medicina no andar térreo do prédio da FAMEB no Terreiro de Jesus

Foto do Prof. Fernando Carvalho



Colunas e escadaria de acesso ao primeiro andar do prédio da FAMEB no Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho

os seus anfiteatros, salões, salas de aula, biblioteca, laboratórios, jardins. Nada. Nem pão nem água lhe deram”.

Sem a presença vital da administração e do ensino da Medicina, o Prédio da Faculdade do Terreiro ficou sob o poder administrativo da Reitoria da UFBA que não hesitou em usá-lo para socorros improvisados, impostos por falta de espaço físico para funcionamento de alguns setores. Inicialmente, para lá fora alojada a Faculdade de Filosofia, e mais tarde, o Centro de Estudos Baianos, a Biblioteca Frederico Edelweiss, Museu Afro-Brasileiro, o Museu de Arqueologia e Etnologia, o Departamento de Dança, o Núcleo Sertão entre outras propostas não concretizadas. Ainda que houvesse, por parte dos usuários constantes reclamações sobre a progressiva deterioração do monumental Prédio, durante anos, nenhuma grande ação de recuperação e restauro fora empreendida.

Em 1987, a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração da UFBA, frente a pressões para continuada ocupação desordenada do Prédio; o avançado estado de ruína de várias partes do mesmo e, visando, sobremodo, a produção de um estudo para captação de recursos, elaborou detalhado documento sobre o estado de conservação de todo o Prédio. Os 13.000 metros quadrados de área construída compreendem o subsolo (4.200m²); o andar térreo (4.700m²), e 1º andar (4.100m²). Classificou-se como em “bom” estado de conservação aquelas áreas cujos serviços de recuperação variavam entre 0% e 30%; “precário” com necessidades entre 30% e 60%, e em “ruínas” aquelas com necessidades acima de 60%. As plantas baixas desse estudo mostravam que, em 1987, no 1º pavimento, toda a área leste estava em ruínas; assim como o Anfiteatro Alfredo Britto, compreendendo sua parte térrea e 1º andar; e que neste andar e também no subsolo mais da metade das áreas estavam em condições precárias.

Durante anos, não faltaram aos Professores da Faculdade de Medicina da Bahia, às entidades médicas do Estado da Bahia e a Associação de Ex-Alunos desta Faculdade continuidade de empenho no sentido de sensibilizar pessoas, instituições, governos e, principalmente, o poder público federal, no sentido de salvar o Prédio do Terreiro de Jesus.

Várias obras de menor porte foram realizadas. A instalação da Escola Oficina de Salvador (EOS), da Faculdade de Arquitetura da UFBA e a reconstrução do Anfiteatro Prof. Alfredo Britto constituem os destaques.

Retorno ao Terreiro de Jesus

Após deliberações pertinentes já relatadas no Capítulo I desta Memória, o retorno da administração da Faculdade de Medicina da Bahia ao Prédio do Largo do Terreiro de Jesus ocorreu, em ato solene, no dia 02 de março de 2004.

Constando como primeiro ponto de pauta de reunião ordinária da Congregação, existe na ata do dia 02 de março de 2004, o registro da solenidade desse memorável retorno, que teve início com o discurso proferido pelo **Diretor José Tavares-Neto**. À recém-instalada sala da Diretoria compareceram autoridades locais, imprensa, membros da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, todos no desejo de compartilhar a histórica data da Faculdade de Medicina da Bahia em seu retorno ao prédio do Terreiro de Jesus.

Fiel à tradição de Fé que envolve o prédio do Terreiro de Jesus, a solenidade que marcou o retorno das atividades àquele local transcendeu o ambiente humano, e voltada aos céus, foi envolta em preces proferidas pelo **Monsenhor José Hamilton de Almeida Barros**, recebendo, em seguida, das mãos desse virtuoso Pastor, aspersões de água benta. Novamente o destino reunia no Prédio do Terreiro de Jesus sua vocação de abrigar a tríade mística da Fé, do Ensino e da Medicina.

Em sintonia à alegria dos presentes, o ambiente encheu-se dos acordes da Banda da Polícia Militar da Bahia executando o Hino Nacional. A comunidade da FAMEB ali presente experimentava o sentimento cívico de pertencer à nação brasileira e também o sentimento, não menos profundo, de pertencer àquele pedaço de chão no qual se ergue a secular Faculdade de Medicina da Bahia no Terreiro de Jesus.

O espocar do foguetório e os aplausos trouxeram os pensamentos e corações de volta às alegrias da festa. E... bem ao modo de seu **Diretor Prof. José Tavares-Neto**, de volta, logo em seguida, à continuidade dos trabalhos daquela reunião da Congregação.

Ficaram as mensagens. Merecedor de honrarias, o Prédio do Terreiro de Jesus, venerável e sagrado, necessita de nosso trabalho. Somos, no presente, a sua alma. No passado, outras pessoas permitiram que suas almas alimentassem o sopro de vida desse Prédio. Agora, é nossa vez. Daqui, desse espaço sagrado, queremos deixar para as gerações futuras uma história escrita não pelo descaso e pela progressão das ruínas, mas uma história escrita pelo renascer de um Prédio recuperado para fins do Ensino, da Medicina e da continuidade da Fé.

Atualidade e Perspectivas

Com o retorno, em 2 de Março de 2004, da administração da Faculdade de Medicina da Bahia para o majestoso Prédio do Terreiro de Jesus, esse retoma sua vitalidade institucional, revigora sua tradição e, com justiça, faz-se reconhecer por muitos como o Santuário da Medicina do Brasil.

Inicialmente, em 2004, abrigando apenas a Diretoria e a Secretaria, o Prédio do Terreiro de Jesus foi, aos poucos, revelando ordenada ocupação de espaços sem perda da sua identidade tradicional.



Sede do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins no andar térreo do prédio da FAMEB no Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho



Sede da Academia de Medicina da Bahia no andar térreo do prédio da FAMEB
no Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho

Em 2005, passou a abrigar no 1º andar, amplo programa de extensão do Departamento de Medicina sob a coordenação do Prof. Tarcísio Andrade. Denominado “Aliança de Redução de Danos Fátima Cavalcante” (ARD-FC), o citado programa desenvolve ações que abrangem grande parte da cidade do Salvador, através do trabalho dos “reducionistas” com práticas comparáveis às dos agentes comunitários de saúde, estudantes de Medicina e alunos de pós-graduação. O objetivo central desse programa é a educação do usuário de drogas ilícitas e a prevenção de infecções virais, principalmente, hepatites B e C, HIV e HTLV-I.

Ainda nesse mesmo ano de 2005, foram regularizados, sob a forma de comodato, os espaços ocupados, no andar térreo, pelo Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins e pela Academia de Medicina da Bahia.

Em 2006, foi instalado na Ala Nordeste do 1º andar o Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho, que com seu curso de mestrado, MSAT, sob a coordenação do Prof. Fernando Martins Carvalho, oferece aos alunos não apenas salas de aula mas também, em breve, laboratório de informática além dos já existentes setores administrativo e didático do próprio curso.

Em 2007, a partir do semestre 2007.1, os alunos dos primeiros semestres do curso de graduação em Medicina passaram a ter aulas teóricas no Prédio do Terreiro de Jesus, sob a coordenação da Profa. Sumaia André Boaventura. O vol. 77, nº 1, ano 2007, da *Gazeta Médica da Bahia* reproduz uma foto desses alunos pioneiros do retorno ao local bicentenário, juntamente a seus professores do Departamento de Medicina Preventiva e Social. Prevê-se que outros Professores tomarão decisões similares, por opção ou por imposição pela carência de espaços no pavilhão de aulas no vale do Canela.

Também em 2007, em 13 de abril, foi inaugurado na Ala Nordeste do andar térreo o Núcleo de Bioética com atribuições de ensino e de pesquisa junto aos Programas de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho e o de Medicina e Saúde.

Poucos meses depois, em 13 de agosto de 2007, foi inaugurado o Centro de Integração Universidade Comunidade do Pelourinho (CIUCP), ocupando todo o subsolo da Ala Nordeste.

Presentemente, setembro de 2007, estão em curso reformas que visam adequar espaço para abrigar, no andar térreo, ao lado do Salão Braga (ex-anfiteatro), o Colegiado de Curso de Graduação em Medicina, sob a coordenação do Prof. Antônio Natalino Manta Dantas. Em futuro não distante, e dando cumprimento ao plano diretor aprovado pela Congregação, os oito Departamentos da FAMEB deverão transferir para o Prédio do Terreiro de Jesus suas bases administrativas, permitindo que todo o espaço do Pavilhão de Aulas do Canela seja usado para fins de ministração de aulas teóricas, reuniões de grupos de programas de extensão, etc.

O Salão Braga irá abrigar o Centro de Referência da Saúde da População Negra,

projeto Pro NEGRO do Ministério da Saúde. Nesse programa existe oportunidade para os diversos Departamentos desenvolverem programas de educação à saúde sobre anemia falciforme, gravidez na adolescência, entre outros problemas de saúde mais frequentemente encontrados na população pobre e afro-descendente.

O recente aporte de recursos da PETROBRAS assegura a recuperação do Salão Nobre com data de inauguração pré-agendada para o grandioso dia de 18 de fevereiro de 2008. Ainda em relação aos recursos da PETROBRAS, após vários desencontros de perspectivas entre o desejo da comunidade da Faculdade de Medicina da Bahia e o da administração central da Universidade, foi possível, finalmente, preservar as finalidades tradicionais do Prédio do Terreiro de Jesus no projeto de aplicação dos citados recursos.

Não apenas espaços acadêmicos funcionais, mas, principalmente espaços nobres compõem o Prédio do Terreiro de Jesus. O acervo geral da Faculdade de Medicina da Bahia coroa essa nobreza na singularidade de seu valor histórico. A tradição dessa instituição teceu sua riqueza ao longo dos séculos. Desde o início em 1808, vem sendo, ainda que com intermitências, preservado o retrato, a óleo, de todos os Catedráticos e Professores Titulares que, já falecidos, compuseram a Congregação da FAMEB. Além dessa admirável coleção de obras artísticas históricas, existe também a Galeria da Diretoria (sede da primeira Reitoria da UFBA), com retratos, também a óleo, de ex-Diretores. A Direção atual da Faculdade de Medicina da Bahia vem fazendo contatos com familiares e amigos de Professores Catedráticos e Titulares falecidos, assim como de ex-diretores vivos e familiares daqueles que já faleceram, no sentido de completar a coleção, com os retratos que faltam. Entre Catedráticos e Titulares vinte e dois (22) retratos precisam ser feitos, a saber:

1. Adriano de Azevêdo Ponde
2. Alício Peltier de Queiroz
3. Augusto da Silveira Mascarenhas
4. Edgard Pires da Veiga
5. Fernando Visco Didier
6. Geraldo de Sá Milton da Silveira
7. Heitor da Costa Pinto Marback
8. Heonir de Jesus Pereira da Rocha
9. Hosannah de Oliveira
10. Itazil Benício dos Santos
11. Jorge Augusto Novis
12. José Adeodato de Souza Filho
13. João Américo Garcez Fróes
14. José Coelho dos Santos
15. José Maria de Magalhães Netto
16. José Silveira
17. Plínio Garcez de Sena
18. Raphael de Menezes Silva
19. Renato Tourinho Dantas

20. Rodrigo Bulcão D'Argollo Ferrão

21. Trípoli Francisco Gaudenzi

22. Túlio Miraglia

Na Galeria de Diretores, percebe-se a falta de quadros de Diretores mais recentes, Prof. Manoel Barral-Netto; Prof. Thomaz Rodrigues Porto da Cruz; Prof. José Antonio de Almeida Souza e também do Prof. Newton Alves Guimarães. Entre os Diretores falecidos, não existem os retratos de Prof. Jorge Augusto Novis; Prof. José Maria de Magalhães Netto; e Prof. Heonir de Jesus Pereira da Rocha. O ideal seria que ao se completar o Ano do Bicentenário, 2008, ambas galerias estivessem completas.

Finalmente, a transcendência mística que envolve o Prédio do Terreiro de Jesus, conforme dito no início do presente capítulo, o manterá sempre vivo. Naquele chão abençoado existem forças de vida mais fortes que as calamidades que por lá se abatem. Outros 200 anos virão, e outras gerações serão testemunhas da continuidade da História da Faculdade de Medicina da Bahia do TERREIRO DE JESUS.



Sala do Núcleo da Bioética no andar térreo do prédio da FAMEB no Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho

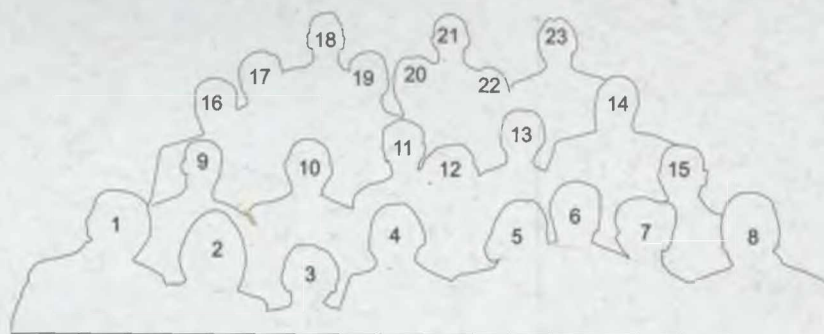
CAPÍTULO VII

Desafios e Esperanças

O que mais mudou ao longo dos 200 anos de ensino médico?

Ética e integridade científica

Um discurso de posse: 13 de julho de 2007



Membros da Congregação da FAMEB em 09/11/2007, na escadaria do jardim do pavilhão de aulas do Campi do Canela-UFBA

- | | |
|--|--|
| 1. Prof. Modesto Jacobino (Vice-Diretor); | 12. Prof ^a . Luciana Silva; |
| 2. Sra. Denise Sapucaia (Secretária da Cong.); | 13. Prof. Tarcízio Andrade; |
| 3. Prof ^a . Eliane Azevêdo; | 14. Prof. Oddone Braghirolli Neto; |
| 4. Prof ^a . Rosa Brim; | 15. Prof. Marcelo Benício dos Santos; |
| 5. Prof ^a . Lícia Moreira | 16. Prof. Roberto Lorens Marback; |
| 6. Prof. Edgar Marcelino de Carvalho Filho; | 17. Prof. Antônio Carlos Vieira Lopes; |
| 7. Prof. Rodolfo Teixeira; | 18. Prof. Reinaldo Pessoa Martinelli; |
| 8. Prof. José Tavares-Neto (Diretor); | 19. Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina; |
| 9. Sr. Josias de Sena (Rep. Servid. Tec-Adm.); | 20. Prof. Luís F. Fernandes Adan; |
| 10. Prof. Gildásio Daltro; | 21. Prof. Marco Rêgo; |
| 11. Prof. Orlando Sales; | 22. Prof. Antônio Natalino Manta Dantas; |
| | 23. Prof. Fernando Martins Carvalho |

Desafios e Esperanças

O que mais mudou ao longo dos 200 anos de ensino médico?

As mudanças ocorridas estão inseridas na complexa rede de modernização científica e social, e vão das inovações tecnológicas aos valores morais (axiograma), do médico-professor. Com tamanha amplitude, somente uma proposta de sistematização de mudanças poderá disciplinar o pensamento na busca por respostas. Sem pretensão de completude, apresentamos quatro percursos de mudanças, que tendo sido gerados ao longo dos dois últimos séculos, irromperam na prática médica, sobretudo, a partir da segunda metade do século XX.

- Percurso I - Mudanças impostas pelo avanço de saberes inerentes à biologia humana e à aplicação médica de avanços tecnológicos
- Percurso II - Formação profissional consciente da realidade do Sistema Único da Saúde, SUS.
- Percurso III - Novas exigências da sociedade relativas à ética da prática médica
- Percurso IV - Autogestão de aprendizagem pelos alunos de medicina.

Percurso I

As revoluções de conhecimentos científicos ocorridas na compreensão da Biologia Humana mudaram conceitos tradicionais e impuseram uma nova visão sobre o funcionamento do ser humano.

A idéia do que é um gene, por exemplo, ainda continua passível de nova revisão, não obstante àquelas já ocorridas. Há poucas décadas, viveu-se a euforia da compreensão da informação genética motivada pelo sucesso na manipulação da molécula do DNA, e chegou-se a acreditar que no domínio desta tecnologia estaria a explicação e a resolução dos problemas de saúde. Ainda que com contribuições substanciais à prática médica (identificação individual para fins clínicos e policiais, terapia gênica, farmacogenômica, tipagem viral e de microrganismos, etc.), a manipulação da seqüência do DNA trouxe à tona o poder dos fenômenos epigenéticos. Biologicamente mais marcantes que a seqüência de DNA, os fenômenos epigenéticos explicam como uma única alteração no DNA pode manifestar-se como síndromes clinicamente diferentes, e também como certas características podem ser herdadas sem alteração na seqüência do DNA. Atingindo as raias do anteriormente admitido como contraditório, a epigenética demonstra, mais uma vez, quão pouco compreendemos sobre nosso próprio funcionamento biológico.

Longe de entender a completa fisiologia da hereditariedade mantendo o enfoque restrito ao biológico, a ciência médica moderna busca, presentemente, o suporte da “biologia sistêmica” na unificação de conhecimentos de informática, física, química e biologia na compreensão das doenças.

Se por um lado, essas abordagens inovadoras ganham corpo na área médica, por outro, descobre-se a incomensurável plasticidade fisiológica do organismo humano provendo possibilidade de fecundação extra-córporea, manipulação pré-implantatória, e auto-reparo celular (neurogênese, miocardiogênese, etc.), até mesmo em tecidos altamente diferenciados. No futuro, após adequado suporte científico, aguardam-se abordagens terapêuticas revolucionárias em cancerologia, resultantes da compreensão do papel das células-tronco na carcinogênese.

Enquanto isso, a ciência das nano-partículas acena com propostas profundamente revolucionárias não apenas em medicina (Nano-Medicina), mas também na construção de objetos de uso doméstico. Com mais ousadia científica, a cooperação entre nanociência, biotecnologia, informática e ciência da cognição já se refere à era pós-humana ou transhumana, caracterizada por seres tecnicamente “aprimorados”, “melhorados”, pré-planejados, isso é, seres gerados como “bebês de pranchetas”.

Paralelamente, a abordagem terapêutica direcionada aos sistemas enzimáticos, permitiu à indústria farmacêutica intervir na desaceleração ou no estímulo a processos metabólicos, direta ou indiretamente relacionados a doenças. O poder das novas drogas e a diversidade biológica da espécie humana desafiam-se mutuamente na previsão de respostas eficazes, por um lado, e de efeitos adversos por outro. Não raramente, somente o consumo populacional, após liberação pelos órgãos regulatórios, consagra ou condena novas medicações.

Conclui-se que as mudanças no ensino médico decorrentes dos avanços na biologia do corpo humano, centram-se em novas avenidas terapêuticas e em novos olhares sobre processos patológicos tradicionais.

As mudanças no ensino médico decorrentes dos avanços tecnológicos aplicados à Medicina enfocam, sobretudo, o aprimoramento de recursos diagnósticos. Tecnologias desenvolvidas com finalidades diversas, inclusive bélicas, (ultra-som; ressonância magnética, raios laser, computação eletrônica, etc.), foram ajustadas ao uso clínico, principalmente, propedêutico. Após décadas de limitações ao simples uso de raios-X, a medicina propedêutica rompeu barreiras e chegou à intimidade interior do corpo humano.

A visualização tecnológica do corpo humano gerou novas técnicas cirúrgicas (vídeo-cirurgias), e com elas arrojados procedimentos. A possibilidade tecnológica de intervenção cirúrgica em pequenos vasos, abriu caminho aos transplantes de órgãos, amparados pelo progresso no controle das respostas imunológicas. A cada momento, inovações da tecnologia estão ampliando possibilidades de acesso a partes do corpo humano, percebidas como inacessíveis e misteriosas até poucas décadas.

Percurso II

Sem desconhecer os arrojados avanços da medicina impulsionados pelas novas tecnociências (nanociência, biotecnologia, informática, ciência da cognição), a formação profissional do médico no país, deve manter-se voltada às exigências do Sistema Único de Saúde, SUS. A promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil e a realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde fizeram do ano de 1988 um marco histórico na saúde pública brasileira com progressivas repercussões na formação dos profissionais da saúde. Ainda que distante do ideal, o Sistema Único de Saúde busca ser universal, democrático e justo, submetendo-se ao controle social dos usuários. A dimensão e a diversidade da rede de atendimentos do SUS estará cada vez mais absorvendo profissionais médicos, que deverão chegar cada vez melhor preparados para essa realidade.

Percurso III

À medida que a tecno-ciência ampliava seu domínio na prática médica a vulnerabilidade da pessoa humana aumentava. Os limites entre o tecnicamente possível e o eticamente admissível tornavam-se polêmicos. A reação, fomentada pela sociedade, deu-se no universo da academia, com o surgimento de nova área de saber; a *Bioética*. Por ter surgido sob forte demanda social, a Bioética rapidamente foi adotada e implementada nos quatro cantos do mundo, em especial nos países em uso de alta tecnologia médica. Ainda que nascida com preocupação de preservar a dignidade humana frente aos avanços da tecnociência, a Bioética foi ampliando sua área de ação, e adquirindo novas faces em função da realidade em cada sociedade.

A resultante é que, a partir dos anos setenta do século XX, o ensino da medicina passou a apresentar exigências em dois pilares fundamentais:

- a) formação profissional tecnicamente competente;
- b) formação profissional eticamente responsável.

Não basta o saber técnico, moderno, avançado. A sociedade exige responsabilidade moral no exercício profissional.

Neste complexo cenário de múltiplos avanços na área médica, aos poucos, alguns professores de medicina passaram a enfrentar o fantasma da desatualização, tal a rapidez com que os conhecimentos tecnocientíficos avançam, e com eles suas exigências éticas. Conseqüentemente, professores de medicina se diferenciaram em função de maiores e menores saberes, atualizados ou ultrapassados. Além disso, em geral, o professor de medicina desdobra-se entre a docência e a luta pela sobrevivência como profissional. A resultante, muitas vezes, é a queda da qualidade do ensino médico.

Percurso IV

A resposta vem sendo construída entre as próprias vítimas: os estudantes. Conscientes da inadequação da qualidade do ensino médico, estudantes de Medicina saíram da condição de receptores passivos de conhecimentos, inovaram a forma de transmissão de saberes e estão se tornado auto-gestores de seu aprendizado.

O sistema de organização das Ligas, com registro no Diretório Acadêmico e ligação tutorial com um professor selecionado pelos próprios estudantes, criou, de forma sistemática, uma estrutura paralela e independente de ensino e aprendizagem de conhecimentos médicos. Impulsionadas pela competição em qualidade científica, as Ligas vêm atraindo estudantes, conferindo-lhes responsabilidades com sua própria formação, implementando seus conhecimentos e desenvolvendo-lhes competência organizativa.

Do conjunto de mudanças sistematizadas nos quatro percursos descritos, consideramos a auto-gestão de saberes através do sistema de Ligas, como uma marca dos tempos modernos, não apenas pela concepção inovadora, mas sobretudo, por ter tido origem entre jovens estudantes.

Ética e Integridade Científica

Muito mais que o referido no Percurso III do item anterior, as questões éticas no mundo da ciência vem, continuamente, identificando áreas merecedoras de ações moralizadoras. Na área médica, em especial, muitas das exigências éticas são comuns a outras áreas (ética na produção e na divulgação de conhecimentos científicos, ou seja, integridade científica). Todavia, a ética na pesquisa com seres humanos e a ética na relação médico-paciente são bem mais específicas da área médica.

A ética na pesquisa com seres humanos vem sendo preocupação desde 1948 data da elaboração do Código de Nuremberg. Longe de ser específico às pesquisas nazistas, a necessidade de regulamentar a ética da pesquisa em seres humanos tornou-se preocupação da Associação Médica Mundial deste 1964, com a Declaração de Helsinque, e suas revisões subseqüentes, até a criação de sistemas regulatórios específicos, os IRBs (Intitutional Review Board), nos Estados Unidos na década de setenta e o sistema CONEP-CEPs no Brasil, a partir de 1996.

Perplexo diante de várias denúncias de desonestidade científica, o Congresso Americano, não hesitou, em criar, na década de oitenta, os ORIs (Office of Research Integrity), organismos oficiais para recepção de denúncias, verificação e punição públicas de casos de desonestidade científica. No respectivo "site" do ORI são tornados públicos os fraudadores da ciência, o tipo de fraude cometida e a punição imposta. No Brasil, ainda não dispomos de organismos à semelhança dos ORIs nos Estados Unidos, mas os casos de fraude científica que por razões variadas aqui se auto-

evidenciam, deixam antever a dimensão do problema.

Infelizmente, na área da saúde, ou mais especificamente, na confluência de ações de pesquisa, de prestação de serviço e de ensino, confluem também recursos financeiros de ordens diversas, os quais, na ausência de rigorosa moralidade administrativa podem degenerar em focos de malversação de verbas públicas.

Um discurso de posse: 13 de julho de 2007

Tendo a parte final da presente Memória externado aspectos da crescente preocupação com aspectos éticos relacionados à Medicina na diversidade de suas práticas (pesquisa, prática médica, gestão de recursos), concluiremos com a transcrição completa do discurso de posse proferido pelo Prof. Jose Tavares-Neto, na Sala dos Conselhos da Reitoria da Universidade Federal da Bahia, em 13 de julho de 2007.

Re-eleito por voto direto da comunidade da FAMEB, o Diretor José Tavares-Neto vem marcando suas ações administrativas não apenas pela firme postura na condução ética da administração pública, mas também pela coragem da denúncia de situações moralmente inaceitáveis que direta ou indiretamente dizem respeito à Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA:

“Senhor Professor Doutor FRANCISCO MESQUITA, Reitor em exercício da Universidade Federal da Bahia¹

Senhor Professor Doutor MODESTO JACOBINO, Vice-Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia²

Em primeiro lugar, peço a DEUS para proteger a nossa jornada, a UFBA e a Faculdade de Medicina da Bahia. Nessa nova gestão, de mais 4 anos, espero, juntamente com as Chefias dos 8 Departamentos e o Colegiado do Curso de Graduação, iniciar a consolidação do processo de transformação curricular, principiado no primeiro semestre deste corrente ano. Porque muitos Docentes e Alunos acreditam ser a transformação curricular fundamental à formação de médicos voltados às necessidades da grande maioria da população brasileira e mesmo porque nada diferente se espera de uma instituição pública, gratuita e moralmente comprometida com os interesses da sociedade.

Desse modo, se vivo for, entregarei em 13 de Julho de 2011, uma quarta-feira, um Curso Médico menos preocupado com os avanços da tecnociência, com algumas tecnologias duradou-

¹ Como o convite da Reitoria da UFBA, para a posse, constava o nome do Senhor Vice-Reitor ficou assim registrado no discurso original, mas quem presidiu a solenidade foi o Magnífico Reitor da UFBA, Prof. Dr. NAOMAR DE MONTEIRO ALMEIDA FILHO;

² Substituído na mesa-diretora pelo Exmo. Sr. Secretário de Estado da Saúde, Dr. JORGE SOLLA. NOTA: após o ato de posse em 13 de Julho de 2007, e perante o público presente (Alunos, Professores, Funcionários, Amigos e Familiares), receberam cópias assinadas deste discurso: o Magnífico Reitor da UFBA, Prof. Dr. NAOMAR DE MONTEIRO ALMEIDA FILHO; o Exmo. Sr. Secretário de Estado da Saúde, Dr. JORGE SOLLA; o Ilmo. Sr. Diretor do Complexo Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Prof. Dr. HUGO RIBEIRO JR; e o Ilmo. Sr. Coordenador do Colegiado de Graduação em Medicina, Prof. Dr. ANTONIO NATALINO MANTA DANTAS.

ras como “nuvens”, e mais afinado com a realidade médico-social do nosso povo. Para isso, obviamente, nesse novo currículo há destaque para a formação ética e humanística, pois do contrário seriam formados só Bacharéis em Medicina e não Médicas e Médicos. Esses últimos devem entender daqueles avanços e também de responsabilidade social, da prática da solidariedade humana e da valorização dos axiogramas dos seus pacientes e familiares.

Por certo, nada disso é fácil e os obstáculos às vezes parecem intransponíveis. Não obstante, nada é superior ao trabalho, a boa vontade e o querer acertar. Isso tem demonstrado muitos Docentes, Alunos e Funcionários. Da minha parte, só posso fazer a igual promessa do maior Governador do Estado da Bahia, Dr. Otávio Mangabeira: “nunca errarei por má fé”. E completo: e também por omissão.

Infelizmente, a omissão vem se tornando uma característica de muitos. Temo que o passo seguinte seja o completo descrédito das instituições democráticas e assim teremos a fértil sementeira de algum regime totalitário. O descaso com as nossas desigualdades sociais é um dos muitos exemplos, ou até aqueles exclusivamente caricatos, mas que comprometem as nossas instituições. Receio pelo futuro do nosso País, pois há uma doença social em franca evolução, evidenciada pela excessiva omissão frente aos sucessivos exemplos de alguns membros dos Três Poderes da República, iguais ou semelhantes aos abjetos personagens do submundo da criminalidade. Mesmo assim, nada acontece.

Daí, mais do que nunca, são fundamentais a Imprensa Livre, o Ministério Público sem mordanças e uma Universidade com autonomia. Não a autonomia universitária desejada por aqueles que vêem no público o local das suas realizações “privatizantes” e que temem os ônus da iniciativa privada. Falo da autonomia que nasce no culto à liberdade de expressão, do respeito à dignidade humana e seus maiores valores, e da defesa intransigente do poder da crítica e do contraditório; onde não há certo ou errado mas aquilo que é comprovadamente certo, até que outrem comprove ser errado. Ou seja, a Universidade deve ensinar e estimular a pensar e para *bem pensar* há necessidade de recursos, especialmente os humanos, e contínuos fomentos. Tudo isso, sem as influências político-partidárias, de direita, esquerda ou centro, as quais têm lugar certo nos partidos políticos e nas casas legislativas.

Contra essa autonomia universitária, há a falta de corretas políticas públicas, o desestímulo crescente representado pela falta de motivação, confusa carreira docente e do pessoal técnico-administrativo, baixos salários, excesso de burocracia e regramento pouco claro ou inexistente.

É nesse cenário o ensino da Medicina, e sendo ainda assim por tempo indefinido, precisamos, docentes, alunos e funcionários, utilizar a discussão do processo de transformação curricular como algo inovador dentro de um outro processo, igualmente relevante: formar profissionais dignos e comprometidos com o bem-estar da nossa gente.

Não obstante, devemos incentivar e aprender com as opiniões divergentes e bem fundamentadas. Não daqueles com conceitos genéricos ou vagos e eivados de “achismos” ou por pura “birra”, a qual é imprópria fora da pré-escola. Esse grupo tem como característica comum a formulação da seguinte pergunta e com uma afirmação: por que mudar, se formamos bons médicos? Será? Um indicador contra essa certeza, é o grande número de treinamentos ou cursos, promovidos pelas Secretarias de Saúde dos municípios e Estados brasileiros, com o fim de fornecer conteúdos, até elementares, para o satisfatório exercício profissional. Portanto, precisamos rever conceitos e melhor qualificar a crítica.

Parte desse problema é decorrente da insuficiência ou da inadequação dos campos de prática. Entre nós, o Complexo Hospital Universitário Prof. Edgard Santos (COM-HUPES) sobrevive sucateado desde os anos 70 do século passado, inclusive pelas danosas ações de outra instituição parasitária; na Maternidade Climério de Oliveira não é muito diferente, pela falta de políticas adequadas de apoio; o Pronto-Socorro inexistente e o disponível do Governo do Estado é insuficiente para o número de alunos; e a Terapia Intensiva pelo déficit de leitos é de acesso restrito. Ou seja, na UFBA, nem todos os médicos diplomados têm treinamento em urgências médicas e ou em cuidados intensivos.

Contudo, pior era a situação até 2004 da atenção primária à saúde vivenciada pelos munícipes de Salvador, e em consequência eram necessários os campos de prática de outros municípios para o treinamento dos nossos alunos. Na atual administração da Prefeitura Municipal³, houve substantivo aumento desses campos de prática e acreditamos, firmemente, na ampliação e no desenvolvimento dos mesmos. Mesmo assim, com o apoio da FAPESB e a parceria da Secretaria Municipal de Saúde, iremos inaugurar no dia 10 de Agosto p. o **Centro de Integração Universidade Comunidade do Pelourinho**, sob a coordenação do Prof. Luís Fernando Adan, onde a população-residente no Centro Histórico terá modelar Programa de Saúde da Família, os nossos alunos e de outras unidades de ensino um campo de prática e os docente uma área com múltiplas chances de programas de pesquisa e extensão.

Outra promissora notícia foi anunciada pelo Sr. Ministro da Saúde, Dr. José Gomes Temporão, por ocasião da sua recente visita ao Hospital Universitário, quando anunciou o seu apoio ao Complexo HUPES, inclusive com a federalização do Hospital Ana Néri. Muitas das pessoas presentes naquele Auditório, isto é as de boa-fé, saíram dali acreditando que a incorporação à UFBA do Hospital Ana Néri seria um grande reforço aos sistemas de saúde e do ensino de Salvador. No dia seguinte, o Conselho Deliberativo do COM-HUPES aprovou por unanimidade a proposta dessa incorporação, passando o Hospital Ana Néri a ser uma unidade do Complexo HUPES. Até então prevalecia a seguinte explicação também para justificar o processo de federalização:

a SESAB repassava aproximadamente R\$ 3.200.000,00 por mês para fundação particular de Salvador e essa pagava ao INCOBA pelos seus serviços no Hospital Ana Néri, onde os salários e gratificações eram bem acima da média e onde também só há 70 leitos e mais a receita de R\$ 1.500.000,00, também mensais, de recursos federais. Ou seja, mensalmente esse hospital público de saúde consome perto de R\$ 4.700.000,00 mensais ou o equivalente a R\$ 67.143,00 por leito. Enquanto isso, o sempre mal-tratado Complexo HUPES, com 249 leitos, tem receita mensal de R\$ 1.200.000,00 ou R\$ 4.819,00/mês por leito ou quase 14 vezes menos do que custa o leito mensal do Hospital Ana Néri. No entanto, não creio que o Hospital Ana Néri tenha receita mensal elevada, mas estou certo que o Complexo HUPES recebe migalhas.

Mas as surpresas não terminaram aí, só recomeçaram e agora com o fétido fantasma da maldita fundação que assombrou o Hospital Universitário durante 14 anos. No último dia 26 de Junho, nesta austera sala dos Conselhos Superiores da UFBA, em reunião ordinária do Conselho Universitário foi apresentado o tópico “Consolidação do Sistema de Saúde da UFBA”. Para surpresa de muitos e a minha em particular, constava na apresentação áudio-visual que no final de Maio p.p. foi assinado o “convênio INCOBA-UFBA”, mas ao questionar qual a natureza

³ De improviso, neste ponto do discurso, enalteci o trabalho do Ex-Secretário Municipal de Saúde, Prof. Dr. LUIZ EUGÊNIO PORTELLA.

jurídica do INCOBA não recebi resposta e sim a correção verbal que o convênio era entre a UFBA e a SESAB e não do INCOBA com a UFBA, como descrito no diapositivo. No entanto, isso pode parecer um pequeno lapso ou a ação das forças ocultas do inconsciente, conhecido popularmente como ato falho. Veremos no futuro próximo, qual a verdade. Nessa mesma reunião do Conselho Universitário, a outra aparente ingênua notícia foi que com o tal convênio INCOBA-UFBA ou SESAB-UFBA, agora mediado pela FAPEX, houve a economia de aproximadamente R\$ 400.000,00, ou seja, enquanto era a fundação particular, a SESAB repassava R\$ 3.200.000,00 e agora, com a FAPEX, serão R\$ 2.800.000,00! Portanto, os recursos públicos aplicados no Hospital Ana Néri foram reduzidos de R\$ 4.700.000,00 para R\$ 4.300.000,00. Surpreendente “economia”. Com essas novas contas o leito no Hospital Ana Néri custa mensalmente R\$ 61.429 ou 12,75 vezes mais do que o leito do HUPES. Afinal houve algum progresso, baixou de 14 vezes para um pouco menos de 13 vezes.

Apesar dos recursos serem públicos e portanto de interesse público, preocupa-me outros envolvimento da UFBA. Naquela mesma reunião do CONSUNI, foi anunciado que dois dos 4 Diretores nomeados no Hospital Ana Néri, em acordo ao convênio INCOBA-UFBA ou SESAB-UFBA, são Docentes da Faculdade, o quê desconhecia até aquela data e hora e pior, um deles, o Diretor Geral do Hospital Ana Néri, recém-nomeado, é Chefe de Departamento da Faculdade, apesar do Artigo 45 do Estatuto da UFBA determinar: “A Chefia e a Sub-chefia do Departamento caberão a Professores ... em regime de tempo integral (grifo nosso), ...”.

Isso só não bastou, porque também não foram respondidas outras perguntas, como: as gratificações desses 4 Diretores e dos funcionários com cargos de confiança no Hospital Ana Néri têm equidade com aos valores pagos aos cargos equivalentes no Complexo HUPES? Por que o convênio INCOBA-UFBA ou SESAB-UFBA não foi comunicado à Comunidade por ocasião da assinatura do convênio? Por que não foi apresentada a planilha de custo, etc.

Uma “explicação” para tudo isso ou sobre a falta de respostas: esse convênio, por “exigência da Procuradoria do Estado da Bahia”, é temporário, com duração de 2 meses. Espero que até lá, no final do corrente mês, o CONSUNI receba as explicações devidas e os Ministérios Públicos, Estadual e Federal, verifiquem com acurácia se há ou não distorções. Também, acredito que o Exmo. Sr. Secretário de Estado da Saúde, Dr. Jorge Solla, pelo seu reconhecido conhecimento do sistema de saúde, irá analisar com muita propriedade e cuidado todas essas questões e não irá deixar a UFBA ter o renascimento de outra maldita fundação ou instituto, com a exclusiva filosofia que os ônus são públicos e os bônus de poucos.

Mesmo assim precisamos ficar vigilantes, porque apesar do convênio ser dito como temporário, “de 2 meses”, há evidências do desejo de continuidade e até no futuro poderemos ter a figura caricata do Presidente vitalício. Todavia, se é temporário, por que já foi encaminhado pela Comissão de Residência Médica do Complexo HUPES o pedido de credenciamento do Programa de Cirurgia Cardíaca, a ser realizado no Hospital Ana Néri, à Comissão Nacional de Residência Médica do MEC, sem antes ouvir o Diretor do Complexo HUPES e a plenária da Comissão de Residência Médica do HUPES? Outra pergunta, sendo o convênio temporário por que a insistência para o encaminhamento de Internos do Curso de Medicina para o Hospital Ana Néri e com a alegação que esse já recebe internos de escola médica particular? Então, se recebe Internos de escolas particulares de Medicina como o Hospital Ana Néri pode pertencer ao Sistema de Saúde da UFBA?

Portanto, quando as esperanças principiaram e o futuro parecia promissor ao ensino na área da saúde, volto a lembrar o bom e ético Governador Otávio Mangabeira, para quem qualquer

absurdo tinha precedente na Bahia. Porém o que mais receio não é o absurdo, pois esse tem quase sempre a duração dos seus gestores, mas o meu temor e de muitos outros, é que nesse caso prevaleça a Lei de Murphy.

Em qualquer caso, estou pronto para o Bom Combate e se preciso for, especialmente se não houver explicações cabais e eticamente aceitáveis, seja da SESAB e ou da UFBA, irei diretamente detalhar essas dúvidas ao Ministério Público e à imprensa livre da Bahia. Da minha parte, como disse logo atrás, não ficarei omissos e como cidadão também não aceitarei o florescimento de nada que se assemelhe, mesmo longinquamente, ao que ocorreu até 30 de Novembro de 2004 no Complexo HUPES.

Mesmo porque o verdadeiro e ético empreendedor particular é aquele que corre riscos. Na área da saúde, isso pode principiar comprando um grande terreno (não em área de proteção ambiental), solicitar empréstimos bancários ou com recursos próprios construir sua magnífica clínica ou hospital. Outra coisa, essa sim verdadeiramente condenável, é apropriar-se da instituição pública e nela querer demonstrar o falso empreendedorismo, e pior usando falsos princípios éticos e posturas de seriedade pessoal.

Em conclusão, no processo de transformação curricular temos muitas dificuldades, inclusive àquelas originadas na falta de seriedade no trato com a coisa pública. Assim, conclamo a área da saúde a manter a vigilância redobrada.

Nesse contexto, estamos chegando ao Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA e dos Cursos Superiores no Brasil. Isso justifica uma grande mobilização, e para isso peço aos Diretores das Unidades da UFBA a realização, no transcorrer de 2008, de eventos acadêmicos em alusão a criação dos cursos superiores.

Da nossa parte a dúvida é sobre o quê festejar no Bicentenário da FAMEB: por haver sobrevivido 200 anos suportando a intolerância de muitos e até as sandices de outros? A esperança? A nossa história? As perspectivas futuras? Ou tudo isso? Certo é, as festividades dos 200 anos não devem obscurecer o nosso poder de crítica, a vigilância e a defesa intolerante do prédio *mater* no Largo do Terreiro de Jesus, como local destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão e a serviço do ensino público e gratuito. Não há interesse em transformar aquele prédio no Shopping do Terreiro de Jesus e muito menos como área de apoio aos empreendimentos turísticos-particulares dessa região da cidade. Queremos sim ser parceiros das boas causas e de interesse público, principalmente àquelas destinadas à população não frequentadora dos camarotes dessa cidade tão desigual.

Por tudo isso e em homenagem aos nossos alunos pelo dito até aqui, vale lembrar para meditação geral de todos nós, um pequeno trecho do celebre “Discurso aos Moços”, de Rui Barbosa:

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça e de tanto agigantar-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.

Contudo o momento não é de desânimo, mas de LUTA.

E concludo reproduzindo o Juramento proferido pelos Diretores da Faculdade de Medicina da Bahia antes da criação da UFBA:

Eliane Elisa de Souza e Azevêdo

Prometto respeitar as leis da Republica, observar e fazer observar o regulamento desta Faculdade, cumprindo, quanto em mim couber, os deveres do cargo de director desta Faculdade.

E complemento:

Prometo respeitar o Regimento e o Estatuto da Universidade Federal da Bahia, as determinações do Conselho Universitário e do Supremo Tribunal. Zelar pela boa e correta aplicação dos recursos públicos, privilegiando nos meus atos os valores Éticos, a Honestidade e as Virtudes.

OBRIGADO.

Salvador da Bahia, 13 de Julho de 2007, no 199º ano da fundação da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia

JOSÉ TAVARES-NETO

Nota: Transcrito conforme recebido do Autor.



Logomarca do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia



Membros da comissão interna do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (CI) e da comissão das entidades médicas da Bahia com vistas às comemorações do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia e do ensino médico do Brasil (CEM). Em pé, da esquerda para a direita: Antônio Carlos Vieira Lopes, CEM-representante da Associação Baiana de Medicina (ABM); Thomas Rodriguez Porto da Cruz, CEM-representante da Academia de Medicina da Bahia; Lamartine de Andrade Lima, CEM-representante do Instituto Baiano de História da Medicina e Ciências Afins; Jorge R. Cerqueira e Silva, CEM-Presidente, representante do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia; José Tavares-Neto, Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA; Adherbal Moysés Casé do Nascimento, CEM-representante do Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia. Sentados, da esquerda para a direita: Antônio Natalino MAnta Dantas, CI-Representante da Diretoria; Déa Mascarenhas Cardozo, CI-Representantes dos Docentes da Congregação e CEM-representante da Comissão Interna do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia - FAMEB; Orlando Figueira Sales CI-Presidente, Professor Emérito; e Thereza Christina Bahia Coelho, CEM-representante da Academia de Medicina de Feira de Santana.

CAPÍTULO VIII

Memórias Históricas da Faculdade de Medicina da Bahia: 1854-2007

Começo

Regulamentações

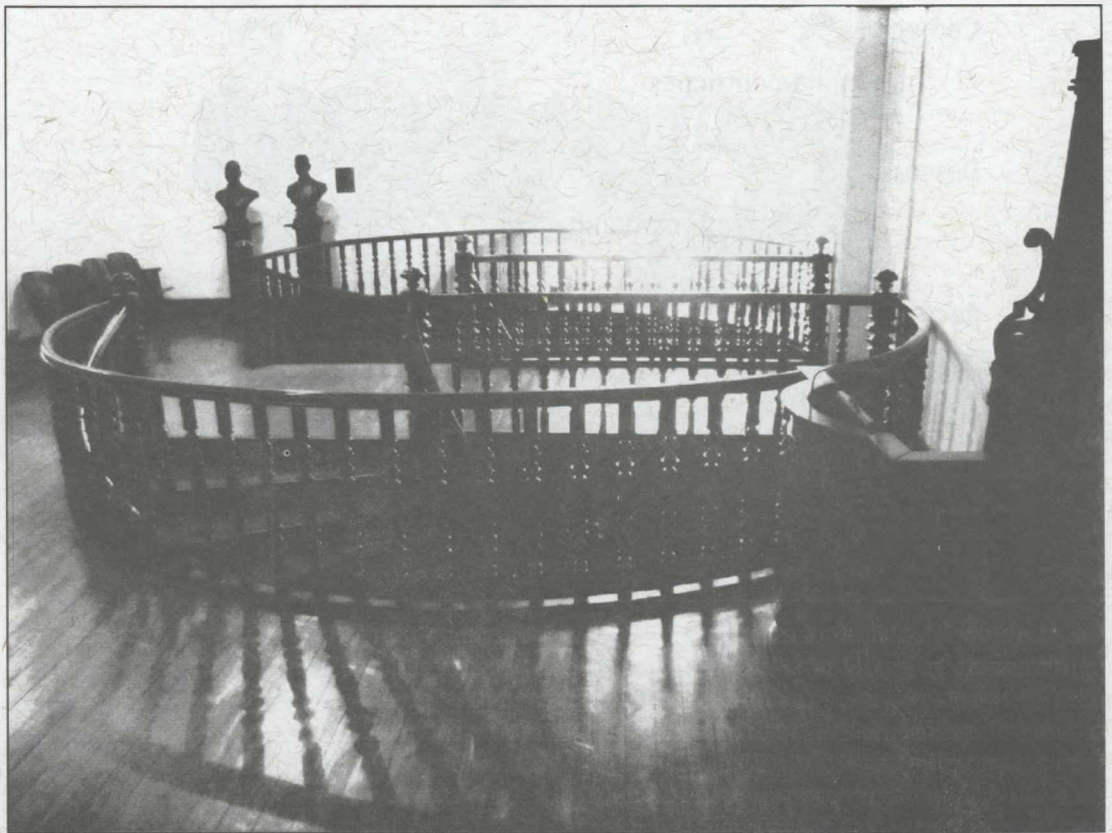
Descaso

Indicação sem comunicação

Recomeço

Portaria FAMEB nº 028/2007

Memória e Memorialista



Parte superior da escadaria de acesso ao Salão Nobre da FAMEB no prédio do Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho

Memórias Históricas da Faculdade de Medicina da Bahia: 1854-2007

Começo

A feliz idéia de anualmente registrar os fatos da vida institucional da Faculdade de Medicina da Bahia surgiu com o Decreto nº 1.387 de 28 de abril de 1854 que em seu Art. 197 prescrevia:

que na última sessão do ano da Congregação esta nomearia um dos seus membros para na 1ª sessão do ano seguinte apresentar a Memória.

Nesse mesmo ano foi nomeado Memorialista o Prof. Malaquias Álvares dos Santos, que no ano seguinte, apresentou monumental trabalho, verdadeiro obra de excelência acadêmica, marco inicial da história das Memórias da FAMEB. Ainda que escrita em 1854, o Prof. Malaquias Álvares dos Santos percebendo o valor histórico desse tipo de trabalho, não se limitou ao relato e à análise de fatos do ano em curso, mas resgatou, com detalhes e propriedade, toda a história da instituição deste a Ordem Régia de 18 de Fevereiro de 1808. Assim, as cinco primeiras décadas da Faculdade de Medicina da Bahia têm seu registro resgatado graças à lúcida percepção do Primeiro Memorialista, Prof. Malaquias Álvares dos Santos.

Regulamentações

Durante o primeiro século de existência da Faculdade de Medicina da Bahia a questão do preparo da Memória Histórica dessa Instituição era tema da maior relevância. Constantes revisões e reformulações determinavam o modo como deveria dar-se a indicação do Memorialista e como proceder na própria apresentação da Memória.

Ainda que o Memorialista do ano 1882, Prof. Antonio Pacífico Pereira lamentasse o fato de muitas das Memórias não terem sido impressas, não havia, desde seu início, solução de continuidade na apresentação das mesmas. O cumprimento desse dever com a história da FAMEB, manteve-se rigorosamente observado a cada ano, até 1915 quando foi apresentada a 62ª Memória Histórica, exatamente, após sessenta e dois anos do início desta prática. Desse total, de sessenta e duas Memórias até 1915, dezessete (17), não foram localizadas no acervo da FAMEB (Quadro nº 4).

Quadro 4 - Memórias Históricas da Faculdade de Medicina da Bahia, 1854-2007, por ano, Autor e situação no acervo da FAMEB. (Continuação)

Nº.	Ano	Autor	Situação
46	1899	Prof. Francisco Bráulio Pereira	Não encontrada
47	1900	Prof. Alfredo Britto	Não encontrada
48	1901	Prof. Deocleciano Ramos	
49	1902	Prof. Anísio Circundes de Carvalho	
50	1903	Prof. João Tillemont Fontes	
51	1904	Prof. Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira	
52	1905	Prof. José Carneiro de Campos	
53	1906	Prof. Carlos Freitas	
54	1907	Prof. Antônio Pacheco Mendes	
55	1908	Prof. Augusto César Vianna	
56	1909	Prof. José Eduardo Freire de Carvalho Filho	
57	1910	Prof. Aurélio Rodrigues Vianna	
58	1911	Prof. Fortunato Augusto da Silva	
59	1912	Prof. Alfredo Ferreira de Magalhães	
60	1913	Prof. Antônio do Prado Valladares	
61	1914	Prof. Caio Octávio Ferreira de Moura	Manuscrita
62	1915	Prof. João Américo Garcez Fróes	Não encontrada
63	1924	Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão	
64	1942	Prof. Eduardo de Sá Oliveira	Livro Editado
65	1943-1995	Prof. Rodolfo dos Santos Teixeira	Livro Editado
66	1996-2007	Profa. Eliane Elisa de Souza e Azevêdo	Presente Memória

É possível que a força das Regulamentações, aliada à coerência dos membros da Congregação no reconhecimento do valor das Memórias para a preservação da dignidade institucional da FAMEB, tenham conseguido manter, ininterruptamente, por sessenta e dois anos, esse louvável proceder de academia e cidadania.

Entendendo que as leis refletem os valores de sua sociedade e vice-versa, o rigor com que as Regulamentações entre os anos 1854 e 1901 determinava o preparo anual da Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, não deixa dúvidas quanto ao alto conceito usufruído por esta Faculdade à época.

O Decreto nº 1.270 de 10 de janeiro de 1891, referido pelo Memorialista do ano 1912, Prof. Alfredo Ferreira Magalhães, não apenas estabelece no Art. 99, que a Congregação deve eleger o redator da Memória Histórica da FAMEB, mas também, em Artigos subseqüentes especifica detalhes desse procedimento, a saber:

Quadro 4 - Memórias Históricas da Faculdade de Medicina da Bahia, 1854-2007, por ano, Autor e situação no acervo da FAMEB.

Nº.	Ano	Autor	Situação
01	1854	Prof. Malaquias Álvares dos Santos	
02	1855	Prof. Manoel Ladislau Aranha Dantas	
03	1856	Prof. João Antunes de Azevedo Chaves	
04	1857	Prof. Antônio José Alves	Não encontrada
05	1858	Prof. José de Góes Siqueira	
06	1859	Prof. Antônio Januário de Faria	
07	1860	Prof. Antônio Mariano do Bonfim	
08	1861	Prof. Francisco Rodrigues da Silva	
09	1862	Prof. Domingos Rodrigues Seixas	
10	1863	Prof. José Antônio de Freitas	
11	1864	Prof. Antônio de Cerqueira Pinto	
12	1865	Prof. Jerônimo Sodré Pereira	
13	1866	Prof. Antônio José Osório	
14	1867	Prof. Mathias Moreira Sampaio	
15	1868	Prof. Adriano Alves de Lima Gordilho	
16	1869	Prof. Salustiano Ferreira Souto	
17	1870	Prof. Demétrio Cyriaco Tourinho	
18	1871	Prof. Elias José Pedrosa	
19	1872	Prof. Rozendo Aprígio Pereira Guimarães	Não encontrada
20	1873	Prof. José Affonso de Moura	
21	1874	Prof. Domingos Carlos da Silva	Não encontrada
22	1875	Prof. Pedro Ribeiro de Araújo	Não encontrada
23	1876	Prof. Luiz Álvares dos Santos	Manuscrita
24	1877	Prof. Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão	
25	1878	Prof. Ramiro Affonso Monteiro	
26	1879	Prof. José Alves de Mello	
27	1880	Prof. Virgílio Clímaco Damazio	Não encontrada
28	1881	Prof. Claudemiro Augusto de Moraes Caldas	
29	1882	Prof. Antônio Pacífico Pereira	
30	1883	Prof. José Olympio de Azevêdo	
31	1884	Prof. Alexandre Affonso de Carvalho	
32	1885	Prof. Manoel Joaquim Saraiva	
33	1886	Prof. José Pedro de Souza Braga	Não encontrada
34	1887	Prof. Climério Cardoso de Oliveira	Não encontrada
35	1888	Prof. Augusto Freire Maia Bittencourt	Não encontrada
36	1889	Prof. José Luiz de Almeida Couto	Não encontrada
37	1890	Prof. Manoel Victorino Pereira	Não encontrada
38	1891	Prof. Luiz Anselmo da Fonseca	
39	1892	Prof. Frederico de Castro Rebello	
40	1893	Prof. Manoel José de Araújo	Não encontrada
41	1894	Prof. João Evangelista de Castro Cerqueira	Não encontrada
42	1895	Prof. José Rodrigues da Costa Dória	
43	1896	Prof. Raymundo Nina Rodrigues	Manuscrita
44	1897	Prof. Francisco dos Santos Pereira	Não encontrada
45	1898	Prof. Guilherme Pereira Rebello	Não encontrada

“Art. 216. O Professor eleito para redigir a Memória Histórica, salvo caso de força maior, não poderá esquivar-se ao cumprimento deste dever, sob pena de responsabilidade segundo o Artigo 45.

Art. 216. Este trabalho consistirá na exposição de todas as ocorrências escolares, a respeito do corpo docente e marcha do ensino.

Art. 218. Todos os catedráticos ou quem os substituir são obrigados a concorrer com informações parciais para a instituição da Memória Histórica.

Art. 219. À medida que expuser os fatos, o redator fará os comentários que entender.

Art. 220. Os atos do Governo e os da Diretoria no tocante a administração e economia da Faculdade não constituem matéria da Memória Histórica.

Art. 221. A Memória Histórica tanto na substância como na forma é sujeita a emendas da Congregação”.

Mais tarde, o Código dos Institutos Oficiais do Ensino Superior e Secundário de 1º de Janeiro de 1901, estabelece:

“Art. 208. Na sessão de abertura dos trabalhos designará, a Congregação, um dos seus membros para redigir a Memória Histórica.

Art. 209. Neste trabalho será especificado o grau de desenvolvimento que tiver atingido nesse período o ensino, tanto nos cursos oficiais, como nos particulares sendo para este fim enviados ao redator da Memória as informações constantes nos artigos 27 nº 2 e 28 parágrafo 1.

Os artigos 27 nº 2 e 28 referem-se aos relatórios que devem ser apresentados pelos professores das diferentes cadeiras ensinadas na Faculdade.

Art. 210. O lente que for nomeado redator da memória Histórica não poderá, salvo caso de força maior, recusar-se ao cumprimento desse encargo nem deixar de apresentá-lo.

Art. 212. À medida que expuser os fatos o redator do trabalho fará as apreciações e comentários que entender.

Art. 213. Os atos do Governo no que diz respeito a parte econômica e administrativa e os da Directoria não constituem matéria da “Memória Histórica”.

Art. 214. “A Memória Histórica” será apresentada na sessão de abertura dos trabalhos do ano letivo seguinte e lida na mesma ocasião pelo autor a fim de ser

discutida e julgada pela Congregação que poderá aprová-la ou rejeitá-la quanto na narração como na forma”.

Posteriormente, a Lei Orgânica do Ensino Superior e Fundamental da República, Decreto nº 8.659 de 5 de abril de 1911, nada diz sobre as Memórias Históricas. Todavia, a Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, por proposta do Prof. Oscar Freire, aprova em 30 de julho de 1912 a manutenção da Memória Histórica.

Descaso

Ainda que merecedor de estudo específico, o descaso que se abateu sobre a elaboração da Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia tem início em 1916, primeiro ano no qual esse dever não foi cumprido. Lamentavelmente, o mesmo correu durante os oito anos seguintes, e somente em 1924, foi apresentada a 63ª Memória Histórica da FAMEB sendo Memorialista o Prof. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão.

Segue-se a continuação do descaso caracterizado por longos períodos sem registro de qualquer preocupação referente ao preparo da Memória Histórica. Assim, de 1925 a 1941, isso é, durante dezessete (17) anos, a vida da Instituição ficou sem o registro de sua história através da Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Em 1942, sendo Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia o Prof. Edgard Rêgo dos Santos, a questão das Memórias Históricas é trazida à discussão na Congregação, e assim relatada pelo Prof. Eduardo de Sá Oliveira:

“Posteriormente, e agora em plena sessão da Congregação, surge, pelo assim dizer, o problema das Memórias Históricas e foi feito, de modo categórico, um pedido aos professores para escrevê-las e apresentá-las”

Nesse mesmo relato, o Prof. Eduardo de Sá Oliveira, que antes já demonstrara preocupação com a ausência de redação das Memórias, assim conclui:

“Nessa ocasião, declarei, formalmente, assumir o compromisso de redigir a Memória correspondente ao ano de 1942, mesmo sendo eu o menos habilitado dentre todos os professores eleitos para relatarmos os acontecimentos da Escola em vários anos e não desobrigados, ainda, dessa honrosa incumbência”.

(Fonte: Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia.
Concernente ao ano de 1942. p15-16.
Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.
Eduardo de Sá Oliveira).

Infere-se, das palavras do Memorialista do ano 1942, que alguns Professores haviam sido designados para cumprir o honroso encargo, embora, ainda sem conclusão do mesmo.

Infelizmente, a partir do ano 1943, novamente mergulha a Faculdade de Medicina da Bahia no esquecimento histórico, agora, o mais longo deles, com duração de mais de meio século. Assim como o que corra em 1942, após a indicação do Memorialista **Prof. Rodolfo dos Santos Teixeira**, durante a gestão do **Diretor Prof. Thomaz Rodrigues da Cruz**, “em dia de inspirada reunião”, o preparo das Memórias também não teve continuidade. Traduzindo mais uma vez sua grande devoção à Faculdade de Medicina da Bahia, o **Prof. Rodolfo dos Santos Teixeira** assumiu, e cumpriu com maestria, o extraordinário desafio de reunir em uma só Memória a vida de cinquenta e três (53) anos da FAMEB (1943-1995).

Indicação sem comunicação

Após a brilhante apresentação do competente trabalho do Memorialista **Prof. Rodolfo dos Santos Teixeira**, e sua aprovação por aclamação pelos Membros da Congregação presentes à reunião de 30 de dezembro de 1997, o **Prof. Heonir de Jesus Pereira da Rocha** solicitou dessa Congregação a indicação de nomes para preparo das Memórias dos anos que faltavam. Conforme registro nesta Ata (30.12.1997), o Senhor Diretor esclareceu que a **Profa. Maria Thereza de Medeiros Pacheco** fora indicada Memorialista do ano 1996.

Posteriormente, encontra-se registrado em Ata da Congregação com data de 29 de dezembro de 1999, a indicação do nome do **Prof. José de Souza Costa**, para Memorialista do “fluente ano”.

Percebe-se que, ainda com intermitências, persistiu na Congregação a lembrança do dever de indicar nomes para redação da Memória Histórica da FAMEB. Todavia, os Memorialistas indicados, **Profa. Maria Thereza de Medeiros Pacheco** e **Prof. José de Souza Costa**, ao serem consultados pela presente Memorialista, informaram nunca terem sido comunicados de tais indicações. Anexos aos arquivos das referidas Atas (30.12.1997 e 29.12.1999), também não existem registros de Ofícios de comunicação. Perdeu-se assim, na indicação sem comunicação, a continuidade deste tributo de amor à Faculdade de Medicina da Bahia e à cultura histórica na área médica.

Recomeço

Em 09 de março de 2005, sendo Diretor o **Prof. José Tavares-Neto**, a Congregação da FAMEB aprovou o nome da presente Memorialista, **Profa. Eliane Elisa de Souza e Azevêdo**, para o período 1996-2007.

Em Of. nº 099/2005, com data de 29 de março de 2005, com cópia aos membros

da Congregação, o Diretor comunica à Memorialista, a indicação de seu nome, acrescida da informação que o primeiro dia útil do mês de outubro de 2007 será a data do encaminhamento da minuta à Diretoria da FAMEB, para a nomeação do(a) Relator(a) na Congregação. Confirmado, pela Memorialista, em 05 de abril de 2005, o aceite ao honroso convite, o Diretor Prof. José Tavares-Neto expediu Portaria nº 019/2006, designando a servidora Sra. Vilma Lima Nonato de Oliveira para secretariar os trabalhos a serem desenvolvidos.

Em fevereiro de 2007, a Profa. Eliane Elisa de Souza e Azevêdo encaminhou à Direção da FAMEB o Projeto MEMÓRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA -*Depoimentos Pessoais*, devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Climério de Oliveira (Parecer nº 03/2007; Prof. Dr. Antonio dos Santos Barata, Coordenador).

Durante os meses de março a setembro de 2007, durante os quais o trabalho da presente Memória foi desenvolvido, o Diretor Prof. José Tavares-Neto revelou, a cada momento, a extraordinária importância que atribui a esse tipo de trabalho. Em todos os momentos, não apenas colocou pessoas da equipe administrativa da FAMEB colaborando diretamente com a Memorialista, mas também, pessoalmente, nunca hesitou em interromper suas inúmeras ocupações para contribuir no exame de documentos, na discussão sobre fatos históricos, no contato aos entrevistados(as), na insistência por colaborações pendentes, e, finalmente, na disposição para zelosa leitura da versão preliminar, correções editoriais, e sobretudo, discussões e sugestões sobre conteúdo. Obviamente que o entusiasmo e apoio do próprio Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia são essenciais ao bom andamento dos trabalhos de uma Memória Histórica.

Mais recentemente, preocupado em manter a continuidade na elaboração das Memórias Históricas da Faculdade de Medicina da Bahia, o Diretor Prof. José Tavares-Neto apresentou à Congregação, em 11 de setembro de 2007, a Portaria nº 028/2007 (transcrita no final deste capítulo), regulamentando o preparo anual da Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, conforme transcrição completa ao final do presente Capítulo.

Não apenas a Portaria (nº 028/2007) regulamentadora, mas também o cuidado antecipado em assegurar a elaboração da próxima Memória referente ao período de 1 de agosto de 2007 a 31 de dezembro de 2008, levou a Congregação à sábia aprovação, por unanimidade, do nome do Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina para próximo Memorialista. Reunindo competências de Professor da FAMEB e de pesquisador em História da Medicina, a FAMEB terá no Memorialista Prof. Ronaldo Ribeiro Jacobina a confluência do essencial para um meritório trabalho.

Dessa forma, a Bicentenária Faculdade de Medicina da Bahia, está recuperando, na gestão do Prof. José Tavares-Neto mais um de seus valores: a continuidade anual de preparo das Memórias Históricas.

Memória e Memorialista

Novamente aqui, peço a compreensão dos leitores para considerações pessoais.

Ao tomar conhecimento, em março de 2005, da honrosa distinção concedida à minha pessoa pela Congregação da FAMEB, fui arrebatada por sentimentos de imensurável alegria envoltos em moldura de igual responsabilidade. Sem experiência em trabalho desta natureza, ingenuamente enxerguei-me em um momento desta história, março de 2005, cujos fatos a serem relatados (até 2007), ainda estavam por ocorrer.

Cometi o engano da despreocupação, continuei tocando a vida, dando-me ao trabalho de, oportunamente, ir separando informações que considerava serem úteis. Enquanto isso, aos poucos, lia e relia as duas últimas Memórias, a do Prof. Eduardo de Sá Oliveira, 1942, e do Prof. Rodolfo dos Santos Teixeira, 1943-1995. Muito aprendi com esses meritórios Memorialistas.

Percebi que necessitaria entrevistar pessoas diretamente ligadas à vida da FAMEB no período 1996-2007. Conseqüentemente, deveria preparar um projeto do trabalho a ser desenvolvido com aprovação prévia por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, conforme recomenda a Res. nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. E assim o fiz.

Encaminhei cópia do citado projeto ao Diretor **Prof. José Tavares-Neto**. Em sua notória eficiência administrativa, o Diretor expediu ofícios a todos os Departamentos e setores administrativos solicitando às respectivas chefias, indicação de uma pessoa que seria entrevistada por mim, para fins de preparo da Memória. Indicados os nomes, a própria Secretaria da FAMEB providenciou contatos e agendamentos de entrevistas. Iniciei as entrevistas em 16 de maio de 2007 e as encerrei em 3 de setembro, quatro meses depois.

Não apenas entrevistas, mas a leitura pessoal de todas as Atas da Congregação (1996-2007), fez-me mergulhar na vida da FAMEB. A leitura das Memórias Históricas, de outros documentos e de livros que o trabalho foi revelando ser necessário, contei com uma colaboração especial. Sabendo das paixões da **Dra. Cristina Maria Mascarenhas Fortuna** por pesquisa histórica, e também por já termos, no passado, trabalhado juntas não apenas em pesquisa em Genética Médica mas também em estudo e publicações sobre a mulher na medicina, solicitei sua ajuda.

O apoio do Diretor da FAMEB e o entusiasmo da **Dra. Cristina Fortuna** foram fundamentais. A firme determinação da **Dra. Cristina Fortuna** de ter de buscar até descobrir, foi, aos poucos, envolvendo outras pessoas no Prédio do Terreiro de Jesus e criando um clima de salutar convívio em torno desta pesquisa. Servidores técnico-administrativos, membros do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, foram, quase sempre, procurados pela **Dra. Cristina Fortuna**, além do próprio Diretor, **Prof. José Tavares-Neto**, que também tendo paixão pela

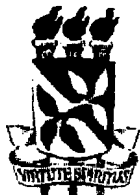
pesquisa histórica e de modo especial pela História da FAMEB, estava sempre disposto a ter que descobrir registros de fatos que sugeriam outros fatos e assim sucessivamente. Com tal nível de colaboração meu trabalho limitou-se à leitura e seleção daquilo que deveria ser incluído na presente Memória. Mais de uma vez, tive a satisfação de fazer ver à Dra. Cristina que ela levantou material suficiente para elaboração de vários outros livros.

Não recordo quando iniciei a redação da presente Memória, creio que durante os feriados da Semana Santa do ano 2007. Sempre que inicio a redação de qualquer trabalho, lembro-me de um expoente da Genética no Brasil e no mundo, o Prof. Dr. **Newton Freire-Maia**. Nos idos dos anos sessenta, tive a sorte de ouvir, do **Professor Freire-Maia**, quando no início de minha vida científica, que: “Redigir é uma coisa maravilhosa... é como compor uma música... as palavras vão surgindo... vão formando as frases... e vão nos envolvendo até completar o trabalho”. Acreditei nas palavras do Prof. **Freire-Maia**. Sinto a mística da suposta melodia quem acompanha o ato de redigir.

Todavia, superior ao prazer da redação, foi a pressão do tempo. Percebi meu segundo engano. Não obstante a extraordinária ajuda que a cada momento recebia das pessoas; precisava de tempo para redigir e... deveria ter tudo pronto em 1º de outubro de 2007, conforme prometera. Na premência do tempo, outras pessoas tornaram-se colaboradoras indiretas aceitando meus pedidos de adiamento de compromissos (inclusive cursos de pós-graduação), afastamento de obrigações assumidas (coordenação do CEP/UEFS), suspensão de outras atividades de pesquisa, inclusive de reuniões de orientação pós-graduada durante o mês de setembro de 2007 etc. Foi uma experiência quase monástica. Apreciadora da vida dos monges do deserto, e acreditando que a força vem do silêncio; isolei-me no trabalho. Timó, meu esposo, não reclamou. Como sempre, manteve-se companheiro e, às vezes, ironizava meu prazer em rebuscar vidas que já passaram.

Após a experiência, recomendo aos futuros Memorialista, que, não sendo afeitos à vida monacal, lembrem que o passado se constrói a cada instante, e que a cada momento já existem memórias históricas a serem registradas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
199 anos



PORTARIA FAMEB nº 028/2007

O Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professor JOSÉ TAVARES CARNEIRO NETO, no uso das suas atribuições, e cumprindo deliberações anteriores da Congregação de 1854, de 1999 e de 11 de Setembro de 2007,

RESOLVE:

Art. 1º - Estabelecer a publicação anual da Memória da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) na *Gazeta Médica da Bahia* e no Boletim Eletrônico da FAMEB (E-FAMEB).

Art. 2º - Anualmente, na última reunião ordinária do mês de Dezembro, cabe a Congregação eleger o (a) Memorialista do ano subsequente e esse (a) entregar à Direção da FAMEB a versão final e conclusiva da Memória da FAMEB até os primeiros trinta (30) dias do ano seguinte àquele que se refere a Memória.

§ 1º - De posse da cópia impressa da Memória da FAMEB e da versão eletrônica da mesma, cabe à Direção determinar a abertura de processo e nomear Relator(a), membro da Congregação e sem vínculo departamental com o(a) Memorialista, para apresentar parecer indicando à Congregação: a aprovação, a rejeição ou a reformulação da Memória.

§ 2º - O(a) Relator deve entregar o seu Parecer à Secretaria da Congregação até trinta (30) dias depois da data de recebimento e sua análise pela Congregação, na presença do(a) Memorialista, não deve ser superior a trinta (30) dias da data de entrega do parecer à Secretaria da Congregação.

Art. 3º - É vedada a indicação de Memorialista que esteja ocupando os seguintes cargos ou funções na FAMEB: Diretor(a), Vice-Diretor(a), Substituto Eventual do Vice-Diretor(a), Coordenador de Colegiado de Graduação em Medicina ou Chefe de Departamento.

Art. 4º - Considerando que a Memorialista de 1996 a 2007, Professora Eliane Elisa de Souza e Azevêdo, irá concluir a Memória da FAMEB com os acontecimentos até

31 de Julho do corrente ano, por ser necessário haver tempo hábil para o lançamento do livro da *Memória FAMEB 1996-2007* em 18 de Fevereiro de 2008, o(a) Memorialista de 2008 deve relatar os acontecimentos na FAMEB de 01 de Agosto de 2007 a 31 de Dezembro de 2008.

Parágrafo Único - Na Memória da FAMEB de 01/08/2007 a 31/12/2008 deve constar capítulo com todos os Docentes transferidos, aposentados ou falecidos nos últimos 18 anos, de 01 de Janeiro de 1990 a 31 de Dezembro de 2008, distribuídos por Departamento e disciplina ou matéria; bem como, o relato de todas as atividades comemorativas do Bicentenário da FAMEB e dos Cursos Médicos no Brasil, do período de 15 de Dezembro de 2007 a 15 de Dezembro de 2008.

Art. 5º - A Memória da FAMEB passa a ter obrigatoriamente os seguintes capítulos:

- a) Atividades da Congregação, principais deliberações e ocorrências;
- b) Atividades da Diretoria, atos, deliberações, projetos e todos os acontecimentos que verdadeiramente reproduzam a situação da FAMEB;
- c) Descrição de cada Departamento da FAMEB, as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos seus Docentes, além de anexar quadro com a lista nominal dos Docentes e informando titulação máxima e carga horária na FAMEB-UFBA, além daqueles ocupantes de cargos administrativos e respectivos mandatos; nesse capítulo também devem ser listados: a produção científica completa no período, com as respectivas fontes bibliográficas; e os projetos de extensão em andamento;
- d) Colegiados da FAMEB, de graduação e de pós-graduação, decisões, deliberações; atos; e, quando se aplicar, teses e dissertações defendidas;
- e) Atividades relacionadas aos órgãos complementares da UFBA, Maternidade Clímério de Oliveira e Complexo Hospital Universitário Professor Edgar Santos, inclusive a citação dos médicos-residentes por área-especialidade;
- f) Formandos do período, listando-os nominalmente e referindo quais deles receberam os Prêmios Manoel Victorino, Alfredo Thomé de Britto, Juliano Moreira e Nina Rodrigues;
- g) Alunos com bolsa de Iniciação Científica e do Programa Tutorial de Treinamento;
- h) Corpo Técnico-administrativo da FAMEB, citando-os nominalmente e com a respectiva titulação e lotação;
- i) Representantes do Diretório Acadêmico de Medicina (DAMED), no período, os componentes da Coordenação e representantes em órgãos colegiados e comissões;
- j) Serviços da FAMEB, descrevendo a área de atuação, estatísticas, entre outras informações cabíveis;
- k) Recursos financeiros;
- l) Infra-estrutura da FAMEB;
- m) Avaliação crítica sobre o Ensino de Graduação em Medicina;
- n) Desafios da FAMEB, perspectivas, propostas de projetos e conclusões.

Parágrafo Único - O(a) Memorialista tem, no entanto, autonomia e independência para a inclusão de novos capítulos ou reorganizar os capítulos citados no *caput* deste artigo conforme seu livre arbítrio.

Art. 6° - O(a) Memorialista deve ter pleno acesso, sob acompanhamento do responsável legal ou de pessoa nomeada pelo mesmo, dos arquivos da FAMEB, dos Departamentos, dos Colegiados e de outros setores da FAMEB, inclusive do Setor de Contabilidade da FAMEB e dos Projetos da FAMEB gerenciados pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (FAPEX) ou outras instituições de apoio.

Art. 7° - São revogadas as disposições em contrário.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

SECRETARIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, em 11 de Setembro de 2007, no 199° da sua fundação.

Prof. JOSÉ TAVARES-NETO
Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia

CAPÍTULO IX

Fontes de Informação

Documentos

Atas da Congregação
Memórias Históricas
Outros

Entrevistas

Dados levantados por terceiros

Busca de Documentos
Material recebido

Bibliografia consultada



Prof. Domingos Macedo Coutinho concedendo entrevista à Memorialista Profa. Eliane Azevêdo
(11.07.2007)
Foto do Prof. Fernando Carvalho

Fontes de Informação

Durante a elaboração da presente Memória Histórica foram tantas as oportunidades de enriquecê-la com informações obtidas de outras pessoas, que a tentativa de identificar todas as fontes de informação que alimentaram o conteúdo do que aqui foi relatado, é superior à minha memória. Assim, reconheço existir certo número de pessoas com as quais aprendi coisas, captei pistas, e ou despertei idéias. As pessoas do convívio, ou do encontro casual, são fontes vivas de informação no cotidiano da vida, e adquirem valor especial quando, consciente ou inconscientemente, passam informações que colaboram. Essas pessoas constituem “fontes vivenciais de informação”.

Alternativamente estão as informações documentais, materializadas e identificáveis por registro. Fontes tradicionais de pesquisa, e de uso universal, os documentos têm identidades variadas. Para a presente Memória Histórica, as Atas da Congregação e as Memórias Históricas da Faculdade de Medicina da Bahia foram fontes de extraordinária riqueza.

Técnica consagrada de coleta de dados em diversos tipos de pesquisa, a “entrevista”, além da imensurável contribuição teve, no presente trabalho, o prazer especial da conversa com pessoas amigas. Algumas das entrevistas foram como a retomada de conversas que, aqui e ali, já aconteceram no passado. Outras foram plenas do prazer de uma primeira oportunidade para troca de pensamentos. Ambas situações foram sempre muito agradáveis. Às vezes, surpreendia-me, eu, a entrevistadora, relatando fatos... As dezenas de anos de vida universitária deixaram registros em minha memória envoltos em forte desejo de relatá-los. Usei da oportunidade. Praticamente todos os entrevistados eram mais jovens que a entrevistadora. Tive a vantagem desta aprendizagem.

Enquanto isso, outras pessoas no entorno espontaneamente mandavam-me dados, ou levantavam dados a meu pedido, diretamente, ou através da pessoa do Diretor, **Prof. José Tavares-Neto**. Os dados institucionais alojam-se em arquivos diversos nos variados setores da instituição. A busca certa no local apropriado, requer conhecimentos da malha administrativa. A informatização de dados no século XXI tornou o trabalho dos atuais Memorialistas bem mais fácil que aquele dos Memorialistas do século XIX.

Além da busca pré-estabelecida, de informações específicas em documentos pré-conhecidos, existe, ao longo do trabalho, um constante descobrir de outras necessidades e conseqüentemente de outras buscas. A tentação para um descaminho é

enorme. Às vezes, surgia a dúvida, do que seria caminho ou descaminho. Concluída a presente Memória, vários outros princípios de caminhos persistem acenando a continuidade de buscas.

Finalmente, aquela fonte de informação tão rigorosamente preparada nos trabalhos de pesquisa no mundo da ciência, as “referências bibliográficas”, aqui, não perdeu a importância, mas deixou de ser a central prioritária de informação. A busca direta na fonte primária do registro histórico supera o valor da referência feita por terceiros.

Em conclusão, nas limitações da Memorialista em métodos e técnicas da pesquisa histórica, e usufruindo das liberdades de livre procedimento metodológico inerente ao preparo das Memórias Históricas da Faculdade de Medicina da Bahia, que exige ser a pessoa memorialista Docente da FAMEB e não historiadora de formação, confiamos na benevolência dos leitores.

Documentos

1. Atas da Congregação

De Janeiro de 1996 a Julho de 2007, totalizando cento e vinte e sete (127) atas.

2. Memórias Históricas da Faculdade de Medicina da Bahia

De 1854 a 1995, totalizando sessenta e seis (66) Memórias (CMMF). Dezessete (17) Memórias não foram encontradas (Quadro 4).

3. Outros

- Documento de criação do Curso de Mestrado em Medicina. HUPES-UFBA, 1971.
- Relatório do Curso de Pós-Graduação em Patologia Humana, 1975-1983. FIOCRUZ/UFBA .
- Atas de Colação de Grau em Medicina, 1996-2007 (DRS).
- Registros de matrícula de alunos de graduação e de pós-graduação no ano de 2007 (DRS)
- Registro pessoal de docentes e de servidores técnico-administrativos da FAMEB em 2007 (DRS).
- Documento “Faculdade de Medicina da Bahia”, Assessoria de Planejamento e Administração da UFBA, Agosto de 1987 .
- Índice Geral dos Graduados (CMMF)
Secreário Dr. Matheus Vaz de Oliveira



Detalhe do piso de azulejo hidráulico do prédio da FAMEB no Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho



Escadaria da entrada principal da FAMEB no prédio do Terreiro de Jesus
Foto do Prof. Fernando Carvalho

- *Archivos da Faculdade de Medicina da Bahia - 1916-1920 (CMMF).*
Anselmo Pires Albuquerque - Amanuense Arquivista.
- *Revista dos Cursos (CMMF)*
- *Gazeta Médica da Bahia*

Entrevistas

1. Vide Capítulo I, Quadro 3.

Dados levantados por terceiros

Busca de Documentos

Cristina Maria Mascarenhas Fortuna (CMMF) Médica, principal colaboradora nas pesquisas para a presente Memória.

Ademir Silva - Técnico em Educação. Arquivo Geral

Clara Barros de Oliveira - Restauro do Acervo Móvel e Artístico

Denise Ramos Sapucaia (DRS). Chefe do Serviço de Apoio Administrativo, Secretária da Congregação.

Eliane da Cruz Santiago - Arquivo Geral

Francisca da Cunha Santos - Arquivo Geral

Josias Cardoso de Sena Secretaria Administrativa

Sônia Tereza Celino de Souza - Secretaria da Diretoria

Teresa Maria Coelho da Silva - Bibliotecária e Documentarista

Vilma Lima Nonato de Oliveira - Arquivo Geral

Material Recebido

Dr. Antonio Carlos Nogueira Britto - Doação de quatro CDs contendo dados de pesquisas pessoais sobre o fechamento da Faculdade de Medicina da Bahia em 1901; Hospitais Militares, 1776-1870; resumos de apresentações nos IX, X e XI Congresso da Sociedade Brasileira de História da Medicina.

Bibliografia Consultada

AZEVEDO ES, FORTUNA CMM. A mulher na medicina: estudo de caso e considerações. *Ciência e Cultura* 1989; 41(11): 1086-1090.

ALTHUSSER L. *Filosofia e Filosofia Espontânea dos Cientistas*. Editorial Presença, LDA - Lisboa, Portugal. 1976.

BRITTO, ACN. *A Medicina Baiana nas Brumas do Passado*. Séculos XIX e XX. Aspectos Inéditos (Arquivos do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins). Contexto e Arte Editorial. Salvador, Bahia. 2002. pp375.

CARVALHO, JM. D. Pedro II. Coordenação Elio Gaspari e Lilia M. Schwarcz. São Paulo: Companhia ds Letras, 2007. pp 276.

- CERVO, AL., BERVIAN, PA. Metodologia Científica. 3º ed. São Paulo, Mc Graw- Hill do Brasil, 2002.
- FRANK G. Finding the Common Denominator: A Phenomenological Critique of Life History Method. *Ethos*, 1979;7(1);68-94.
- FREITAS, MJR. Memorial da Medicina. In UFBA: Trajetória de uma universidade 1946- 1996. Org. Edivaldo M. Boaventura. Cadernos do IFUFBA, 7(1): 1995.
- OLIVEIRA ES. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. Concernente ao ano de 1942. Centro Editorial e Didático da UFBA, Salvador, 1992.
- OLIVEIRA LA, VIANA MG. *Dicionário Mundial de Mulheres Notáveis*. Lello & Irmão, Editores. Porto, Portugal, 1967. pp 1394.
- PEIXOTO, A. *Despedida*. Oração aos doutorandos de 1942, na faculdade nacional de medicina, em 10 de dezembro , na cerimonia do grau (Publicação feita por alunos e colegas). Rio de Janeiro, 1942. pp 64.
- RASTEIRO A. O ensino médico em Coimbra 1131-2000. Quarteto Editora, Coimbra, 1999.
- RODRIGUES JH. Filosofia e História. Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 1981.
- RODRIGUES N. Memória Histórica. *Gazeta Médica da Bahia* 1976; 73(111):11-30.
- SANTOS, IE. Textos selecionados de método e técnicas de pesquisas científicas. 3 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.
- SANTOS R. A Faculdade do Meu Tempo. Memórias - 2º. Volume. Brasília, 1978.
- SANTOS, RF. Considerações Históricas sobre a Formação de Médicos no Brasil. - Conferência proferida no Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins, em 14 de setembro de 2006. Salvador, Bahia.
- SILVA A. A Primeira Médica do Brasil. Irmão Pongetti, Editores. Rio de Janeiro. 1954.
- TEIXEIRA R. Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943- 1995). EUFBA, Salvador, 3ª. Ed. 2001.
- VALLADARES, P. *Questões de ensino*. (Idéas e factos). Imprensa Official do Estado. Bahia. 1915. pp80.

CAPÍTULO X

Anexos

Anexo nº 1

Projeto de Pesquisa MEMÓRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA - FAMEB 1996-2007 - *Depoimentos pessoais*. Apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Maternidade Clímério de Oliveira

Anexo nº 2

Composição semestral da Congregação da FAMEB no período 1996-2007

Anexo nº 3

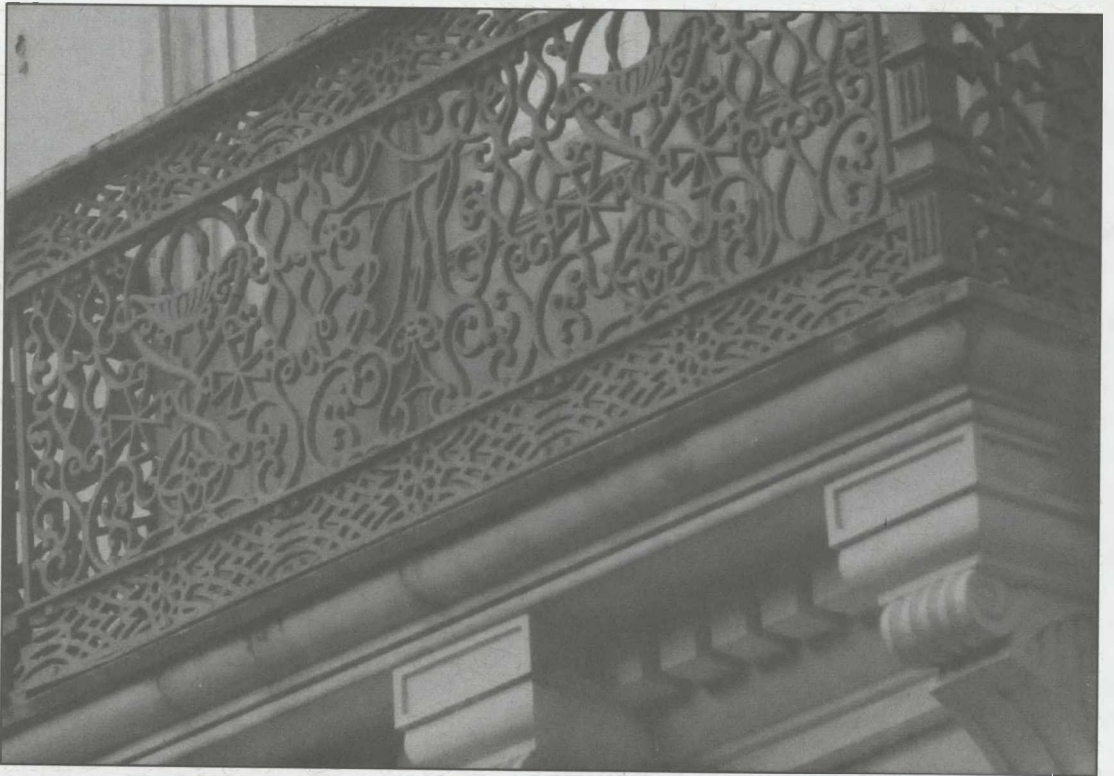
Diretores da Faculdade de Medicina da Bahia: 1829-2007

Anexo nº 4

Relação nominal dos alunos, 2º semestre de 2007, regularmente matriculados no Curso de Graduação em Medicina e nos cursos de Pós-Graduação da FAMEB-UFBA

Anexo nº 5

Servidores Técnico-administrativos da Faculdade de Medicina da Bahia, FAMEB-UFBA : 1996-2007



Detalhe da sacada das janelas do prédio da FAMEB, contendo as iniciais "FM" de Faculdade de Medicina

Foto arquivo: Prof. Fernando Carvalho

Anexo nº 1

Projeto de Pesquisa apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Maternidade Climério de Oliveira

Título:

MEMÓRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
Depoimentos pessoais.
FAMEB 1996-2007

Pesquisadora Responsável:
Eliane Elisa de Souza e Azevêdo
Professora Emérita da FAMEB-UFBA

Instituição Responsável:
Faculdade de Medicina da Bahia
FAMEB-UFBA

Responsável pela Instituição
Prof. Dr. José Tavares-Neto
Diretor

**FACULDADE DE
MEDICINA
DA BAHIA-UFBA**



200
anos

**PATRIMÔNIO
HISTÓRICO DA VIDA.**

Logomarca do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia

Apresentação

A história do ensino superior no Brasil será marcada, em 18 de fevereiro de 2008, pela celebração de dois séculos de existência da Faculdade de Medicina da Bahia - FAMEB, da Universidade Federal da Bahia. Cumpre a todos nós, direta ou indiretamente ligados a essa história, contribuir para seu registro, tanto por dever de reverência aos construtores dessa Faculdade como por respeito às gerações futuras preservando-lhes a memória da primeira instituição brasileira de ensino superior.

Movida por esse sentimento de responsabilidade cidadã entrelaçado ao amor que devoto à minha Faculdade, aceitei, com satisfação, a honrosa designação de memorialista, a mim atribuída pela Congregação da FAMEB através Of. FAMEB no. 099/05, para o período de janeiro de 1996 a dezembro de 2007.

Desde a referida designação, o Senhor Diretor da FAMEB, Prof. Dr. José Tavares-Neto, no sentido de colaborar no cumprimento da referida missão, vem pondo, à disposição de minha pessoa, as facilidades logísticas da instituição (cópias das atas da Congregação pertinentes ao período, documentos de relevância histórica, local de trabalho, assessoria de secretaria pela Sra. Vilma Lima Nonato de Oliveira (Portaria no. 019/2006), serviços de reprografia, etc.), além de, em nome da própria Diretoria da FAMEB, ter enviado expediente (Of. Circ. FAMEB no. 022/2006), aos respectivos setores da unidade solicitando indicação de pessoas que representando cada setor (Departamentos, Colegiados, DAMED e Segmento de Funcionários técnico-administrativo) pudesse estar disponível para entrevistas a serem realizadas por mim.

Além da memória viva traduzida nos depoimentos daqueles que presenciaram o transcorrer de fatos ligados a cada setor da FAMEB, existe na Bahia, consagrado espaço cultural que nutre as memórias desta tão venerada Faculdade. Refiro-me àquelas pessoas que, associadas ou não ao Centro de História da Medicina, conhecem, com extraordinária riqueza, por devoção intelectual e/ou testemunho de vida, fatos de nossa Faculdade, e que, poderão ser procuradas por nós.

Considerando que a realização das referidas entrevistas destina-se à coleta de informações que envolvem a pessoa entrevistada, e, possivelmente, outras pessoas por ela referidas, e que os dados coletados destinam-se a publicação sob forma de livro, e, em cumprimento ao disposto na Resolução 196/96-MS/CNS/CONEP, sobre pesquisa com seres humanos, estamos submetendo, ao Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Clímério de Oliveira-FAMEB-UFBA, o presente projeto de pesquisa intitulado "MEMÓRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA - FAMEB/UFBA -1996-2007 - Depoimentos Pessoais".

Introdução

O registro oficial de fatos que compõem a trajetória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia preserva o culto à história da medicina que os médicos brasileiros herdaram da escola portuguesa. Alfredo Rasteiro (RASTEIRO, 1999), médico pela Universidade de Coimbra, ao relatar a história do ensino da medicina em Portugal a partir do ano 1131, nos transpõe à nossa sementeira *mater*, ou seja, à criação do ensino médico em Portugal, assim descrito:

Em 1 de Março de 1290 D. Dinis aprovou a criação do Estudo Geral de Lisboa e em 9 de Agosto de 1290, em Orvieto, o Papa Nicolau IV (reinou de 1288 a 1292) concedeu à Universidade dos Mestres Escolares lisboenses a capacidade para atribuição de Licenciatura em Artes, Direito Canônico, Civil e Medicina.”

Quinhentos e dezoito (518), anos de história de ensino médico em Portugal precederam a criação da Faculdade de Medicina da Bahia, ocorrida em 18 de fevereiro de 1808. Quarenta e seis (46), anos após sua criação, em 1854, a Congregação deliberou que, a cada ano, um professor seria escolhido para elaboração da memória histórica da Faculdade (OLIVIERA, 1992).

A leitura da primeira memória histórica, precioso documento escrito pelo Dr. Malaquias Álvares dos Santos, apresentado em 1855, revela tamanha riqueza de informações que, indubitavelmente, resgata a história do período compreendido entre os anos 1808 e 1854, anteriores à determinação do registro anual da memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Entre 1854, ano de elaboração da citada primeira memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia e o ano de 1996, início da presente memória, decorreram-se cento e quarenta e dois (142) anos. Percebo como a dimensão do tempo exponencia as responsabilidades dos memorialistas. A história da Faculdade de Medicina da Bahia é uma só: nascida e nutrida por forças próprias. O recorte de seu registro, por ser circunstancial, agrupa a redação em períodos, ou anos isolados, sem interferir na grandeza da dimensão do tempo em seu todo histórico.

Tenho a imensa honra e, não menor desafio, de ter sido antecederida pelo ilustre médico, intelectual e competente historiador de medicina, Professor Doutor Rodolfo Teixeira, Professor Emérito da casa, autor do livro “Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)”. Em minhas mãos, a 3ª edição desse seu livro, publicada pela EDUFBA em 2001 (TEIXEIRA, 2001).

Finalmente, diante da grandeza das obras do Dr. Malaquias Álvares dos Santos, a primeira, com data de 1854, e do Dr. Rodolfo Teixeira, a mais recente, referente aos anos de 1943-1995, resta-me soltar o pensamento em busca de um Deus piedoso que em sua misericórdia acolhe memorialistas neófitos cujo único mérito é deixar-se aprender pelo desejo de fazer.

Metodologia

O trabalho a ser desenvolvido compõe-se de duas partes operacionais distintas fundamentadas em metodologias específicas:

- a) Pesquisa documental.
- b) Entrevistas.

Pesquisa Documental

A pesquisa documental, ainda que das mais antigas, só mais recentemente vem recebendo atenção metodológica que a legitima como forma de produção de conhecimento científico (CERVO e BERVIAN, 2002).

Entendendo que a produção de novos conhecimentos não se limita à experimentação, lançarei mão da pesquisa teórico conceitual, e nela, a documental, realizada com metodologia adequada, reflexão crítica e criatividade. Reconheço que as pesquisas teóricas são tão férteis em produzir novos saberes quanto as tradicionais experimentações, não obstante ser minha formação científica oriunda do experimentalismo.

Fundamentada na recombinação de conhecimentos, a pesquisa teórico-conceitual tem como objeto de trabalho idéias ou fatos já publicados. A convergência de idéias e/ou fatos anteriormente relatados sob a percepção de seus respectivos autores edifica, na mente do pesquisador, laboratório de idéias, no qual, diferentes observações serão interligadas e re-processadas produzindo novas idéias, novos saberes, novos conhecimentos. O sucesso nesse percurso está fundamentalmente associado à metodologia em percorrê-lo. Vários pesquisadores têm discutido propostas metodológicas para pesquisas teórico-conceituais e historiográficas. (CERVO E BERVIAN, 2002; RODRIGUES, 1981; ALTHUSSER, 1976; FRANK, 1979). A seguir delinearei os passos metodológicos que deverei seguir, construídos por compilação dos Autores referidos no parágrafo anterior.

No presente trabalho, deverei focar a Faculdade de Medicina da Bahia como recorte espacial e os anos de 1996 a 2007 como recorte temporal. Documentos de registros da vida da institucional como Atas de Reuniões da Congregação, Portarias e Resoluções serão inicialmente identificadas (fase de busca de dados), em seguida serão submetidas à leitura flutuante (fase de pré-análise), seguida de exploração do material e seleção para relato histórico. Em seguida, fase de análise, os relatos históricos darão espaço para inferências e interpretações. Finalmente, a fase de conclusões enriquecidas ou não com novas idéias e sugestões.

Entrevistas

As entrevistas serão abertas, tendo apenas duas perguntas norteadoras:

1-Em sua visão, quais fatos marcaram a vida da Faculdade de Medicina da Bahia nos anos 1996-2007?

2-Quais pessoas merecem destaque por terem contribuído, e como contribuíram, para a Faculdade nesse mesmo período?

As entrevistas não serão gravadas, mas serão, na medida do possível, detalhadamente anotadas, com checagem imediata, com a pessoa entrevistada, da anotação privilegiada. Pretende-se, ao preparar o livro de memória, evitarem-se relatos diretamente vinculados à pessoa entrevistada. O conjunto dos relatos será interligado em um corpo de informações, tornando-se explícito, todavia, em listagem em ordem

alfabética e por categoria acadêmica (professor, aluno, ex-aluno, servidor, etc.), os nomes de todos os colaboradores por entrevistas.

Finalmente, por tratar-se de coleta de informações usando pessoas, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (**Anexo 01**), será previamente apresentado a cada potencial entrevistado respeitando-lhe todos os direitos de cidadania, após o presente projeto ter sido devidamente avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, isso é, o CEP/MCO sob a competente Coordenação do ilustre Professor Dr. Antonio Barata.

Proposta Preliminar de Conteúdo

Após Apresentação e Prefácio que serão escritos por pessoas especialmente convidadas, o livro deverá conter uma parte introdutória seguida das três partes que, antevejo, deverão merecer destaque especial.

A *Primeira Parte* deverá apresenta fatos e pessoas que fizeram a história da Faculdade de Medicina no período em estudo (1996-2007), havendo, se necessário uma subdivisão por períodos menores.

A *Segunda Parte* será dedicada à histórica presença de mulheres na vida da Faculdade de Medicina, desde o memorável nome da **Dra. Rita Lobato Velho Lopes**, primeira mulher médica brasileira, graduada, aqui, na Faculdade de Medicina da Bahia em 1887 (SILVA, 1954; AZEVEDO e FORTUNA, 1989) até os dias atuais.

A *Terceira Parte* resgatará a história das ações e organizações institucionais dos Estudantes de Medicina desde o surgimento da Sociedade Acadêmica Alfredo Brito (SANTOS, 1978), aos atuais Diretórios.

Por tratar-se de proposta preliminar de conteúdo, à medida que os estudos avançarem, haverá modificações da forma geral de apresentação do livro, sempre que os fatos assim o indicarem.

Cronograma de Trabalho

Tratar-se de uma produção histórica com pré-determinação da data de lançamento, **18 de fevereiro de 2008, Bicentenário da FAMEB**. Conseqüentemente, a própria Congregação, ao indicar o nome da pessoa memorialista, pré-estabeleceu as seguintes datas e atribuições:

1. **Primeiro dia útil de outubro de 2007** - encaminhamento da minuta ao Senhor Diretor da FAMEB para fins de nomeação de Relator(a) na Congregação.
2. **Primeira terça-feira (em dia útil), de novembro de 2007** - apresentação, pela memorialista, em reunião da Congregação,

- do seu trabalho “MEMÓRIA HISTÓRICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA (1996-2007)”, seguida da apresentação/apreciação do parecer final do Relator(a).
3. Até 10 de janeiro de 2008: encaminhamento da minuta-revista da MEMÓRIA HISTÓRICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA (1996-2007), para fins de editoração/impressão sob a forma de livro.
 4. Em 18 de fevereiro de 2008 - lançamento da MEMÓRIA, como parte do Jubileu do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia.

Sendo uma memória histórica com a singularidade de englobar tempo *passado* (a partir de janeiro de 1996), tempo *presente* (janeiro de 2007) e tempo *futuro* (até setembro de 2007), o delineamento dos trabalhos está, impreterivelmente, vinculado ao transcorrer do próprio tempo. Configura-se, assim, a necessidade de elaboração de cronogramas flutuantes a serem cumpridos à medida que o futuro se torna presente trazendo registros de eventos que constituirão a memória do passado.

Cronograma 2007

Atividades I	Atividades II	Atividades III	JAN-MAR	ABR-JUN	JUL-SET
Encaminhamento CEP/MCO					
Busca documental					
Leitura Atas Congregação FAMEB					
Leitura outros documentos					
		Redação preliminar			
	Entrevistas				
Articulação doc/entrev.					
		Revisão redação			
		Redação definitiva			

Fonte de Financiamento

Além do suporte logístico da Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA as despesas eventuais serão anexadas à Taxa de Bancada da Memorialista vinculada à

Bolsa de Produtividade em Pesquisa, nível 1A, do CNPq. O financiamento da editoração e da impressão do livro deverá ser articulado pela Direção da FAMEB.

Referências

- AZEVEDO ES, FORTUNA CMM. A mulher na medicina: estudo de caso e considerações. *Ciência e Cultura* 1989;41(11):1086-1090.
- ALTHUSSER L. *Filosofia e Filosofia Espontânea dos Cientistas*. Editorial Presença, LDA- Lisboa, Portugal. 1976.
- CERVO, AL., BERVIAN, PA. *Metodologia Científica*. 3º ed. São Paulo, Mc Graw- Hill do Brasil, 2002.
- FRANK G. Finding the Common Denominator: A Phenomenological Critique of Life History Method. *Ethos*, 1979;7(1);68-94.
- OLIVEIRA ES. *Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. Concernente ao ano de 1942*. Centro Editorial e Didático da UFBA, Salvador, 1992.
- RASTEIRO A. *O ensino médico em Coimbra 1131-2000*. Quarteto Editora, Coimbra, 1999.
- RODRIGUES JH. *Filosofia e História*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 1981.
- RODRIGUES N. *Memória Histórica*. *Gazeta Médica da Bahia* 1976; 73(111):11-30.
- SANTOS, IE. *Textos selecionados de método e técnicas de pesquisas científicas*. 3 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.
- SANTOS R. *A Faculdade do Meu Tempo. Memórias - 2º Volume*. Brasília, 1978.
- SILVA A. *A Primeira Médica do Brasil*. Irmão Pongetti, Editores. Rio de Janeiro. 1954.
- TEIXEIRA R. *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)*. EUFBA, Salvador, 3ª Ed. 2001.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Através desse documento, eu, Eliane Elisa de Souza e Azevêdo, estou convidando o Sr./Sra. para colaborar comigo no projeto de pesquisa que tem a finalidade de escrever a memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA, no período de 1996 a 2007.

Sou Professora Emérita dessa Faculdade e recebi, oficialmente, da Congregação da mesma a incumbência de escrever a história dessa instituição no período citado. Estou chegando até por você por uma das seguintes razões: 1)- Seu nome pode ter sido indicado por seu departamento ou entidade para, em nome do mesmo, ser entrevistado por mim; ou 2) -você pode ser uma das pessoas que eu mesma selecionei para entrevistar por considerá-la pessoa conhecedora e observadora de fatos ligados à vida da Faculdade em estudo.

Não obstante essas explicações, seu direito de cidadão/cidadã é superior, e caso você não deseje ser entrevistado estarei de pleno acordo com sua vontade, por respeito absoluto à sua pessoa, assegurando-lhe, ainda, que sendo essa a sua decisão em nada alterará nossa relação

de respeito mútuo, consideração e amizade. E que, também, mantereí sigilo sobre essa decisão a fim de evitar comentários subseqüentes e fora do meu controle. Isso é, não quero expor-lhe ao risco de tornar-se alvo de comentários de pessoas alheias a meu trabalho.

Ao escrever o livro, suas informações não serem colocadas diretamente relacionadas ao seu nome. Assim, você estará, da minha parte, tendo certa proteção sobre sua fala. Todavia, havendo algum fato que você deseje relatar e vincula-lo diretamente à entrevista dada por você, estarei disposta a avaliar sua proposta. Informo-lhe, ainda, que farei uma compilação, por período, das informações obtidas nas entrevistas, e citarei, no livro, em local apropriado, a relação nominal dos entrevistados (as). Se você preferir, todavia, dar sua contribuição no anonimato, isso é, sem que seu nome seja citado nessa lista, acatarei sua decisão.

A entrevista é do tipo aberta, tendo as seguintes perguntas norteadoras:

- 1 - *Em sua visão, quais fatos marcaram a vida da Faculdade de Medicina da Bahia nos anos 1996-2007?*
- 2 - *Quais pessoas merecem destaque por terem contribuído, e como contribuíram, para a Faculdade nesse mesmo período?*

Para cada pergunta você falará à vontade e eu poderei pedir-lhe esclarecimentos adicionais.

Caso eu não tenha esclarecido devidamente sobre o que pretendo com essa pesquisa e para que é que estou lhe convidando a participar da mesma, por favor, faça, agora mesmo, o tipo de pergunta que quiser, pois minha obrigação é prestar-lhe todos os esclarecimentos necessários. Não apenas nesse momento, mas se mais tarde, alguma dúvida surgir, por favor, faça contato comigo usando meus telefones, e-mails e endereço que estão escritos ao final desse documento.

Se o Sr./Sra. aceita o convite para participar, por favor, assine o presente documento, nas duas vias, e fique com uma delas. A outra via ficará comigo. Eu também vou assinar as duas vias do documento.

Agradeço sua atenção.

Salvador,.....de.....de.....

.....
Eliane Elisa de Souza e Azevedo
Av. Euclides da Cunha, 16
Ed. Serra da Graça, ap. 102
40.150-121 – Salvador, Bahia,
Tel: 3247.9439 (resid.)
e-mail: <eedsea@uol.com.br>

Nome do(a) entrevistado(a)

.....
Assinatura do entrevistado(a)

Anexo nº 2 -

Composição semestral da Congregação da FAMEB no período 1996-2007

Composição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia Ano 1996	
19 de Março 1996	04 de Dezembro 1996
Diretor - Thomaz Rodrigues Porto da Cruz	Diretor - José Antonio de Almeida Souza
Vice-Diretor - José Antonio de Almeida Souza	Vice-Diretor - Orlando Figueira Sales
Professores Titulares Heonir de Jesus Pereira da Rocha Elsimar Metzker Coutinho Nelson de Carvalho Assis Barros Maria Thereza de Medeiros Pacheco Álvaro Rabelo Alves Júnior Rodolfo dos Santos Teixeira Representantes dos Docentes Rogério Spínola de Siqueira Pinto - Adjunto Gildásio de Cerqueira Daltro - Assistente Heitor Carvalho Guimarães - Auxiliar Representantes de Departamentos Moysés Sadisgursky - Anatomia Patológica e Medicina Legal - APML César Augusto Araújo Neto - Apoio Diagnóstico e Terapêutico - ADT Oddone Braghirolli Neto - Cirurgia José de Souza Costa - Ginecologia Obstetrícia e Reprodução Humana - GORH Luiz Guilherme da Costa Lyra - Medicina Gilceli Maria Galvão Ribeiro Tirone - Neuropsiquiatria Geraldo de Alencar Serra - Pediatria Representantes Discentes Gustavo Spínola Dannilo Brito Silveira Susana Sales Fróes da Motta Professores Eméritos José Silveira Hosannah de Oliveira Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata José Maria de Magalhães Netto Geraldo de Sá Milton da Silveira	Professores Titulares Heonir de Jesus Pereira da Rocha Elsimar Metzker Coutinho Nelson de Carvalho Assis Barros Maria Thereza de Medeiros Pacheco Álvaro Rabelo Alves Júnior Rodolfo dos Santos Teixeira Representantes do Corpo Docente George Barreto de Oliveira - Adjunto Gildásio de Cerqueira Daltro - Assistente Heitor Carvalho Guimarães - Auxiliar Representantes de Departamentos Silene Barreto Roters - APML Marcelo Benício dos Santos - ADT Odone Braghioli Neto - Cirurgia Elias Darzê - GORH Edgar Marcelino de Carvalho - Medicina Ronaldo Ribeiro Jacobina- Med. Prev. Gilceli Maria Galvão Ribeiro Tironi - Neuropsiquiatria Luciana Rodrigues Silva - Pediatria Representantes do Corpo Discente Gustavo Spínola Marcus Alessandro Silva de Lima Suzana Jales Fróes da Mora Professores Eméritos José Silveira Hosannah de Oliveira Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata José Maria de Magalhães Netto Geraldo de Sá Milton da Silveira

Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia - 1996-2007

Composição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia Ano 1997	
19 de Junho de 1997	30 de Dezembro de 1997
Diretor - José Antonio de Almeida Souza	Diretor - José Antonio de Almeida Souza
Vice-Diretor- Orlando Figueira Sales	Vice-Diretor - Orlando Figueira Sales
Professores Titulares Heonir de Jesus Pereira da Rocha Elsimar Metzker Coutinho Nelson de Carvalho Assis Barros Maria Thereza de Medeiros Pacheco Álvaro Rabelo Alves Júnior Rodolfo dos Santos Teixeira Representantes do Corpo Docente Rogério Spínola de Siqueira Pinto - Adjunto Gildásio de Cerqueira Daltro - Assistente Heitor Carvalho Guimarães - Auxiliar Representantes dos Departamentos Silene Barreto Roters - APML Marcelo Benício dos Santos - ADT Carlos Alberto Paes Alves - Cirurgia Elias Darzê - GORH Edgar Marcelino de Carvalho Filho - Medicina Fernando Martins Carvalho - Med. Prev. Rosa Garcia Lima - Neuropsiquiatria Luciana Rodrigues Silva - Pediatria Representantes do Corpo Discente Eduardo Moraes Freire Jackson Brandão Lopes Lucas Correia Paiva Professores Eméritos José Silveira Hosannah de Oliveira Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata José Maria de Magalhães Netto Geraldo de Sá Milton da Silveira	Professores Titulares Heonir de Jesus Pereira da Rocha Elsimar Metzker Coutinho Nelson de Carvalho Assis Barros Maria Thereza de Medeiros Pacheco Álvaro Rabelo Alves Júnior Representantes do Corpo Docente George Barreto de Oliveira - Adjunto Gildásio de Cerqueira Daltro - Assistente Heitor Carvalho Guimarães - Auxiliar Representantes de Departamentos Silene Barreto Roters - APML Marcelo Benício dos Santos - ADT Carlos Alberto Paes Alves - Cirurgia Elias Darzê - GORH Edgar Marcelino de C. Filho - Medicina Fernando Martins Carvalho - Med. Prev. Rosa Garcia Lima - Neuropsiquiatria Luciana Rodrigues Silva - Pediatria Representantes do Corpo Discente Eduardo Moraes Freire Jackson Brandão Lopes Lucas Correia Paiva Professores Eméritos José Silveira Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata José Maria de Magalhães Netto Geraldo de Sá Milton da Silveira

Composição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia	
Ano 1998	
27 de Maio de 1998	16 de Dezembro de 1998
Diretor - José Antonio de Almeida Souza	Diretor - José Antonio de Almeida Souza
Vice-Diretor - Orlando Figueira Sales	Vice-Diretor - Orlando Figueira Sales
Professores Titulares Heonir de Jesus Pereira da Rocha Elsimar Metzker Coutinho Nelson de Carvalho Assis Barros Maria Thereza de Medeiros Pacheco Álvaro Rabelo Alves Júnior Representantes do Corpo Docente George Barreto de Oliveira - Adjunto Gildásio de Cerqueira Daltro - Assistente Heitor Carvalho Guimarães - Auxiliar Representantes de Departamentos Silene Barreto Roters - APML Marcelo Benício dos Santos - ADT Carlos Alberto Paes Alves - Cirurgia Elias Darzê - GORH Edgar Marcelino de C. Filho - Medicina Fernando Martins Carvalho - Med. Prev. Rosa Garcia Lima - Neuropsiquiatria Luciana Rodrigues Silva - Pediatria Representantes do Corpo Discente Dalton de Souza Barros Luciana Almeida Teixeira Silvio Roberto de Medina Lopes Professores Eméritos José Silveira Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata José Maria de Magalhães Netto Geraldo de Sá Milton da Silveira	Professores Titulares Heonir de Jesus Pereira da Rocha Elsimar Metzker Coutinho Nelson de Carvalho Assis Barros Álvaro Rabelo Alves Júnior Representantes do Corpo Docente Antonio de Souza Andrade Filho - Adjunto José Siqueira de Araújo filho - Assistente Cícero Fidelis Lopes - Auxiliar Representantes de Departamentos Moysés Sadisgursky - APML César Augusto Araújo Neto - ADT Carlos Alberto Paes Alves - Cirurgia Nélia Maria Dourado Lima Brito - GORH Álvaro Cruz Filho - Medicina Fernando Martins Carvalho - Med. Prev. Rosa Garcia Lima - Neuropsiquiatria Lícia Maria Oliveira Moreira - Pediatria Representantes do Corpo Discente Dalton de Souza Barros Silvio Roberto de Medina Lopes Alexandre de Campos Faria Professores Eméritos José Silveira Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata José Maria de Magalhães Netto Geraldo de Sá Milton da Silveira

Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia - 1996-2007

Composição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia Ano 1999	
21 de Julho de 1999 (Nova Composição: Res. 03/97; Art. 50)	29 de Dezembro de 1999
Diretor - José Antonio de Almeida Souza	Diretor - José Antonio de Almeida Souza
Vice-Diretor - Orlando Figueira Sales	Vice-Diretor - Orlando Figueira Sales
Professores Titulares Heonir de Jesus Pereira da Rocha Elsimar Metzger Coutinho Álvaro Rabelo Alves Júnior Representante no Cons. Coordenação José de Souza Costa Representante dos Colegiados de Cursos Edílson Bittencourt Martins Representantes do Corpo Docente Antonio de Souza Andrade Filho - Adjunto José Siqueira de Araújo Filho - Assistente Cícero Fidelis Lopes - Auxiliar Representantes de Departamentos Marco Antonio Cardoso de Almeida - Anatomia Patológica e Medicina Legal - APML , Rosa Viana Dias da Silva Brim - Apoio Diagnóstico e Terapêutico - ADT Antonio Natalino Manta Dantas - Cirurgia Margarida Santos Matos - Ginecologia, Obstetrícia e Reprodução Humana - GORH Almério de Souza Machado - Medicina Fernando Martins Carvalho - Medicina Preventiva Antonio Reinaldo Rabelo - Neuropsiquiatria Vanda Maria Mota de Miranda - Pediatria Representantes do Corpo Discente Alexandre Campos Faria Humberto Torreão Herrera Larissa C. Figueredo Representante do Corpo Tec./Adm. (Sem indicação) Professores Eméritos José Silveira Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata José Maria de Magalhães Netto Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira	Professores Titulares Heonir de Jesus Pereira da Rocha Elsimar Metzger Coutinho Álvaro Rabelo Alves Júnior Representante no Cons. Coordenação José de Souza Costa Representante dos Colegiados de Cursos Edílson Bittencourt Martins Representantes do Corpo Docente Antonio de Souza Andrade Filho - Adjunto José Siqueira de Araújo Filho - Assistente Cícero Fidelis Lopes - Auxiliar Representantes de Departamentos Marco Antonio Cardoso de Almeida - APML Hélio José Vieira Braga - ADT Antonio Natalino Manta Dantas - Cirurgia Margarida Santos Matos - GORH Almério de Souza Machado - Medicina Fernando Martins Carvalho - Med. Prev. Antonio Reinaldo Rabelo - Neuropsiquiatria Vanda Maria Mota de Miranda - Pediatria Representantes do Corpo Discente Alexandre Campos Faria Humberto Torreão Herrera Larissa C. Figueredo Representante do Corpo Tec./Adm. Alfredo de Carvalho Macedo Costa Professores Eméritos José Silveira Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata José Maria de Magalhães Netto Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira

Eliane Elisa de Souza e Azevêdo

Composição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia	
Ano 2000	
Em 24 de maio de 2000	Em 28 de novembro de 2000
Diretor - José Antonio de Almeida Souza	Diretor Pro Tempore - Fernando M. Carvalho
Vice-Diretor - Orlando Figueira Sales	Vice-Diretor - Orlando Figueira Sales
Professores Titulares Heonir de Jesus Pereira da Rocha Álvaro Rabelo Alves Júnior Edgar Marcelino de Carvalho Filho Fernando Martins Carvalho Irismar Reis de Oliveira Luciana Rodrigues Silva Lícia Maria Oliveira Moreira Luis Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Manoel Barral-Netto Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghirolli Neto Reinaldo Pessoa Martinelli Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Coordenação José de Souza Costa Representante dos Colegiados de Cursos Edílson Bittencourt Martins Representantes do Corpo Docente Antonio de Souza Andrade Filho - Adjunto José Siqueira de Araújo Filho - Assistente Cícero Fidelis Lopes - Auxiliar Representantes de Departamentos Marco Antonio Cardoso de Almeida - APML Rosa Viana Dias da Silva Brim - ADT Carlos Alberto Paes Alves - Cirug. Margarida Santos Matos - GORH Almério de Souza Machado - Med. Fernando Martins Carvalho -Med.Prev. Antonio Reinaldo Rabelo - Neuropsq. Vanda Maria Mota de Miranda - Pediat. Representantes do Corpo Discente Alexandre Campos Faria Humberto Torreão Herrera Larissa C.Figuereado Geydson Silveira da Cruz Joaquim Custódio da Silva Júnior Representante do Corpo Tec./Adm. Alfredo de Carvalho Macedo Costa Professores Eméritos José Silveira Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata José Maria de Magalhães Netto Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira	Professores Titulares Álvaro Rabelo Alves Júnior Edgar Marcelino de Carvalho Filho Irismar Reis de Oliveira José de Souza Costa Luciana Rodrigues Silva Lícia Maria Oliveira Moreira Luis Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Manoel Barral-Netto Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghirolli Neto Reinaldo Pessoa Martinelli Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Coordenação Nélia Maria Dourado Lima Brito Representante dos Colegiados de Cursos Edílson Bittencourt Martins Representantes do Corpo Docente Antonio de Souza Andrade Filho - Adjunto José Siqueira de Araújo Filho - Assistente Cícero Fidelis Lopes - Auxiliar Representantes de Departamentos Marco Antonio Cardoso de Almeida - APML Rosa Viana Dias da Silva Brim - ADT Carlos Alberto Paes Alves -Cirug. Margarida Santos Matos - GORH Almério de Souza Machado - Med. Fernando Martins Carvalho -Med.Prev. Antonio Reinaldo Rabelo - Neuropsq. Vanda Maria Mota de Miranda - Pediat. Representantes do Corpo Discente Gion Aléssio Brunn Giselle Cristina Rosa Humberto Torreão Herrera Linsmar Dantas Conceição Marcos Antonio Trajano Ferreira Murilo Pinheiro de Cerqueira Representante do Corpo Tec./Adm. Alfredo de Carvalho Macedo Costa Professores Eméritos José Silveira Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata José Maria de Magalhães Netto Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira

Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia - 1996-2007

Composição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia Ano 2001	
05 de Junho de 2001	13 de Novembro 2001
Diretor - Manoel Barral-Netto	Diretor - Manoel Barral-Netto
Vice-Diretor - Orlando Figueira Sales	Vice-Diretor - Orlando Figueira Sales
Professores Titulares Álvaro Rabelo Alves Júnior Edgar Marcelino de Carvalho Filho Irismar Reis de Oliveira José de Souza Costa Lícia Maria Oliveira Moreira Luciana Rodrigues Silva Luis Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghirolli Neto Reinaldo Pessoa Martinelli Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Ens. Pesq. Ext. Fernando Martins Carvalho Representante dos Colegiados de Cursos Aristides Chetto de Queiroz Representantes do Corpo Docente Epaminondas Castelo Branco - Adjunto André Vila Serra - Assistente Cícero Fidelis Lopes - Auxiliar Representantes de Departamentos Paulo Roberto Fontes Athanázio- APML Rosa Viana Dias da Silva Brim - ADT Carlos Alberto Paes Alves - Cirug. Margarida Santos Matos - GORH Almério de Souza Machado - Med. Vera Lúcia Almeida Formigli -Med. Prev. Domingos Macedo Coutinho - Neuropsq. Vanda Maria Mota de Miranda - Pediat. Representantes do Corpo Discente Gion Aléssio Brunn Humberto Torreão Herrera Joaquim Custódio da Silva Júnior Marcos Antonio Trajano Ferreira Murilo Peinheiro de Cerqueira Representante do Corpo Tec./Adm. Alfredo de Carvalho Macedo Costa Professores Eméritos Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata José Maria de Magalhães Netto Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira	Professores Titulares Álvaro Rabelo Alves Júnior Edgar Marcelino de Carvalho Filho Irismar Reis de Oliveira José de Souza Costa Lícia Maria Oliveira Moreira Luciana Rodrigues Silva Luis Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghirolli Neto Reinaldo Pessoa Martinelli Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Ens. Pesq. Ext. Fernando Martins Carvalho Representante dos Colegiados de Cursos Aristides Chetto de Queiroz Representantes do Corpo Docente Epaminondas Castelo Branco - Adjunto André Vila Serra - Assistente Cícero Fidelis Lopes - Auxiliar Representantes de Departamentos Paulo Roberto Fontes Athanázio - APML Rosa Viana Dias da Silva Brim - ADT Carlos Alberto Paes Alves -Cirug. Margarida Santos Matos - GORH Almério de Souza Machado - Med. Ronaldo Ribeiro Jacobina -Med.Prev. Domingos Macedo Coutinho - Neuropsq. Déa Mascarenhas Cardozo - Pediat. Representantes do Corpo Discente Ricardo Souza Heinzelmann Fabiano Maltez Bahia Lopes Rosse Carneiro Osório Marcelo de J. Martins Representante do Corpo Tec./Adm. Alfredo de Carvalho Macedo Costa Professores Eméritos Zilton de Araújo Andrade Aluzio da Rosa Prata José Maria de Magalhães Netto Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira

Composição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia	
Ano 2002	
04 de Junho de 2002	03 de Dezembro de 2002
Diretor - Manoel Barral-Netto	Diretor - Manoel Barral-Netto
Vice-Diretor - Orlando Figueira Sales	Vice-Diretor - Orlando Figueira Sales
Professores Titulares Álvaro Rabelo Alves Júnior Edgar Marcelino de Carvalho Filho Irismar Reis de Oliveira José de Souza Costa Lícia Maria Oliveira Moreira Luciana Rodrigues Silva Luis Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghirolli Neto Reinaldo Pessoa Martinelli Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Ens. Pesq. Ext. Fernando Martins Carvalho Representante dos Colegiados de Cursos Aristides Chetto de Queiroz Representantes do Corpo Docente Epaminondas Castelo Branco Neto - Adjunto André Vila Serra - Assistente Cícero Fidelis Lopes - Auxiliar Representantes de Departamentos Paulo Roberto Fontes Athanásio - APML Rosa Viana Dias da Silva Brim - ADT Carlos Alberto Paes Alves -Cirug. Hilton Pina- GORH Jorge Carvalho Guedes- Med. Ronaldo Ribeiro Jacobina-Med.Prev. Domingos Macedo Coutinho - Neuropsq. Déa Mascarenhas Cardozo - Pediat. Representantes do Corpo Discente Gion Aléssio Brunn Marcos Antonio Trajano Ferreira Ricardo Souza Henzelmann Moisés de Melo Sampaio Representante do Corpo Tec./Adm. Alfredo de Carvalho Macedo Costa Professores Eméritos Zilton de Araújo Andrade Aloísio da Rosa Prata Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira	Professores Titulares Álvaro Rabelo Alves Júnior Edgar Marcelino de Carvalho Filho Irismar Reis de Oliveira Lícia Maria Oliveira Moreira Luciana Rodrigues Silva Luis Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghirolli Neto Reinaldo Pessoa Martinelli Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Ens. Pesq. Ext. Fernando Martins Carvalho Representante dos Colegiados de Cursos Aristides Chetto de Queiroz Representantes do Corpo Docente Antonio Carlos Vieira Lopes - Adjunto André Vila Serra - Assistente Gervásio Batista Campos - Auxiliar Representantes de Departamentos Paulo Roberto Fontes Athanásio - APML Hélio José Vieira Braga - ADT Carlos Alberto Paes Alves -Cirug. Hilton Pina - GORH Jorge Carvalho Guedes - Med. Ronaldo Ribeiro Jacobina -Med.Prev. Domingos Macedo Coutinho - Neuropsq. Maria Betânia Pereira - Pediat. Representantes do Corpo Discente Rosse Carneiro Osório Ricardo Souza Henzelmann Marco Antonio Trajano Ferreira Linsmar Dantas Conceição Carlos Adriano Souza Cirino Larissa Zugaib Representante do Corpo Tec./Adm. Alfredo de Carvalho Macedo Costa Professores Eméritos Zilton de Araújo Andrade Aluísio da Rosa Prata Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira Eliane Elisa de Souza e Azevêdo

Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia - 1996-2007

Composição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia Ano 2003	
13 de Junho de 2003	16 de Dezembro de 2003
Diretor - Orlando Figueira Sales	Diretor - José Tavares-Neto
Vice-Diretor - (sem indicação)	Vice-Diretor - Orlando Figueira Sales
Professores Titulares Álvaro Rabelo Alves Júnior Edgar Marcelino de Carvalho Filho Fernando Martins Carvalho Irismar Reis de Oliveira Lícia Maria Oliveira Moreira Luciana Rodrigues Silva Luis Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Manoel Barral-Netto Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghirolli Neto Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Ens. Pesq. Ext. Reinaldo Pessoa Martinelli Representante dos Colegiados de Cursos Aristides Cheto de Queiroz Representantes do Corpo Docente Antonio Carlos Vieira Lopes - Adjunto André Vila Serra - Assistente Gervásio Batista Campos - Auxiliar Representantes de Departamentos Antonio Nery Alves Filho - APML Hélio José Vieira Braga - ADT Carlos Alberto Paes Alves -Cirug. Hilton Pina - GORH Jorge Carvalho Guedes - Med. Ronaldo Ribeiro Jacobina - Med.Prev. Domingos Macedo Coutinho - Neuropsq. Maria Betania Pereira - Pediat. Representantes do Corpo Discente Diana Lara Pinto de Santana Priscila P. Medrado Rosse C. Osório Camila Góes da Silva Eduardo E.D.Coimbra Representante do Corpo Tec./Adm. Alfredo de Carvalho Macedo Costa Professores Eméritos Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira Eliane Elisa de Souza e Azevêdo	Professores Titulares Álvaro Rabelo Alves Júnior Edgar Marcelino de Carvalho Filho Fernando Martins Carvalho Irismar Reis de Oliveira Lícia Maria Oliveira Moreira Luciana Rodrigues Silva Luis Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Manoel Barral-Netto Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghirolli Neto Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Ens. Pesq. Ext. Reinaldo Pessoa Martinelli Representante dos Colegiados de Cursos Aristides Cheto de Queiroz Representantes do Corpo Docente Antonio Carlos Vieira Lopes - Adjunto André Vila Serra - Assistente Gervásio Batista Campos - Auxiliar Representantes de Departamentos Antonio Nery Alves Filho - APML Hélio José Vieira Braga- ADT Jehorvan Lisboa Carvalho -Cirug. Hilton Pina - GORH Jorge Carvalho Guedes - Med. Ronaldo Ribeiro Jacobina -Med.Prev. Domingos Macedo Coutinho - Neuropsq. Cristiana M. Costa Nascimento de Carvalho - Pediat. Representantes do Corpo Discente Carlos Adriano Souza Cirino Diana Lara Pinto de Santana Larissa Virginia Castro Zugaib Ângela Vasconcelos Marcos Antonio Trajano Ferreira Ricardo Souza Heinzemann Representante do Corpo Tec./Adm. Maralba Oliveira Santos Jordão Professores Eméritos Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira Eliane Elisa de Souza e Azevêdo

Composição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia Ano 2004	
06 de julho de 2004	21 de dezembro de 2004
Diretor - José Tavares-Neto	Diretor - José Tavares-Neto
Vice-Diretor - Orlando Figueira Sales	Vice-Diretor - Modesto Antonio de Oliveira Jacobino
Professores Titulares Edgar Marcelino de Carvalho Filho Fernando Martins Carvalho Irismar Reis de Oliveira Lícia Maria Oliveira Moreira Luciana Rodrigues Silva Luiz Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Manoel Barral-Netto (licenciado) Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghirolli Neto Reinaldo Pessoa Martinelli Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Coordenação Thomaz Rodrigues Porto da Cruz Representante dos Colegiados de Cursos Aristides Cheto de Queiroz Representantes do Corpo Docente Antonio Carlos Vieira Lopes - Adjunto André Vila Serra - Assistente Gervásio Batista Campos - Auxiliar Representantes de Departamentos Aldina Maria Prado Barral - APML Hélio José Vieira Braga - ADT Jehorvan Lisboa Carvalho -Cirug. Hilton Pina - GORH Albino Eduardo M. Novaes - Med. Ronaldo Ribeiro Jacobina - Med.Prev. Domingos Macedo Coutinho - Neuropsq. Maria Betânia Pereira Toralles- Pediat. Representantes do Corpo Discente José Santana Diana Lara Pinto de Santana Larissa Virginia Castro Zugaib Marcos Antonio Trajano Ferreira Ricardo Souza Heinselmann Representante do Corpo Tec./Adm. Maralba Oliveira Santos Jordão Professores Eméritos Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira Eliane Elisa de Souza e Azevêdo	Professores Titulares Edgar Marcelino de Carvalho Filho Fernando Martins Carvalho Irismar Reis de Oliveira Lícia Maria Oliveira Moreira Luciana Rodrigues Silva Luiz Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Manoel Barral-Netto (licenciado) Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghirolli Neto Reinaldo Pessoa Martinelli Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Coordenação Thomaz Rodrigues Porto da Cruz Representante dos Colegiados de Cursos Aristides Cheto de Queiroz Representantes do Corpo Docente Raymundo Paraná Ferreira Filho - Adjunto Lorene Louise Silva Pinto - Assistente Cícero Fidelis Lopes - Auxiliar Representantes de Departamentos Aldina Maria Prado Barral - APML Hélio José Vieira Braga - ADT Jehorvan Lisboa Carvalho -Cirug. Hilton Pina - GORH Albino Eduardo M. Novaes - Med. Ronaldo Ribeiro Jacobina - Med.Prev. Antonio Reinaldo Rabelo - Neuropsq. Maria Betânia Pereira Toralles - Pediat. Representantes do Corpo Discente Lucas Nonato Nunes Epitácio Rafael da Luz Neto Risvaldo Varjão Oliveira Jr. Marcos Antonio Trajano Ferreira Ricardo Souza Heinselmann Representante do Corpo Tec./Adm. Maralba Oliveira Santos Jordão Professores Eméritos Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira Eliane Elisa de Souza e Azevêdo

Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia - 1996-2007

Composição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia Ano 2005	
14 de junho de 2005	13 de dezembro de 2005
Diretor - José Tavares-Neto	Diretor - José Tavares-Neto
Vice-Diretor - Modesto Antonio de Oliveira Jacobino	Vice-Diretor - Modesto Antonio de Oliveira Jacobino
Professores Titulares Edgar Marcelino de Carvalho Filho Fernando Martins Carvalho Irismar Reis de Oliveira Lícia Maria Oliveira Moreira Luciana Rodrigues Silva Luiz Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Manoel Barral-Netto (licenciado) Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghirolli Neto Reinaldo Pessoa Martinelli Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Coordenação Thomaz Rodrigues Porto da Cruz Representante dos Colegiados de Cursos Mario Castro Carreiro Representantes do Corpo Docente Raymundo Ferreira Paraná- Adjunto Lorene Louise Silva Pinto- Assistente Cícero Fidelis Lopes - Auxiliar Representantes de Departamentos Aldina Maria Prado Barral - APML Hélio José Vieira Braga - ADT Jehorvan Lisboa Carvalho - Cirug. Hilton Pina - GORH Albino Eduardo M. Novaes - Med. Ronaldo Ribeiro Jacobina - Med.Prev. Antonio Reinaldo Rabelo - Neuropsq. Cristiana Costa Nascimento de Carvalho- Pediat. Representantes do Corpo Discente José Santana Diego Bomfim Julianne Avelar Priscila P. Medrado Marcos Antonio Trajano Ferreira Julio Leonardo Pereira Representante do Corpo Tec./Adm. Maralba Oliveira Santos Jordão Professores Eméritos Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira Eliane Elisa de Souza e Azevêdo	Professores Titulares Edgar Marcelino de Carvalho Filho Fernando Martins Carvalho Irismar Reis de Oliveira Lícia Maria Oliveira Moreira Luciana Rodrigues Silva Luiz Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Manoel Barral-Netto (licenciado) Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghirolli Neto Reinaldo Pessoa Martinelli Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Coordenação Thomaz Rodrigues Porto da Cruz Representante dos Colegiados de Cursos Mario Castro Carreiro Representantes do Corpo Docente Raymundo Ferreira Paraná- Adjunto Lorene Louise Silva Pinto- Assistente Cícero Fidelis Lopes - Auxiliar Representantes de Departamentos Aldina Maria Prado Barral - APML - ADT Jehorvan Lisboa Carvalho - Cirug. Hilton Pina - GORH Albino Eduardo M. Novaes- Med. Vera Lúcia Almeida Formigli - Med.Prev. Antonio Reinaldo Rabelo - Neuropsq. Déa Mascarenhas Cardozo - Pediat. Representantes do Corpo Discente José Santana Diego Bomfim Julianne Avelar Priscila P. Medrado Elton de Lima Macedo Julio Leonardo Pereira Representante do Corpo Tec./Adm. Josias Cardoso de Sena Professores Eméritos Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira Eliane Elisa de Souza e Azevêdo Nelson de Carvalho Assis Barros

Composição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia	
Ano 2006	
13 de junho de 2006	05 de dezembro de 2006
Diretor - José Tavares-Neto	Diretor - José Tavares-Neto
Vice-Diretor - Modesto Antônio de Oliveira Jacobino	Vice-Diretor - Modesto Antônio de Oliveira Jacobino
Professores Titulares Edgar Marcelino de Carvalho Filho Fernando Martins Carvalho Irismar Reis de Oliveira Luciana Rodrigues Silva Lícia Maria Oliveira Moreira Luis Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Manoel Barral-Netto Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghirolli Neto Reinaldo Pessoa Martinelli Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Ens. Pesq. Ext. Thomaz Rodrigues Porto da Cruz Representante dos Colegiados de Curso Mario Castro Carreiro Representantes do Corpo Docente Raymundo Paraná- Adjunto Lorene Souise Silva Pinto - Assistente Cícero Fidelis Lopes - Auxiliar Representação dos Departamentos Iguaracyra Barreto de Oliveira Araújo - APML Luis Erlon Araújo Rodrigues - ADT Jeorvan Lisboa Carvalho-Cirug. Hilton Pina - GORH Albino Eduardo M. Novaes - Med. Vera Lúcia Almeida Formigli - Med.Prev. Antonio Reinaldo Rabelo- Neuropsq. Déa Mascarenhas Cardozo- Pediat. Representantes do Corpo Discente José Santana Diego Bomfim Lucas Nascimento Priscila P. Medrado Elton de Lima Macedo Ramon Campos Nascimento Representante do Corpo Tec./Adm. Josias Cardoso de Sena Professores Eméritos Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata Geraldo de Sá Milton da Silveira Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira Eliane Elisa de Souza e Azevêdo Nelson de Carvalho Assis Barros Orlando Figueira Sales	Professores Titulares Edgar Marcelino de Carvalho Filho Fernando Martins Carvalho Irismar Reis de Oliveira Luciana Rodrigues Silva Lícia Maria Oliveira Moreira Luis Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Manoel Barral-Netto Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghirolli Neto Reinaldo Pessoa Martinelli Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Ens. Pesq. Ext. Fernando Martins Carvalho Representante dos Colegiados de Curso Mario Castro Carreiro Representantes do Corpo Docente Antonio Natalino Manta Dantas- Adjunto Maria Ermecília Almeida Melo - Assistente Rosa Viana Brim - Auxiliar Representação dos Departamentos Iguaracyra Barreto de Oliveira Araújo - APML Luis Erlon Araújo Rodrigues- ADT Jeorvan Lisboa Carvalho-Cirug. Antonio Carlos Vieira Lopes - GORH Albino Eduardo M. Novaes - Med. Vera Lúcia Almeida Formigli -Med.Prev. Antonio Reinaldo Rabelo- Neuropsq. Déa Mascarenhas Cardozo- Pediat. Representantes do Corpo Discente Anthony Lee S. Worley José Franklin Pompa Elton de Lima Macedo Lucas Nascimento Lago Washington Luiz de Oliveira Representante do Corpo Tec./Adm. Josias Cardoso de Sena Professores Eméritos Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira Eliane Elisa de Souza e Azevêdo Nelson de Carvalho Assis Barros Orlando Figueira Sales

Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia - 1996-2007

Composição da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia	
Ano 2007	
2007	03 de julho de 2007
Diretor - José Tavares-Neto	Diretor - José Tavares-Neto
Vice-Diretor - Modesto Antônio de Oliveira Jacobino	Vice-Diretor - Modesto Antônio de Oliveira Jacobino
Professores Titulares Edgar Marcelino de Carvalho Filho Fernando Martins Carvalho Irismar Reis de Oliveira Luciana Rodrigues Silva Lícia Maria Oliveira Moreira Luis Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Manoel Barral-Netto Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghiroli Neto Reinaldo Pessoa Martinelli Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Ens. Pesq. Ext. Fernando Martins Carvalho Representante dos Colegiados de Curso Antonio Natalino Manta Dantas Representantes do Corpo Docente Antonio Andrade Filho - Associado Tarcísio Matos de Andrade - Adjunto Maria Ermecília Almeida Melo - Assistente Rosa Viana Brim - Auxiliar Representação dos Departamentos Iguaracyra Barreto de Oliveira Araújo - APML Luis Erlon Araújo Rodrigues- ADT Jeorvan Lisboa Carvalho - Cirug. Antonio Carlos Vieira Lopes - GORH Albino Eduardo M. Novaes - Med. Vera Lúcia Almeida Formigli - Med.Prev. Vitória Eugênia Ottoni Carvalho - Neuropsq. Déa Mascarenhas Cardozo - Pediat. Representantes do Corpo Discente Anthony Lee S. Worley José Franklin Pompa Elton de Lima Macedo Lucas Nascimento Lago Washington Luiz de Oliveira Representante do Corpo Tec./Adm. Josias Cardoso de Sena Professores Eméritos Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira Eliane Elisa de Souza e Azevêdo Nelson de Carvalho Assis Barros Orlando Figueira Sales	Professores Titulares Edgar Marcelino de Carvalho Filho Fernando Martins Carvalho Irismar Reis de Oliveira Luciana Rodrigues Silva Lícia Maria Oliveira Moreira Luis Erlon Rodrigues Luiz Guilherme da Costa Lyra Manoel Barral-Netto Marcelo Benício dos Santos Oddone Braghiroli Neto Reinaldo Pessoa Martinelli Roberto Lorens Marback Representante no Cons. Ens. Pesq. Ext. Fernando Martins Carvalho Representante dos Colegiados de Curso Antonio Natalino Manta Dantas Representantes do Corpo Docente Antonio Andrade Filho - Associado Tarcísio Matos de Andrade - Adjunto Maria Ermecília Almeida Melo - Assistente Rosa Viana Brim - Auxiliar Representação dos Departamentos Iguaracyra Barreto de Oliveira Araújo - APML Luis Erlon Araújo Rodrigues - ADT Jeorvan Lisboa Carvalho-Cirug. Antonio Carlos Vieira Lopes - GORH Albino Eduardo M. Novaes - Med. Vera Lúcia Almeida Formigli - Med.Prev. Vitória Eugênia Ottoni Carvalho- Neuropsq. Déa Mascarenhas Cardozo - Pediat. Representantes do Corpo Discente Anthony Lee S. Worley José Franklin Pompa Elton de Lima Macedo Lucas Nascimento Lago Washington Luiz de Oliveira Representante do Corpo Tec./Adm. Josias Cardoso de Sena Professores Eméritos Zilton de Araújo Andrade Aluizio da Rosa Prata Adilson Peixoto Sampaio Rodolfo dos Santos Teixeira Eliane Elisa de Souza e Azevêdo Nelson de Carvalho Assis Barros Orlando Figueira Sales

Anexo nº 03

Diretores da Faculdade de Medicina da Bahia: 1829-2007

A Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, referente ao ano 1854, da Aútoria do Prof. Malaquias Álvares dos Santos, assim descreve a criação do cargo de Diretor ocorrida por deliberação da Congregaçãõ em 16 de dezembro de 1829.

“Foi em congregaçãõ de 16 de dezembro de 1829 queo collegio resolveu eleger d’entre seus membros um que presidisse aos seus trabalhos, e foi eleito director o Dr. José Avellino Barbosa”

A partir desta data a FAMEB passou a eleger, entre seus pares de Congregaçãõ, aquele que deveria dirigir os destinos da Instituiçãõ. Não existem referências à duraçãõ do mandato, inferindo-se que também competia à Congregaçãõ decidir pela continuidade ou não do Diretor no cargo. Durante 163 anos a Congregaçãõ assim procedeu, elegendo entre seus pares aquele que seria o Diretor da FAMEB.

Nas décadas de setenta e oitenta participamos, como membro da Congregaçãõ, de algumas eleições para Diretor. O voto era oficialmente secreto, ainda que sempre cuidadosamente inferido pelos mais interessados no resultado do pleito. O resultado observado era conferido com a expectativa atribuída a cada eleitor. Os desvios do esperado tinham fortes implicações na rede de poder intra-congregaçãõ. Não obstante o célebre ritual de queima “in loco” dos votos após sua aferiçãõ, existiam estórias de incineraçãõ parcial e verificaçãõ de saldos de caligrafia.

Em 1992, o sistema de eleiçãõ para Direçãõ da Faculdade de Medicina da Bahia foi democratizado, passando a ser precedido de consulta à comunidade de Professores, Alunos e Técnico-administrativos. Agora, compete à Congregaçãõ referendar a vontade coletiva da Instituiçãõ. Atualmente, a FAMEB acumula a experiênciã 15 anos de exercíciõ da democracia universitãria e cinco processos de eleições diretas para Diretor.

DIRETORES DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

I - Eleições restritas à Congregaçãõ da FAMEB (1829-1992)

Jozé Avellino Barbosa (1829-1833)

Jozé Lino Coutinho (1833-1836)

Francisco de Paula Araújo e Almeida (1836-1844)

João Francisco de Almeida (1844-1855)

Jonathas Abbott (1855-1857) - Interino

João Baptista dos Anjos (1857-1871)

Vicente Ferreira de Magalhães (1871-1874) - Interino

Antonio Januário de Faria (1874-1881)

Moysés Sadigusky - 1999 e 2000
Antônio Carlos Vieira Lopes - 2001 e 2002
Oddone Braghirolli Neto - 2003 e 2004
Fernando Martins Carvalho - 2005 - 2006
Déa Mascarenhas Cardozo - 2007

Anexo nº 4

Relação nominal dos alunos, 2º semestre de 2007, regularmente matriculados no Curso de Graduação em Medicina e nos Cursos de Pós-Graduação da FAMEB-UFBA

Nas listagens seguintes, foram incluídos os nomes dos alunos (de graduação e de pós-graduação, de cursos *lato sensu* e *stricto sensu*). da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) da UFBA. Apesar de todos os programas de residência médica terem docentes da FAMEB-UFBA como Supervisores, bem como a grande parte dos Preceptores, esses cursos de pós-graduação *lato sensu* são oferecidos no Complexo Hospital Universitário Professor Edgard Santos e na Maternidade Climério de Oliveira, os quais são unidades suplementares da UFBA e, portanto, não estão diretamente subordinados à FAMEB; em vista disso, não foram aqui incluídos os nomes dos atuais médicos-residentes.

ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

1. ABDIAS CARLOS DE OLIVEIRA FILHO
2. ADMA BARROS DE OLIVEIRA
3. ADRIANA CALDAS BEZERRA
4. ADRIANA CAVALCANTE DAS NEVES BARBOSA
5. ADRIANA HORA DE M. FONTES
6. ADRIANA MONTEIRO DOS SANTOS
7. ADRIANA MOURA PASSOS
8. ADRIANA OLIVEIRA CASTANHEIRA
9. ADRIANA REIS BRANDÃO MATUTINO
10. ADRIANA RIBAS ANDRADE
11. ADRIANO ARAÚJO MATOS MAGALHÃES
12. AGNALDO GONÇALVES DE CASTRO FILHO
13. AGNALDO VIANA PEREIRA NETO
14. AGNOR CHRISTY OLIVEIRA RIBEIRO
15. ALAN LYRIO BURGOS SOARES
16. ALDALICE CORREIA DA S. GUEDES
17. ALENCASTRO VINICIUS DE OLIVEIRA VILAS BOAS
18. ALESSANDRO ALVES QUEIROZ
19. ALEX OLIVEIRA DE ARAÚJO

20. ALEX TEIXEIRA GUABIRU
21. ALEXANDRE DE MATTOS G. SANTOS
22. ALEXANDRE NOGUEIRA MATOS
23. ALEXANDRE SIMÕES NERI LEAL
24. ALEXANDRE SOARES DE SIQUEIRA
25. ALICE REBELO DE M. B. DOS REIS
26. ALICE SILVA DE OLIVEIRA
27. ALINE ABREU BASTOS
28. ALINE CRISTINA DA HORA PEREIRA
29. ALINE FERNANDES PANELLI
30. ALINE MENDONÇA DUARTE
31. ALINE ROCHA DONATO
32. ALINE SANTANA PINTO
33. ALLANA MOREIRA SILVA
34. ALVINO JOSÉ ALVES FILHO
35. ALZINIRA SOUSA HERENIO NETA
36. AMANDA ANDRADA VIANA
37. AMANDA DANTAS PRATES
38. AMANDA MENEZES LACERDA
39. AMANDA OLIVEIRA CUTALO PRATES
40. ANA BARBARA SILVA CAVALCANTE
41. ANA CARINA VIEIRA LIMA E SILVA
42. ANA CAROLINA CASTRO NERY
43. ANA CAROLINA FIGUEIRA MIRANDA
44. ANA CLÁUDIA FREITAS BARRETO
45. ANA CLÁUDIA OLIVEIRA SILVA
46. ANA GABRIELA HUMIA FONTOURA
47. ANA ISABELA RAMOS FEITOSA
48. ANA JULIA SANTIAGO MARINHO
49. ANA LUIZA VILAR GUEDES
50. ANA PAULA DOS ANJOS VIEIRA
51. ANA PAULA REGO DE OLIVEIRA
52. ANA PAULA SANTANA HUANG
53. ANDERSON LOPES DOS SANTOS
54. ANDERSON LUIS SILVA AMARAL
55. ANDERSON RODRIGUES DOS SANTOS
56. ANDERSON SANTOS DA SILVA
57. ANDRÉ LUIS BASTOS SOUSA
58. ANDRÉ LUIZ DA SILVA LIRA
59. ANDRÉ LUIZ ICO RIBEIRO DA LUZ
60. ANDRÉ LUIZ NUNES GOBATTO
61. ANDRÉ LUIZ P. BASTOS DE SOUZA
62. ANDRÉ MACEDO SERAFIM DA SILVA
63. ANDRÉ MAGALHÃES LIMA
64. ANDRÉ YOICHI KUWANO

65. ANDRÉA BORGES DINIZ
66. ANDRÉA CRISTINA P DE OLIVEIRA
67. ANDRÉA OLIVA E SILVA
68. ANDRÉA TOSTA DE AZEVÊDO SANTANA
69. ANDRÉIA NOGUEIRA RAMOS
70. ANGELA GOMES DE VASCONCELLOS
71. ANGELA MIYUKI PEIXOTO TAGUCHI
72. ANIVALDO COSTA SANTOS JUNIOR
73. ANNA PAULA MOTA DUQUE
74. ANNE CAROLINE LIMA ROSA
75. ANTHONY LEE DE SOUZA WORLEY
76. ANTONIEL DE OLIVEIRA RIOS
77. ANTONIO DE PADUA M. M. FILHO
78. ANTONIO JOSÉ SOUZA REIS FILHO
79. ANTONIO MARCOS PENA DE SOUZA
80. ANTONIO OLIVEIRA DAMASCENO JUNIOR
81. ANTONIO S. BARRETO JUNIOR
82. ANTONIO SANTOS DE SENA JUNIOR
83. ARCELIO DA SILVA SANTANA
84. ARIIVALDO OLIVEIRA FILHO
85. ARISMARIO BARBOSA JUNIOR
86. ARLEIDSON DA SILVA MAGALHÃES
87. AROLDO PRATES SOUSA FILHO
88. ARTUR ARAÚJO DE MORAES
89. ARTUR VIANA FRANCA
90. ASSUERO AZEVÊDO NETO
91. ATILA CERVEIRA LUESKA
92. AUGUSTO EMANOEL DO N. BATISTA
93. AUGUSTO JUNIOR AZEVÊDO BASTOS
94. AUGUSTO VIRGILIO F. DE GAFFGA
95. BARTIRA DOURADO RIBEIRO
96. BENSON OLIVEIRA SANTOS
97. BERNARDO CRUZ RIOS SALLES
98. BETHANIA ARAÚJO MATOS
99. BLENER BORGES MATEUS
100. BRENO LEÃO SOUTO
101. BRENO VALADARES GALVÃO RIBEIRO
102. BRESSAN BONFIM DOS S. SOUZA
103. BRUCE LIMA E SILVA
104. BRUNA BRANDÃO BARRETO
105. BRUNA NATALIE DIAS DUARTE
106. BRUNA QUARANTA LOBÃO BAIRRAL
107. BRUNNO HENRIQUE LEÃO SOUTO
108. BRUNO ALVES DE ALMEIDA CUNHA
109. BRUNO AMORIM BADARO

110. BRUNO CARNEIRO BORGES
111. BRUNO CEZAR SANTOS TORRES
112. BRUNO DE FREITAS LEITE
113. BRUNO DE SOUZA NACHEF
114. BRUNO MANOEL EMIDIO DE ASSIS
115. BRUNO MEIRA CASTRO TRINDADE
116. BRUNO MENDONÇA PROTASIO DA SILVA
117. BRUNO PAOLO ZANOVELLO
118. BRUNO RICARDO DE BRITO SOUSA
119. BRUNO SANTOS BARBOSA
120. BRUNO SOLANO DE FREITAS SOUZA
121. BRUNO VIEIRA DE ANDRADE
122. CAIO CEZAR VIANA QUEIROZ
123. CAIO RAPOSO LEÃO
124. CAIO VINICIUS MENEZES NUNES
125. CAMILA CAROLINE S. VASCONCELOS
126. CAMILA COUTINHO LUZ DE SOUSA
127. CAMILA DA SILVA NEMI
128. CAMILA DE ANDRADE NASCIMENTO
129. CAMILA DE MAGALHÃES DE SÁ
130. CAMILA FALCÃO MACEDO LIMA
131. CAMILA GOES DA SILVA
132. CAMILA LOPES GUERRA
133. CAMILA NOBRE BULHÕES
134. CAMILA SOUZA DE SAO PAULO
135. CANDIDO FERREIRA IVO VIANA
136. CARINA SANTOS RIOS
137. CARINE HONDA DE ARAÚJO
138. CARLA RAMOS ANDRADE
139. CARLA SANTOS NOGUEIRA
140. CARLAGRACIELE TORRES S. DA CRUZ
141. CARLINDÓ M CASTRO MARQUES
142. CARLISSON NOVAIS SENA XAVIER
143. CARLOS ALBERTO B. F. FILHO
144. CARLOS ALVES DE JESUS JUNIOR
145. CARLOS ANTONIO GUSMAO GUERREIRO DE MOURA
146. CARLOS AUGUSTO AMORIM SANTOS
147. CARLOS DANIEL V. B. CARVALHO
148. CARLOS EDUARDO CERQUEIRA ROLIM
149. CARLOS EDUARDO N DE CARVALHO
150. CARLOS EDUARDO R. DE ALMEIDA
151. CARLOS FRANCISCO FLOES OLIVEIRA
152. CARLOS HENRIQUE G. DE Q. FABIAN
153. CARLOS HENRIQUE ROCHA OLIVEIRA
154. CARLOS JOSÉ B. DE ARAÚJO LIMA

155. CARLOS JOSÉ WANDERLEY DE SOUZA
156. CARLOS ROBERTO B. V. JUNIOR
157. CARLOS THALES SOUZA DE JESUS
158. CARLOS WAGNER SOUZA MENEZES
159. CAROL FERREIRA DE ANDRADE
160. CAROLINA ALVES COSTA SILVA
161. CAROLINA AUGUSTA MATOS DE OLIVEIRA
162. CAROLINA BAQUEIRO DA SILVA
163. CAROLINA BONORA AFONSO
164. CAROLINA CANDEIAS DA SILVA
165. CAROLINA CINCURA SILVA SANTOS
166. CAROLINA COSTA DE ASSUNÇÃO
167. CAROLINA FERRAZ REIS
168. CAROLINA MACHADO A. CAVALHEIRO
169. CAROLINA OLIVEIRA SANTOS
170. CAROLINA PEREIRA ABUD
171. CAROLINA S. BARBOZA DE AQUINO
172. CAROLINA SA NASCIMENTO
173. CAROLINA VIEIRA LEÃO
174. CAROLINE CAMPOS VILAS BOAS
175. CAROLINE CIRIACO CERQUEIRA CUNHA
176. CAROLINE COSTA DE OLIVEIRA
177. CAROLINE DUARTE DE MELLO
178. CAROLINE OLIVEIRA KUPSCH
179. CAROLINE SANCHO SILVA SANTOS
180. CAROLINE SANTOS MASCARENHAS DE LIMA
181. CATARINA DE ANDRADE REGIS
182. CATARINA MOTA FERREIRA
183. CATARINA TAMARA RIBEIRO
184. CATARINA TEIXEIRA CASTRO
185. CAUE DE ARAÚJO MATTE
186. CECILIA NIZARALA MARTINEZ
187. CHARLA DIAS SOARES
188. CHRISTIANE TANAKA DA ROCHA
189. CICERO SILVA DOS ANJOS NETO
190. CINARA COSTA SILVA
191. CINTHYA SAMARA SOARES FARIAS
192. CINTIA DA SILVA DALTRO
193. CINTIA MIRELLA FIGUEIREDO LAGO
194. CIRO DE SANTANA FIGUEIREDO
195. CIRO NOVAIS FARIA E SILVA
196. CLARA SALLES FIGUEIREDO
197. CLARISSA LORENA NUNES PINTO
198. CLARISSA OLIVEIRA SACRAMENTO
199. CLÁUDIA PATRICIA SILVA ALVES

200. CLÁUDIA PLECH GARCIA
201. CLAUDIO FIRMINO DANTAS
202. CLAUDIO GALENO R DE A MELO
203. CLAUDIO VINICIUS MENEZES DE BRITO
204. CLENITO JOSÉ MONTEIRO JUNIOR
205. CLEOMENES RAMOS CARDOSO
206. CONCEIÇÃO MARIA DE O MENDONÇA
207. CRISTHINE STEPHANIE L. CHAGAS
208. CRISTIANE AZEVÊDO DE ANDRADE
209. CRISTIANO HEMB DE ANDRADE
210. CRISTIANO SILVA NOBRE
211. CYNTIA CAVALCANTE DE OLIVEIRA SAMPAIO
212. DAISE DA SILVA OLIVEIRA
213. DALTON WILLY SANTOS OLIVEIRA
214. DANDARA ALMEIDA REIS DA SILVA
215. DANIEL CANDIDO LADEIA ROSA
216. DANIEL COELHO SILVEIRA
217. DANIEL DE ALMEIDA BRAGA
218. DANIEL DE ARAÚJO CASTRO
219. DANIEL FARIAS GOMES
220. DANIEL FRANCISCO VIRIATO DOS SANTOS
221. DANIEL GOMES DE ALMEIDA FILHO
222. DANIEL JACOBUS KOTZE FILHO
223. DANIEL MORENO DE MOURA OLIVEIRA
224. DANIEL SALES PORTELA
225. DANIEL SILVA BARBOSA
226. DANIEL SILVA GOMES DE ALMEIDA
227. DANIEL VASCONCELOS CUNHA MARTINS
228. DANIEL YUKIO NUNES SAKAKI
229. DANIELA CAMPOS BORGES RAMOS
230. DANIELA FONSECA DE MENEZES
231. DANIELA LIMA DIAS SOARES
232. DANIELA MENEZES COSTA
233. DANIELA REBOUCAS NERY
234. DANIELLE CAROLINNE A. DE BRITO
235. DANIELLY DE CASTRO VARJÃO
236. DANILO ALVES BADARÓ
237. DANILO DA CRUZ ROCHA
238. DANILO DE SOUSA MOURA
239. DANILO FEITOZA FRAGA
240. DANILO LEITE ANDRADE
241. DANILO LOBO RAMOS
242. DANILO MENEZES COSTA
243. DANILO MIRANDA ALMEIDA ARAÚJO
244. DANILO RIOS LOPES

245. DANILO SOUSA SAMPAIO
246. DARIO FERNANDO DE O. S. SOARES
247. DAVI ARAÚJO VEIGA ROSÁRIO
248. DAVI DE ARAÚJO OLIVEIRA
249. DAVI JORGE FONTOURA SOLLA
250. DAVI SEIXAS SILVA
251. DAVID BARBOSA TANAJURA
252. DEBORA PACHECO ANDRADE
253. DEISE DE OLIVEIRA RAMOS
254. DEIVID SMITH CASTRO DE PAIVA
255. DEMÉTRIO DA CRUZ SOUZA VIEIRA
256. DEMISON SANTOS OLIVEIRA
257. DIANA LARA PINTO DE SANTANA
258. DIEGO ABEL LEITE SOUSA
259. DIEGO BARRETTO LORENZO
260. DIEGO DE OLIVEIRA E. A. SILVA
261. DIEGO E DA COSTA BOMFIM
262. DIEGO GRIMALDI FIGUEIROA
263. DIEGO JOSÉ LEÃO DE OLIVEIRA
264. DIEGO RODRIGUEZ MOURA
265. DIEGO TEIXEIRA NASCIMENTO
266. DINAH LEÃO MARQUES
267. DINAILTON BARBOSA VIEIRA
268. DIOGENES DIEGO DE C BISPO
269. DIOGO LAERCIO REIS ANDRADE MELO
270. DIOGO LAGO MORBECK
271. DIOGO NOGUEIRA MOREIRA LIMA
272. DIOGO RADOMILLE DE SANTANA
273. DULCEANE NATYARA ROCHA CARDOSO
274. EDGAR OLIVEIRA SARMENTO
275. EDILSON PAZ NOGUEIRA
276. EDIVAM A DA SILVA JUNIOR
277. EDNALDO ANDRADE BOMFIM
278. EDUARDO ENEAS DOREA COELHO
279. EDUARDO F. O. C. CERQUEIRA
280. EDUARDO FELIZOLA D. BASTOS
281. EDUARDO KRULL PINHEIRO LIMA
282. EDUARDO LISBOA FERNANDES
283. EDUARDO MIRANDA NEVES DA ROCHA
284. EILANE SILVA AZEVÊDO
285. ELAINE PATRICIA R. SARNO
286. ELAYNE RIBEIRO FIDELIS
287. ELIANE MARIA NORONHA MELO
288. ELIAS SANTANA SANTOS QUEIROZ
289. ELLEN FREITAS FERRAZ

290. ELTON DE LIMA MACEDO
291. ELTON MAFRA TRINDADE
292. ELTON PEREIRA DE SA BARRETO JUNIOR
293. EMANUELLE ASSUNCAO DA ROCHA
294. EMERSON BARBOSA MONTEIRO
295. EMERSON DOS SANTOS PINTO /
296. EMERSON MAGALHÃES OLIVEIRA R. DE CASTRO JUNIOR
297. EMILIA NUNES DE MELO
298. EMILIO EDUARDO SILVA BRITO
299. EMILY COVA SILVA
300. EMY GUERRA KITAOKA
301. ENIO HENRIQUE SANTOS RIOS
302. ENIO RODRIGUES TANAJURA
303. ENOCK FERREIRA DOS SANTOS NETO
304. EPITACIO RAFAEL DA LUZ NETO
305. ERIC SILVA DE MORAIS
306. ERICA DE ANDRADE C. MONTEIRO
307. ERIKA PEREZ IGLESIAS
308. EVARISTO PEIXOTO OLIVEIRA NETO
309. FABIANA BERNARDES FERREIRA DA SILVEIRA
310. FABIANA LACERDA SOUSA
311. FABIANA MOREIRA PRADO
312. FABIANO SOUSA SANTOS AMARAL
313. FABIO GOES CALMON MACIEL
314. FABIO OLIVEIRA LIMA
315. FABIO SANTOS DE CARVALHO
316. FABIO SILVA E SILVA
317. FABIO VIEIRA DE BULHÕES
318. FABRICIA GRASIELLE NEVES DAVID
319. FABRICIO DE MAICY BEZERRA
320. FABRICIO PIRES VALVERDE
321. FAUSTO BOAVENTURA AZEVÊDO
322. FELIPE LIMA SANTOS
323. FELIPE NUNES DE OLIVEIRA
324. FELIPE NUNES DONATI
325. FELIPE RENE F. CRUZ GARCIA
326. FELLIPE EMANUEL A. S. BARBOSA
327. FERNANDA BATISTA CARNEIRO
328. FERNANDA CANCIO BITTENCOURT
329. FERNANDA CONCEIÇÃO PEREIRA NOGUEIRA
330. FERNANDA DA TRINDADE COSTA GADELHA DANTA
331. FERNANDA DOS REIS BOMFIM
332. FERNANDA FERNANDES FONSECA
333. FERNANDA GOMES CATTETE
334. FERNANDA GRIMALDI BRAGA

- 335. FERNANDA GROSS DUARTE
- 336. FERNANDA RAMOS CORREIA
- 337. FERNANDA REBOUÇAS PINHEIRO
- 338. FERNANDA TANAJURA SPINOLA
- 339. FERNANDO BRAGA DALMEIDA
- 340. FERNANDO CESAR C. DE FIGUEIREDO
- 341. FERNANDO CEZAR CABRAL DE OLIVEIRA FILHO
- 342. FERNANDO MATHIAS P. DE MIRANDA
- 343. FERNANDO MENDES DA SILVA
- 344. FERNANDO NEVES FORTUNA
- 345. FERNANDO SANTOS RIBEIRO SILVA
- 346. FERNANDO TRANQUILINI DA SILVEIRA
- 347. FILIPE LORDELO DOS REIS TRAVESSA
- 348. FILIPE NOVAIS MATOS
- 349. FILIPE SOBRAL DE CARVALHO
- 350. FLAVIA DE CASTRO RIBEIRO
- 351. FLAVIA DE QUEIROZ PEREIRA BESSA
- 352. FLAVIA PARANHOS DE ALMEIDA
- 353. FLAVIO JORDAO ALVARES SEIXAS
- 354. FRANCISCO SAMUEL M. LIMA
- 355. FRANKLIN COSTA MÔNACO FILHO
- 356. FRANKLIN O LEÃO CARNEIRO
- 357. FRANKLIN SARAIVA SOARES
- 358. FRED ANDERSON PACHECO DOS SANTOS
- 359. FREDERICO DUARTE CARDOSO QUEIROZ
- 360. GABRIEL DE CARVALHO CUNHA
- 361. GABRIEL DE SOUZA ALBUQUERQUE
- 362. GABRIEL FRAGA DE CASTRO
- 363. GABRIEL RICARDO CONCEIÇÃO SILVA GONÇALVES
- 364. GABRIEL SAMPAIO BARRETO
- 365. GABRIEL SCHNITMAN
- 366. GABRIEL VARJAO LIMA
- 367. GABRIELA GERALDA DE SOUZA
- 368. GABRIELA LEMOS CHAGAS
- 369. GABRIELA PEDREIRA RIOS
- 370. GARDENIA DA SILVA LOBO
- 371. GENESIO SOUZA DE OLIVEIRA
- 372. GENIUS VINICIUS PEREIRA COSTA
- 373. GEORGE RANGEL CABRAL DE ROMA
- 374. GEORGE VITURINO NEVES SILVA
- 375. GEORGIA DE FREITAS NEVES
- 376. GEORGIA FERREIRA SANTOS
- 377. GERACELIO FLORES DE ARAÚJO
- 378. GERSON BRUNO GARCIA DE S. LIMA
- 379. GERSON DA SILVA CARVALHO

380. GERSON SAMPAIO PASSOS
381. GILVAN GUERSONI HORA
382. GIORGIO VAGNER SILVA NOGUEIRA
383. GIOVANNI CESARINO JUNIOR
384. GISELE A AMORIM DA SILVA
385. GISELE DE SÁ MASCARENHAS
386. GIVANILDO TEIXEIRASOARES
387. GLAUCO LANDIN BATISTA SAMPAIO
388. GRAZIELLE CERQUEIRA CARVALHO
389. GUILHERME MELLO R. DE ALMEIDA
390. GUILHERME SANTOS DE SOUZA AROUCA
391. GUSTAVO ANDRADE TEDESQUI
392. GUSTAVO CARNEIRO GOMES LEAL
393. GUSTAVO FERREIRA MOTA
394. GUSTAVO GUIMARÃES SACRAMENTO
395. GUSTAVO LUIZ BEHRENS PINTO
396. GUSTAVO MASCARENHAS A. BARBOSA
397. HEITOR FAGUNDES GAMA DE MACEDO
398. HELDER LIMA BASTOS
399. HELDER THIAGO DOS SANTOS PINTO
400. HELIO ALMEIDA NETO
401. HELOISA FIGUEIREDO DE SOUZA
402. HELTON ARAÚJO MAGALHÃES
403. HENDERSON RAMOS
404. HENRIQUE DE GOUVEA SCHNEITER
405. HENRIQUE MIGUEL SANTOS COELHO
406. HERLON MOURA DOS SANTOS
407. HILLANE RODRIGUES PEREIRA
408. HUDSON MIRANDA DA SILVA
409. IAGO REINEL DE CASTRO
410. IALISSON LINO ARAÚJO S. GOMES
411. ICARO LUIS VIDAL DOS SANTOS
412. ICARO MACEDO JORGE
413. IGOR ANDRADE DE ARAÚJO
414. IGOR DE ALMEIDA BASÍLIO
415. IGOR JOSÉ BATISTA BARRETO ALVES
416. IGOR LOBAO FERRAZ RIBEIRO
417. IGOR NOGUEIRA LESSA
418. IGOR TEIXEIRA BRITO
419. INACIO FELIPE F DE CARVALHO
420. IRIS CRISTINA BORGES DA COSTA
421. ISABELA CRUZ DE VASCONCELOS
422. ISABELA RIOS DA SILVA
423. ISABELE CORDEIRO MIRANDA
424. ISABELLE MALBOUISSON MENEZES

425. ISABELLE NASCIMENTO SANTANA
426. ISIS BARRETO SILVA ALMEIDA
427. ISNEY MOTA DE ALMEIDA
428. ITALO ABREU VIANA
429. IURI CAMARGO SILVA
430. IURI SANTANA NEVILLE RIBEIRO
431. IVAN DE CARVALHO VALENTE BARBOSA
432. IVAN FERRAZ VALENTE
433. IVANILDO CASTRO PEREIRA JUNIOR
434. IVES DANIEL FERREIRA BARBOSA
435. IVO NERUDA CARVALHO NASCIMENTO
436. IZABELE PARADA JATOBÁ
437. JADER PINTO SANTOS
438. JAILTON FERREIRA LIMA FILHO
439. JAIME SALES SILVA AZEVÊDO
440. JAMILE ALMEIDA SILVA
441. JAMILE CAVALCANTI SEIXAS
442. JAMILE FREIRE BARRETO DOS SANTOS
443. JAMILE ROSARIO KALIL
444. JAN MENEZES LOPES
445. JANAINA LEITE JABUR
446. JANAINA MESQUITA F. DA SILVA
447. JESSICA DA SILVA SANTOS
448. JESUALDO PEREIRA LIMA JUNIOR
449. JOANA CARVALHO RIBEIRO DE JESUS
450. JOÃO FREITAS MELRO BRAGHIROLI
451. JOÃO GABRIEL ROSA RAMOS
452. JOÃO MARCOS DA SILVA CARVALHO
453. JOÃO NICOLLE TUPINA NOGUEIRA
454. JOÃO PAULO VELLOSO M SANTOS
455. JOÃO ROBERTO SOUZA ANDRADE
456. JOÃO VICTOR PERPÉTUO DE SOUZA
457. JOÃO VITOR BIÃO TORMAM
458. JOELSON OLIVEIRA RIBEIRO
459. JOILSON MARTINS ARAÚJO
460. JOIR LIMA DE OLIVEIRA JUNIOR
461. JONAS RODRIGUES DA SILVA NETO
462. JORGE AUGUSTO DA S. PEDREIRA
463. JORGE CHALHUB JUNIOR
464. JORGE LUIS MARQUES PONTE
465. JORGE LUIZ SARAIVA XIMENES
466. JORGE WEBER GUIMARÃES BARRETO
467. JOSÉ ANTONIO DINIZ FARIA JUNIOR
468. JOSÉ C. VILLASBOAS BISNETO
469. JOSÉ CESAR B. OLIVEIRA FILHO

470. JOSÉ DOUGLAS PEREIRA COELHO
471. JOSÉ FERNANDES NETO
472. JOSÉ FRANKLIN SOARES POMPA FILHO
473. JOSÉ GERALDO DE SOUZA CASTELLUCCI
474. JOSÉ JOAZE F. DOS SANTOS JUNIOR
475. JOSÉ RAIMUNDO MACHADO MAIA JUNIOR
476. JOSÉ RICARDO G. DE Q. FABIAN
477. JOSÉ SANTOS CRUZ DE ANDRADE
478. JOSÉ SANTOS SOUZA SANTANA
479. JOSÉ VICTOR S R DE C PAIXÃO
480. JOSÉNILSON AMARAL DE LIMA
481. JULES CARLOS DOURADO
482. JULIA CAMPOS SIMÕES CABRAL
483. JULIA LEAL DE ALMEIDA
484. JULIA MONTEIRO DE BARROS PEREIRA
485. JULIANA B. V.-BOAS DE CARVALHO
486. JULIANA CAVALCANTE DE AVILA
487. JULIANA DE OLIVEIRA BASTOS
488. JULIANA GUEDES GAMA RODRIGUES
489. JULIANA MOURA BASTOS PRAZERES
490. JULIANA PINHEIRO MENDES
491. JULIANA ROSSETTO C. DE OLIVEIRA
492. JULIANA TORRES DE A. RAPOSO
493. JULIANNE LOPES F DE AVELAR
494. JULIANO ALVES QUEIROZ
495. JULIANO CARLOS RIBEIRO ALVES
496. JULIO CESAR DE OLIVEIRA LEAL
497. JULIO CEZAR MENDES BRANDÃO
498. JULIO LEONARDO BARBOSA PEREIRA
499. KAREN BRASIL IGLESIAS
500. KARINE TABATA DE C. BISPO
501. KARLA REBOUCAS DANTAS DE SOUZA
502. KATARYNE SIMÕES BARRETO
503. KATIENE RODRIGUES MENEZES
504. KATTSON SALES PEREIRA
505. KENIA MENEZES FERNANDES
506. KIELY MIDORI NASCIMENTO KATAOKA
507. KLAUS KENNEDY SANTOS CAVALCANTE DE OLIVEIRA
508. KLEYTON OLIVEIRA CAIRES
509. LAFAIETE ANDRADE SANTOS NETO
510. LAILA CAROLINE OLIVEIRA SOUZA
511. LAIS ABREU BASTOS
512. LAIS ADRIELLE CERQUEIRA RIBEIRO
513. LAIS FERREIRA PICAÑÇO
514. LAIS MARIA GOMES DE BRITO VENTURA

515. LARA PARENTE SILVA
516. LARISSA DA TRINDADE Q. SANTOS
517. LARISSA DE AMORIM CAVALCANTI
518. LARISSA DIAS DE FREITAS
519. LARISSA SANTOS NOVAIS
520. LARISSA SANTOS PIRAJÁ BARBOSA
521. LARISSA SIQUEIRA SANTOS
522. LARISSA VIRGINIA CASTRO ZUGAIB
523. LAUDENOR PEREIRA LEMOS JUNIOR
524. LAURA CRISTINA C. FERNANDES
525. LAURA MARIA ANDRADE SILVA
526. LAURA MARIA DE CARVALHO SILVA GUIMARÃES
527. LAURA VILAR GUEDES
528. LAURO REIS SANTANA
529. LAZARO NEVES MARTINS
530. LEANDRA CHAVES SILVA
531. LEANDRO CARDOSO GUIMARÃES DE AGUIAR
532. LEANDRO INÁCIO BRITO DE SOUZA
533. LEANDRO SANTOS SOUSA
534. LEANDRO SILVA CUNHA
535. LEIA CONCEIÇÃO BARROS
536. LEILA DE CASTRO VIANA
537. LEILA DE SOUZA E SILVA
538. LEILA SANTOS LIMA SOUZA
539. LENNO ANJOS
540. LEO MIRANDA SÃO MATEUS
541. LEOLINO SANTOS NETO
542. LEONARDO BRANDÃO DE OLIVA
543. LEONARDO BRITO DE ALMEIDA
544. LEONARDO CORTIZO DE ALMEIDA
545. LEONARDO CRUZ SANTIAGO
546. LEONARDO DAMASCENO DE ARAÚJO
547. LEONARDO DAMASCENO MARTINS
548. LEONARDO DE MIRANDA E BARATA
549. LEONARDO DONATO DE SOUZA FERREIRA
550. LEONARDO FERREIRA CARVALHO
551. LEONARDO LORDELLO DE MELO
552. LEONARDO MARQUES CALAZANS
553. LETICE SILVA OLIVEIRA SILVA
554. LEYLA KAROLINE MIRANDA MOREIRA
555. LIDIA LIMA ARAGAO DA SILVA
556. LIDIANE BIANCA DOS REIS
557. LIDIANE DIAS RIBEIRO
558. LIGIA CARVALHO DE ALBUQUERQUE
559. LILIA MATOS SARAIVA

- 560. LILIAN DOS ANJOS LORDELO
- 561. LILIAN GRAVE CUSTÓDIO
- 562. LILIAN MARIA ANDRADE SOUZA
- 563. LILIAN SOUZA ARAÚJO
- 564. LINDIANA CHAGAS FLORES
- 565. LIS GOMES SILVA
- 566. LIV APARICIO CERQUEIRA
- 567. LIVIA LEAL FERREIRA MONTEIRO
- 568. LIVIA SANTANA OLIVEIRA
- 569. LIVIO LIMA NEVES
- 570. LIVIO LIMA SANTOS
- 571. LORENA CAVALCANTE REIS SILVA
- 572. LORENA ELAINE AMORIM PINTO
- 573. LORENA PEREIRA DE OLIVEIRA
- 574. LORENA PINTO NASCIMENTO
- 575. LOURIVAL DE ALMEIDA S. JUNIOR
- 576. LUA SÁ DULTRA
- 577. LUAMORENA LEONI SILVA
- 578. LUANA BARRETO DE ALMEIDA
- 579. LUANA CAPRITH DE MACEDO MAIA
- 580. LUANA GUIMARÃES DE SOUSA
- 581. LUANA SARMENTO NEVES DA ROCHA
- 582. LUANNA EMANUELLE LEITE LIMA
- 583. LUANNA SILVA NUNES
- 584. LUCAS ARCHANJO DOS SANTOS
- 585. LUCAS BARREIROS ROBATTO
- 586. LUCAS CHAVES LELIS
- 587. LUCAS DE BARROS NAVARRO
- 588. LUCAS FERNANDES DA SILVA
- 589. LUCAS LACERDA ARAÚJO
- 590. LUCAS MENDONÇA CHAVES
- 591. LUCAS NASCIMENTO LAGO
- 592. LUCAS NONATO NUNES
- 593. LUCAS OLIVEIRA DA COSTA
- 594. LUCAS REGIS PLÁCIDO
- 595. LUCAS SAMPAIO MATA
- 596. LUCAS SANTOS ARGOLO
- 597. LUCAS SILQUEIRA HICKSON CRUZ
- 598. LUCAS SILVA F. DOS SANTOS
- 599. LUCIA CUNHA G. DA FONSECA
- 600. LUCIANA BARBERINO DE S. ROCHA
- 601. LUCIANA BASTOS VALENTE ALBAN
- 602. LUCIANA BRITO CORREA
- 603. LUCIANA GORDILHO MATTEONI DE ATHAYDE
- 604. LUCIANA MAGALHÃES FERREIRA

605. LUCIANA MELO GARCIA
606. LUCIANA MENDES BAHIA MENEZES
607. LUCIANA MUNIZ PINTO
608. LUCIANA PEREIRA BARBOZA
609. LUCIANA R NOGUEIRA MOTTA
610. LUCIANA REBOUCAS DE ARAÚJO
611. LUCIANA SANTOS PIMENTEL
612. LUCIANA SOARES GARCIA DE SALLES
613. LUCIANO BARRETO DO NASCIMENTO
614. LUCIANO CAMPOS AGUIAR
615. LUCIANO OLIVEIRA BARREIRA
616. LUCIANO OLIVEIRA DE ALMEIDA
617. LUCIENE DA CRUZ OLIVEIRA
618. LUCIO DA SILVA BARRETO
619. LUDMILA ANDRADE COSTA
620. LUDMILA CONTREIRAS CALAZANS
621. LUDMILA FREITAS DE ALMEIDA
622. LUDMILLA TEIXEIRA MATOS
623. LUIS ALBERTO R FROES JUNIOR
624. LUIS EDUARDO DE JESUS SOARES
625. LUIS FILIPE ALVES KIAN
626. LUIS MAURICIO DE JESUS MEDEIROS
627. LUIS WASHINGTON MARINHO COSTA JUNIOR
628. LUISA LEITE BARROS
629. LUISE RIBEIRO DALTRO
630. LUIZ A DANTAS DA SILVA JUNIOR
631. LUIZ BRANDÃO DANTAS COSTA JR
632. LUIZ CESAR ALMEIDA BASTOS
633. LUIZ EDUARDO SOUZA MENDONÇA
634. LUIZ FERNANDO BAZZO CATTO
635. LUIZ GUSTAVO CORREIA ALMEIDA
636. LUIZ GUSTAVO DE ABREU MATTOS
637. LUIZ HENRIQUE DOS S. DE ASSIS
638. LUIZ MIGUEL SANTOS BARRETO
639. LUIZA ARAÚJO VIEIRA
640. LUIZA CAVALCANTI FADUL
641. LYS DAYANNA SIMAS BOEIRA
642. MAINE TRECE DE SIQUEIRA SANTOS
643. MAIRA SUELI N. DE SOUZA
644. MANUEL AGNELO DOS SANTOS JUNIOR
645. MANUELA DE SOUZA BONFIM
646. MANUELA DIANA NASCIMENTO AGUIAR
647. MANUELA OLIVEIRA CARDOSO
648. MANUELLA SILVA MARTINS
649. MARCELA ARAÚJO DE OLIVEIRA

- 650. MARCELA BASTOS PAMPONET SUZART
- 651. MARCELA CORREIA PASSOS
- 652. MARCELA CRISTINA PITA
- 653. MARCELA DE FREITAS PINTO
- 654. MARCELA EMBIRUCU CARVALHO
- 655. MARCELE RAMOS BRANDÃO
- 656. MARCELIO FLAVIO PICCOLO DE FARIAS
- 657. MARCELLA CARVALHO CAMPELLO
- 658. MARCELLA PEREIRA FLORES
- 659. MARCELO ARGOLO DE ARGOLO
- 660. MARCELO DE BRITO TEIXEIRA
- 661. MARCELO JORGE COSTA LACERDA
- 662. MARCELO LIMA PORTOCARRERO
- 663. MARCELO LOULA NOVAIS DE PAULA
- 664. MARCELO SANTOS CAIRES
- 665. MARCELO SANTOS PEREIRA
- 666. MARCELO SILVA SOARES
- 667. MARCIO PINHEIRO DE SOUZA
- 668. MARCO ANTONIO C. C. DE SANTANA
- 669. MARCO ANTONIO OLIVEIRA LESSA
- 670. MARCOS ANTONIO TRAJANO FERREIRA
- 671. MARCOS FELIPE DE M DE SÁ
- 672. MARCOS GUIMARÃES EL KHOURI
- 673. MARCOS R P DE A CARVALHO
- 674. MARCOS VINICIUS CARDOSO PINHEIRO
- 675. MARCUS CARDOSO CARVALHO
- 676. MARCUS VINICIUS SILVA FREIRE DE CARVALHO
- 677. MARCUS VINICIUS TORRES DIAS
- 678. MARIA ALMEIDA DIAS
- 679. MARIA CARDOSO GUERREIRO COSTA
- 680. MARIA CLARA DIAS MANSUR
- 681. MARIA FERNANDA SIMAS SOUZA
- 682. MARIA GABRIELA C. CAVALCANTE
- 683. MARIA LAIS MATOS GAMA
- 684. MARIA LUIZA PRADO TIBÓ
- 685. MARIANA ANDRADE FALCÃO
- 686. MARIANA BARACHO SÁ
- 687. MARIANA BITTENCOURT TRINDADE
- 688. MARIANA DORIA MOREIRA
- 689. MARIANA FERNANDES DE MIRANDA
- 690. MARIANA FONTES LIMA
- 691. MARIANA FREIRE RODAMILANS
- 692. MARIANA LINS BAPTISTA
- 693. MARIANA LUZ
- 694. MARIANA MARTINS MATOS

- 695. MARIANA SANTOS DE OLIVEIRA
- 696. MARIANA STEQUE MARTINS
- 697. MARILIA GONÇALVES SANTOS
- 698. MARILIA MERCES OLIVEIRA
- 699. MARINA CUMMING FARANI
- 700. MARINA ISABEL HORNE
- 701. MARIO LUIZ ARANHA DA SILVA
- 702. MARIO ROGERIO F DA SILVA
- 703. MARLA CAROLINA VIEIRA SOUZA SILVA
- 704. MARLON JOSÉ XAVIER DE MELO FILHO
- 705. MARLON ROCHA MATOS
- 706. MARTA TEIXEIRA ROCHA
- 707. MARTHA DUARTE DANTAS
- 708. MARTHA PELETEIRO TOURINHO
- 709. MATEUS BOAVENTURA DE OLIVEIRA
- 710. MATEUS CHAGAS MAGALHÃES
- 711. MATEUS LEÃO SACRAMENTO ESTEVES
- 712. MATEUS NEVES DA SILVA DE JESUS
- 713. MATEUS T DO AMARAL ROCHA
- 714. MATHEUS DANTAS VEROTTI
- 715. MAURICIO FERNANDO LIMA SANTOS
- 716. MAURICIO KAUARK AMOEDO
- 717. MAURICIO LAVIGNE MOTA
- 718. MAURICIO MARQUES DE SOUZA
- 719. MAURO DE ARAÚJO FERREIRA
- 720. MAXIMILIAM MOURATO ELEOTÉRIO
- 721. MAYANA LOPES DE BRITO
- 722. MAYLANE OLIVEIRA MAGALHÃES
- 723. MAYSALVES MACHADO
- 724. MELINA DE FRANCA SOUZA
- 725. MELINA MANSU DE CASTRO
- 726. MICHELE SOUZA DANTAS DA SILVA
- 727. MILA CARVALHO MUELLER
- 728. MILENA CERQUEIRA DE SANTANA
- 729. MILENA MENDONÇA DE SANTANA
- 730. MILENA NOBRE MAIA
- 731. MILENA REIS DE SOUZA
- 732. MILI FREIRE ALMEIDA
- 733. MILTON JOSÉ HENKES JUNIOR
- 734. MIRIAM SOUZA DO ROSÁRIO
- 735. MONIQUE SIMÕES CELESTINO
- 736. MUNIQUE RAFAELA B. DA C. RIOS
- 737. MURILLO NEVES SILVA
- 738. MURILO DE ARAÚJO FERREIRA
- 739. MURILO PEREIRA FLORES

- 740. MURYLO DE BRITTO SANTOS NETO
- 741. MYLON AZEVÊDO MASCARENHAS
- 742. NADSON SILVA RIOS
- 743. NAIANE DE MELO CARVALHO
- 744. NAIARA ABREU DE AZEVÊDO FRAGA
- 745. NAIARA GALVÃO DE ARAÚJO
- 746. NARAIANA ALMEIDA NUNES
- 747. NATALI DOS REIS SANTOS DA SILVA
- 748. NATALIA SANTANA A. BARRETTO
- 749. NATALY DANTAS FORTES DA SILVA
- 750. NG KIN KEY
- 751. NIARA OLIVEIRA MAIA DE MIRANDA
- 752. NIRVANA ROCHA PEREIRA CRUZ
- 753. NOEL DE OLIVEIRA MENDONÇA
- 754. ORLANDO GONCALVES VALVERDE
- 755. ORLANDO MANGANOTTI NETO
- 756. ORLEANS FERNANDES ALVES
- 757. PABLO TARCEU NUNES DE MELO
- 758. PALOMA DE ARAÚJO CASTRO
- 759. PALOMA DE OLIVEIRA ALMEIDA
- 760. PAMELA SUELE CARNEIRO DE SOUSA
- 761. PATRÍCIA DE ALMEIDA ALBUQUERQUE
- 762. PATRÍCIA MINEIRO DE OLIVEIRA
- 763. PAULA ANDRADE DE ANDRADE
- 764. PAULA C. GONCALVES SERRA AZUL
- 765. PAULA DANTAS MEIRELES SILVA
- 766. PAULA DE ARAÚJO P. MONTEIRO
- 767. PAULA DIONE CASAIS E SILVA MACHADO
- 768. PAULA MARIA F. DE CARVALHO
- 769. PAULA MYLLANE F. DOS S. SILVA
- 770. PAULA NUNES G. DE SÁ BARRETO
- 771. PAULO REGIS SOUZA SANTOS
- 772. PAULO ROBERTO FERREIRA FILHO
- 773. PEDRO AMOEDO FERNANDES
- 774. PEDRO BARRETTO LORENZO
- 775. PEDRO BRITO DE OLIVEIRA JUNIOR
- 776. PEDRO RAMON CERQUEIRA SANTOS
- 777. PHILLIPE PAULO ARAÚJO M GOMES
- 778. POLIANA LOUZADA SOARES
- 779. POLLIANNA DE SOUZA RORIZ
- 780. POMPILIO SAMPAIO BRITTO
- 781. PRISCILA FONSECA L. JORGE
- 782. PRISCILA LIMA FATAL
- 783. PRISCILA PEREIRA MEDRADO
- 784. PRISCILA RIBEIRO CAVALCANTE

- 785. PRISCILLA CARNEIRO RIOS CORDEIRO
- 786. PRISCILLA NUNES ORTIZ
- 787. PRISCILLA SILVA DE JESUS
- 788. RACHEL OLIVEIRA SANTOS HAINE
- 789. RAFAEL CARNEIRO S. DE ARAÚJO
- 790. RAFAEL COSTA BATISTA
- 791. RAFAEL DE ARAÚJO RAMOS
- 792. RAFAEL DUARTE KULKA
- 793. RAFAEL FERRAZ DE SANTANA
- 794. RAFAEL GONCALVES SOUZA
- 795. RAFAEL LIMA SANTOS
- 796. RAFAEL MACHADO LEOPOLDO LIMA
- 797. RAFAEL MIRANDA SOUSA
- 798. RAFAEL REIS DE ALMEIDA
- 799. RAFAEL SOARES DA CUNHA GARCIA
- 800. RAFAEL SOUZA OLIVEIRA
- 801. RAFAEL VALOIS VIEIRA
- 802. RAFAELA BORGES ROLIM
- 803. RAFAELA CANDIDA PEREIRA DA SILVA
- 804. RAFAELA OLIVEIRA MALTA
- 805. RAMON CAMPOS NASCIMENTO
- 806. RAMON MARTINS DA SILVA
- 807. RAMON SOUZA GOES DE ARAÚJO
- 808. RANGEL CARNEIRO MASCARENHAS
- 809. RAPHAEL COSTA BANDEIRA DE MELO
- 810. REBECA MOTA GONÇALVES
- 811. REINALDO BENEVIDES DOS SANTOS
- 812. RENAN CARDOSO NERY DOS SANTOS
- 813. RENAN FERNANDES R. DE OLIVEIRA
- 814. RENATA AMARAL ANDRADE
- 815. RENATA BARBOSA PAOLILO
- 816. RENATA DIAS ARAÚJO
- 817. RENATA DÓREA LEAL
- 818. RENATA FERNANDES B. PEREIRA
- 819. RENATA FERNANDES GARCIA
- 820. RENATA FONSECA BARBOSA GOMES
- 821. RENATA LEITE PEDREIRA
- 822. RENATA REIS DE ALMEIDA
- 823. RENATA SILVA GIRÃO
- 824. RENATA SOFIA GUIMARÃES
- 825. RENATO D'OLIVEIRA VIEIRA
- 826. RENE DE ARAÚJO GLEIZER
- 827. RENILSON CAMPOS JUNIOR
- 828. RICARDO DIAS FERREIRO
- 829. RICARDO GONCALVES SOUTO

- 830. RICARDO MARANHÃO MARQUES
- 831. RICARDO PINTO MARINHO
- 832. RICARDO REGO DE OLIVEIRA
- 833. RISVALDO VARJÃO OLIVEIRA JUNIOR
- 834. ROBERTA BATISTA OLIVEIRA
- 835. ROBERTA BORGES GOMES
- 836. ROBERTA CUNHA GOMES
- 837. ROBERTA L. BAHIA DE OLIVEIRA
- 838. ROBERTA YURI HIRATA
- 839. ROBERTO HENRIQUE CAVALCANTE EVANGELISTA
- 840. RODOLFO CASIMIRO REIS
- 841. RODOLFO DA SILVA QUEIROZ
- 842. RODOLFO GODINHO SOUZA D. LIMA
- 843. RODOLFO OLIVEIRA DE JESUS
- 844. RODOLFO SILVA QUEIROZ
- 845. RODRIGO ANDRADE DA SILVA
- 846. RODRIGO BARRETTO LEMOS
- 847. RODRIGO CASTRO GUIMARÃES
- 848. RODRIGO DE SOUSA MOTA
- 849. RODRIGO GODINHO SOUZA DOURADO LIMA
- 850. RODRIGO GOMES BRANDÃO ARAÚJO
- 851. RODRIGO MAGALHÃES FALCÃO
- 852. RODRIGO MARANHÃO MARQUES
- 853. RODRIGO MARIANO ROCHA
- 854. RODRIGO MARTINS DE ANDRADE
- 855. RODRIGO MASCARENHAS VIEIRA
- 856. RODRIGO MENEZES FURTADO
- 857. RODRIGO MORAES BRITO REGES
- 858. RODRIGO OLIVEIRA FIGUEIREDO
- 859. RODRIGO PAIXÃO MELLO
- 860. RODRIGO PEREIRA REGIS
- 861. RODRIGO PINHEIRO LIMA SANTOS
- 862. RODRIGO RANGEL VINHAS
- 863. RODRIGO REIS DE OLIVEIRA
- 864. RODRIGO SANTOS MATOS
- 865. RODRIGO SOUSA MACEDO
- 866. RODRIGO SOUZA DOS SANTOS
- 867. ROGERIO RAFAEL DA SILVA MENDES
- 868. ROMULO GOMES CATHALA LOUREIRO
- 869. RONALD EDINGTON FONSECA NETO
- 870. RONDEN NUNES DE JESUS
- 871. ROSANA COSTA SANTOS
- 872. ROSANE DA SILVA SANTOS
- 873. ROSSE CARNEIRO OSÓRIO
- 874. RUBENILSON SANTANA SOUZA JUNIOR

875. RUBSON SOARES ROCHA
876. SABRINA QUEIROZ FAGUNDES
877. SABRINE VILAN DIAS
878. SAMOALIZA BRAZ AYRES BARBOSA
879. SAMUEL SILVA FARIAS
880. SARA CHAVES LELIS
881. SARA CRISTINA SILVA BUENO
882. SARA DE ARAÚJO BRITO
883. SARAH DE QUEIROZ SILVA
884. SARAH NAPOLI GUIMARÃES
885. SAULO DE ARAÚJO SARDEIRO
886. SAULO FERREIRA DE ASSIS
887. SAVIO OLIVEIRA PASTOR
888. SAYONE ANDRADE DE MOURA
889. SCHEILA ARGOLLO SANTOS DO ESPÍRITO SANTO
890. SÉRGIO ROBERTO SANTIAGO LEITE
891. SEVERINO VILAS BOAS DE LIMA
892. SIDINEIA SANTOS DA ROCHA
893. SILVANA DE PAULA C. E SANTOS
894. SILVIA BASTOS CAVALCANTI
895. SIMONE LESSA E SILVA
896. SINVAL LOPES DE OLIVEIRA NETO
897. SOFIA ANDRADE DE OLIVEIRA
898. SOFIA FLORES MATA VIRGEM
899. SONIVAL BARRROS MUNIZ
900. STEPHANIE DE AZEVÊDO DRUBI
901. STEPHANIE FARIAS NUNES SEIXAS
902. TAIALA BACELAR BURKE GALRÃO
903. TAINARA QUEIROZ OLIVEIRA
904. TAIS SOUZA CERQUEIRA
905. TALINE DE OLIVEIRA CUNHA
906. TALITA DA SILVA PORTUGAL
907. TALITA GONZAGA COSTA
908. TALITA SILVA DE FREITAS AIRES
909. TAMARA CARVALHO DOS SANTOS
910. TAMARA CELI ALMEIDA SANTANA
911. TAMARA RIBEIRO DE A. SANTOS
912. TAMIRES GUEDES PEREIRA FRAGA
913. TAMIRES PORTO DA COSTA
914. TARCILA MACHADO MIRANDA
915. TARCIO W. DE JESUS P. DA HORA
916. TARCISIO CEDRAZ S. C. CRUZ
917. TARCISIO MALAQUIAS BARRETO
918. TARSILA CARVALHO DOS SANTOS
919. TARSO BOMFIM BARBOSA

- 920. TASSIA FERNANDA C. DE ANDRADE
- 921. TASSIA JOANA CARVALHO LOPES
- 922. TATIANA LARISSA M. ARCANJO
- 923. TATIANA PAULA DE M. SANTOS
- 924. TATIANA SANTOS BRANDÃO
- 925. TAYANA FÁTIMA DONATO ALVES
- 926. TERCIA VILASBOAS REIS
- 927. THADEU SANTOS SILVA
- 928. THAIS BARRETO MOTA
- 929. THAIS CARNEIRO LIMA
- 930. THAIS DA SILVA SANTANA
- 931. THAIS LIMA SABACK
- 932. THAIS PEREIRA COSTA
- 933. THAIS SIQUEIRA C. DOS SANTOS
- 934. THAISE BARBARA DE JESUS LUZ
- 935. THALES BRAVO MARQUES RIZZO
- 936. THALES GEORGE DO N. OLIVEIRA
- 937. THARCIO DOURADO DOS SANTOS
- 938. THAYNA SOUTO SILVA DE SANTANA
- 939. THAYS AMARAL MOTA
- 940. THIAGO ALENCAR FORTALEZA
- 941. THIAGO ALEXANDRE MARTINS MARQUES
- 942. THIAGO CARNEIRO MARQUES SOUZA
- 943. THIAGO CARVALHO PEREIRA
- 944. THIAGO DOS SANTOS SILVA
- 945. THIAGO NOGUEIRA LESSA
- 946. THIAGO PEREIRA CAVALCANTI
- 947. THIAGO S. O. F. DE MOURA
- 948. THIAGO SILVA RODRIGUES
- 949. THIAGO SOUSA BASTOS DE LEMOS
- 950. THOMAZ GUSMAO NOLASCO
- 951. THOMAZ TOURINHO DE MENEZES
- 952. TIAGO ALMEIDA DE SOUSA
- 953. TIAGO ARAÚJO OLIVEIRA DE SALES
- 954. TIAGO ARGOLO B. DE OLIVEIRA
- 955. TIAGO FREIRE RIBEIRO
- 956. TIAGO OLIVEIRA COSTA
- 957. TIARA SOUZA MAGALHÃES
- 958. TICHECO JUNIOR S. S. TICHECO
- 959. TICIANA DA SILVA VILAR
- 960. TOMPSON ROBERTO C. R. JUNIOR
- 961. UBENICIO SILVEIRA DIAS JUNIOR
- 962. UILTON LIMA MORAIS
- 963. UIRA FERNANDES TEIXEIRA
- 964. URI RAMOS FIRMO

965. VALDIR CERQUEIRA DE SANT'ANA FILHO
966. VALTER RIBEIROS DOS SANTOS JUNIOR
967. VANESSA CAMELIER DE A CARDOSO
968. VANESSA CERQUEIRA LISBOA
969. VANESSA DE FÁTIMA PORTO SOUZA
970. VANESSA DORTAS M. DE JESUS
971. VANESSA JUNQUEIRA FREIRE
972. VANESSA SILVA MUNIZ
973. VANESSA TEIXEIRA MARTINS DA CUNHA
974. VANESSA VIANNA C. DA SILVA
975. VERONICA DE FÁTIMA PORTO SOUZA
976. VERONICA SOUZA DE ARAÚJO
977. VICTOR AUGUSTO I DE O MAIA
978. VICTOR AUGUSTO SAMPAIO C. BARRETO
979. VICTOR DE CERQUEIRA E S. LISBOA
980. VICTOR HUGO FONSECA DE JESUS
981. VICTOR HUGO MAIA VALOIS COSTA
982. VICTOR MATHEUS DE ALMEIDA RIBEIRO
983. VICTOR NUNES SALES DE MELO
984. VICTOR PELETEIRO MARTINEZ
985. VICTOR PORTO SALES
986. VICTOR VALENTE BARAUNA
987. VINICIO RODRIGUES DE BRITTO NETO
988. VINICIUS BASANEZ ALELUIA COSTA
989. VINICIUS DA COSTA CARVALHO RIBEIRO
990. VINICIUS F. RIBEIRO DE OLIVEIRA
991. VINICIUS FRANCA GUEDES
992. VINICIUS OLIVEIRA NOVAIS
993. VINICIUS PEDREIRA A SANTOS
994. VINICIUS SANTOS NUNES
995. VITAL FERNANDES ARAÚJO
996. VITOR FERNANDEZ G. DA CRUZ
997. VITOR FRANCISCO SOUZA PEREIRA
998. VITOR HUGO A PASTORINI FILHO
999. VITOR HUGO DE OLIVA QUADROS
1000. VITOR LUIS VELOSO ROSIER
1001. VITOR MAGALHÃES SAMPAIO
1002. VITOR MAURICIO SANTOS DE ALMEIDA
1003. VITOR SAVIO MELO COSTA
1004. VIVIANE SANTOS DE OLIVEIRA
1005. WAGNER SANTANA CERQUEIRA
1006. WALLERIO MACEDO
1007. WANDERSON DA SILVA MORAIS
1008. WASHINGTON LUIZ DE OLIVEIRA
1009. WENDEL DOS SANTOS SOUZA

- 1010. WILLIAM CAMPINHO TEIXEIRA CRUZ
- 1011. YEDDA VIRGINIA B. V. F. R. GALVÃO
- 1012. YURGAN TARGE PASSOS SANTANA
- 1013. YURI GUSMAO A. DIAS TAVARES
- 1014. YURI NAPOLI GUIMARÃES
- 1015. ZENILTON LIMA DA S. SOBRINHO
- 1016. ZENON XAVIER MAGALHÃES

**ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TERAPIAS COGNITIVAS
DEPARTAMENTO DE NEUROPSIQUIATRIA DA FAMEB-UFBA**

- 1. ADRIANA REY NUNES
- 2. AMANDA CRISTINA GALVÃO OLIVEIRA DE ALMEIDA
- 3. AMANDA VASCONCELOS SOUGEY
- 4. ANA MARA DUTRA SOUZA
- 5. ANA PAOLA ROBATTO NUNES
- 6. ANA PAULA SANTOS OLIVEIRA REZENDE
- 7. ANA RENATA DE MEDEIROS FERNANDES
- 8. ÂNGELO MÁRIO SILVA DALTRO
- 9. CAMILA MAGALHÃES SEIXAS PEREIRA
- 10. CAMILLA MARONI MARQUES FREIRE DE MEDEIROS
- 11. CLÁUDIA LUÍSA SENA GOMES DE SOUZA
- 12. CLAUDIA PEREIRA DE ALMEIDA
- 13. CHRISTIANE DE MELO PEIXOTO
- 14. CÍNTIA MARIA SIMÕES COSTA
- 15. CRISTIANE GÓES RIBEIRO
- 16. EDSON JOÃO DA SILVA
- 17. ÉRICA ALBUQUERQUE MAZZI GUIMARÃES
- 18. GLYCIA MARIA LONGHI
- 19. JOSÉ LAURO TONHÁ
- 20. JOSÉ LUIZ GUIMARÃES FILHO
- 21. KÉCIA LÍLIAN DE SÁ BARRETO LIMA
- 22. LEILA MARIA COUTO SOUZA
- 23. LUCIANA GUIMARÃES COSTA
- 24. MARIA CONCEIÇÃO GRANGEON TRANCOSO NEVES
- 25. MARÍLIA DE CASTRO LESSA
- 26. MARTHA MOREIRA CAVALCANTE CASTRO
- 27. MILKE COELHO PIRES CALDAS
- 28. RIANE MARINHO DE QUEIROZ SANTOS ALCÂNTARA
- 29. ROSAURO LUNA TORRES
- 30. THAIS REGIANNI D. BONFIM
- 31. VIVIANE FERREIRA DE SOUZA
- 32. WARISTON PRATES ARAÚJO

**ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO AVANÇADA EM NEUROPSICOLOGIA
DEPARTAMENTO DE NEUROPSIQUIATRIA DA FAMEB-UFBA**

- 1 ADRIANA LIRA BALAGUER
- 2 ALICE MARIA DE SOUZA DANTAS GRAMACHO
- 3 ALINE TAVARES REIS
- 4 ANA PAULA ESTEVES DE SENA
- 5 CARLA JARDIM SERRANO
- 6 CLÁUDIA PEREZ ANDRADE VITA
- 7 CLÍSIA FERREIRA
- 8 DENISE LAGO DE MIRANDA
- 9 FRANCINE SILVA ANDRADE MENEZES
- 10 GILSIE BEZERRA ALVES SIEBRA
- 11 ILCA LIMA DE MOURA
- 12 JANAÍNA FRAGOSO BLUMETTI
- 13 KATIUSHA DE CERQUEIRA ABREU
- 14 LORNA BITTENCOURT GONÇALVES
- 15 MARIA ANGÉLICA MOREIRA ROCHA
- 16 MARIA ARMINDA SEIXAS TUTTI CABUSSÚ
- 17 MARIANNA LIMA PEDREIRA DA SILVEIRA
- 18 PAULA SANDES PEREIRA PINTO
- 19 PERLA MENDOZA VILLAVARDE
- 20 RAIMUNDA VITÓRIA GALVÃO SOARES
- 21 SAMANTHA NUNES SANTOS
- 22 TAÍS MONTEIRO SOUSA
- 23 TATIANA DE VASCONCELOS OLIVEIRA SANTANA
- 24 TICIANA MESQUITA HUPSEL

**ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE, AMBIENTE E
TRABALHO
(SAT)**

MESTRADO

1. ADRYANNA CARDIM DE ALMEIDA
2. ANA MARIA CERQUEIRA LIMA
3. AURÉLIO CEZAR JACOME COSTA
4. CLÁUDIA DE OLIVEIRA D'AREDE
5. EAGLES MUNIZ ALVES
6. ISADORA QUEIROZ BATISTA RIBEIRO
7. JOÃO RODRIGUES DAVID NETO
8. LÁZARO JOSÉ RODRIGUES DE SOUZA
9. MÁRCIO CARDOSO SAMPAIO
10. MARTHA CARVALHO PEREIRA TEIXEIRA
11. NATÁLIA DA ROSA FONSECA

12. PATRÍCIA MARINS FARIAS
13. PAULA MUNIZ DO AMARAL
14. SUERDA FORTALEZA DE SOUZA

**ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA E SAÚDE
(PPgMS)**

MESTRADO

1. ADILSON JOSE DE SOUZA MACHADO
2. ANA CECILIA TRAVASSOS SANTIAGO
3. ANA PAULA AMORIM QUEIROZ
4. ANA PAULA CORANA
5. ANA MARIA SOARES ROLIM
6. ANTONIO RICARDO CARDIA
7. CARLA JAMILE JABAR MENEZES
8. CAROLINA DE SOUZA MACHADO
9. CLARISSA CERQUEIRA DE SANTANA
10. ELAINE COUTINHO NETTO
11. ELEN BEATRIZ CARNEIRO PINTO
12. FABIANA NERY FERNANDES
13. GABRIELA PARANHOS DE CASTRO SAMPAIO
14. GILDETI IRENI BARRETO LOPES
15. GLICIA BACELLAR PEDREIRA
16. JAQUELINE PETRONI FARIA ROXO
17. JOSENI SANTOS DA CONCEIÇÃO
18. LICIA LIGIA LIMA MOREIRA
19. LIUBIANA ARANTES DE ARAUJO REGAZZONI
20. LÍVIA DARIA DANTAS
21. LOURIANNE NASCIMENTO CAVALCANTE
22. LUIZ HENRIQUE SANTOS GUIMARÃES
23. MÁRCIA ANDRADE PINHO
24. MARCIA TEREZA SILVA MARTINS
25. MARCIO GALVÃO GUIMARÃES DE OLIVEIRA
26. MARGARET AMORIM FIALHO
27. MÁRIA ELISA ALVES ROSA
28. MARIA JESUS FERNANDES BENDICHO
29. MARIA TEREZA SILVEIRA MARTINS
30. MYLENE DOS SANTOS LEITE
31. NELZAIR ARAÚJO VIANNA
32. PABLO DE MOURA SANTOS
33. RENATA MARIA RABELLO DA SILVA LAGO
34. SANDRO DA SILVA SANTOS
35. TEREZA CRISTINA MEDRADO RIBEIRO
36. VANIA MARIA BITTENCOURT POWELL

DOUTORADO

1. ANA CALINE NOBRAGA DA COSTA
2. CAMILA VILA NOVA DE F. GUIMARÃES
3. DENISE DOS SANTOS BARATA
4. FABIANA MÁRCIA MARANHÃO B. SOUZA
5. JOSE ROBERTO TUDE MELO
6. JANEUSA RITA LEITE PRIMO CHAGAS
7. LUIS JESUINO DE OLIVEIRA ANDRADE
8. MÔNICA MARTINELLI N. DE CARVALHO
9. NEDY MARIA BRANCO C. NEVES
10. PAULO OLIVEIRA DOS SANTOS
11. ALANA ABRANTES NOGUEIRA DE PONTES
12. ANA MAYRA ANDRADE DE OLIVEIRA¹
13. ANTONIO CARLOS VIEIRA LOPES
14. GENOILE OLIVEIRA SANTANA
15. ISABEL CRISTINA BRITTO GUIMARÃES
16. MÁRCIA LÍLIAN SAMPAIO E SAMPAIOSÁ
17. RITA DE CÁSSIA P. MELO
18. VERENA MARIA MENDES DE SOUZA
19. ADELMO DE SOUZA MACHADO
20. ANA THEREZA CAVALCANTE ROCHA
21. EDUARDO SOUZA CARDOSO
22. ISA MENEZES LYRA
23. JOSÉ HENRIQUE SILVA BARRETO
24. LOURENE LOUISE SILVA PINTO
25. MARIA DE LOURDES L. DE S. E SILVA
26. ANA CRISTINA GUIDORIZZI DE SERQUEIRA
27. BERNADO MOTA DA COSTA RODRIGUES
28. CARLA HILÁRIO DA CUNHA DALTRO
29. DANIEL RUI DINIZ SANTOS
30. EDNA LUCIA SANTOS DE SOUZA
31. EDUARDO LORENS BRAGA
32. EDUARDO SAHADE DARZÉ
33. EDUARDO VIEIRA PONTE
34. ELZA MAGALHÃES SILVA
35. ERENILDE MARQUES CERQUEIRA
36. FERNANDO PENA GASPAR SOBRINHO
37. JOSELINA LUZIA MENEZES DE OLIVEIRA
38. LUCIANA FERREIRA DA SILVA
39. LUZIA POLIANA ANJOS DA SILVA
40. MARIA DE FÁTIMA SANTOS P. DE OLIVEIRA
41. MARIA DO SOCORRO HEITZ FONTOURA
42. MARIA KATARINE FRANCO DA MOTA
43. MARTHA MOREIRA CAVALCANTE CASTRO

44. PATRÍCIA ANTUNES DA LUZ
45. PEDRO ANTÔNIO PEREIRA DE JESUS
46. RAQUEL ROCHA DOS SANTOS
47. SUELI GUERREIRO RODRIGUES
48. VANDA MARIA MOTA DE MIRANDA

ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATOLOGIA¹
(PPgP)

MESTRADO

1. ANA MARIA DA SILVA CARVALHO
2. ANA PAULA ALMEIDA DE SOUZA
3. ANDERSON PEREIRA SOUZA
4. ANDRÉ LUIS MAGALHÃES FERNANDES
5. ANTÔNIO MARCOS OLIVEIRA DA SILVA
6. CARLOS ALBERTO DOS SANTOS SILVA
7. CLAIRE DA SILVA SANTOS
8. DINA BARROS DE SOUZA
9. ELENILDA FARIAS DE OLIVEIRA
10. FRED LUCIANO NEVES SANTOS
11. GISELE B. LOPES
12. GLÓRIA MARIA MARANHÃO SWEET
13. GRACIOMAR CONCEIÇÃO COSTA
14. INÊS AUGUSTA PV BANDEIRAS
15. JAQUELINE FRANÇA COSTA
16. JOSÉ GERALDO BOMFIM LIMA
17. JULIANA RIBEIRO DE FREITAS
18. LIDIANE GABAN
19. LILIANE MONTEIRO CUNHA
20. LUCAS DE LIMA NOGUEIRA
21. LUIS FÁBIO DA SILVA BATISTA
22. MAGDA OLIVEIRA SEIXAS
23. MANUELA PIMENTEL NOIA
24. MARCOS LÁZARO DA SILVA GUERREIRO
25. MICELY D'EL-REI HERMIDA
26. NATÁLIA MACHADO DE SOUZA
27. RAFAEL ARAÚJO GOMES JUNIOR
28. RENATO SANTOS LEAL
29. RUTE MARIA FERREIRA LIMA
30. SANARA MARQUES SOUSA
31. SARAH DE ATHAÍDE COUTO FALCÃO
32. SÍRIO GABRIEL GOMES DE MELO FIGUEIREDO
33. THÉO DE ARAÚJO SANTOS

¹ Em convênio com o Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz (CPqGM) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Salvador-Bahia.

DOUTORADO

1. Alena Ribeiro A. Peixoto Medrado
2. André Villanova Meyer
3. Antônio Ricardo Khouri
4. Bruno Antônio Veloso Cerqueira
5. Bruno de Bezerril Andrade
6. Carla Patrícia Novais Luz
7. Clarissa Araújo Silva Gurgel
8. Cláudia de Carvalho de Santana
9. Cláudia Dias Santana
10. Cláudio Pereira Figueira
11. Cynara Gomes Barbosa
12. Daniel Abensur Athanazio
13. Daniel Huber Pessina
14. Deboraci Brito Prates
15. Elisalva Teixeira Guimarães
16. Elves Anderson Pires Maciel
17. Fúlvio Borges Miguel
18. George Mariane Soares Santana
19. Gilberto Cafezeiro Bomfim
20. Gilvanéia Silva Santos
21. Hermes Pedreira da Silva
22. Isadora Cristina de Siqueira
23. Janeide da Silva Magrani
24. Joelma Figueiredo Menezes
25. Jorge Sadao Nihei
26. Juliana Perrone B. de Menezes
27. Lílian Maria Reis Afonso
28. Lílian Simone U. Rodrigues
29. Lucilene Amorim Silva
30. Luis Fabiano Borges Oliveira
31. Manoel Rodrigues Medeiros Neto
32. Maria Alice Sant'Anna Zarife
33. Marinho Marques da Silva Neto
34. Miguel Ângelo Rodrigues Brandão
35. Paulo Roberto Santana de Melo
36. Rejane Conceição Santana
37. Rhyna Carla da Cunha Costa
38. Ricardo Santana de Lima
39. Robson Amaro Augusto da Silva
40. Sheilla Andrade de Oliveira Siqueira
41. Soraia Machado Cordeiro
42. Taís Fontoura de Almeida
43. Tatiana Rodrigues de Moura

44. Torriceli Souza Thé
45. Viviane Sampaio Boaventura de Oliveira
46. Wendell Vilas Boas Santos.

No total, 1.249 alunos foram matriculados em Julho de 2007, sendo 1.016 (81,3%) do curso de graduação em Medicina; 56 (4,5%) nos dois cursos de especialização *lato sensu*; 83 (6,7%) matriculados nos três cursos de Mestrado (SAT, PPgMS e PPgP); e 94 (7,5%) dos dois cursos de Doutorado (PPgMS e PPgP).

Anexo nº 05

Servidores Técnico-administrativos da Faculdade de Medicina da Bahia, FAMEB-UFBA : 1996-2007

NOME	SITUAÇÃO EM JULHO DE 2007	LOCAL DE TRABALHO
1. Ademário Rocha dos Santos	Em atividade	Secretaria Administrativa
2. Ademir Silva	Em atividade	Arquivo Geral
3. Ahiram Gonçalves França	Aposentadoria (2006)	
4. Albélia Lima Pontes	Removida (2006)	
5. Alfredo Carvalho de Macedo Costa	Removido (2004)	
6. Álvaro Rodrigo de Jesus Filho	Aposentadoria (1997)	
7. Alzira Marcelina da Silva Santos	Aposentadoria (2003)	
8. Amaro Nunes da Silva	Em atividade	FIOCRUZ (CPqGM)
9. Ana Cristina Bahia Guimarães	Em atividade	Depto. Medicina Preventiva e Social
10. Ana Cristina de Oliveira Gonzalez	Em atividade	FIOCRUZ (CPqGM)
11. Ana Lúcia Requião Costa	Exonerada a pedido (1996)	
12. Ana Virginia Soares Santiago	Removida (2003)	
13. Antonia Salustiana da Silva	Aposentadoria (2005)	
14. Antonieta Santos do Nascimento	Aposentadoria (1997)	
15. Ariane Ramos Pimentel Pena	Em atividade	FIOCRUZ (CPqGM)
16. Cândido Emanuel Viveiros Sá Filho	Removido (2004)	
17. Carlos Alberto Teixeira Goes	Em atividade	Biblioteca
18. Carlos Roberto Ribeiro Navarro Jr.	Exonerado a pedido (2000)	
19. Carmen Xavier Silva	Aposentadoria (1997)	
20. Clara Barros de Oliveira	Em atividade	Restauração do Acervo Móvel e Artístico
21. Cristina Maria Gomes Muniz	Em atividade	Biblioteca
22. Delba Santos Barros	Em atividade	Biblioteca
23. Denise Ramos Sapucaia	Em atividade	Chefe do Serviço de Apoio Administrativo e Secretária da Congregação
24. Derlita Machado Silva	Em atividade	Biblioteca
25. Dilma dos Anjos Souza	Em atividade	Receita Federal (Vitória da Conquista, BA) ¹
26. Dinalva França de Jesus	Em atividade	FIOCRUZ (CPqGM)
27. Diva Teresa de Jesus	Aposentadoria (1998);	

¹ Desde Outubro de 2003, foi solicitada à Administração Central da UFBA a lotação da Servidora em outra unidade.

Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia - 1996-2007

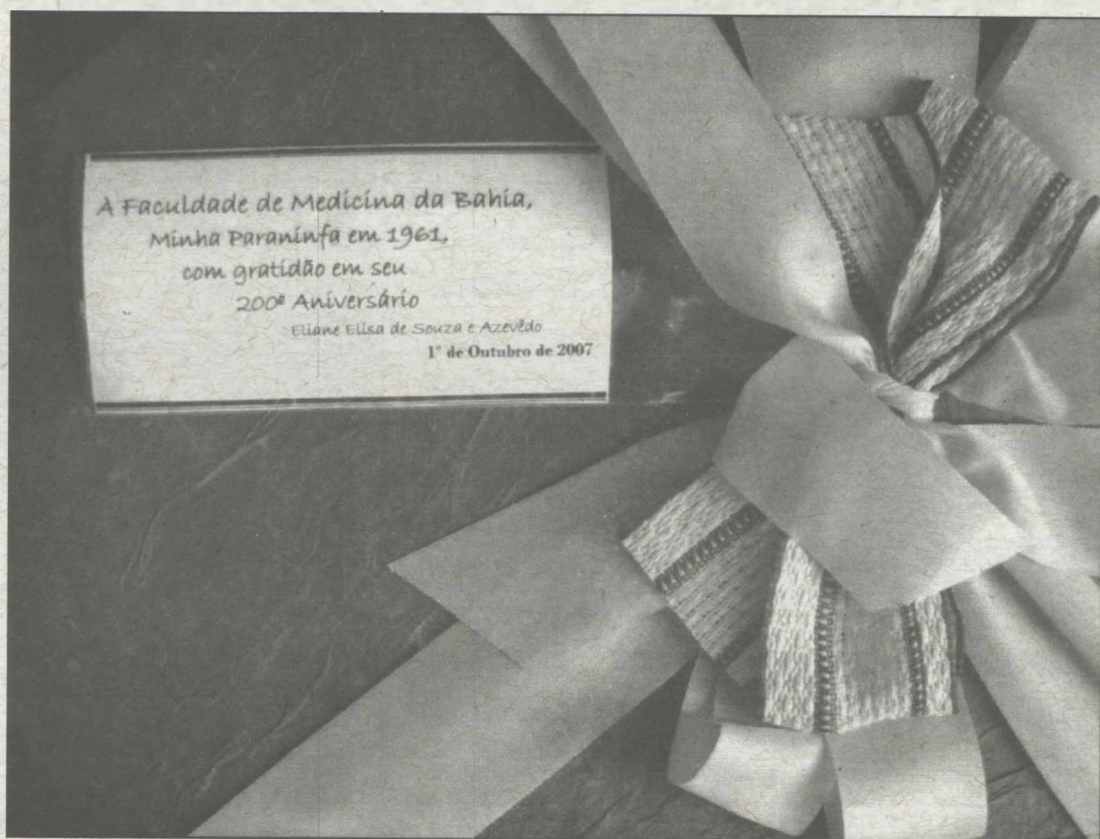
NOME	SITUAÇÃO EM JULHO DE 2007	LOCAL DE TRABALHO
28. Edilene Ângela de Assis 8818 4857	Em atividade	Setor de Contabilidade
29. Edite Maria Requião e Silva	Em atividade	Depto. de Pediatria
30. Edna Santos das Neves	Removida (2000)	
31. Edvaldo Pereira dos Santos Filho	Em atividade	Núcleo Administrativo do Pavilhão de Aulas da FAMEB
32. Eliane da Cruz Santiago	Em atividade	Arquivo Geral
33. Eneida Maria de Assis França	Em atividade	Depto. de Medicina
34. Fernando Luiz Pinheiro de Amorim	Exonerado a pedido (1999)	
35. Francisca da Cunha Santos	Em atividade	Arquivo Geral
36. Francisco Leonardo da Silva Lessa	Aposentadoria (2003)	
37. George Hamilton Gusmão Soares	Em atividade	Programa de Extensão (CETAD)
38. Gildete Bulcão	Em atividade	Setor de Protocolo (Pavilhão de Aulas)
39. Helma Pichamel Cotrim	Em atividade	Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde
40. Irene Marta Magalhães Guimarães	Aposentadoria (1996)	
41. Izabel Cristina Liberal Vieira Ottoni	Em atividade	Programa de Extensão (CETAD)
42. Jonas Rodrigues Santos	Em atividade	NAVE
43. Jorge Carvallho Guedes	Removido (2003)	
44. José Antonio Guimarães Bandeira	Exonerado a pedido (1999)	
45. José Augusto dos Santos Filho	Em atividade	Biblioteca
46. José Humberto Viana	Em atividade	Depto. de Anatomia Patológica e Medicina Legal
47. José Miranda Ribeiro	Em atividade	Colegiado de Graduação em Medicina
48. José Ubaldo Simas Rego	Aposentadoria (1998)	
49. Josias Cardoso de Sena	Em atividade	Secretaria Administrativa
50. Juçara Maria Souza de Andrade	Removida (2006)	
51. Jundiára da Paz Paim	Em atividade	Assessoria de Projetos
52. Juracy Barbosa Magalhães	Em atividade	FIORUZ (CPqGM)
53. Luciene Bulhões Mattos	Removida (2005)	
54. Lucyvera Cavalcanti R. Imbroinise	Removida (2007)	

Eliane Elisa de Souza e Azevêdo

NOME	SITUAÇÃO EM JULHO DE 2007	LOCAL DE TRABALHO
55. Luís da Costa Leal Filho.	Aposentadoria (2006)	
56. Luisa Aurora Vilas Boas	Aposentadoria (2006)	
57. Luiz Henrique Cruz Lorenzo	Exonerado a pedido (1997)	
58. Maria de Fátima Anunciação Magalhães	Em atividade	FIOCRUZ (CPqGM)
59. Maria de Fátima Mendes Martinelli	Em atividade	Biblioteca
60. Maralba Oliveira Santos Jordão	Removida (2006)	
61. Marcelo Chastinet de Carvalho	Em atividade	Setor de Manutenção e Obras (Pavilhão)
62. Márcia Magalhães Guimarães	Em atividade	NAVE
63. Márcio Alírio Silveira	Em atividade	NAVE
64. Marco Manso Cerqueira Silva	Em atividade	Programa de Extensão (Aliança de Redução de Danos "Fátima Cavalcanti")
65. Maria Auxiliadora Fonseca Barreto	Em atividade	Biblioteca
66. Maria Carmen da Gama Coelho	Removida (2005)	
67. Maria da Conceição Santos Pereira	Em atividade	Pavilhão da FAMEB
68. Maria da Graça de Lima Veiga	Aposentadoria (1999)	
69. Maria Guiomar de Cerqueira Barreto	Aposentadoria (1998)	
70. Maria Regina Pastor de Oliveira	Removida (2005)	
71. Maria Rita Santos Ramos	Aposentadoria (1997)	
72. Maria Verônica Abu Chacra	Em atividade	Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde
73. Marica Menezes Sales	Exonerada a pedido (1996)	
74. Marilene Abreu dos Santos	Removida (1999)	
75. Marinalva Almeida Oliveira	Em atividade	Protocolo Geral
76. Marita Graciela Ventura Cezarini	Em atividade	Colegiado de Graduação de Medicina
77. Marlene da Conceição L. Sacramento	Aposentadoria (1997)	
78. Maura da Cruz Souza	Em atividade	FIOCRUZ (CPqGM)
79. Michelle Pessoa Portugal	Exonerada a pedido (2007)	
80. Nanci Nunes Sakaki	Exonerada a pedido (2007)	
81. Neide Alves dos Santos	Aposentadoria (1998)	

Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia - 1996-2007

NOME	SITUAÇÃO EM JULHO DE 2007	LOCAL DE TRABALHO
82. Nevolanda Sampaio Meirelles	Em atividade	Núcleo de Cirurgia Experimental
83. Nilda Oliveira Mascarenhas	Removida (2004)	
84. Norma Murici de Jesus	Em atividade	Colegiado de Graduação de Medicina
85. Patrícia Araújo Alves	Removida (2004)	
86. Rita de Cássia Palma Cunha	Em atividade	FIOCRUZ (CPqGM)
87. Rita Maria Mac Allister Mosquera	Em atividade	Depto. de Cirurgia
88. Ronaldo Ribeiro Jacobina	Em atividade	Depto. de Medicina Preventiva e Social
89. Roquelina Conceição Santos	Em atividade	Biblioteca
90. Rosângela de Castro Silva	Removida (2005)	
91. Rose Meire Miranda Batista	Removida (1996)	
92. Rosineide Souza da Silva	Em atividade	Biblioteca
93. Rutinéia Barbosa	Em atividade	Núcleo de Cirurgia Experimental
94. Sabino dos Anjos Mota	Em atividade	Depto. de Neuropsiquiatria
95. Saturnino Pinheiro dos Santos	Em atividade	Acervo Geral
96. Silvia Andrade Cardoso Lyra	Aposentadoria (2003)	
97. Solange de Jesus Xavier	Em atividade	Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho
98. Solange Santos Sena	Em atividade	Programa de Extensão (CETAD)
99. Sônia Maria Martins Felzemburg	Em atividade	Projeto Pró-Saúde (FAMEB - Ministério da Saúde)
100. Sônia Tereza Celino de Souza	Em atividade	Secretaria da Diretoria
101. Tereza Almeida	Aposentadoria (1996)	
102. Theomira Mauadie de Azevedo	Em atividade	FIOCRUZ (CPqGM)
103. Tonia Cristina Bittencourt de Mello	Removida (2007)	
104. Vanda Maria Mota de Miranda	Em atividade	Depto. de Pediatria
105. Vilma Lima Nonato de Oliveira	Em atividade	Arquivo Geral
106. Wilson Trindade Santos	Aposentadoria (2004)	
107. Zenayde Alves do Sacramento	Aposentadoria (2005)	



Dedicatória da Memorialista do período 1996-2007 ofertando sua obra à FAMEB, paraninfa de sua formatura em 1961
Foto do Prof. Fernando Carvalho